



# **Relatório de Estágio**

## **Aplicação do TALE (Teste de Análise da Leitura e da Escrita) em contexto Educativo**

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

Bruno Manuel Robalo Alves

### **Orientador**

Professor Doutor António Pereira Pais

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do Primeiro Ciclo do Ensino Básico, realizada sob a orientação científica do Professor Doutor António Pereira Pais, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

**Maio de 2016**



## Composição do júri

### Presidente do júri

Professora Doutora Teresa Maria Pinto Alves Augusto Duarte Gonçalves

Professora Adjunta da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco

### Vogais

Professora Doutora Maria Madalena Teles de Vasconcelos Leite Dias Ferreira e Teixeira

Professora Adjunta da Escola Superior de Educação de Santarém (Arguente)

Professor Doutor António Pereira Pais

Professor Adjunto da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco (Orientador)



## Dedicatória

**Aos meus pais e à minha irmã que estiveram sempre ao meu lado em todas as etapas da minha vida e pelos valores que me transmitiram e que pretendo seguir. Ao meu tio que me demonstra dia após dia que devemos lutar pelos nossos sonhos. Ao meu empenho e dedicação que me ajudam a atingir os meus objetivos.**



## Agradecimentos

É com todo o orgulho e sentimento de dever cumprido que agradeço a todos aqueles que contribuíram para que este trabalho fosse uma realidade.

Ao Professor Doutor António Pereira Pais, pela orientação conferida durante a realização da investigação e por todo o apoio e ajuda disponibilizadas ao longo destes últimos anos. Por todos os saberes transmitidos e sobretudo por ter sido sempre um exemplo.

Aos meus pais, por serem um exemplo e por todos os valores que me passaram, por todos os sacrifícios que fizeram por mim para que conseguisse chegar até aqui. Se eles não acreditassem em mim nada disto seria possível.

À minha irmã, por ser a minha melhor amiga, por ser o meu porto de abrigo, por nunca me abandonar e sobretudo por me demonstrar que vê em mim um exemplo.

Aos meus avós, por terem lutado tanto ao longo da vida e por não terem desistido perante nenhuma adversidade.

Ao meu tio José, por todo o apoio e por todos os conselhos dados ao longo desta caminhada e não só. Por ser um exemplo de raça, querer e por me demonstrar que devemos sempre lutar pelos nossos sonhos. Um agradecimento especial pela enorme ajuda prestada ao ter participado numa das aulas da Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico.

Ao meu primo, Rúben, que ao longo do tempo revelou ser muito mais que um simples primo, um irmão para a vida.

Aos meus padrinhos, por estarem sempre presentes ao longo da minha vida.

À minha namorada, Cláudia, por me mostrar todas as cores que o mundo tem, por acreditar sempre em mim, mas sobretudo por me ajudar a superar todos os obstáculos.

A todos os familiares e amigos que sempre me apoiaram quando mais precisei.

Ao Nuno Santos, par pedagógico, por todo o apoio e por toda a amizade ao longo deste percurso. Por ser um exemplo de persistência.

À Educadora Inês Santos, pela amizade, pelos saberes transmitidos e por me receber sempre de portas abertas na sua instituição. Agradeço toda a confiança que depositou em mim.

À Professora Conceição Amaro por me ter ajudado a lidar com todas as dificuldades da vida de um docente, por me incentivar a conseguir sempre dar mais de mim e a nunca desistir. Agradeço todos os seus conselhos e disponibilidade.

A todos os meninos, aos que participaram neste estudo e não só, por tudo o que aprendi com eles, por me fazerem sentir tão especial. Por terem transmitido tantos sentimentos puros que fizeram de mim uma pessoa melhor. Todos aqueles momentos serão únicos e inesquecíveis.

À Professora Margarida Almeida, pela ajuda prestada na conclusão desta longa etapa.

A todos vós, o meu mais sincero **OBRIGADO!**



## Resumo

O presente relatório de estágio foi desenvolvido com vista ao cumprimento dos requisitos para o desenvolvimento e conclusão do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico da Escola Superior de Educação de Castelo Branco.

O relatório contempla o trabalho desenvolvido ao longo da Prática Supervisionada e a investigação desenvolvida ao longo da mesma.

A Prática Supervisionada visa a procura de estratégias, métodos e novos materiais com os quais podemos melhorar a nossa prática construindo assim um perfil profissional adequado nos campos técnico, técnico-didático, científico e ético.

Trabalhar com crianças implica ter um claro conhecimento das aprendizagens dos alunos e das suas reais capacidades. Para que o conhecimento das aprendizagens dos alunos seja o mais fidedigno possível, é fulcral que o professor tenha um claro domínio das diversas técnicas de ensino quer do ponto de vista científico, quer do ponto de vista técnico-didático. Deste modo, poderemos ambicionar atingir novas metas.

Durante a Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico, período propício a novas experiências, descoberta de técnicas e procura de novas estratégias de ensino, realizámos um estudo de carácter qualitativo com vista a identificar os níveis de leitura e escrita em que se encontravam os alunos. O caso é a turma na qual foi desenvolvida a investigação. Os participantes são os alunos da turma onde decorreu a referida Prática Supervisionada.

O TALE – Teste de Análise de Leitura e Escrita – aplicado nesta investigação, ajuda-nos a entender a importância de um diagnóstico o mais completo possível em domínios como a leitura e a escrita.

Deste modo é possível termos uma ideia das principais lacunas dos alunos para procedermos a futuras atividades de correção das mesmas. Assim, foi-nos possível fazer uma ligação entre o momento em que o novo acordo ortográfico entrou em vigor e algumas falhas dos alunos. O TALE ajudou-nos ainda a perceber a delicada relação grafema/fonema e a dificuldade dos alunos em fazer uma correta ligação entre ambos.

## Palavras-chave

Leitura; Escrita; Modelos; Aprendizagens



## **Abstract**

This Training Report was developed to accomplish the requirements needed to the development and conclusion of the Master's degree in Pre-School Education and Primary Teaching in Escola Superior de Educação in Castelo Branco.

The report contains the work developed throughout the Supervised Practice and the research work required.

The Supervised Practice aims at finding out strategies, methods and new materials to improve our practice in order to build up an appropriate professional profile in the technical, technical-didactic, scientific and ethical areas.

Working with children requires a clear knowledge of students' learning and of their real skills. It's important that the teacher knows exactly how to put into practice the different methods of teaching either from the scientific or from the technical-didactic point of view to get the most reliable knowledge of how students are learning. This way we can hope achieve new goals.

During the Supervised Practice in the Primary School, which was the right moment for new experiences, discovery of techniques and search of new teaching strategies, we did a qualitative study to identify the reading and writing levels in which students were. The case is the class in which the research work was developed. The participants are the students of the class in which the Supervised Practice mentioned above took place.

The RWAT- The Reading and Writing Analysis Test- which we applied in this investigation helps us understand the importance of the most complete diagnosis both in reading and writing.

This way we can have an idea of the main gaps students have so that we can put into practice remedial work in the future. Thus, we could establish a relationship between the moment when the new language orthographic agreement started and some mistakes made by students. The RWAT also helped us understand the delicate connection between grapheme/phoneme and students' difficulty in making the right connection between both of them.

## **Keywords**

Reading; Writing; Models; Learning



# Índice Geral

Introdução.....	1
<b>1. Problema (Identificação e contextualização na Prática Supervisionada).....</b>	<b>2</b>
1.1. Leitura e Escrita no 1º Ciclo do Ensino Básico .....	2
1.2. Tipologias textuais e tipos de leitura .....	6
1.3. Avaliação da leitura e da escrita .....	7
1.4. Problema.....	8
<b>2. Importância e objetivos do estudo e questões de investigação.....</b>	<b>9</b>
2.1. A Importância do estudo .....	9
2.2. Objetivos do estudo e questões de investigação .....	9
<b>3. Organização do relatório de estágio.....</b>	<b>11</b>
<b>Capítulo I: Fundamentação Teórica do Desenvolvimento da Prática Supervisionada e do Estudo .....</b>	<b>12</b>
<b>1. Fundamentação Pedagógica da Prática Supervisionada.....</b>	<b>13</b>
1.1. Prática Supervisionada em Educação Pré-escolar .....	13
1.1.1. Matriz pedagógica e programática de desenvolvimento da Prática Supervisionada no Pré-escolar .....	14
1.2. Prática Supervisionada em 1º Ciclo do Ensino Básico.....	20
1.2.1. Fundamentação do desenvolvimento da Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico .....	20
1.2.2. Matriz pedagógica e programática de desenvolvimento da prática pedagógica .....	22
<b>2. Fundamentação teórica do estudo.....</b>	<b>27</b>
2.1. Evolução do ensino da leitura e da escrita .....	27
2.1.1. Modelos de aprendizagem da leitura .....	30
2.1.2. Modelos de aprendizagem da escrita .....	34
2.1.3. Perspetivas Sociais da Leitura e da Escrita .....	41
2.2. O ensino da Leitura e da Escrita no 1º Ciclo do Ensino Básico .....	41
<b>Capítulo II: Desenvolvimento da Prática Supervisionada – Experiências-chave de Desenvolvimento .....</b>	<b>46</b>
<b>1. Prática Supervisionada em Educação Pré-escolar .....</b>	<b>47</b>
1.1. Enquadramento físico e social.....	47
1.1.1. Caracterização do jardim-de-infância.....	47
1.1.2. Caracterização da sala .....	48
1.1.3. Caracterização do Grupo de Crianças.....	50
1.1.4. Experiências-chave de desenvolvimento da Prática Supervisionada em Educação Pré-escolar.....	51

<b>2. Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico .....</b>	<b>64</b>
2.1. Enquadramento físico e social .....	64
2.1.1. Caracterização do meio .....	64
2.1.2. Caracterização da escola .....	65
2.1.3. Caracterização da sala .....	66
2.1.4. Caracterização da turma .....	67
2.1.5. Experiências-chave de desenvolvimento da Prática Supervisionada em Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico .....	68
<b>Capítulo III: Desenvolvimento do Estudo .....</b>	<b>80</b>
<b>1. Descrição do Processo de investigação.....</b>	<b>81</b>
1.1. Tipologia de Investigação (investigação-ação) .....	81
1.2. Momentos de investigação .....	82
1.3. Local de Implementação .....	82
1.4. Participantes da Investigação .....	82
<b>2. Técnicas e Instrumentos de Recolha de Dados .....</b>	<b>82</b>
2.1. Observação Participante .....	83
2.2. Pesquisas e notas de campo.....	84
2.3. TALE .....	84
<b>3. Tratamento e Análise de Dados .....</b>	<b>85</b>
3.1. Reflexão sobre o Processo de Investigação .....	101
<b>4. Conclusões e Recomendações .....</b>	<b>103</b>
4.1 Reflexão/Considerações Finais.....	103
4.2 Reflexão/Investigação no contexto da prática .....	106
<b>Bibliografia .....</b>	<b>109</b>
<b>Web grafia.....</b>	<b>112</b>
<b>Legislação.....</b>	<b>112</b>
<b>Anexos .....</b>	<b>113</b>

## Índice de figuras

<b>Figura 1</b> - Ciclo da produção textual, segundo Barbeiro e Pereira (2007:32).....	4
<b>Figura 2</b> - Matriz de Planificação Semanal adotada durante a Prática Supervisionada em Educação Pré-escolar.....	16
<b>Figura 3</b> - Matriz de Planificação Diária adotada durante a Prática Supervisionada em Educação Pré-escolar.....	17
<b>Figura 4</b> - Esquema organizativo de uma unidade didática segundo Pais (2012).	21
<b>Figura 5</b> - Matriz de planificação didática adotada durante a Prática Supervisionada no 1ºCiclo do Ensino Básico.....	24
<b>Figura 6</b> - Modelo representativo do processo de escrita (adaptado de Flower e Hayes, 19871).....	35
<b>Figura 7</b> - Modelo de Hayes & Flower (1980) para o processamento da escrita...	37
<b>Figura 8</b> - Modelo de explicação do conhecimento (adaptado de Bereiter e Scardamalia, 1987) .....	38
<b>Figura 9</b> - Modelo de transformação do conhecimento (adaptado de Bereiter e Scardamalia, 1987) .....	39
<b>Figura 10</b> - Esquematização proposta por Garcez (2004) para o processamento da escrita.....	39
<b>Figura 11</b> - Esquema representativo do Ciclo da Escrita, segundo Pais (2010).....	44
<b>Figura 12</b> - Planta da Sala dos Coelhoinhos com respetiva legenda.....	49
<b>Figura 13</b> - Preenchimento da tabela de registo.....	55
<b>Figura 14</b> - Criança a ajudar na preparação da experiência.....	55
<b>Figura 15</b> - Realização da experiência.....	56
<b>Figura 16</b> - Dobragem do paralelepípedo.....	59
<b>Figura 17</b> - Moldagem da pasta DAS.....	59
<b>Figura 18</b> - Colagem dos elementos na moldura.....	60
<b>Figura 19</b> - Decoração das planificações dos prédios.....	63
<b>Figura 20</b> - Dobragem das planificações dos prédios.....	63
<b>Figura 21</b> - Maquete da cidade.....	64
<b>Figura 22</b> - Planta da sala 23 com respetiva legenda.....	67
<b>Figura 23</b> - Rim de porco dissecado.....	73
<b>Figura 24</b> - Dramatização “Cuidados com o Sol”.....	76



## Lista de tabelas

Tabela 1 - Quadro organizativo da investigação.....	10
Tabela 2 - Identificação das unidades temáticas apresentadas durante a Prática .....	16
Tabela 3 - Identificação das unidades temáticas apresentadas durante a Prática .....	23
Tabela 4 - Cronograma das semanas de observação da Prática Supervisionada em Educação Pré-escolar .....	51
Tabela 5 - Cronograma das semanas da Prática Supervisionada em Educação Pré-escolar em par pedagógico .....	52
Tabela 6 - Cronograma das semanas da Prática Supervisionada em Educação Pré-escolar individual.....	52
Tabela 7 - Unidade didática “A Água” .....	53
Tabela 8 - Desenvolvimento da Experiência-chave 1 decorrida no Pré-escolar ...	54
Tabela 9 - Unidade didática “Os Animais” .....	57
Tabela 10 - Desenvolvimento da Experiência-chave 2 decorrida no Pré-escolar	58
Tabela 11 - Unidade didática “A Cidade” .....	61
Tabela 12 - Desenvolvimento da Experiência-chave 3 decorrida no Pré-escolar	62
Tabela 13 - Cronograma das semanas de observação da Prática Supervisionada em Ensino no 1º Ciclo do Ensino Básico.....	68
Tabela 14 - Cronograma das semanas de implementação em par pedagógico da Prática Supervisionada em Ensino no 1º Ciclo do Ensino Básico.....	69
Tabela 15 - Cronograma das semanas de implementação individual da Prática Supervisionada em Ensino no 1º Ciclo do Ensino Básico .....	70
Tabela 16 - Unidade didática “7 Cartas, 1 Sistema” .....	71
Tabela 17 - Desenvolvimento da Experiência-chave 1 no 1º Ciclo do Ensino Básico.....	72
Tabela 18 - Unidade didática “Aprende com o Mocho da Sabedoria” .....	74
Tabela 19 - Desenvolvimento da Experiência-chave 2 no 1º Ciclo do Ensino Básico.....	75
Tabela 20 - Unidade didática “As janeiras” .....	77
Tabela 21 - Desenvolvimento da Experiência-chave 3 no 1º Ciclo do Ensino Básico.....	78
Tabela 22 - Leitura de letras maiúsculas .....	86

<b>Tabela 23 - leitura de letras minúsculas .....</b>	<b>88</b>
<b>Tabela 24 - Leitura de sílabas.....</b>	<b>90</b>
<b>Tabela 25 - Leitura de palavras.....</b>	<b>92</b>
<b>Tabela 26 - Leitura de Texto.....</b>	<b>94</b>
<b>Tabela 27 - Compreensão leitora.....</b>	<b>95</b>

## **Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos**

TALE – Teste de Análise de Leitura e da Escrita

PNL – Plano Nacional de Leitura

PNEP – Plano Nacional do Ensino do Português

1ºCEB -1º Ciclo do Ensino Básico

MCP – Metas Curriculares do Português

PPEB – Programa do Português do Ensino Básico

ACL – Avaliação da Compreensão Leitora

TIL – Teste de Idade de Leitura

IPSS – Instituição Particular de Solidariedade Social

PEI – Plano Educativo Individual



## **Introdução**

**“A Educação tem raízes amargas, mas os seus frutos são doces”  
(Aristóteles<sup>1</sup>)**

---

<sup>1</sup> [http://pensador.uol.com.br/frases\\_sobre\\_educacao/](http://pensador.uol.com.br/frases_sobre_educacao/)

# 1 Problema (Identificação e contextualização na Prática Supervisionada)

## 1.1 Leitura e Escrita no 1º Ciclo do Ensino Básico

Atualmente, vivemos num mundo que necessita de constantes trocas de informação a cada instante, pelo que se pretende que as mesmas sejam fidedignas e de rápida compreensão.

O surgimento da escrita mudou definitivamente o rumo da história da Humanidade. Com o aparecimento da mesma foi possível ao homem descrever e guardar factos que chegaram até aos nossos dias.

Ler e escrever constitui um dos principais meios de comunicação e socialização. Desde sempre, as pessoas que não sabiam ler nem sabiam escrever eram vistas como seres inferiores na sociedade, ocupando baixos cargos na mesma.

É uma das grandes lutas de todos os governos espalhados um pouco pelo mundo fora, o combate ao analfabetismo. Em Portugal o Plano Nacional de Leitura (PNL)<sup>2</sup> e o Programa Nacional de Ensino do Português (PNEP)<sup>3</sup> são duas das principais iniciativas que visam o melhoramento dos níveis de leitura e escrita no nosso país.

Nas escolas o ensino da escrita era posterior ao ensino da leitura (Alves Martins & Niza, 1998). Assim não era de esperar que as crianças produzissem qualquer tipo de escrita para além da cópia de letras, palavras ou pequenas frases. Vigorava a ideia de que primeiro aprendíamos a ler e só depois a escrever.

Podemos afirmar que até 2012 a leitura e a escrita funcionavam de forma independente uma da outra. Contudo, a partir do dia 3 de agosto do mesmo ano, data da homologação das Metas Curriculares de Português do Ensino Básico, a leitura e a escrita passaram a andar de braço dado em todo o percurso de ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico (1ªCEB<sup>4</sup>). De acordo com o Programa de Português do Ensino Básico de 2015 e com as Metas Curriculares de Português de 2012 a leitura e a escrita formam um único bloco, completando-se assim estas duas realidades.

Assim, a leitura e a escrita constituem um só domínio para este ciclo de ensino. Sendo funções distintas, elas apoiam-se em capacidades que lhes são em grande medida comuns.

---

<sup>2</sup> O Plano Nacional de Leitura foi uma iniciativa do Governo Português que tem a responsabilidade do Ministério da Educação, em articulação com o Ministério da Cultura e o Gabinete do Ministro dos Assuntos Parlamentares. Implementado desde o ano de 2007, o PNL tem como principal objetivo elevar os níveis de literacia do português colocando o país ao lado dos parceiros europeus. Pretende criar condições para que os portugueses se sintam aptos a atingir níveis de leitura em qualquer circunstância da vida.

<sup>3</sup> O Plano Nacional do Ensino do Português teve início no ano letivo 2006/07 tendo o seu término no ano letivo de 2009/10, procurou responder às lacunas do ensino do português tentando melhorar o ensino do mesmo no 1º Ciclo do Ensino Básico. Deu particular destaque aos níveis da compreensão da leitura e de expressão oral e escrita.

<sup>4</sup> 1º Ciclo do Ensino Básico

Com a criação do Domínio da Leitura e da Escrita, os professores veem cair por terra algumas das tradicionais estratégias utilizadas para abordar a leitura e para abordar a escrita. Surge assim uma enorme necessidade de ir em busca de novos caminhos que demonstrem que a leitura e a escrita andam de facto de mãos dadas. Torna-se fundamental que o 1ºCEB assegure uma correta aprendizagem da leitura e da escrita para que uma seja o complemento da outra.

Aprender a ler deve ser um dos melhores instrumentos para aprender a escrever, o inverso deve ser igualmente verdade, sendo distintas influenciam-se reciprocamente.

Os processos de desenvolvimento da leitura e da escrita surgem de mãos dadas uma vez que se apoiam em capacidades que são comuns a ambas as dimensões.

Com a introdução do já referido domínio da leitura e da escrita surge a necessidade de encontrar uma nova perspectiva didática para a sua abordagem. Esse enquadramento deve apoiar-se numa abordagem técnica das relações estabelecidas entre a cultura e a língua.

Baumann (2003) afirma que uma exposição repetida a novas palavras constitui uma importante percentagem da ampliação do lexical.

Para Galisson (1977) é impossível desassociar o léxico da cultura. As técnicas de abordagem dos processos de aprendizagem da leitura (decifração, fluência e compreensão) e da escrita (caligrafia, ortografia e textualização) devem ser feitas tendo em conta unidades lexicais e frásicas significativas do ponto de vista relacional e cultural dos alunos.

A utilização dos modelos integrados de desenvolvimento lexical deve obedecer, segundo Rudell (2004), aos seguintes princípios metodológicos:

- ensinar ao aluno tudo o que precisa saber sobre cada palavra: a sua forma fónica, significado em função do contexto, condição semântica e sintática, classe de pertença, paradigma flexional e relações com outras palavras;
- ensinar ao aluno quando e como deve utilizar as estratégias de aquisição lexical quando está a ler e estratégias de precisão lexical quando está a escrever.

O 1º CEB assume um papel de extrema importância, pois é neste ciclo que as crianças aprendem formalmente a ler e escrever de forma autónoma.

Existem inúmeros estudos que alertam para a importância tanto da leitura como da escrita. Nos últimos anos temos assistido a um esforço das autoridades competentes para dar resposta às dificuldades dos alunos

Com a introdução das Metas Curriculares do Português (2012), cabe aos docentes desenvolverem propostas didáticas que unam a leitura e a escrita de modo a potenciá-las até patamares que são considerados aceitáveis.

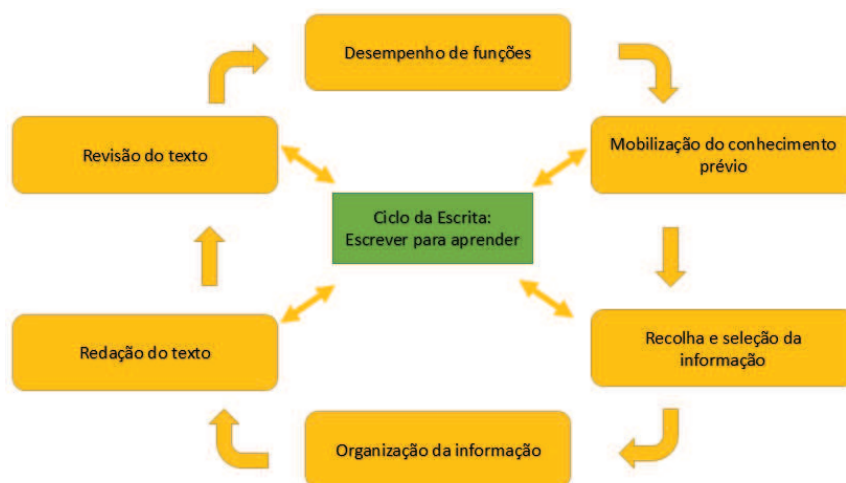
Acreditamos que a potencialidade da leitura e da escrita não tem limites pois, na nossa opinião, são as duas ferramentas mais importantes que o homem possui para o seu completo desenvolvimento social, psicológico e até mesmo emotivo.

Atendendo a isto, é importante descobrir novos caminhos para fazer com que os alunos descubram de novo o prazer e a importância da leitura e da escrita.

Tanto o ensino da produção escrita como o ensino da leitura apresentam várias dimensões.

A produção escrita tem a dimensão gráfica, ortográfica e textual. Quando nos referimos à dimensão gráfica estamos perante a capacidade de registar determinado código escrito num suporte material. Na dimensão ortográfica estamos perante uma competência que estabelece a relação do código escrito de uma determinada língua, isto porque cada língua tem os seus próprios códigos de escrita. Quando estamos perante a dimensão textual pretendemos que os alunos revelem uma capacidade compositiva, ou seja, que conjuguem expressões linguísticas criando assim um texto completo com informação relevante para o leitor.

A correta produção textual por parte dos alunos só acontecerá quando os mesmos entenderem e memorizarem o código escrito da sua língua bem como as normas da sua utilização.



**Figura 1** - Ciclo da produção textual, segundo Barbeiro e Pereira (2007:32)

São três os momentos fundamentais no ciclo da escrita. São eles: a planificação, a textualização e a edição/revisão.

A primeira etapa é a planificação. Aqui identificam-se os objetivos, preveem-se os efeitos, selecionamos o conteúdo e efetuamos uma pesquisa prévia. Referente à

textualização o aluno já deverá saber qual a estrutura e o tipo de texto que irá produzir. Na textualização os alunos irão transformar toda a sua pesquisa prévia elaborada na fase da planificação para dar corpo ao texto propriamente dito.

O ciclo da escrita desenvolve-se em várias fases: mobilização do conhecimento prévio, recolha e seleção de informação, organização da informação em função do tipo de texto e a sua respetiva estrutura, redação do texto com a respetiva edição/revisão.

Não podemos dizer que um passo seja mais importante que outro, pois todos eles desempenham uma função específica de forma a que tudo seja coerente e verídico. Se algum destes passos for desprezado os alunos poderão sentir-se em algum momento perdidos no meio da informação que têm à sua disposição. Esse desprezo em algum dos momentos poderá levar a uma deficitária produção textual fazendo com que a informação transmitida ao leitor não seja totalmente perceptível ou até mesmo verídica.

Para a aprendizagem da leitura temos vários modelos que obedecem a uma série de etapas sequenciadas, tal como acontece na escrita.

Os modelos ascendentes de aprendizagem da leitura implicam um processo linear, sequenciado e estratificado. Para Alves Martins (1996) começa com os processos psicológicos primários (juntar as letras) até aos processos cognitivos superiores (produção de sentido).

Segundo este modelo, a leitura partirá sempre da perceção das letras, que através de correspondências grafo-fonológicas seriam posteriormente transformadas em sons. Da letra partimos para a palavra e da palavra para a frase. Segundo este modelo o contexto não tem qualquer influência sobre a leitura.

No processo descendente os processos mentais superiores são determinantes no ato de ler. Neste modelo temos o inverso do modelo ascendente. Partimos de unidades semânticas significativas (palavras, frases ou textos) e só posteriormente é feito o estudo das suas componentes (sílabas, fonemas e letras). Neste modelo partimos da frase para a palavra e da palavra para a letra, privilegiando assim o reconhecimento global da palavra.

Para Rebelo (1993), este modelo dá mais destaque aos conhecimentos sintáticos e semânticos do que aos fonológicos. Neste modelo o leitor antecipa o significado do texto colocando perguntas a si próprio.

Simão (2002) partilha da mesma perspetiva quando refere que o leitor quando confrontado com um texto elabora um conjunto de expectativas a propósito do mesmo e formula hipóteses sobre o seu conteúdo.

Temos também os modelos interativos que defendem que os leitores têm a possibilidade de utilizar simultaneamente capacidades de ordem superior e capacidades de ordem inferior, ou seja, estratégias ascendentes e estratégias descendentes. São os modelos interativos que apresentam maior consenso entre os investigadores, pois entendem o ato de ler como um produto da utilização de várias

estratégias paralelas e de interação direta entre si. Segundo Santos e Navas (2002), a utilização destes dois processos variam com o material que está a ser processado e com a capacidade do leitor.

Este modelo pressupõe que a perceção consiste em representar ou organizar a informação em função dos conhecimentos prévios que o leitor apresenta. É imprescindível que o leitor tenha já um conhecimento prévio sobre o tema tratado no texto, sem ele não existirá compreensão do mesmo. Assim, este modelo defende que existem dois sistemas paralelos de reconhecimento de palavras, que são ativados consoante se trate de identificar palavras familiares ou não familiares, por outras palavras, varia conforme a necessidade de cada leitor.

## 1.2 Tipologias textuais e tipos de leitura

O Programa de Português do Ensino Básico (PPEB, 2009) e as Metas Curriculares de Português (MCP, 2012) propõem a abordagem de diversos tipos de textos. Existem vários textos que apresentam características próprias consoante o seu objetivo primordial. As tipologias textuais a que o PPEB dá ênfase são: texto narrativo, expositivo, descritivo, instrucional, conversacional e argumentativo.

É importante que os alunos tenham contacto com todos os tipos de textos, para poderem apreender as suas diferentes estruturas e os objetivos primordiais de cada um. Pretende-se que os alunos reconheçam os diversos tipos de textos em qualquer suporte, tendo assim uma base sólida para se tornarem bons leitores e bons escritores.

Do mesmo modo que temos vários tipos de texto temos também vários tipos de leitura. O tipo de leitura feito por um determinado leitor pode variar consoante o seu objetivo principal. Um mesmo texto pode permitir vários tipos de leitura.

Podemos ter uma leitura recreativa, uma leitura para saber e uma leitura para aprender.

A leitura recreativa prende-se mais com o prazer que determinado leitor retira do ato de ler. Visa o divertimento, um passatempo, não implica necessariamente que o leitor tenha forçosamente de retirar qualquer tipo de informação indispensável. Desperta no leitor o hábito de ler. Ler para saber já implica que o leitor retire do texto alguma informação que foque determinado assunto, contudo não implica grande aprofundamento do tema. Este tipo de leitura debruça-se mais sobre trabalhos académicos, jornais e revistas. A leitura para aprender tem como principal finalidade aprender algo novo ou aprofundar determinados conhecimentos. Exige um elevado nível de concentração e atenção e pode ser realizada em livros e revistas científicas.

### 1.3 Avaliação da leitura e da escrita

Para este estudo foi escolhido o TALE, contudo existe um vário leque de testes que têm como finalidade analisar os níveis de leitura e escrita. A Avaliação da Compreensão Leitora (ACL), da autoria de Glória Català, Mireia Català, Encarna Molina e Rosa Monclús, foi criada com vista a colmatar a necessidade de medir/avaliar a compreensão leitora de uma forma ampla nas diversas tipologias textuais. O Teste de Idade de Leitura (TIL), da autoria de Ana Sucena e São Luís Castro, permite inferir se o nível de leitura apresentado por uma criança é adequado à sua faixa etária. Existe também o teste Lê e Compreende, criado por José Augusto da Silva Rebelo. Tem como objetivo primordial compreender a leitura de frases. Margarida Alves Martins, Lourdes Mata, Francisco Peixoto e Vera Monteiro criaram o Teste de Linguagem técnica da leitura/escrita que tem como objetivo avaliar o conhecimento sobre o vocabulário técnico da linguagem escrita.

São inúmeras as técnicas que nos ajudam a perceber o nível de compreensão em que determinado leitor se encontra. De entre essas técnicas podemos destacar:

#### **Técnica «cloze»**

Também conhecida como a técnica das lacunas, esta técnica é conhecida pelas lacunas que apresenta. Após o preenchimento de espaços em branco/lacunas é possível avaliar não só o grau de dificuldade de determinado texto como também os próprios leitores. Se o leitor descobrir com relativa facilidade podemos afirmar que se trata de um bom leitor. Por sua vez, um mau leitor revelará algumas dificuldades para encontrar as palavras que estão em falta. Quando confrontado com o espaço em branco, cada leitor deverá refletir a fim de preencher o espaço com a palavra em falta de modo a tornar a frase coerente.

Existe ainda uma outra adaptação da técnica «cloze» que é designada por técnica «maze». Esta técnica oferece três possibilidades de resposta, estando apenas uma opção correta. Contudo, esta técnica tem recebido algumas críticas menos positivas, pois limita algumas inferências que o leitor possa fazer desencadeando outras estratégias por parte do leitor que podem criar vários problemas ao nível da compreensão.

Uma outra estratégia bastante comum na leitura são as perguntas. Contudo, esta técnica também vê recair sobre si várias críticas, desde a forma como as questões são formuladas (quando o seu conteúdo recai exclusivamente sobre informação contida no texto) ou porque as questões têm apenas o objetivo da avaliação, menosprezando todo o processo formativo na aprendizagem.

A ordenação de um conjunto de frases pode também ser uma das técnicas utilizadas. Nesta técnica pretende-se que o leitor organize de forma lógica e sequencial um conjunto de frases de forma a tornar a sua organização coerente.

À medida que vai lendo o texto, o leitor vai construindo e reconstruindo o significado do mesmo.

Sánchez (1998) destaca que a escrita é a forma de linguagem que necessita de mais tempo para ser adquirida, justamente por compreender diversas operações cognitivas por parte do sujeito.

Para a escrita também temos várias estratégias que nos ajudam na sua compreensão.

Um dos métodos mais tradicionais é o ditado. O ditado serve para desenvolver nos alunos a sua concentração, verificar o vocabulário e a ortografia. O ditado não é um processo que ensina a escrever, mas sim para verificar o resultado das atividades realizadas na aula. Este método não deve ser descontextualizado de tudo o que vem sendo trabalhado na aula, deve seguir uma sequência lógica. Uma das principais críticas apontadas à utilização do ditado é quando o mesmo surge completamente fora de contexto na aula, quando o professor se limita a ditar pequenos textos ou listas de palavras descontextualizadas para os alunos escreverem, fazer a correção coletiva registando no quadro a forma correta e pedir que corrijam o que erraram é uma dinâmica pouco útil para ensinar regras.

## 1.4 Problema

Na sociedade atual é indispensável que alunos adquiram as suas potencialidade da leitura e da escrita, torna-se importante descobrir a causa das suas dificuldades neste aspeto bem como estratégias para os ajudar.

Como sabemos nem todas as crianças aprendem e se desenvolvem ao mesmo ritmo. Como podemos saber o desempenho da turma ao nível da leitura e da escrita?

Que estratégias devem ser desenvolvidas para ajudar os alunos a superar as suas dificuldades no domínio da leitura e da escrita?

Estas são as questões para as quais iremos procurar dar resposta com este trabalho.

## **2 Importância e objetivos do estudo e questões de investigação**

### **2.1 A Importância do estudo**

Atualmente, vivemos numa sociedade que se desenvolve cada vez de dia para dia, tornando a mesma cada vez mais exigente. As competências de leitura e escrita ganham assim um papel de destaque na integração plena de qualquer cidadão. As capacidades de leitura e escrita são postas à prova em todos os instantes da nossa vida, quer para escrever uma carta, um recado ou mesmo para recolher qualquer tipo de informação.

Vivemos numa Era Tecnológica que deixou os tradicionais suportes de leitura e escrita um pouco de lado, dando assim lugar a novos suportes, mais simples de consultar e transportar. É de extrema importância que as crianças tenham a oportunidade de explorar os mais variados suportes de leitura e escrita.

Contudo, não é um processo simples avaliar os níveis de leitura e escrita de um aluno, uma vez que não abundam os materiais que nos ajudem a aferir quais as reais capacidades dos alunos.

É imprescindível encontrar materiais que nos ajudem a medir as já referidas capacidades. Para este estudo em questão o material escolhido foi o TALE, da autoria de Josep Toro e Montserrat Cervera, que nos ajudará não só a medir como a desenvolver as competências dos alunos.

### **2.2 Objetivos do estudo e questões de investigação**

Sendo a leitura e a escrita um dos aspetos fulcrais tanto ao nível dos Programas dos diversos ciclos de ensino como do correto desenvolvimento de cada aluno, é fulcral assinalar precocemente as principais lacunas apresentadas ao nível da leitura e escrita pelos alunos.

Deste modo, com recurso ao TALE, pretendemos aferir o nível em que os alunos se encontram, as suas reais dificuldades, as suas capacidades e ainda refletir sobre as possíveis estratégias que possam ser postas em prática na superação das dificuldades encontradas.

A seguinte tabela estrutura o presente estudo destacando os vários objetivos específicos, aos quais pretendemos dar resposta com o referido estudo.

Tabela 1 - Quadro organizativo da investigação

Temática	Problema de investigação	Objetivos Gerais	Objetivos específicos
<b>Aplicação do TALE (Teste de Análise de Leitura e da Escrita) em contexto educativo</b>	Conhecer o desempenho da turma ao nível da leitura e da escrita e que possíveis estratégias podem ser desenvolvidas na superação de dificuldades nesse domínio	Utilizar o TALE como instrumento de avaliação da leitura e escrita	Aplicar, analisar e classificar o nível de aquisição da leitura de letras, sílabas, palavras e textos no 1º CEB tendo em conta a pronúncia, a velocidade, o ritmo e a expressividade de leitura, o tom de voz, respeito pela pontuação, tom de voz, substituição, omissão, leitura correta, retificação e tempo de execução.
			Atenção, interpretação e assimilação de informação de textos de acordo com questões apresentadas;
			Registrar o tempo, verificar o grafismo, omissão, adição e cópia correta;
			Registrar o tempo, verificar o grafismo, omissão, adição e ditado correto;
			Observar, analisar a sequência lógica, escrita adequada, construção frásica e estilo de produção em escrita livre;
		Caracterizar o desempenho na leitura e escrita como processo global	Desenvolver estratégias com vista ao desenvolvimento escolar dos alunos
		Reflexão final com base nos dados obtidos bem como sugestão de formas para aumentar a eficácia na leitura e escrita.	

No que se refere ao primeiro objetivo, pensamos utilizar o TALE como instrumento para aferir quais as principais dificuldades sentidas pelos alunos ao nível da leitura e ao nível da escrita.

Pretendemos também caracterizar o desempenho na leitura e na escrita como um processo global. Os dados recolhidos serão posteriormente analisados para que assim possamos encontrar estratégias que ajudem os alunos a superar as suas dificuldades.

Em suma, com este estudo pretendemos dar o nosso pequeno contributo para que ao nível de ensino possa haver uma revisão das estratégias ligadas à leitura e escrita com vista ao melhoramento dos resultados no 1ºCEB.

### 3 Organização do relatório de estágio

Neste relatório de estágio começamos por apresentar a introdução. Neste ponto optamos por contextualizar o problema enquadrando o mesmo numa perspetiva didática. Assim, conseguimos fazer a ligação entre o problema com os diferentes métodos que têm impacto na questão central do tema.

Este relatório encontra-se dividido em três grandes capítulos que se encontram interligados entre si pela prática e pelo estudo empírico. A prática ocorreu na Educação Pré-Escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico e o estudo foi levado a cabo durante a Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico.

No **primeiro capítulo** – Fundamentação Teórica do Desenvolvimento da Prática e do Estudo, iremos fundamentar toda a prática, quer no Pré-Escolar quer no 1º Ciclo do Ensino Básico, tal como o estudo desenvolvido. Neste capítulo faremos também referência à matriz didatológica, ao guião do aluno e aos elementos de integração didática.

No **segundo capítulo** – Desenvolvimento da Prática Supervisionada, abordaremos a prática tanto no Pré-Escolar, como no 1º Ciclo do Ensino Básico. Caracterizaremos as instituições, salas e turmas. Neste capítulo serão ainda referenciadas e apresentadas três experiências-chave de cada uma das Práticas.

No **terceiro capítulo** – Desenvolvimento do Estudo, explicaremos como foi constituído o estudo, analisaremos os dados recolhidos e apresentaremos os resultados. Será ainda apresentada uma breve conclusão sobre a análise dos dados.

## **Capítulo I: Fundamentação teórica do desenvolvimento da Prática Supervisionada e do Estudo**

“A Educação do homem começa no momento do seu nascimento, antes de falar,  
antes de entender, já se instrui”

(Jean-Jacques Rousseau<sup>5</sup>)

# 1 Fundamentação Pedagógica da Prática Supervisionada

## 1.1 Prática Supervisionada em Educação Pré-escolar

O processo de evolução e desenvolvimento de uma criança obedece a várias etapas. Consequentemente, o processo educativo terá também de obedecer a um conjunto de etapas, cada uma delas contemplando necessidades específicas dependendo da idade da criança. O Educador assume um papel fundamental nesta etapa do desenvolvimento. Prova disso é o que podemos encontrar nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (1997) onde está explícito que “ o conhecimento das crianças e a sua evolução constitui a base de partida para a diferenciação pedagógica partindo do que a criança já sabe para alargar os seus horizontes no que toca aos seus interesses e desenvolver todas as suas potencialidades.”. De uma maneira geral podemos dizer que partindo dos conceitos que as crianças já dominam podemos modificá-los e/ou desenvolvê-los.

Quando nos encontramos na fase da planificação de atividades, temos de ter em conta o grupo de crianças com os quais vamos trabalhar, tornando as atividades específicas para o grupo, proporcionando um ambiente estimulante com vista a apresentar um desenvolvimento das aprendizagens significativas que irão contribuir para uma maior igualdade de oportunidades para o futuro das jovens crianças. Assim, quando o educador planifica deve refletir sobre as suas intenções educativas e a forma como deseja que o grupo adquira os conhecimentos. Contudo, o educador deverá ter em linha de conta as propostas trazidas pelas crianças, podendo assim criar um ambiente de aprendizagem mais estimulante.

Através da avaliação no processo educativo o educador pode adequar e melhorar as suas estratégias de ensino, podendo assim atingir toda a potencialidade que o grupo de crianças tem para oferecer.

Caso o educador consiga manter com os pais/encarregados de educação uma comunicação constante será mais fácil conhecer melhor todas as capacidades de cada uma das crianças, adaptando as suas propostas e habilidades para uma melhor transição entre a Educação Pré-Escolar (escolaridade não obrigatória) e o 1º Ciclo do Ensino Básico (escolaridade obrigatória).

Materiais didáticos apelativos e estimulantes e espaços amplos de aprendizagens são dois fatores que devemos ter em conta na Educação Pré-escolar. A forma como organizamos o espaço que temos à nossa disposição é influenciada pelas intenções que cada educador tem, estando intimamente ligada com as aprendizagens que pretendemos que as crianças adquiram. Tal como referido, os materiais têm também

---

<sup>5</sup> [http://pensador.uol.com.br/frases\\_sobre\\_educacao/](http://pensador.uol.com.br/frases_sobre_educacao/)

um enorme peso no desenvolvimento das crianças, uma vez que através da manipulação dos mesmos as crianças vão adquirir um conjunto de experiências que lhes poderão ser benéficas em qualquer altura do seu desenvolvimento.

É importante referir que o educador deve também ser uma pessoa afável e estimulante, transmitindo às crianças a sensação de segurança que as mesmas precisam para se sentirem confiantes a ir mais além nas suas capacidades. De igual modo, é importante que o educador procure aumentar os seus conhecimentos nas diversas áreas, passando os mesmos para o seu grupo de crianças. O educador não deve simplesmente transmitir conhecimento às crianças, mas sim estimular as mesmas a aprender de forma autónoma.

Assim sendo, podemos afirmar que mais do que preparar as crianças para a entrada no 1º Ciclo do Ensino Básico, a Educação Pré-escolar deve promover condições para futuras aprendizagens por parte das crianças. Contudo, é importante que as crianças mantenham contacto com a cultura e instrumentos de aprendizagem nesta etapa.

### **1.1.1 Matriz pedagógica e programática de desenvolvimento da Prática Supervisionada no Pré-escolar**

#### **1.1.1.1 Fundamentos didatológicos da matriz**

No decorrer das primeiras semanas da Prática Supervisionada em Educação Pré-escolar analisámos diversos documentos que nos ajudaram a conhecer melhor a Obra de Santa Zita. A análise dos referidos documentos facilitou também a plena integração no seio da Instituição.

Foram analisados o projeto educativo da instituição, documentos de planificação da educadora, caracterização da turma e o plano individual de cada criança.

O conhecimento do teor dos documentos era um dos pré-requisitos necessários para atingir não só os nossos próprios objetivos na prática como os próprios objetivos da instituição.

Sendo a Obra de Santa Zita uma IPSS, o projeto educativo não está disponível para pessoas que não pertençam à organização.

O projeto educativo está organizado de modo a atingir determinados objetivos pré-definidos. Os projetos educativos podem apresentar duas vertentes: a privada e a estatal. A instituição na qual decorreu a prática é uma instituição, tal como foi já referido, de cariz social, deste modo a sua ideologia está mais virada para o apoio a crianças e jovens, mulheres vítimas de maus tratos e apoio a famílias carenciadas.

Por norma, este tipo de documento é elaborado pela administração, pelos educadores, pais, alunos, pessoal não docente e elementos da comunidade local. Normalmente apresenta uma validade que pode variar entre 1 e 3 anos. É importante referir que a Obra de Santa Zita de Castelo Branco obedece às normas que são dirigidas da sua sede, em Lisboa. Embora cada instituição aplique o seu cunho pessoal nos projetos educativos, os mesmos são regulados pela Lei Base do Sistema Educativo.

Qualquer projeto educativo de qualquer instituição é baseado no sistema de ensino português. Conforme forem sendo feitas alterações ao sistema de ensino em Portugal, poderão também ser aplicadas alterações aos projetos educativos.

É da responsabilidade do educador elaborar a caracterização da turma e o plano individual de cada criança. Estes documentos são elaborados todos os anos, sendo construídos com base nas observações feitas pelos educadores no início de cada ano letivo. É importante referir que este tipo de documentos não estão acessíveis a todas as pessoas, podendo apenas ser consultados por elementos da instituição ou pelos encarregados de educação.

A consulta destes documentos ajudou-nos a trabalhar vários temas sugeridos pela educadora e ao mesmo tempo respeitando os princípios da instituição.

Ao longo da Prática Supervisionada houve sempre uma atenção especial para trabalhar vários valores que a instituição defende serem fundamentais para uma sociedade melhor, tais como a amizade, o amor, o respeito, a partilha, entre outros. O tema da sala “Descobrir-me Pessoa” foi outro dos fatores que tivemos em conta e que respeitámos ao longo de toda a prática.

Houve de igual modo uma preocupação em respeitar a integração didática de cada implementação, para tal em cada semana era trabalhado um tema, sendo que todas as atividades propostas estavam relacionadas com o tema previamente definido.

Foi dada primazia ao trabalho coletivo, algo que era claramente defendido pela instituição.

Todos os conteúdos trabalhados foram previamente ponderados e debatidos com a educadora. Pretendíamos que as crianças tivessem uma aprendizagem global. Assim, tentámos interligar todas as semanas de modo a que as crianças conseguissem ligar os temas trabalhados numa semana com temas já trabalhados em semanas anteriores. Deste modo, as crianças apresentam uma visão das suas aprendizagens mais global e não repartida.

Assim, interligámos todas as semanas de uma forma lógica, lúdica e sobretudo coerente.

**Tabela 2** - Identificação das unidades temáticas apresentadas durante a Prática

<b>Semana</b>	<b>Unidade Temática</b>	<b>Responsável pela execução</b>
Semana de 23 a 26 de março de 2015	Multiculturalidade	Bruno Alves e Nuno Santos
Semana de 13 a 16 de abril de 2015	A Primavera	Bruno Alves
Semana de 22 a 23 de abril de 2015	O livro	Bruno Alves e Nuno Santos
Semana de 4 a 7 de maio de 2015	A água	Bruno Alves
Semana de 18 a 21 de maio de 2015	Os Animais	Bruno Alves
Semana de 1 a 4 de junho de 2015	Especial Dia da Criança e Uma Rima, Um Tema	Bruno Alves
Semana de 15 a 18 de junho de 2015	A Cidade	Bruno Alves

### 1.1.1.2 Instrumentos de planificação do educador

Para nos guiarmos ao longo de toda a Prática Supervisionada, foi seguido um modelo de matriz de planificação didática. Neste ponto interessa referir que cada instituição tem liberdade suficiente para adaptar o seu modelo de planificação, não existindo um modelo rígido.

A matriz sobre a qual trabalhámos era composta por um documento de planificação semanal e documentos de planificação diários. Os documentos de planificação semanal continham quatro pontos fulcrais: os elementos de identificação, as áreas curriculares, os conteúdos a trabalhar e os seus objetivos.



#### Plano Semanal (de 18 a 21 de abril de 2015)

**Discentes:**

**Cooperante:**

**Professora Supervisora:** Professora Maria José Infante

**Local:**

**Faixa Etária:**

**Números de Crianças:** 21

<b>Tema: Os 5 sentidos</b>		
<b>Áreas</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos</b>

**Figura 2** - Matriz de Planificação Semanal adotada durante a Prática Supervisionada em Educação Pré-escolar

Essa planificação semanal desdobrava-se em planificações diárias. As mesmas apresentavam quatro pontos que considerámos essenciais: os elementos de identificação, as áreas curriculares, os conteúdos, as atividades/materiais o desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem (estratégias) e uma reflexão final.



#### Plano Diário (21 de maio)

Discentes: Bruno Alves		Local: Jardim de Infância Obra de Santa Zita
Cooperante: Educadora Inês Santos		Faixa Etária: 5 anos
Tema: Os 5 sentidos		
Áreas	Conteúdos	Atividades/Materiais

Figura 3 - Matriz de Planificação Diária adotada durante a Prática Supervisionada em Educação Pré-escolar

No ponto destinado aos **elementos de identificação** podemos encontrar referências à instituição na qual decorreu a Prática, a educadora cooperante, a professora supervisora, o aluno responsável pela implementação do roteiro de ensino e aprendizagem, o público a que se destina, a semana de implementação e o tema central que será abordado ao longo de toda a semana.

No ponto relativo às **áreas curriculares** focámo-nos nos domínios/subdomínios, conteúdos e objetivos específicos. Ao longo de toda a Prática foram trabalhadas as áreas de formação pessoal e social, área de expressão e comunicação e área do conhecimento do mundo. Para que este ponto fosse preenchido de forma correta, utilizámos como base as “Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar”. Este documento apresenta um conjunto base de princípios gerais pedagógicos que ajudam o educador de infância na orientação do processo de ensino e aprendizagem das crianças.

De uma forma geral podemos dizer que a área de formação pessoal e social é uma área transversal e integradora. É o ponto de partida para todas as outras áreas. Tem como principais objetivos desenvolver atitudes e valores das crianças para que estas se integrem plenamente na sociedade em que vivem. Aqui vale a pena referir que esta era uma área sobre a qual recaía um cuidado redobrado da nossa parte, uma vez que era aqui que trabalhávamos alguns dos principais valores da instituição na qual decorria a nossa Prática.

A área da expressão e comunicação encontra-se dividida em vários domínios, mais precisamente três. O domínio da expressão encontra-se subdividido em Expressão Motora, Expressão Plástica Expressão Dramática e Expressão Musical. Para além

deste temos também o domínio que diz respeito à Linguagem Oral e Abordagem à Escrita. Temos ainda o domínio da Matemática. Aqui importa referir que nenhum domínio deve ser encarado como sendo mais ou menos importante que outro, por esse motivo entendemos ser importante trabalhar conforme as reais necessidades das crianças, trabalhando todos os domínios de igual modo mas debruçando-nos em momentos-chave sobre aqueles em que as crianças revelavam mais dificuldades.

Tal como foi referido anteriormente, temos também a área do Conhecimento do Mundo. Nesta área abordamos os conhecimentos e a relação das crianças com as pessoas, objetos e com o mundo.

É de salientar ainda que os meios tecnológicos foram sendo utilizados ao longo da Prática conforme iam sendo necessários. Entendemos que a correta utilização destes meios pode constituir um fator chave para o total desenvolvimento das crianças.

Relativamente ao **Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem** informa-nos sobre os diversos passos de cada implementação ao longo do dia e um espaço de identificação do responsável pela execução e o tema central a ser trabalhado ao longo da semana.

Para além disso dispomos de três colunas. A primeira coluna é destinada à área curricular a que pertence cada atividade. Deste modo, qualquer pessoa que analise o roteiro saberá à partida qual o domínio e o subdomínio que irá ser trabalhado em cada atividade diária.

Temos também uma coluna que é utilizada para especificar todos os conteúdos de cada uma das áreas que será trabalhada.

A última coluna indica-nos qual é a atividade e quais os materiais que são requeridos para o correto funcionamento da mesma.

Preenchidas as três colunas, temos um último espaço intitulado “Estratégias”. É nesse ponto que são descritas com rigor e detalhe todas as atividades que serão executadas, a forma como as crianças serão dispersas e distribuídas e qual a função de cada adulto na sala. Se este ponto for construído com rigor e de forma verídica, qualquer pessoa saberá claramente como irá decorrer cada uma das atividades, mesmo uma pessoa que não tenha construído o roteiro. Para um melhor entendimento, as atividades devem estar sequenciadas e numeradas. Temos de ter em atenção que todas as atividades, sem exceção, devem ser pensadas segundo os objetivos previamente definidos e que foram enunciados no ponto “Áreas Curriculares”. Devem ainda ser pensadas de forma a ser aplicadas especificamente a um grupo de crianças.

No final de cada semana era feita uma **reflexão**. A reflexão é um dos pontos mais importantes de todo o percurso de ensino e de aprendizagem. Embora seja elaborada após a implementação de todo o roteiro, a reflexão não é dissociada do mesmo, pois é aqui que refletimos sobre os pontos fortes de cada atividade e sobre os aspetos que no nosso entender necessitam de ser melhorados. Devemos também refletir sobre a

nossa postura, a reação do grupo de crianças e sobre aspetos imprevistos que possam ter ocorrido. É de igual modo importante fundamentar cada uma das atividades e refletir sobre um tema ou conversa pertinente que tenha aparecido no decorrer da implementação e que tenha tido influência na mesma.

De uma forma geral, refletir é fazer um apanhado daquilo que consideramos essencial e fazer uma consideração crítica da Prática Supervisionada, tendo em conta aquilo que deve ser melhorado, o nosso desenvolvimento ao longo do tempo e a avaliação geral que fazemos das atividades e das repostas das crianças perante as mesmas. Se pensarmos de acordo com as ideias de Therrien e Loiola (2001), entendemos a reflexão como um ato que envolve a consciência crítica de cada um de nós sobre o trabalho desenvolvido, apontando as falhas e o caminho que poderá ser seguido.

### 1.1.1.3 Instrumentos de Avaliação

Para se proceder a uma avaliação de cada uma das crianças de um determinado grupo podemos utilizar todos os indícios que tivermos à nossa disposição. Esses dados serão os instrumentos de avaliação de um educador. Existem várias formas de os recolher. Podem ser adquiridos tendo por base a observação direta ou ainda através de grelhas ou outra forma de registo que os educadores utilizem para assinalar factos importantes sobre tudo aquilo que as crianças possam realizar ao longo do dia.

É com base nas avaliações feitas pelo educador que o mesmo pode regular e adaptar as atividades para o seu grupo de trabalho. A avaliação feita pelo educador deve estar de acordo com a especificidade de cada atividade ou momento de avaliação.

A avaliação não é um mero ato isolado, deve ser entendido como um ato contínuo e formativo, tendo por base os princípios das orientações curriculares para a Educação Pré-Escolar. Desta forma, a avaliação deve estar de acordo com algumas características específicas de cada idade, com as necessidades de cada grupo, com o contexto sociogeográfico e educativo em que as crianças se inserem.

É importante reter que cada educador tem a sua própria conceção de ensino, pelo que cada educador abordará o processo de avaliação de forma diferente. Contudo, independentemente da crença de cada educador ou da forma como encaram a avaliação, este processo deve implicar uma tomada de consciência sobre a ação permitindo adequar as atividades às crianças.

Drummond (2003) referiu que para um educador saber avaliar de forma correta terá de no início de cada avaliação saber responder a um conjunto de questões. “Porquê avaliar?”; “ Para quê avaliar?”. Drummond entende estas questões como sendo cruciais para o sucesso dos processos de avaliação.

O educador deve saber utilizar as técnicas e instrumentos de observação e registo que melhor se adaptarem à criança observada. Todos os momentos são propícios para se proceder à avaliação, não existindo um momento ótimo para se proceder à recolha de indícios.

Existem dois instrumentos indispensáveis para a avaliação de cada criança, são eles as fichas de diagnóstico e o plano educativo individual (PEI).

A ficha diagnóstica é utilizada para registar todas as informações do estado inicial em que se encontra cada criança. Por sua vez, o plano educativo individual é uma planificação para cada criança tendo por base as suas reais dificuldades. Segundo o decreto-lei nº3/2008, o plano educativo individual deve estabelecer e dar respostas educativas e referir a respetiva forma de avaliação. No plano deve estar indicado a identificação de cada criança, o resumo do seu percurso escolar, o nível em que se encontram as suas aquisições, as suas dificuldades, fatores que possam ajudar à aquisição de conhecimento, medidas educativas que devem ser implementadas com a criança e a definição do processo de avaliação.

## **1.2 Prática Supervisionada em 1º Ciclo do Ensino Básico**

### **1.2.1 Fundamentação do desenvolvimento da Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico**

Toda a Prática Supervisionada em 1º Ciclo do Ensino Básico foi desenvolvida segundo princípios didatológicos que assentam na integração de todas as áreas do saber recorrendo a unidades didáticas desenhadas exclusivamente para aquela turma.

Cada unidade didática apresentava um tema central e um elemento integrador que facilitava a devida interligação entre as áreas.

Obedecendo aos princípios didatológicos previamente estabelecidos, cada unidade seguia na íntegra os planos anuais e mensais da instituição e do respetivo agrupamento.

Tal como foi referido num parágrafo anterior, cada unidade didática é desenhada exclusivamente para uma turma, podendo obter resultados excelentes num lado e resultados aquém das expectativas no outro. Assim, desenvolvemos todo o percurso pensando especificamente num contexto. Pais, A. (2012) afirma que cada desenho de unidade didática deverá obedecer aos princípios didatológicos da progressão, sequenciação e relação curricular.

Pais, A. (2015) chega mesmo a afirmar que não podemos encarar uma programação didática como um simples somatório de unidades didáticas. Deste modo, entendemos por unidade didática uma sequência de atividades de ensino e aprendizagem, sendo que as atividades são os instrumentos de aprendizagem dos alunos.

É importante não descuidar o facto de não existir apenas uma tipologia de atividade. De entre os tipos de atividade podemos destacar as atividades de motivação, sistematização, reforço, ampliação e avaliação.

Encontramo-nos perante uma atividade de motivação sempre que um docente aborda pela primeira vez um novo conteúdo. Por seu lado, as atividades de sistematização são aquelas em que os alunos já tiveram um contacto com os conteúdos, servindo para aplicar os seus conhecimentos. Sempre que um ou mais alunos não adquirem os conhecimentos de modo adequado, o docente recorre a atividades de reforço; se os alunos tiverem já adquirido os conteúdos o docente ajuda os alunos a ampliar os seus conhecimentos através de atividades de ampliação. Por último, as atividades de avaliação são utilizadas pelo docente para testar até que ponto os alunos adquiriram os conhecimentos.

Pais, A. (2012) afirma que as atividades não se podem limitar a desempenhar uma função, têm de desempenhar várias ao mesmo tempo, pelo que a decisão de inclusão depende da intenção didática e de cada percurso de ensino e aprendizagem.

Em suma, o desenho de unidades didáticas assenta no seguinte esquema:

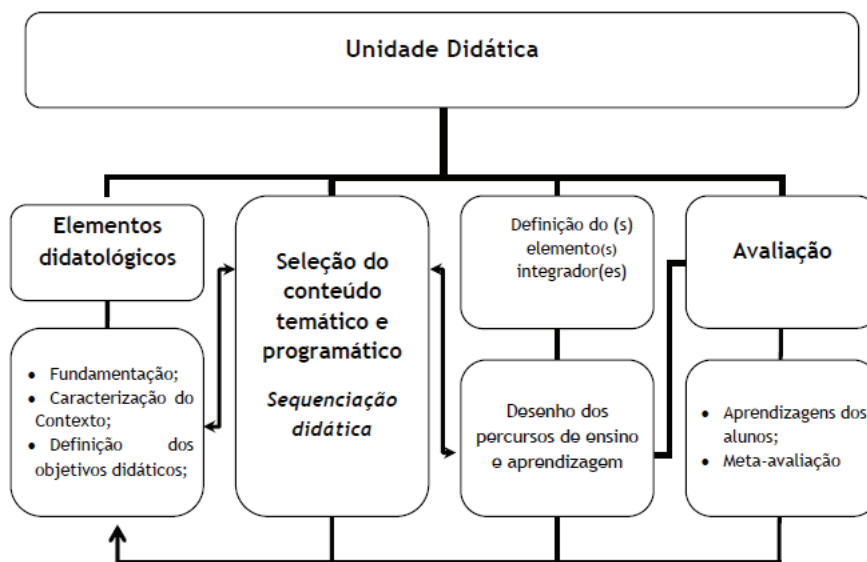


Figura 4 - Esquema organizativo de uma unidade didática segundo Pais (2012)

## **1.2.2 Matriz pedagógica e programática de desenvolvimento da prática pedagógica**

### **1.2.2.1 Fundamentos Didatológicos da Matriz**

Um dos principais objetivos que nos propusemos atingir no início da Prática Supervisionada foi desenvolver uma prática de qualidade tendo especial atenção às aprendizagens conseguidas pelo grupo de alunos. Para que tal fosse possível, entendemos que devia ser seguido uma matriz pedagógico-didática servindo como base.

Uma vez que o Projeto Educativo do Agrupamento se encontra em construção, não nos foi possível analisar o mesmo, nem analisar o projeto anterior que já não se encontra disponível *online*. Contudo, para facilitar a nossa plena integração no seio da comunidade educativa, a professora cooperante forneceu-nos um conjunto de documentos em suporte digital. Esses documentos ajudaram-nos a conhecer melhor todas as potencialidades da turma, bem como as suas limitações. Assim, optámos por nos basear nas observações por nós realizadas, nas caracterizações da turma fornecidas pela professora cooperante e nas orientações curriculares nacionais.

O primeiro ponto a reter das orientações curriculares nacionais é que nenhuma área curricular deve ter maior relevância na construção de uma matriz de ensino e aprendizagem no 1º Ciclo do Ensino Básico do que outra.

Tal como foi referido no tópico destinado à Prática Supervisionada em Educação Pré-escolar, cada escola apresenta o seu próprio projeto educativo. No 1º Ciclo do Ensino Básico, os Agrupamentos não fogem à regra, funcionando os Programas Curriculares como orientações nacionais, cabe a cada Agrupamento elaborar o seu próprio Projeto Educativo de acordo com a sua ideologia.

Uma vez que o Projeto Educativo é adaptado a cada agrupamento, tivemos de construir planificações semanais de acordo com o contexto a que se aplica o percurso de ensino e aprendizagem recorrendo às reais características daquela turma em específico. Para tal tivemos sempre por base os Programas e as Metas Curriculares mais recentes.

Tal como foi referido anteriormente, o ensino deve ser contextualizado, atendendo às características específicas de cada grupo de crianças. Ou seja, os alunos devem ser sempre o aspeto central do ensino, trabalhando o docente sempre em prol da turma. Siedentop (1998) afirma que um professor eficaz é aquele que consegue utilizar estratégias que consigam manter os alunos empenhados de forma a atingir os seus objetivos.

Elaborámos no início do estágio um documento organizando os Programas e as Metas Curriculares para o 3º ano, uma vez que trabalhámos neste ano de ensino. Este

documento tinha como principal objetivo ajudar-nos a desenhar cada unidade didática tendo em conta o contexto, os objetivos e o percurso de ensino e aprendizagem da turma com a qual trabalhámos.

Cada unidade didática foi desenhada para três dias e tinha por base as orientações fornecidas pela professora cooperante. A professora em causa fornecia-nos previamente os conteúdos que queria ver trabalhados bem como os objetivos a ser atingidos. Pais, A. (2012) evidencia que a integração didática é uma opção metodológica de abordagem aos processos de ensino e aprendizagem. O ensino no 1º Ciclo do Ensino Básico deve ser feito de forma integrada e globalizante.

**Tabela 3** - Identificação das unidades temáticas apresentadas durante a Prática

<b>Semana</b>	<b>Unidade Temática</b>	<b>Responsável pela execução</b>
Semana de 12 a 14 de outubro de 2015	“À Descoberta de Diferentes Sistemas”	Bruno Alves e Nuno Santos
Semana de 20 a 22 de outubro de 2015	“Conjunto de Unidades”	Bruno Alves
Semana de 3 a 5 de novembro de 2015	“7 Cartas, 1 Sistema”	Bruno Alves
Semana de 17 a 19 de novembro de 2015	“Aprende com o Mocho da Sabedoria”	Bruno Alves
Semana de 1 a 4 de dezembro de 2015	“A Família do Simão”	Bruno Alves
Semana de 15 a 17 de dezembro de 2015	“O Natal e as Tradições”	Bruno Alves e Nuno Santos
Semana de 5 a 7 e janeiro de 2016	“As Janeiras”	Bruno Alves

### 1.2.2.2 Instrumentos de planificação do professor

Tal como tinha sido feito para a Prática Supervisionada em Educação Pré-escolar, na Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico também adotámos um modelo de planificação didática.

Cada unidade didática era composta por duas partes. A primeira parte da unidade didática era utilizada para apresentar todo o contexto em que a unidade era aplicada, os principais objetivos didáticos gerais, bem como as principais características do processo metodológico e de avaliação. Nesta primeira parte tivemos ainda de explicar o percurso de ensino e aprendizagem realizado pelo grupo de alunos até então.

Explicámos também o porquê da utilização do percurso por nós escolhido e a forma como os alunos seriam avaliados.

A segunda parte da unidade didática contemplava cinco aspetos fundamentais, os elementos de identificação, a sequenciação do conteúdo programático por áreas curriculares, o roteiro dos percursos de ensino e a reflexão que era elaborada sempre no final de cada semana de implementação.

Prática Supervisionada em 1.º Ciclo do Ensino Básico | 2015

PLANIFICAÇÃO DIDÁTICA GUIÃO DE ATIVIDADES					
<b>Elementos de identificação</b> Orientador(a) Cooperante: Estudantes de Prática Supervisionada: Professor Supervisor: Turma: Unidade temática: Semana de					
<b>Seleção do conteúdo programático</b>					
Sequenciação do conteúdo programáticos por áreas curriculares					
Estudo do Meio/Português/Matemática/Expressões/Tecnologias de Informação e Comunicação					
Blocos/ Domínios /Subdomínios	Conteúdos	Objetivos específicos	Descritores de desempenho	Atitudes, valores e normas	Avaliação
Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem Guião de aula					
Data:		Responsável pela execução:			
Tema integrador:			Recursos:		
Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:					
Elemento integrador:					
SUMÁRIO					
Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:					
Designação da atividade			Procedimentos de execução		

**Figura 5** - Matriz de planificação didática adotada durante a Prática Supervisionada no 1ºCiclo do Ensino Básico

Os **elementos de identificação** servem para identificar quem desenhou todo o percurso de ensino e aprendizagem, identifica também o orientador cooperante, o professor supervisor da prática, a turma na qual será implementada a unidade, a unidade didática que será trabalhada e o período de duração da mesma. Estes elementos são indispensáveis para que qualquer pessoa possa analisar o roteiro ficado a saber quem o criou, quem o aplicou e o tema trabalhado.

A **sequenciação do conteúdo programático** encontra-se de acordo com cada uma das áreas curriculares propostas. Cada unidade didática trabalha um vasto leque de conteúdos, assim neste ponto delineamos quais os conteúdos a ser trabalhados e a ser avaliados através do conjunto de atividades propostas. Neste ponto temos os descritores de desempenho que são aquilo que queremos que no final os alunos consigam fazer. Os descritores de desempenho estão intimamente ligados com os objetivos específicos.

Existem quatro áreas curriculares principais. Temos a área da matemática, do português, do estudo do meio e das expressões. As áreas das expressões encontram-

se subdivididas em expressão físico-motora, expressão dramática, expressão plástica e expressão musical. É importante referir que as áreas curriculares se encontram divididas em blocos (estudo do meio e expressões), metas (português e matemática), domínios, subdomínios, conteúdos, normas/valores/atitude e avaliação. É fulcral delinear de forma correta aquilo que vamos trabalhar e avaliar, beneficiando deste modo o ensino dos conhecimentos que devem ser adquiridos pelos alunos. Na avaliação é também importante referir os instrumentos que são utilizados para avaliar os alunos.

**O roteiro do percurso de ensino e aprendizagem** dá-nos uma linha orientadora sobre tudo aquilo que é trabalhado num determinado dia. Neste ponto, para além de estar explícito quem executa o plano e o dia em que o mesmo é executado, estarão também presente os pontos fundamentais do desenvolvimento de todo o percurso. Esses pontos são: tema integrador, elemento integrador, vocabulário específico, o sumário e o desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem.

O tema integrador é o tema implícito a todas as atividades presentes ao longo de todo o roteiro do percurso de ensino e aprendizagem. Todas as atividades serão baseadas nesse mesmo tema.

Cabe ao elemento integrador interligar corretamente todas as atividades. Não existe uma forma específica a ser adotada por um elemento. Cada elemento pode adotar a forma mais conveniente para o professor. Essa forma será influenciada pelas características da turma, do espaço, do tema, dos objetivos e das atividades. Pais, A. (2010) defende que o elemento integrador deve motivar os alunos, apelando ao seu conhecimento prévio. O elemento integrador deverá ainda ter um caráter transversal, didático e integrador no percurso de ensino e aprendizagem. O elemento integrador deverá estar presente em todas as transições feitas entre cada atividade.

O vocabulário específico deverá contemplar três ou quatro vocábulos até então desconhecidos dos alunos mas intimamente ligados ao tema a ser trabalhado no percurso de ensino e aprendizagem. Tem como objetivo primordial levar os alunos a aprender a utilizar de forma correta esses mesmos vocábulos, quer de forma oral quer de forma escrita.

O sumário é um resumo de tudo aquilo que será trabalhado em cada um dos dias do percurso. Desta forma saberemos no momento as atividades que foram previamente preparadas.

O percurso de ensino e aprendizagem tem explícitas todas as propostas desenhadas para o percurso. Este é um dos pontos mais importantes, uma vez que é nele que explicamos ao pormenor a forma como tudo será trabalhado. Este ponto encontra-se dividido em dois outros pontos. Um deles é o ponto utilizado para designar a atividade e os seus procedimentos de execução. Este subponto dá-nos a indicação do nome da atividade, a sua tipologia, os conteúdos trabalhados pela mesma, a forma como será trabalhada (individualmente ou em grupo), os materiais utilizados e a duração prevista para a mesma. O outro subponto é denominado de

“procedimentos de execução”. Aqui são descritos todos os passos seguidos para a execução correta das atividades. A descrição destes passos deve ser o mais pormenorizado possível para que qualquer pessoa possa saber exatamente como decorreu a atividade, a função de cada um dos intervenientes e a disposição da sala e materiais utilizados em cada momento. Contudo, durante o decorrer de cada uma das execuções, esses podem não ser seguidos exatamente como estão no papel, pois podem surgir vários fatores que possam alterar a sequenciação dos acontecimentos.

A **reflexão** do trabalho desenvolvido ao longo da semana ajuda-nos a desenvolver a nossa capacidade reflexiva para que deste modo possamos melhorar nos aspetos da prática que no nosso entender possam ainda apresentar algumas lacunas.

### 1.2.2.3 Instrumentos do aluno

Ao longo de toda a Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico, os alunos tiveram à sua disposição um instrumento de trabalho designado de “Guião do Aluno”. No interior de cada guião encontravam-se tarefas a serem cumpridas pelos alunos com o intuito de os motivar, aplicando os seus conhecimentos para atingir os objetivos. Essas tarefas devem ser realizadas de forma individual e autónoma. Assim os alunos estarão a desenvolver as suas capacidades de aprendizagem.

Os guiões deverão ter vários níveis de dificuldades. Esses níveis devem ser adequados para a faixa etária dos alunos e para as suas capacidades. No nosso caso os guiões eram construídos com base no método *Scaffolding*. Para Bruner (1983) este método implica que o adulto transfira de forma gradual um aumento das responsabilidades para as crianças durante a realização das tarefas. Seguindo esta linha de pensamento, fomos gradualmente aumentando o nível de dificuldade das tarefas, tendo sempre o cuidado de interligar as mesmas não só com o tema trabalhado como também com as tarefas realizadas em semanas anteriores. Contudo, temos de ter em atenção que dentro de uma turma vamos deparar-nos com crianças com níveis de desenvolvimento diferentes. De modo a dar resposta a essas diferenças, quer cognitivas, afetivas ou psicomotores, construímos os guiões com atividades que apresentavam diferentes níveis de execução. Deste modo é defendida a autonomia na resolução das tarefas, não excluindo nenhum aluno independentemente do seu nível de desenvolvimento.

Todos os instrumentos criados para os alunos devem ter sempre em conta os princípios didáticos da progressão, sequenciação e relação curricular. Todos os instrumentos construídos devem ser recursos didáticos que promovam a aprendizagem de habilidades e desenvolvam estratégias para a aquisição de novos conhecimentos. Devem ainda ajudar os alunos a adquirir novos vocábulos referentes ao tema a ser trabalhado.

#### 1.2.2.4 Elementos de integração didática

Uma unidade didática tem como objetivo primordial atingir os objetivos didáticos previamente definidos.

Tal como foi descrito anteriormente, uma unidade didática é um conjunto sequencial de atividades que obedece ao princípio da progressão e da coesão.

Para manter a referida coesão, socorremo-nos do elemento integrador que tem um caráter transversal a todo o percurso de ensino e aprendizagem. Cabe ao elemento integrador motivar os alunos e apelar ao conhecimento prévio. Contudo é importante referir que um elemento integrador deverá manter sempre o rigor científico na abordagem a cada conteúdo trabalhado. A motivação dos alunos é a base do sucesso de cada uma das tarefas. Cardoso (2013) entende que os professores devem construir atividades significativas e valiosas para os alunos. Esse mesmo elemento deverá ter as características fulcrais para chegar até ao público-alvo. Assim, Pais, A. (2010) refere que o elemento integrador deve ter um caráter transversal possibilitando uma coesão metodológica, podendo adquirir diversas formas físicas. Cada elemento dependerá da criatividade de cada professor para o construir e para o apresentar à turma. A função de cada elemento integrador irá variar consoante a especificidade de cada área curricular. Deve assumir o papel central do percurso de ensino e aprendizagem.

De uma forma geral podemos dizer que cada elemento integrador deverá estar de acordo com a unidade didática a que se destina e às tarefas que compõem a mesma.

## 2. Fundamentação teórica do estudo

### 2.1 Evolução do ensino da leitura e da escrita

Durante muito tempo a leitura foi interpretada como um simples ato percetivo, sendo que a perceção visual e auditiva eram consideradas fulcrais no ato de ler. Deste modo, para as crianças iniciarem a aprendizagem da leitura deveriam ter já desenvolvidas certas aptidões psicológicas. Essas aptidões eram entendidas como sendo pré-requisitos. Temos como exemplo: o desenvolvimento da função simbólica e da linguagem, a organização percetivo-motora, a estrutura espaço-temporal e a organização do esquema corporal.

O ato de ler deve ser entendido como sendo muito mais do que um simples ato de reconhecimento de sons, sílabas ou palavras num determinado contexto. O ato de ler é uma atividade cognitiva e compreensiva bastante complexa, é a capacidade de

compreender e interpretar as mais variadas mensagens. No processo de leitura e escrita impõe-se fazer referência à compreensão enquanto parte fundamental da leitura, pois tal como afirma Alphandéry (1987) não basta ler, é preciso compreender o que se lê.

Segundo Sim-Sim (2009), ler é uma das formas de viajar, quer o mediador da viagem seja um livro, uma revista, o ecrã de um computador ou de um telemóvel. O passaporte exigido para esta viagem chama-se aprender a ler.

Saber ler é uma condição indispensável para o sucesso individual, quer na vida académica, quer na vida profissional. Esta condição tem repercussões diretas na vida em sociedade. Observando os países mais ricos, e também mais desenvolvidos, podemos constatar que os mesmos erradicam o analfabetismo mais cedo apresentando níveis de literacia mais elevados. Literacia é a capacidade de cada indivíduo para compreender, usar e refletir sobre textos escritos de modo a atingir os seus objetivos, desenvolver as suas capacidades e participar ativamente na sociedade.

A leitura está assim intimamente ligada ao processo de formação do indivíduo. Bastos (1999), afirma que se deve à leitura a estruturação da imaginação e a constituição da sensibilidade e da reflexão.

De facto, uma pessoa com competências de leitura bem desenvolvidas tem maiores probabilidades de aceder ao conhecimento de si própria, do mundo que a rodeia e dos outros. Desta forma garante uma melhor integração na sociedade, ser bem sucedida na escola e receber retroação positiva dos outros.

Muito antes de saber ler, a criança entra em contacto com diversas características da linguagem escrita.

Numa primeira instância o ensino da leitura pode aparentar ser algo desinteressante e sem qualquer tipo de significado. Por este facto é fulcral que o mesmo esteja centrado na sua verdadeira essência, a compreensão. Sem a compreensão torna-se impossível existir leitura. Ler não é simplesmente identificar uma sequência de palavras, ler é compreender, descodificar, obter informação, aceder ao significado de um texto. Mialaret (1997) afirma que ler é transformar uma mensagem escrita numa sonora.

O aparecimento da escrita é um dos principais marcos da nossa história, senão mesmo o principal. O homem sempre comunicou das mais variadas formas, seja através de gestos, sinais de fumo ou através da oralidade. Contudo, sentiu necessidade de comunicar de uma maneira diferente, sentiu necessidade de comunicar de forma a que a mensagem não alterasse o seu contexto de locutor para locutor. Surge assim a escrita. A escrita tornou-se uma das principais formas de comunicação.

É importante referir que as mensagens escritas sofreram alterações ao longo do tempo.

É atribuído aos Sumérios, na antiga Mesopotâmia, a invenção da escrita. Os primeiros tipos de escrita eram feitos em barro, através de pictogramas.

Os ideogramas foram outra forma de escrita. Neste tipo de escrita os caracteres não tinham qualquer tipo de significado, pois ia muito além da representação imediata.

Depois passou a existir a escrita fonográfica, ou seja, passou a representar os sons de cada língua. Este tipo de escrita criou uma nova realidade no sistema de comunicação. Foi criado o sistema alfabético. Um alfabeto é um sistema de escrita fonético em que cada símbolo representa um ou mais sons da língua. Os Fenícios criaram o primeiro alfabeto. Este era composto por 23 letras, mais tarde foram acrescentadas mais algumas letras para satisfazer as suas necessidades.

O código da escrita é de tal forma complexo que necessita de ser ensinado. Na perspectiva de Mata (2008) um dos papéis importantes do jardim-de-infância na aprendizagem da linguagem escrita é o de promover um envolvimento precoce das crianças com a escrita.

Tal como já foi referido, a escrita é uma atividade complexa que não se resume a atos isolados de escrita pontual. É de extrema importância que os alunos tenham a oportunidade de contactar com os mais diversos tipos de escrita, que interiorizem que a escrita é também uma forma de comunicação. A aprendizagem da escrita é algo que requer o seu tempo de maturação.

A aprendizagem da escrita, segundo Downing (1984) passa por três fases: a fase cognitiva, a fase de domínio e a fase de automatização. A primeira inicia-se com a abordagem da tarefa. Nesta fase o sujeito procura entender qual a finalidade da mesma e entender o conceito das partes que a compõe. A fase de domínio é essencialmente de treino. Por fim, a fase de automatização requer uma prática continuada da escrita até que a mesma seja dominada sem grande esforço.

Durante vários séculos apenas membros de clero e membro de classes económicas mais abastadas utilizavam a escrita. Nesse tempo, o processo de escrita era algo complexo, que exigia muita perícia na transcrição de texto, nomeadamente por membros do clero, e sobretudo era um processo que exigia muitas horas de trabalho. Posteriormente foi inventada a imprensa, acelerando assim o processo de escrita e permitindo que a mesma seja ensinada a um maior leque de pessoas. Graças à tecnologia, a escrita é hoje ensinada a todos os alunos das diversas escolas que existem no mundo.

Apesar de tudo isto, o processo de escrita acarreta diversas dificuldades para quem escreve. De modo a auxiliar os escritores nas suas dificuldades foram criados diversos modelos de aprendizagem da escrita.

### 2.1.1 Modelos de aprendizagem da leitura

Sendo a leitura um processo complexo, suscitou sempre um grande interesse dos mais variados investigadores ao longo dos anos. Santos (2000) chega mesmo a afirmar que ao longo dos anos os investigadores tentam descrever não só os diversos mecanismos que estão inerentes à leitura, como também a sequência segundo a qual os mesmos atuam. Na perspectiva do mesmo autor foi assim que surgiram assim os diversos modelos da leitura, que interligados com correntes teóricas, manifestam diferentes concepções sobre a leitura.

Durante vários anos entendeu-se que para se aprender a ler as crianças necessitavam de atingir um determinado grau de maturidade cognitiva e psicológica. Podemos destacar de entre todas as capacidades a organização perceptivo-motora, o desenvolvimento da função simbólica e da linguagem, a estruturação espacial e temporal, o nível de desenvolvimento intelectual e a organização do esquema corporal.

Segundo Martins & Niza temos vários modelos apresentados por diversos autores.

#### 2.1.1.1 Modelo Ascendente

Este modelo apresenta a compreensão da linguagem escrita como um método que parte da deteção inicial de um estímulo e segue por uma série de estádios, sendo progressivamente sintetizado em unidades maiores com mais significado. O processo é iniciado com a visão das letras, transformando as mesmas nos sons que lhes correspondem, da união em palavras, do reconhecimento ou identificação das mesmas e por fim integrando as palavras dentro das frases. Segundo este modelo o contexto não exerce influência sobre a leitura.

O processo de leitura implica um percurso linear e hierarquizado, partindo de processos primários (juntar letras) a processos cognitivos superiores (produção de sentido). Para Martins (1996), a leitura deve ser entendida como a capacidade para decifrar ou traduzir uma mensagem escrita naquilo que lhe corresponde na oralidade.

Simão (2002) afirma que este tipo de modelo dá destaque ao ensino por correspondência grafema-fonema, possibilitando desse modo o acesso ao significado.

#### 2.1.1.2 Modelo Descendente

Para Goodman (1970) e Smith (1971), defensores deste modelo, os processos mentais superiores são fundamentais para o ato de ler. Desta forma o leitor, recorrendo ao conhecimento prévio, pode fazer antecipações sobre o que lê. Segundo Simão (2002), este tipo de modelo parte do princípio que ler é compreender. O leitor elabora um conjunto de expectativas e formula hipóteses sobre o que vai ler no momento em que é confrontado com o texto.

Assim este modelo funciona no sentido inverso do modelo ascendente, uma vez que este modelo parte da frase para a palavra, da palavra para a letra. Contudo, continua a ser um modelo hierárquico. Desta forma e baseando-nos no pensamento de Silva (2003), o mais importante da atividade de leitura consiste em prever o que está escrito, comparando as hipóteses formuladas com a informação retirada do texto.

De um modo geral podemos afirmar que nenhum dos modelos consegue retratar com toda fiabilidade todo o processo de leitura. Cada leitor tem a sua própria maneira de ler e interpretar aquilo que lê, sendo altamente improvável que dois leitores distintos cheguem exatamente à mesma conclusão lendo o mesmo texto. Da mesma maneira que é difícil adquirir novas aprendizagens a partir de um texto se tivermos em conta única e exclusivamente o conhecimento prévio do leitor.

### 2.1.1.3 Modelos Interativos (Rumelhart, 1977; Stanovich, 1980)

Este tipo de modelo utiliza simultaneamente capacidades de ordem superior e capacidades de ordem inferior. Por outras palavras, utiliza estratégias de modelos ascendentes e utiliza estratégias de modelos descendentes.

Estes modelos partem do princípio que o leitor é confrontado com o texto gerando variadas expectativas nos diferentes níveis. Podemos mesmo afirmar que a informação recolhida em cada um dos níveis funciona como input do nível seguinte. Temos de ter em atenção que o conhecimento prévio do leitor ao nível do tema, ou do tipo de suporte do texto, faz com que sejam igualmente criadas expectativas que levam o leitor no caminho da verificação das hipóteses elaboradas.

Assim, estes modelos defendem que existem dois sistemas que funcionam em paralelo, o sistema visual e o sistema grafema-fonema, sendo ativados consoante se trate ou não de palavras familiares.

Segundo estes modelos os leitores utilizam estratégias que variam em função do tipo de texto, ou do tipo de frase. Ao ler determinada palavra o leitor ativa uma via direta no acesso ao significado, isto no caso de a palavra ser familiar em termos gráficos, ou uma via indireta no caso de a palavra ser desconhecida.

Em 1980 Stanovich propôs o seu modelo interativo-compensatório. Stanovich defendia que qualquer estágio do processo pode influenciar o outro, contudo acrescenta que os estádios estabelecem entre si uma função compensatória, ou seja, os pontos fracos de qualquer nível podem vir a ser compensados pelos pontos fortes do outro nível.

Para além destes modelos, temos ainda alguns modelos de aprendizagem da leitura em estádios ou fases

#### 2.1.1.4 Modelos de aprendizagem da leitura em estádios ou fases

##### Modelo de Marsh et al (1981)

Segundo este modelo temos 4 grandes estádios na aquisição da leitura. Temos o estádio das adivinhas linguísticas, a rede de discriminação, a descodificação sequencial e a descodificação hierárquica.

No estádio das adivinhas linguísticas a criança aprende a saber identificar algumas palavras, através de estímulos visuais, tais como o nome dos pais, desenhos animados, entre outros. A isto dá-se o nome de “vocabulário visual”.

No segundo estádio, o estádio da rede de discriminação, a criança recebe um conjunto de palavras que vai aumentando o seu “vocabulário visual”. A criança procura ler novas palavras baseando-se no contexto em que a mesma se insere ou em alguns estímulos gráficos, tais como a primeira letra de determinada palavra ser já conhecida pela criança.

No estádio da descodificação sequencial a criança apoia-se na correspondência que existe entre uma letra e o som para ler palavras regulares. A descodificação da palavra ocorre da esquerda para a direita e não dá importância à presença de outras letras, o que dá normalmente origem a não-palavras.

O último estádio, o estádio da descodificação hierárquica a criança é capaz de utilizar regras mais complexas da língua, como por exemplo a correspondência fonema-grafema. Neste caso o valor posicional das letras tido em conta.

##### Modelo de Ehri & Wilce (1985), Frith (1985) e Harris & Coltheart (1986)

Existe ainda um vasto conjunto de modelos que afirma que no início da aprendizagem da leitura existe uma fase a que se dá o nome de fase logográfica ou visual. Ehri & Wilce (1985), Frith (1985) e Harris & Coltheart (1986) são alguns dos autores que defendem que as crianças apresentam capacidades para reconhecer um conjunto de palavras sem recorrer a processos de decifração, mas sim a estímulos visuais.

- Primeira letra;
- Forma global da palavra;
- Traços salientes;
- Dimensão da palavra;

Tal como tinha já sido referido no Modelo de Marsh et al (1981) dá-se o nome de “vocabulário visual” a esta fase.

A maioria deste tipo de modelos afirma ainda que existe uma outra fase caracterizada por estratégias que recorrem à correspondência grafema/fonema. Desta forma a criança consegue descodificar palavras que ainda não conhece, apesar de em algumas vezes a leitura não ser conseguida.

Estes modelos apresentam ainda uma fase, de modo parcial, na qual as crianças subsituem a relação fonema-grafema.

Contudo, temos de ter em atenção que a escrita não é uma codificação regular do oral. Temos de ter em conta que existe um vasto conjunto de regras implícitas que permite o conhecimento automatizado das correspondências entre as letras e os sons. Muitos autores afirmam que esse conjunto de regras não pode ser ensinado, tem de ser descoberto pela própria criança, uma vez que se trata de regras implícitas.

Todos os modelos acima mencionados consideram que a aquisição da leitura ocorre por um conjunto de fases sucessivas, cada uma delas apresentando as suas próprias estratégias. Essas mesmas estratégias vão sendo substituídas por estratégias mais avançadas.

#### Método de ensino inicial da leitura

Morais (1997) afirma que existem duas grandes posturas históricas relativas ao ensino inicial da leitura: o método sintético e o método global.

Segundo Viana (2002), o método sintético ou fónico parte do estudo das unidades da língua, partindo dos seus elementos mais simples, os grafemas e as sílabas, até chegar às estruturas gramaticais mais complexas, como as frases ou os textos.

Contudo, este método sofreu duras críticas, realçando o seu carácter mecânico e alheio às funções sociais da escrita.

No método analítico ou global o ensino da língua escrita parte de elementos significativos da mesma, tais como frases, textos ou palavras. A análise dos seus componentes (sílabas, letras e fonemas) ocorre numa fase posterior. Assim, entendemos que este método dá menos importância ao ensino das letras que formam as palavras.

Para Viana & Teixeira (2002) o método global insere-se numa pedagogia do tipo ativo, na qual a criança é o principal agente da sua aprendizagem. Segundo os defensores deste método devem ser desenvolvidas nas crianças a autonomia e a responsabilidade. Para Viana & Teixeira (2002) as crianças aprendem a falar falando, logo vão aprender a ler lendo.

Tal como o método fónico, também este método apresenta algumas limitações. Borges (1998) afirma que uma dessas limitações é o facto de não ter em conta a competência linguística do leitor e as suas capacidades cognitivas.

### **2.1.2 Modelos de aprendizagem da escrita**

Tal como foi já referido anteriormente, o processo de ensino e de aprendizagem da escrita é algo bastante complexo, acarretando diversas dificuldades tanto da parte dos alunos como da parte dos professores. Contudo, é nas dificuldades apresentadas que está a base necessária para permitir investigações no domínio da escrita. Com base na evolução e investigações feitas ao longo de vários anos, foram criados diversos modelos com vista a explicar a complexidade do processo de escrita e o comportamento de quem escreve. Desde meados da década de 80 que têm surgido novos modelos que assentam o seu foco no desenvolvimento das capacidades metacognitivas, levando deste modo o aluno a pensar sobre o seu conhecimento, interpretando assim a escrita como uma interação entre a cognição e comunicação.

É difícil conseguir observar os mecanismos cognitivos que o escritor utiliza durante o ato de escrever mas também porque são estes factos que interferem diretamente na fase da escrita.

Por norma, considerava-se que o ensino da escrita só devia iniciar-se a partir do momento em que as crianças atingissem um determinado grau de maturidade ao nível de diversas aptidões psicomotoras, tais como a lateralidade e a motricidade fina, a noção espacial e temporal. Martins & Niza (1998) consideravam estas aptidões como sendo os pré-requisitos para a aprendizagem da escrita.

Com o avanço das investigações neste domínio foram sendo apresentados diversos modelos. Um dos primeiros modelos apresentados foi o de Flower e Hayes (1981) que descreve os processos mentais que ocorrem ao longo do processo de escrita. Este modelo apresenta 3 grandes domínios: a memória a longo prazo, o contexto da realidade e o processo de escrita (planificação, textualização e revisão).

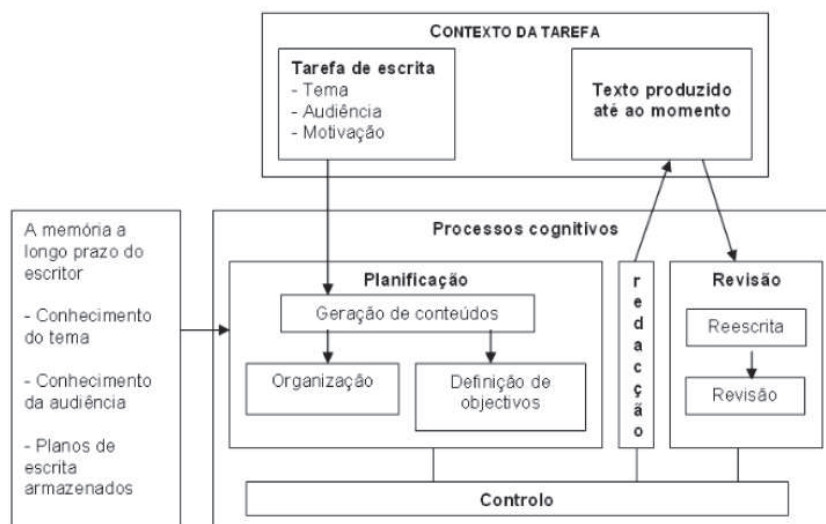


Figura 6 - Modelo representativo do processo de escrita (adaptado de Flower e Hayes, 1987)

Olhando com atenção para este modelo conseguimos perceber que o mesmo se inicia com o contexto da tarefa que nos indica o tema, os destinatários, a situação motivacional o texto que se encontra em fase de produção. Posteriormente, é ativada a memória a longo prazo. É neste ponto que o escritor encontra na sua memória conhecimento prévio sobre o tema, sobre o destinatário e o conhecimento dos tipos de texto que irá produzir. O contexto da tarefa e a memória a longo prazo têm uma grande influência sobre os processos cognitivos que se expressam no processo de escrita: a planificação (etapa na qual são organizados e definidos os objetivos em relação aos conteúdos), a textualização e a revisão (momento em que quem escreve revê e reescreve o texto se necessário). Deste modo podemos afirmar que o contexto da tarefa é a construção mental do saber, a memória a longo prazo ativa o saber e transforma o mesmo em informação para a linguagem e o processo cognitivo transforma a linguagem no produção textual.

Este não é o único modelo que tenta explicar o complexo processo da produção escrita.

Temos também os modelos lineares ou de produto, os modelos não lineares ou de processo, os modelos contextuais ou ecológicos.

### 2.1.2.1 Modelos lineares ou de produto

Os modelos lineares têm o seu foco principal na avaliação do produto da composição. A produção textual ocorre ao longo de várias fases. Começa com a intenção e objetivo do escritor e continua com o significado daquilo que se quer comunicar. Sendo um processo que ocorre por fases, caso uma dessas fases falhe todo o processo falhará.

De uma forma simples podemos dizer que este processo era fixo e linear, gerando numa primeira fase as ideias e organizando a informação recolhida, posteriormente fazia-se um esboço do que se pretendia escrever.

### Modelos lineares de escrita de Rohman e Wleck (1964) e de King (1978)

Se nos basearmos nestes modelos entendemos a produção escrita como tendo três grandes fases: a pré-escrita, escrita ou articulação e reescrita.

Na fase da pré-escrita temos o pensamento do escritor sobre aquilo que vai ser escrito, ou seja, é a fase que engloba o que vai desde a intenção de escrever até à fase do pensamento consciente, a planificação. É a ligação entre o pensamento e a linguagem.

Na fase da escrita temos o ato de escrita em si, aquilo que foi pensado é organizado em frases codificadas em letras. Podemos dizer que é nesta fase que aquilo em que pensamentos é colocado no papel. Nesta fase é:

- Definido o ponto de vista relativo ao assunto que vai ser tratado;
- Tido em conta para quem se vai escrever;
- Desenvolvido o assunto;
- Procurado aquilo que virá a seguir ao que já foi escrito e aquilo que deve ser revisto;
- Organizada a conclusão.

Por sua vez, na fase da reescrita temos a eliminação, substituição ou acréscimo de palavras e/ou expressões de modo a que o texto esteja de acordo com os objetivos estabelecidos. De um modo geral podemos dizer que nesta fase são feitos os ajustes necessários de modo a que a produção escrita seja o mais próximo possível da intenção com que se escreveu.

#### 2.1.2.1 Modelos não lineares ou de processo

Para além dos já referidos modelos lineares de escrita temos ainda os modelos não lineares. Para este tipo de modelo a escrita não é um simples conjunto de fases que acontecem com uma certa sequência. Para este tipo de modelos a escrita é um conjunto de processos que ocorrem a qualquer momento durante a produção escrita de um texto.

### Modelos não lineares de Flower e Hayes (1980)

Flower e Hayes desenvolveram em meados da década de 80 um modelo que descrevia os processos que estavam envolvidos na produção da escrita.

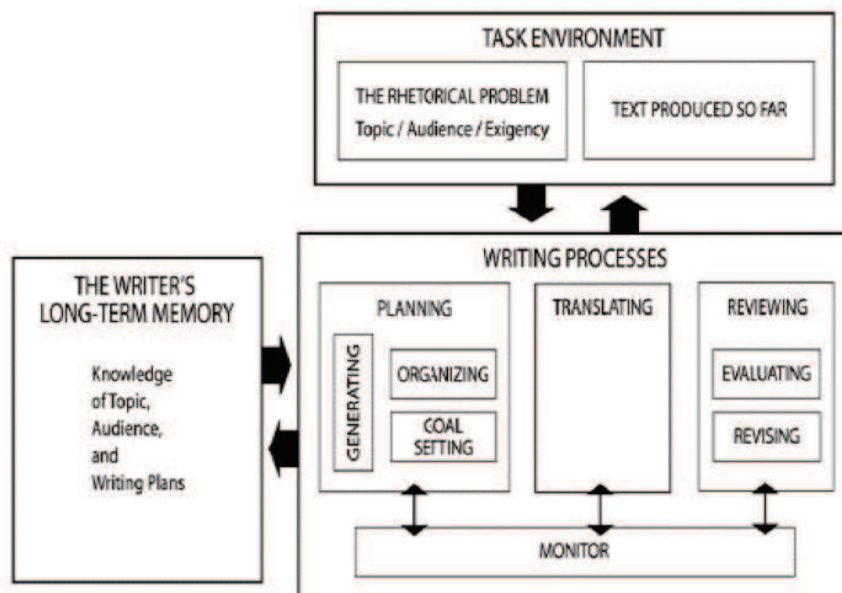
Este modelo considera que o ambiente da tarefa tem influência sobre a execução da tarefa. Para além disso, segundo este modelo temos também de ter em conta os conhecimentos de quem escreve sobre o assunto. Contempla ainda a fase da planificação, tradução e revisão.

Na planificação procuramos informação importante para o texto que vai ser escrito. É a organização dessa mesma informação de acordo com a relevância que tem para quem vai escrever. É na planificação que é identificado o que é fundamental para a escrita do texto.

De uma forma resumida, a tradução consiste na transformação das ideias em frases escritas, organizadas gramaticalmente de modo a tornarem-se perceptíveis de serem lidas por qualquer pessoa.

Na revisão temos como grande objetivo melhorar a qualidade do texto produzido. É nesta fase que é verificada a coerência textual e são corrigidas possíveis falhas, tais como erros gramaticais ou ao nível da estrutura frásica.

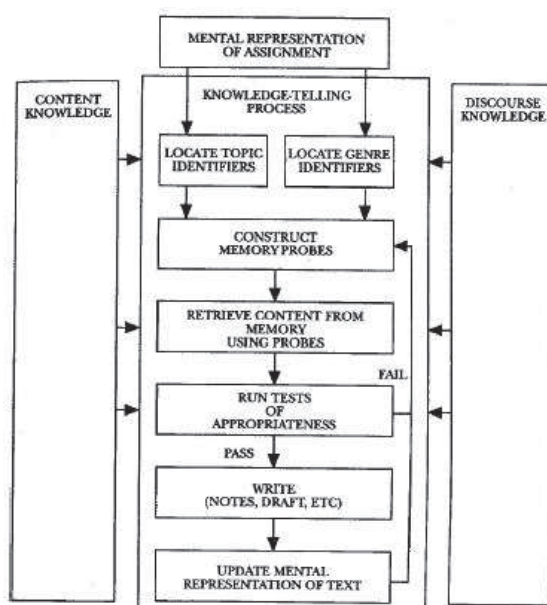
É importante referir que neste modelo a revisão não acontece no final da produção textual, podendo alterar o processo da escrita, alterando ao mesmo tempo a fase da planificação ou de tradução.



**Figura 7** - Modelo de Hayes & Flower (1980) para o processamento da escrita

### Modelos de Bereiter e Scardamalia (1987)

Bereiter & Scardamalia (1987) propuseram um modelo que vincava bem a diferença entre escritores experientes e escritores inexperientes. Segundo o seu modelo a produção de texto guia-se pela extração direta e de forma objetiva de conteúdos presentes na memória a longo prazo. Propuseram também um modelo de transformação do conhecimento que envolvia a elaboração de uma representação complexa do problema retórico ou comunicativo a ser resolvido. O primeiro era utilizado por escritores com pouca experiência, que organizam os conteúdos de uma forma simples e associativa. O segundo é característico de escritores com mais experiência, organizando aquilo que vão escrever em planos mentais mais elaborados, sendo que são estes os guias para a tarefa de escrita. De uma forma breve podemos dizer que no primeiro modelo o escritor, de forma automática, recupera da sua memória a longo prazo o que sabe sobre o tema, por outro lado, os escritores mais experientes refletem sobre qual será a melhor maneira de adaptar o texto que será produzido às exigências que essa tarefa pede.



**Figura 8** - Modelo de explicação do conhecimento (adaptado de Bereiter e Scardamalia, 1987)

Analisando este modelo conseguimos ver como pode ser construído um texto sem ser previamente elaborada uma planificação do mesmo. Segundo o modelo, o escritor constrói uma representação daquilo que quer escrever, procurando na sua memória toda a informação de que dispõe sobre o tema. Por fim, passa para o papel o resultado dessa recolha de informação na memória.

O já referido modelo de transformação do conhecimento funciona no sentido oposto. A base deste modelo assenta na prévia organização de todos conteúdos, reestruturando os mesmos de maneira a que se possam adequar à situação, analisa o problema e traça objetivos para o resolver.

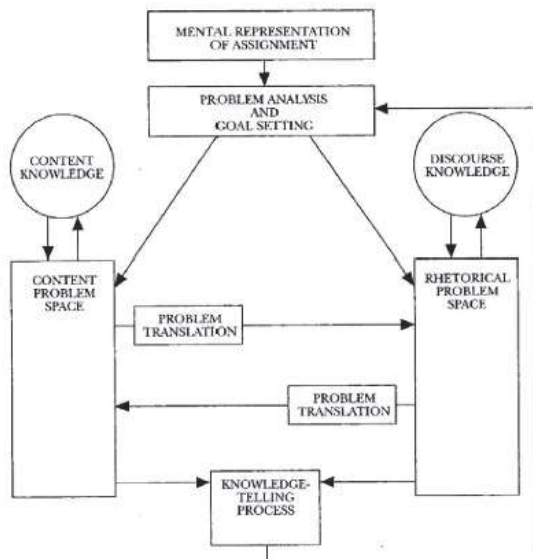


Figura 9 - Modelo de transformação do conhecimento (adaptado de Bereiter e Scardamalia, 1987)

Modelo de Garcez (2004)

Lúcia Garcez (2004) apresentou um modelo que propunha um caminho alternativo para compreender o ato de escrever. Garcez afirma, tal como Hayes & Flower (1980) que a escrita envolve um conjunto de tarefas que podem ou não ocorrer de forma sequenciada, sobrepondo-se por vezes.

<b>PRÁTICA SOCIAL DE ESCRITA</b>			
<b>CONTEXTO DA PRODUÇÃO DE TEXTO</b>			
ASSUNTO MOTIVAÇÃO NECESSIDADE IDEIA DE LEITOR  <b>MEMÓRIA</b>  ASSUNTO LÍNGUA GÊNEROS	<i>TEXTO EM PROCESSO DE PRODUÇÃO OU JÁ PRODUZIDO</i>		
	<b>PROCESSAMENTO GERAÇÃO</b>	<b>ESCRITA VERSÕES</b>	<b>REESCRITA RELEITURA</b>
	ORGANIZAÇÃO		REVISÕES
	<b>MONITORAÇÃO AVALIAÇÃO CONSTANTE DO PROCESSO</b>		

Figura 10 - Esquematização proposta por Garcez (2004) para o processamento da escrita

O modelo de Garcez considera a escrita uma prática social, levando em conta o contexto da sua produção como um fator preponderante. A autora reconhece a existência de um elemento de motivação do processo de produção textual. A etapa de processamento é semelhante à etapa de planejamento encontrada em Hayes & Flower (1980). Este modelo apresenta também uma etapa destinada à reescrita, tal como acontecia no já referido modelo de Hayes & Flower (1980). Esta etapa engloba a leitura do escritor daquilo que foi escrito, procedendo a diversas modificações se assim for necessário. Este modelo não descuida os fatores diretamente ligados à motivação e necessidades do leitor para quem o texto é produzido. Reconhece também um importante papel da memória em todo o processo de escrita.

Este modelo dá importância a fatores inerentes à língua, incluindo reflexão sobre géneros discursivos.

É ainda exposta neste modelo, de forma detalhada, a reflexão que o escritor faz antes de executar uma tarefa de escrita. Nessa reflexão o escritor deve debruçar-se sobre:

- Quais os objetivos do texto;
- Qual o assunto;
- Qual o género mais adequado para os objetivos;
- Quem poderá ler;
- Que nível de linguagem deve utilizar;
- Que grau de subjetividade ou impessoalidade deve ser atingido;
- Quais as condições práticas de produção (tempo, apresentação, formato)

### Modelos Contextuais ou Ecológicos

Temos ainda um outro modelo que foi denominado de Modelo Contextual ou Ecológico. Este modelo é um complemento dos modelos não lineares (abordados anteriormente), uma vez que não têm apenas a função de resolver problemas. Para além disso, estes modelos também não têm qualquer interferência no processo comunicativo tanto social como cultural.

Este modelo pretende ajudar as crianças a escrever para comunicar num contexto real, sendo assim um processo social e até cultural.

### 2.1.3 Perspetivas Sociais da Leitura e da Escrita

Tanto o conceito de leitura como o conceito de escrita têm sofrido várias alterações ao longo dos tempos. Na área da educação isso não é exceção. Prova desse facto é que nas novas Metas Curriculares para o português surgiu um novo domínio, o intitulado Domínio da Leitura e da Escrita. Este novo domínio engloba os Domínios da leitura e da escrita, até então apresentados de forma autónoma.

Hoje em dia a sociedade exige uma comunicação constante, logo para que a criança consiga ser um cidadão na plenitude das suas funções deverá conseguir produzir um discurso com coerência.

Sim-Sim, Silva e Nunes (2008) entendem a linguagem como uma capacidade que todos os seres da sociedade adquirem para usar a língua da sua comunidade. Essa mesma aquisição ocorre durante a infância de forma espontânea e natural. Assim sendo, a criança necessita estar juntos de falantes dessa mesma língua. Durante esse tempo o adulto será a referência para a criança.

Ainda segundo os mesmos autores, a linguagem oral é um processo complexo mas ao mesmo tempo fascinante para as crianças, resultado da interação com os outros.

Tal como foi referido anteriormente, essa interação com o adulto vai ter repercussões tanto na aquisição da linguagem oral como da linguagem escrita.

Partilhando da forma de pensar, Mata (2008) salienta que as concepções sobre a escrita e a forma como a mesma se organiza vão sendo desenvolvidas à medida que a criança vai tendo contacto e vai explorando essas mesmas concepções.

## 2.2 O ensino da Leitura e da Escrita no 1º Ciclo do Ensino Básico

Antes do surgimento das novas metas do português, tínhamos o Domínio da Leitura e o Domínio da Escrita. Contudo, desde cedo os professores perceberam que era impossível dissociar uma da outra. Deste modo, interligavam os dois domínios no decorrer das suas unidades.

De facto, Rebelo (1993) já tinha afirmado que a leitura e a escrita faziam parte do sistema de comunicação humana e ambas se encontram ligadas quer à aprendizagem quer à utilização da linguagem.

Temos de ter em conta que em muitas circunstâncias as crianças podem sentir-se desinteressadas ou estar pouco colaborativas no ato do ensino da leitura. Assim, é indispensável centrar o ensino da leitura na sua real essência, a compreensão.

Entendemos por compreensão da leitura a atribuição de significados ao que se lê, seja palavras, frases ou textos. O mais importante da leitura é a apreensão do significado da mensagem. Giasson (1993) entende que para compreender o leitor

deverá fazer ligações entre aquilo que é novo (texto) e o seu conhecimento prévio. Entendemos como sendo o grande objetivo da compreensão desenvolver a capacidade de leitura de um texto com fluência. Ler um texto com fluência implica precisão, rapidez e expressividade.

Sim-Sim (1997) definiu fluência como sendo o resultado da combinação entre a decifração precisa e a extração do significado. Segundo a mesma autora, um professor só conseguirá ajudar os seus alunos no reconhecimento automático de palavras escritas se realizar com eles um trabalho sistemático e planeado, de identificação instantânea de palavras já conhecidas, da aptidão para executar conversões de padrões visuais em padrões fonológicos e encontrar o significado e a forma de produção de palavras desconhecidas dos alunos.

Acima de tudo, a leitura é um método de compreensão que movimenta um sistema articulado de capacidades e conhecimentos. A leitura é uma competência linguística que tem como base o registo escrito de uma mensagem verbal. Por outras palavras, podemos dizer que tudo o que se pode escrever pode-se dizer e tudo o que está escrito pode ser dito.

O vocabulário é uma das variáveis mais importantes na aprendizagem no seu geral. Quanto mais rico for o vocabulário de um aluno, mais facilidade ele terá em seleccionar, organizar e transformar a informação por ele recolhida.

Biemiller (2004) defende que um ensino eficaz do léxico no 1º Ciclo do Ensino Básico ajuda a diminuir o fosso que existe entre crianças de diferentes grupos socioeconómicos no que toca ao sucesso escolar. Partilhando desse pensamento, entendemos que o léxico está intimamente ligado à compreensão da leitura e até ao próprio sucesso escolar.

O primeiro passo a ser dado no percurso formal do ensino da leitura é o ensino da decifração. A decifração consiste na identificação de palavras escritas. Quanto mais familiar for uma palavra, mais rápido se processará o seu reconhecimento. A frequência com que uma criança observa determinada palavra escrita influencia a sua identificação, pois é um fator que ajuda a criança a memorizar a forma gráfica da palavra.

Sim-Sim (2008) definiu sete pontos fundamentais no ensino da decifração.

- O ensino da decifração deve ocorrer em contexto de leitura – os alunos devem ter contacto com diversos tipos de materiais que conduzam à criação de rotinas de leitura. O ambiente deve ser agradável, calmo e estimulante;
- O ensino da decifração deve ter em conta as experiências e os conhecimentos dos alunos sobre a linguagem escrita;
- O ensino da correspondência som/grafema deve ser explícito e direto – é importante que o aluno perceba que a cada grafema se associa um fonema e que existe uma relação entre ambos;
- O ensino da correspondência som/grafema deve ter por base a consciência fonológica – a consciência fonológica é um alicerce que permite ao aluno descobrir o princípio alfabético;

- O ensino da decifração deve contemplar e regular o reconhecimento de padrões ortográficos frequentes – o reconhecimento visual de padrões ortográficos ajuda o aluno a reconhecer rapidamente uma sílaba, conjunto de sílabas, família de palavras e padrões ortográficos;
- O ensino da decifração deve contemplar a leitura de palavras frequentes – a leitura de palavras frequentes permite à criança o seu reconhecimento de forma rápida e automática;
- O ensino da decifração deve estar diretamente ligado à prática da expressão escrita – desta forma será mais fácil mobilizar e solidificar o conhecimento das crianças sobre a linguagem oral e escrita.

Para se ser bom leitor é necessário aplicar-se ativamente na atividade de leitura, não assumindo uma atitude passiva.

Por sua vez, a escrita é um código de símbolos e sinais gráficos que se organizados de forma ordenada no espaço formam uma mensagem que permite a comunicação. O ato de escrever é entendido como o ato de produção de uma mensagem escrita através da organização de códigos que obedecem a regras. Cada comunidade linguística apresenta o seu conjunto de regras para a escrita.

Assim, para escrever é primeiro preciso adquirir e desenvolver competências complexas que necessitam de uma aprendizagem escolarizada e significativa.

Contudo não podemos entender o ato de escrita como o simples ato de colocar uma mensagem numa folha. Já Cassany (1993) tinha afirmado uma criança aprende a escrever muito antes de saber desenhar as primeiras letras. Os desenhos e rabiscos produzidos pelas crianças incorporam a primeira fase da aprendizagem da escrita. Mais tarde, Botas (2012) veio afirmar que a escrita envolve um processo de aprendizagem que tem início antes da idade escolar, através do contacto com o meio envolvente.

Barbeiro (2007) diz que a aprendizagem da escrita é um processo bastante lento e longo. Para Rebelo (1993) escrever é codificar linguagem, utilizando sinais gráficos convencionados pela comunidade linguística.

A reflexão sobre aquilo que é escrito é um processo muito importante, pois desta forma os alunos poderão refletir sobre aquilo que escreveram e como escreveram, tornando-se críticos do seu próprio trabalho.

A escrita é uma atividade complexa que não se pode limitar a meras sessões de escrita pontual. Deste modo, é importante que os alunos contactem com diversos textos para que assim compreendam todas as finalidades da escrita.

A escrita deve ter significado para os alunos, ter a capacidade de despertar todas as faculdades necessárias para a produção textual. Os textos produzidos devem ter um carácter utilitário, finalidades diversas, destinatários variados e devem surgir em contexto de comunicação significativa para os alunos.

Os textos devem possuir uma estrutura sequencial heterogénea. Deste modo, quem produz um texto tem de ativar as competências compositivas que envolvem a ativação de conteúdos.

A escrita tem por base um processo denominado de Ciclo da Escrita. O ciclo da escrita tem por base a planificação, a textualização e a revisão. Estas três etapas entrecruzam-se definindo assim os instrumentos pedagógicos da produção textual.

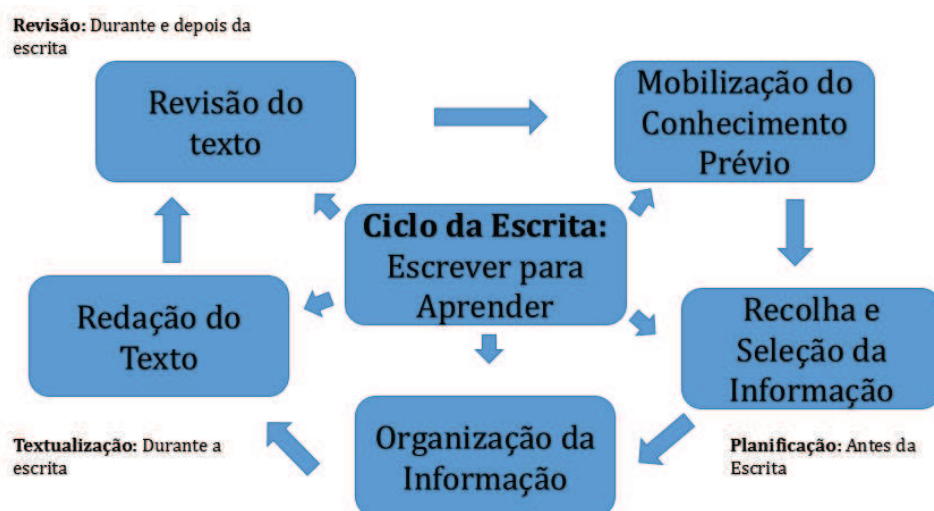


Figura 11 - Esquema representativo do Ciclo da Escrita, segundo Pais (2010)

Desta forma é possível perceber que o Ciclo da Escrita se trata de um processo sequencial e não linear.

A planificação é a etapa na qual quem escreve tem de mobilizar todo o conhecimento prévio organizando o mesmo tendo em conta para que se vai escrever e o objetivo com que escreve. É nesta etapa que quem escreve estabelece os objetivos com que se vai escrever. A planificação pode assumir uma forma física, escrita, ou apenas ser feita mentalmente. Reis (1994) chega mesmo a afirmar que planificamos para não nos esquecermos daquilo que é essencial, evitando deste modo repetições desnecessárias. Assim, conseguimos produzir um texto com coerência e que expressa na perfeição tudo aquilo que pretendemos transmitir. Deste modo, torna-se indispensável trabalhar as capacidades e habilidades ligadas à planificação desde cedo, logo desde o Jardim-de-Infância.

O processo de planificação pode ser encarado como tendo três blocos, são eles a geração, a organização e a avaliação/controlo. A geração é recuperação e seleção dos conhecimentos de quem escreve. A organização é a estruturação da informação recolhida. Por último, a avaliação/controlo é a avaliação do que foi escrito, determinar se o que foi escrito está de acordo com os objetivos definidos inicialmente.

Por seu lado, a textualização engloba o processo de escrita propriamente dito. Barbeiro (2003) defende a ideia de que a textualização é a transformação das ideias e pensamentos em linguagem escrita. É nesta etapa que o escritor, respeitando as

regras da comunidade linguística em que se insere, passa para o papel a mensagem pretendida. Aqui quem escreve deve ter em atenção a forma linear com que sequencia a mensagem, respeitando as regras de coerência e coesão textual.

Segundo Barbeiro e Pereira (2007) para uma correta textualização deveremos ter em conta os seguintes pressuposto didáticos:

- Explicitação de conteúdo – durante o processo de planificação muitas ideias foram pensadas de forma geral. Neste ponto essas mesmas ideias devem ser explicadas de modo a permitir uma correta compreensão de todo o texto;
- Formulação linguística – a explicação dos conteúdos deve estar de acordo com a forma como estará presente no texto;
- Articulação linguística – a forma como os conteúdos do texto serão explicados deve ter em conta as condições (coesão, coerência, intencionalidade, intertextualidade) e regras (repetição, progressão, não contradição e relação) da sequenciação linguística.

Barbeiro (2003) afirma que a textualização é um processo complexo pois exige de quem escreve a tomada de decisões e não meramente a junção de partes.

Já a revisão tem como principal objetivo aperfeiçoar aquilo que foi escrito. Neste ponto o escritor deve aprimorar o seu texto para que o mesmo apresente um elevado nível de satisfação e que o destinatário o entenda na íntegra.

No momento da correção do texto, quem escreve pode apoiar-se em diversos recursos, tais como marcas para identificar a tipologia dos seus erros, recorrer a dicionários ou ainda entregar o seu texto para ser corrigido por outra pessoa.

É durante a revisão que o texto é monitorizado e adaptado aos objetivos previamente definidos. Durante a releitura do texto são ativados os mecanismos de reflexão e são tomadas decisões para corrigir e melhorar a produção textual. Por último o texto é editado ficando na sua versão final.

## **Capítulo II: Desenvolvimentos da Prática Supervisionada – Experiências-chave de desenvolvimento**

“O professor não ensina, mas arranja modos de a própria criança descobrir. Cria situações-problema.

(Jean Piaget<sup>6</sup>)

---

<sup>6</sup> [http://pensador.uol.com.br/frases\\_dia\\_do\\_professor/](http://pensador.uol.com.br/frases_dia_do_professor/)

# **1 Prática Supervisionada em Educação Pré-escolar**

## **1.1 Enquadramento físico e social**

A Prática Supervisionada no currículo do Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico decorreu em dois momentos.

O primeiro desses momentos decorreu durante o segundo semestre do primeiro ano do mestrado. Tendo uma duração de 14 semanas, a Prática Supervisionada em Educação Pré-escolar decorreu na Obra de Santa Zita de Castelo Branco, na sala dos 5 anos.

De seguida são apresentadas as caracterizações da instituição, da sala e do grupo de crianças da sala dos cinco anos. Todas estas caracterizações foram elaboradas durante o decorrer da Prática Supervisionada em Pré-escolar.

### **1.1.1 Caracterização do jardim de infância**

A Obra de Santa Zita é uma instituição de solidariedade social (IPSS). Situa-se na Rua Conselheiro Albuquerque, em Castelo Branco.

A instituição define-se como “um serviço à sociedade e à família, uma escola aberta a todos os níveis sociais, um espaço educativo onde se procura a participação de todos”.

A instituição encontra-se materializada num único edifício com quatro pisos.

Não tendo sido feita de raiz, a instituição foi-se adaptando conforme as suas necessidades. Atualmente, a entrada para a instituição é feita através do rés-do-chão. Neste mesmo piso temos duas salas destinadas ao berçário (Gatinhos 1 e Gatinhos 2), um fraldário, uma copa, a cozinha, o dormitório, uma casa de banho para os adultos, capela, sala de visitas, secretaria e gabinete da direção.

No 1º andar da instituição está localizada uma sala da creche (Sala dos Patinhos), uma sala de lazer, casas de banho, lavandaria, um terraço e o CAT – Centro de Acolhimento Temporário.

O último piso da instituição é ocupado pelas colaboradoras internas da instituição, sendo por isso de cariz privado e restrito.

A instituição dispõe ainda de três salas da Educação Pré-escolar, localizadas na cave. São elas: A Sala das Borboletas, das Abelhinhas e dos Coelhoinhos.

Para além destas três salas a cave dispõe ainda de casas de banho, sala das Ovelhinhas e Joaninhas (creche), sala de receção de crianças e pátio exterior.

O refeitório da instituição encontra-se também na cave e está diretamente ligado com a cozinha através de um elevador.

O pátio exterior encontra-se revestido por uma superfície amortecedora e está equipado com escorrega, cabana dos índios e cilindros. Tem ainda um amplo espaço denominado “Bosque Encantado”. Esta área tem no centro uma pequena casa de plástico que é utilizada pelas crianças para as mais diversas brincadeiras. Toda esta área contempla uma grande zona verde com várias plantas e árvores de frutos.

A instituição tem por lema “Mãos no trabalho, coração em Deus”.

Neste âmbito, a Obra de Santa Zita assume como principais valores da sua missão a:

- Responsabilidade;
- Transparência;
- Dedicção;
- Inovação;
- Criatividade;
- Cidadania;
- Igualdade

### **1.1.2 Caracterização da sala**

A Prática Supervisionada em Educação Pré-escolar decorreu na Sala dos Coelhoinhos (sala dos 5 anos).

O espaço da sala encontra-se aproveitado de forma a dar resposta a todas as necessidades das crianças desta faixa etária. A disposição dos materiais é feita também de acordo com as necessidades e evolução do grupo de crianças. Desta forma, a sala vai sofrendo alterações ao longo do ano.

A sala encontra-se equipada com cabides individuais para que as crianças possam colocar as suas mochilas e os seus casacos. Junto à porta de entrada são afixados os avisos e os horários. Desta forma dos encarregados de educação podem consultar os mesmos sempre que deixam os seus educandos na sala.

Junto à entrada está também um placar de presenças onde cada criança assinala a sua própria presença.

No espaço da sala temos vários cantinhos. Temos o cantinho da garagem, o cantinho da leitura, o cantinho da casinha, e o cantinho da pintura. Existem ainda algumas mesas nas quais as crianças podem pintar ou brincar com os diversos jogos. Num dos cantos da sala está ainda um espelho para que as crianças se possam observar, tendo assim uma imagem mais real do seu “eu”.

As mesas têm um formato de meia-lua. Desta forma é possível que várias crianças trabalhem ao mesmo tempo no mesmo espaço contribuindo também para a proximidade uns dos outros.

Para além de tudo isto a sala encontra-se ainda equipada com várias estantes. Existe a estante da pintura, dos livros, dos objetos da casinha e dos jogos didáticos. De entre os jogos didáticos podemos destacar quebra-cabeças, puzzles, jogos de montagem ou ainda jogos de tabuleiro.

Nas paredes das salas encontram-se pendurados três grandes placares utilizados para expor trabalhos e pinturas realizadas pelas crianças. Este é um importante aspeto no desenvolvimento da criança, uma vez que vendo os seus trabalhos exposto se sente mais importante no seio do grupo.

O chão da sala encontra-se revestido por um material amortecedor, indicado para evitar graves lesões em caso de queda.

A sala dispõe também de uma casa de banho própria devidamente equipada com sanitas e lavatórios com dimensões apropriadas. Tem ainda uma pia para poderem ser lavados os diversos materiais utilizados ao longo das atividades.

Existe também uma porta que dá acesso direto ao pátio exterior. Esta é na sua maioria constituída por vidro, permitindo assim que a luz do sol entre na sala, tornando-a bem iluminada.

Oliveira-Formosinho (2009) afirma que o espaço pedagógico deve ser organizado para a aprendizagem, constituindo um lugar de bem-estar, alegria e prazer. Partilhando da ideia expressa na afirmação, podemos olhar para a sala e observar que a mesma estimula o carácter lúdico e criativo de cada criança, seja através das produções das mesmas seja através dos diferentes materiais didáticos disponíveis na sala.



Figura 12 - Planta da Sala dos Coelhozinhos com respetiva legenda

### 1.1.3 Caracterização do Grupo de Crianças

O grupo com o qual decorreu a Prática Supervisionada em Educação Pré-escolar era constituído por 24 crianças, sendo que 12 dessas crianças eram rapazes e as 12 restantes raparigas. Todas as crianças já tinham estado juntas no ano letivo anterior, apenas uma menina era nova na sala. Existiam duas crianças que eram acompanhadas por uma professora de apoio por apresentarem necessidades educativas especiais. Outras duas crianças eram acompanhadas pela psicóloga da instituição.

O grupo estava bem integrado na sala, demonstrava um forte relacionamento entre pares, apresentando forte cumplicidade e alegria em estarem juntos uns com os outros. Conversavam bastante entre si, partilhando diversas brincadeiras. Eram crianças bastante responsáveis, respeitando as crianças oriundas de culturas diferentes que também faziam parte da sala.

Revelaram bastante destreza na resolução de tarefas, fazendo corretamente associações entre números e conjuntos.

Todas as crianças conseguiam facilmente escrever o seu primeiro nome. Uma das meninas da sala conseguia também já escrever o seu apelido.

O grupo revelou-se bastante sociável, reconhecendo o adulto como um amigo. Tinham capacidade para assumir os seus erros e pedir desculpa. Eram um grupo que revelava sempre bastante empenho e curiosidade.

As crianças foram mudando os seus comportamentos a longo do tempo, sobretudo melhoraram na assimilação de regras. As maiores necessidades que nos foram indicadas no início foram:

- Conseguirem partilhar e controlar os seus impulsos quando estão zangados;
- Fazendo menos queixas e aprenderem a resolver os seus próprios problemas e conflitos;
- Aprender a respeitar regras da sala de aula, espaços e cantinhos arrumando os mesmos depois de brincarem;
- Responsabilizar-se pelas suas escolhas e estarem durante um período de tempo no cantinho que escolheram;
- Aprender a explorar os jogos de mesa do princípio ao fim, arrumando-os quando terminavam de jogar;
- Explorar os jogos e brinquedos sem os espalharem pelo chão todo, brincando de forma organizada.

### 1.1.4 Experiências-chave de desenvolvimento da Prática Supervisionada em Educação Pré-escolar

A Prática Supervisionada em Educação Pré-escolar teve uma duração total de 14 semanas. As duas primeiras semanas foram reservadas para a observação de aspetos relativos ao dia-a-dia da sala, para assim termos uma correta noção das dificuldades, potencialidades e forma de socializar de cada criança. Essas duas semanas ajudaram também a uma plena integração no seio da instituição e na relação com todos os funcionários da mesma. Foi possível ainda observar o nível de desenvolvimento em que cada criança se encontrava. Foi de igual modo importante ver a forma como a educadora da sala lidava com as crianças, a relação que mantinha com as mesmas bem como a tipologia de atividades que escolhia.

Durante as duas primeiras semanas, trocamos constantemente informações com a educadora a fim de iniciar a construção das primeiras semanas de implementação. Para além de tudo isto, analisamos ainda todos os documentos indispensáveis para realizar uma prática o mais completa possível. Analisamos o projeto educativo da instituição e elaboramos as caracterizações da instituição, da sala e do grupo de crianças. Essas caracterizações foram colocadas no nosso dossier de estágio. As semanas de observação decorreram segundo a tabela abaixo:

**Tabela 4** - Cronograma das semanas de observação da Prática Supervisionada em Educação Pré-escolar

1ª Semana	9 a 12 de março de 2015
2ª Semana	16 a 19 de março de 2015

Das doze restantes semanas, duas delas foram de implementação coletiva, sendo que as outras dez foram de implementação individual. Cada elemento do grupo de estágio realizou cinco implementações individuais.

Foi benéfico para nós iniciar as semanas de implementação em conjunto. O facto da relação entre o par pedagógico ter sido tão aberta e colaborativa beneficiou imenso o clima de trabalho dentro e fora da própria sala. Serviu também para nos demonstrar que um educador ou professor nunca se deverá fechar sobre si mesmo, deverá colaborar com todo o pessoal educativo para atingir os objetivos propostos, mas acima de tudo para proporcionar sempre o melhor ao seu grupo de crianças.

As semanas de implementação conjunta encontravam-se divididas da seguinte forma:

**Tabela 5** - Cronograma das semanas da Prática Supervisionada em Educação Pré-escolar em par pedagógico

3ª Semana	23 a 26 de março de 2015
5ª Semana	22 a 23 de abril de 2015

Por seu lado, as semanas individuais revelaram-se uma grande mais-valia para a nossa formação pessoal e profissional. Sentimos que de parte a parte houve uma constante entrega e dedicação que fez com que tanto o par pedagógico como o grupo de crianças tivessem saído a ganhar. Tentamos semana após semana dar sempre mais de nós, inovar em atividades e materiais. As semanas de implementação individual foram distribuídas da seguinte forma:

**Tabela 6** - Cronograma das semanas da Prática Supervisionada em Educação Pré-escolar individual

4ª Semana	13 a 16 de abril de 2015
7ª Semana	4 a 7 de maio de 2015
9ª Semana	18 a 21 de maio de 2015
11ª Semana	1 a 4 de junho de 2015
13ª Semana	15 a 18 de junho de 2015

A elaboração de todas as semanas de implementação, em par pedagógico e de forma individual, respeitaram a matriz previamente apresentada no capítulo I: Fundamentação Teórica do Desenvolvimento da Prática Supervisionada e do Estudo. Todas as implementações foram sempre atempadamente debatidas e corrigidas pela educadora cooperante. A educadora esteve sempre muito presente ao longo de toda a nossa Prática revelando-se uma mais-valia para as nossas aprendizagens e para nos ajudar a conseguir atingir os nossos objetivos. Sempre que achava ser pertinente, a educadora sugeria pequenas modificações para tornar as implementações mais ricas e mais significativas para o grupo de crianças.

Apresentaremos três experiências-chave da Prática Supervisionada em Educação Pré-escolar. Cada experiência encontra-se inserida numa unidade didática. Estas unidades foram todas construídas ao longo de toda a Prática Supervisionada e aplicadas na sala dos 5 anos em contexto sala de aula. É ainda importante referir que as unidades didáticas foram desenhadas especificamente para aquele grupo de crianças, pois atendia especialmente às suas dificuldades e potencialidades.

**1ª Experiência-chave: Atividade Experimental para observar a influência do sal na velocidade de evaporação da água**

A primeira experiência-chave escolhida decorreu na segunda semana de implementação individual. Decorrida entre os dias 4 e 7 de maio de 2015, essa semana tinha como tema central “A Água” (Anexo A). Com a atividade experimental conseguimos trabalhar diversos conteúdos das seguintes áreas: área de formação pessoal e social, área de expressão e comunicação (Matemática) e área do conhecimento do mundo (Meio Físico).

*Tabela 7 - Unidade didática “A Água”*

<b>A Água</b> <b>(4, 5, 6 e 7 de maio de 2015)</b>	
<b>1º Dia</b> - Encenação da história “A Viagem de uma Gota”;	<b>2º Dia</b> - Utilização das <i>Barras Cuisenaire</i> para preenchimento da forma de um lago;
<b>3º Dia</b> - Atividade experimental para observar a influência do sal na velocidade de evaporação da água	<b>4º Dia</b> - Recorte e decoração de gotas de água;

De seguida, explicaremos de forma detalhada todo o desenvolvimento da atividade experimental e a sua integração na unidade. Do ponto de vista didático a atividade insere-se na área do conhecimento do mundo tendo por base as características dos elementos da natureza. A unidade está ilustrada pelo respetivo registo fotográfico que poderá ser facilmente consultado no Anexo B.

A atividade decorreu no terceiro dia de implementação (6 de maio de 2015).

Escolhemos esta atividade uma vez que entendemos que as crianças devem ter contacto direto com os diversos elementos da natureza, contactar diretamente com fenómenos do nosso quotidiano. Entendemos também ser importante demonstrar às crianças que as atividades experimentais não se fazem só nos grandes laboratórios, que os cientistas não são simplesmente aqueles senhores de bata branca. Por fim, achamos importante inculcar em tenra idade o rigor no decorrer da atividade, demonstrar às crianças que nos podemos divertir com a ciência e ao mesmo tempo ser rigorosos e aprender.

**Tabela 8 - Desenvolvimento da Experiência-chave 1 decorrida no Pré-escolar**

<b>Construção do mural “A Primavera”</b>	
<b>Áreas trabalhadas ao longo da atividade:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Área de formação pessoal e social;</li> <li>• Área de expressão e comunicação (matemática);</li> <li>• Área do conhecimento do mundo (Meio Físico).</li> </ul>	
<b>Material:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Água da torneira;</li> <li>• Sal;</li> <li>• Placas de aquecimento;</li> <li>• Copos de plástico;</li> <li>• Recipiente para água,</li> <li>• Tabela de registo.</li> </ul>	
<b>Procedimento:</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. As crianças serão sentadas numa manta para estabelecer um breve diálogo;</li> <li>2. Com vista a ativar o conhecimento prévio das crianças, as mesmas serão questionadas sobre o que entendem por água doce e água salgada e onde podemos encontrar cada uma delas;</li> <li>3. Serão explicadas as normas que devem ser seguidas, nomeadamente as normas de segurança;</li> <li>4. Serão criados pequenos grupos para preservar o bom clima de trabalho;</li> <li>5. Cada grupo deslocar-se-á até junto das mesas contendo todo o material indispensável para a correta realização da experiência;</li> <li>6. Quando chegarem junto das mesa será entregue uma tabela de registo a cada criança e será explicado de que modo deve ser preenchida;</li> <li>7. Num recipiente será colocada água com sal e noutra apenas água. Serão ligadas as placas de aquecimento para ver de qual recipiente a água evaporará mais rapidamente;</li> <li>8. Quando a água do primeiro recipiente evaporar, as placas de aquecimento serão desligadas e na tabela de registo serão preenchidas as colunas dos resultados;</li> <li>9. As crianças irão comparar as suas previsões com os resultados obtidos.</li> </ol>	

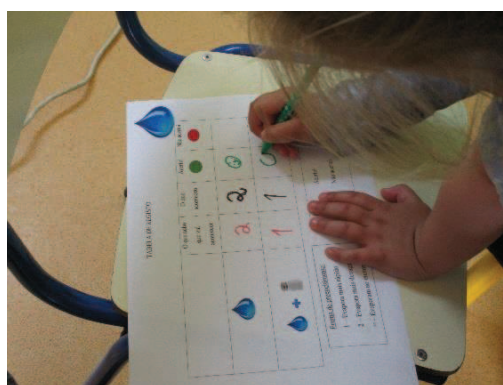
### **Reflexão**

A atividade revelou-se bastante positiva e produtiva. As crianças ajudaram-nos a atingir os objetivos pretendidos. Entendemos que para além de adquirirem os conceitos científicos que estavam inerentes ao tema, as crianças divertiram-se imenso com a atividade, ao mesmo tempo que aprendiam. Entendemos que o facto de ser uma atividade diferente daquelas que as crianças estão habituadas a fazer no seu dia-a-dia, ajudou a motivar as crianças e a criar um bom clima durante a realização da experiência. A nossa forma de pensar está de acordo com o que disse Lunetta (1991) quando afirmou que as atividades práticas contribuem de forma positiva para a apreensão de algumas perspetivas da natureza da ciência, para a progressão intelectual, conceptual e de atitudes positivas para com a ciência.

As crianças revelaram um enorme sentido de responsabilidade, nomeadamente no respeito pelas normas de segurança previamente estabelecidas.

Durante a realização da tarefa apercebemo-nos de que a mesma tinha de ser adaptada, pois uma das placas de aquecimento não apresentava o rendimento pretendido. Contudo, a relação com o par pedagógico e a metodologia de trabalho aplicada no seio do grupo fez com que a atividade fosse rapidamente alterada mas mantendo os objetivos pré-definidos.

Foi com bastante facilidade que as crianças preencheram a sua tabela de registo (Anexo C).



**Figura 13** - Preenchimento da tabela de registo

Contudo, é importante referir que algumas crianças preencheram as colunas relativas à previsão de resultados influenciadas pelo colega do lado.



**Figura 14** - Criança a ajudar na preparação da experiência



**Figura 15** - Realização da experiência

No final da atividade todas as crianças tiveram a oportunidade de comparar os resultados obtidos com as suas previsões iniciais.

No geral consideramos que foi uma atividade conseguida, uma vez que as crianças associaram o fenómeno do “desaparecimento” da água ao seu real conceito: a evaporação. Os resultados obtidos corresponderam ao que era esperado, pois a água com sal evaporou mais rapidamente que a água da torneira. As crianças acharam bastante interessante observar o sal no fundo do recipiente depois da evaporação da água.

### ***2ª Experiência-chave: Construção de uma “Moldura” para os animais***

A segunda experiência-chave escolhida decorreu na terceira semana de implementação individual. Decorrida entre os dias 18 e 21 de maio de 2015, essa semana tinha como tema central “Os Animais” (Anexo D). Com a construção da “Moldura” para animais conseguimos trabalhar diversos conteúdos das seguintes áreas: área de formação pessoal e social, área de expressão e comunicação (matemática e expressão plástica) e área do conhecimento do mundo (Meio Físico).

Tabela 9 - Unidade didática “Os Animais”

<b>Os Animais</b> <b>(18, 19, 20 e 21 de maio de 2015)</b>	
<b>1º Dia</b> - Audição e visionamento de um excerto da composição musical “Carnaval dos Animais” de Camille Saint-Saens; - Jogo da memória;	<b>2º Dia</b> - Jogo “Estafetas dos animais”;
<b>3º Dia</b> - Construção de uma “moldura” para animais;	<b>4º Dia</b> - Construção de uma “moldura” para animais; - Moldagem e decoração de animais em pasta DAS;

De seguida, explicaremos de forma detalhada como decorreu o processo de construção da “moldura” dos animais, as etapas que lhe estiveram inerentes e a sua integração na unidade. Do ponto de vista didática a atividade insere-se na área do conhecimento do mundo tendo por base as características dos seres vivos. A unidade está ilustrada pelo respetivo registo fotográfico que poderá ser facilmente consultado no Anexo E. É importante referir que esta unidade estava intimamente ligada à unidade implementada pelo meu par pedagógico na semana anterior (Os animais marinhos). Assim, defendemos que deve existir uma forte coesão entre os temas escolhidos para ser trazidos até às salas do Pré-escolar.

Entendemos também ser importante proporcionar às crianças experiências que lhes permitam conhecer melhor o mundo que as rodeia. Deste modo, as crianças ficam a conhecer algumas características que têm em comum com alguns seres vivos, bem como as suas principais diferenças.

**Tabela 10** - Desenvolvimento da Experiência-chave 2 decorrida no Pré-escolar

<b>Construção do mural “Os Animais”</b>
<p><b>Áreas trabalhadas ao longo da atividade:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Área de formação pessoal e social;</li> <li>• Área de expressão e comunicação (matemática);</li> <li>• Área de expressão e comunicação (Expressão Plástica);</li> <li>• Área do conhecimento do mundo (Meio Físico).</li> </ul>
<p><b>Material:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Pasta DAS;</li> <li>• Cartolina;</li> <li>• Goma EVA;</li> <li>• Tesoura;</li> <li>• Cola;</li> <li>• Tintas;</li> <li>• Pinceis;</li> <li>• Moldes de animais;</li> <li>• Planificações de paralelepípedos.</li> </ul>
<p><b>Procedimento:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. As crianças serão sentadas na manta a fim de estabelecer um breve diálogo sobre tudo aquilo que foi feito ao longo da semana;</li> <li>2. Ainda com as crianças na manta, será explicado que atividade será repartida em dois dias;</li> <li>3. Serão formados pequenos grupos para preservar o bom clima de trabalho;</li> <li>4. Um dos grupos começará por montar as planificações dos paralelepípedos;</li> <li>5. Um outro grupo irá recortar os efeitos da “moldura”;</li> <li>6. Os grupos irão trocar entre si para que todos façam o mesmo trabalho;</li> <li>7. Quando todos tiverem recortados os elementos da “moldura”, serão chamados de forma individual para colar esses mesmos elementos nos locais corretos;</li> <li>8. No dia seguinte, as crianças serão de novo sentadas na manta para que possa ser explicado o que falta terminar e como decorrerá a atividade;</li> <li>9. Serão feitos pequenos grupos. Cada grupo será chamado ao pé de um dos adultos da sala para moldar o seu animal em pasta DAS. Depois de moldar cada criança coloca o seu animal a secar;</li> <li>10. Quando os moldes estiverem secos, as crianças serão novamente chamadas em pequenos grupos para pinta os animais. Depois de pintados, os animais serão postos a secar;</li> <li>11. No fim de secos, os animais serão colocados nas “molduras” criadas para o efeito;</li> <li>12. Todos os trabalhos ficarão expostos num placar da sala até serem lavados para casa.</li> </ol>

### **Reflexão**

A atividade revelou-se bastante positiva e produtiva. As crianças demonstraram um empenho exemplar, mostrando-se claramente recetivas às novas ideias trazidas para o interior da sala. Optamos por utilizar uma atividade de expressão plástica pois entendemos que nesta idade algumas crianças sentem um maior à vontade para se exprimir através da expressão plástica. Já Sousa (2003) tinha dito que a expressão

plástica é um modo de expressão-criação através do manuseamento e modificação de materiais plásticos.

Durante as atividades algumas crianças revelaram algumas dificuldades que são compreensivas em tenra idade, temos de ter em atenção que o processo de dobragem e montagem do paralelepípedo exige um trabalho de motricidade fina minuciosa.



**Figura 16** - Dobragem do paralelepípedo

Foi com agrado que observamos que duas crianças depois de montarem a planificação brincaram com a mesma fingindo ser um telemóvel.

As crianças revelaram já um enorme à vontade no correto manuseamento da tesoura para cortar a goma EVA. A utilização da pasta DAS para os moldes dos animais também não trouxe problemas na sua utilização, uma vez que as crianças já estão habituadas a manusear este tipo de materiais.



**Figura 17** - Moldagem da pasta DAS



**Figura 18** - Colagem dos elementos na moldura

Depois de todas as crianças terem feito o seu molde e o mesmo ter secado foi altura de pintar. De destacar que as crianças revelaram um grande perfeccionismo na hora de terminar o seu trabalho.

De destacar que o bom clima sempre presente na sala e o empenho demonstrado pelas crianças são dois importantes fatores que fizeram com que todos os objetivos definidos sejam atingidos.

### ***3ª Experiência-chave: Construção da maquete de uma cidade***

A terceira experiência-chave decorreu entre os dias 15 e 18 de junho de 2015, tendo sido esta a última semana de implementação individual. A atividade de construção da maquete da cidade pertence à unidade didática “A Cidade” (Anexo F).

Com a construção da maquete de uma cidade foi possível trabalhar diversos conteúdos das seguintes áreas: área de formação pessoal e social, área de expressão e comunicação (matemática e expressão plástica) e área do conhecimento do mundo (Meio Físico).

Tabela 11 - Unidade didática “A Cidade”

<b>A Cidade</b> <b>(15, 16, 17 e 18 de junho de 2015)</b>	
<b>1º Dia</b>	<b>2º Dia</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Visionamento da história “Rato do Campo e Rato da Cidade” com recurso a uma apresentação em PowerPoint;</li> <li>- Jogo do lotto dos sons de alguns meios de transporte.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Jogo “Mímica das profissões”</li> </ul>
<b>3º Dia</b>	<b>4º Dia</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Recorte, decoração e montagem de elementos decorativos para a maquete da cidade;</li> <li>- Construção da maquete de uma cidade;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Recorte, decoração e montagem de elementos decorativos para a maquete da cidade;</li> <li>- Construção da maquete de uma cidade;</li> </ul>

De seguida, explicaremos de forma detalhada como decorreu o processo de construção da maquete de uma cidade, as etapas que lhe estiveram inerentes e a sua integração na unidade. Do ponto de vista didático a atividade insere-se na área do conhecimento do mundo tendo por base os aglomeramentos populacionais. A unidade está ilustrada pelo respetivo registo fotográfico que poderá ser facilmente consultado no Anexo G. Na nossa opinião é importante trabalhar com as crianças este tema, pois entendemos ser da máxima importância que as crianças conheçam o seu meio envolvente, as suas características, o que o diferencia dos outros meios, os meios de transporte que podemos observar nas cidades entre outros aspetos.

No nosso ponto de vista, é também importante que as crianças sintam que aquilo que produzem na sala lhes seja útil, no caso a maquete é um instrumento que elas podem utilizar para as diversas atividades e brincadeiras.

**Tabela 12 - Desenvolvimento da Experiência-chave 3 decorrida no Pré-escolar**

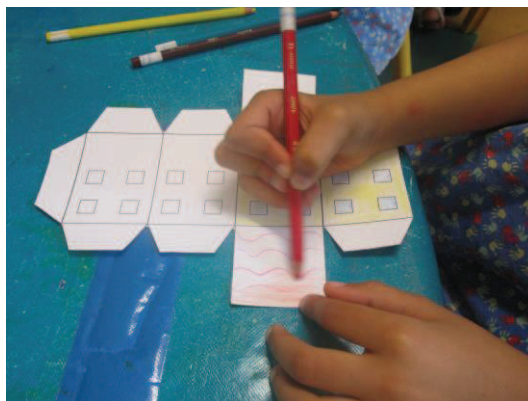
<b>Construção da maquete de uma cidade</b>
<p><b>Áreas trabalhadas ao longo da atividade:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Área de formação pessoal e social;</li> <li>• Área de expressão e comunicação (matemática);</li> <li>• Área de expressão e comunicação (Expressão Plástica);</li> <li>• Área do conhecimento do mundo (Meio Físico).</li> </ul>
<p><b>Material:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Planificações de paralelepípedos;</li> <li>• Cartolina;</li> <li>• Goma EVA;</li> <li>• Tesoura;</li> <li>• Cola;</li> <li>• Lápis de cor;</li> <li>• Fósforos queimados.</li> </ul>
<p><b>Procedimento:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. As crianças serão sentadas na manta a fim de estabelecer um breve diálogo sobre tudo aquilo que foi feito ao longo da semana;</li> <li>2. Ainda com as crianças na manta, será explicado que atividade será repartida em dois dias;</li> <li>3. Serão criados pequenos grupos para que assim seja possível criar um bom clima de trabalho;</li> <li>4. Cada grupo sentar-se-á na mesa que lhe for destinada para aí poderem decorar ao seu gosto o paralelepípedo que cada um terá à sua frente;</li> <li>5. Depois de decorados os paralelepípedos, as crianças farão as dobragens e colagens necessárias para que este assuma a forma de um prédio;</li> <li>6. No dia seguinte, as crianças serão de novo sentadas na manta para que possa ser explicado o que falta terminar e como decorrerá a atividade;</li> <li>7. Serão feitos pequenos grupos. Cada grupo será chamado ao pé de um dos adultos para recortar e montar elementos decorativos para a cidade;</li> <li>8. As crianças serão chamadas a pares para colarem o prédio na maquete. Cada criança poderá escolher o local onde colocará o seu prédio;</li> <li>9. Depois de todas as crianças colarem os seus prédios, decoraram a cidade com os elementos recortados e montados anteriormente;</li> <li>10. No final, as crianças poderão explorar livremente a maquete da cidade.</li> </ol>

### **Reflexão**

Sendo esta a última semana de implementação individual, optamos por trazer para a sala uma atividade diferente. A infância é aquela altura da nossa vida em que tudo pode ser transformado em brinquedo.

Entendemos por certo dar às crianças total liberdade em decorar os prédios a seu gosto. Foi importante não limitar as crianças na decoração para que assim pudessem expressar livremente a sua criatividade. Desta forma quisemos que as crianças exteriorizassem os seus sentimentos. De facto, Read (1943) já tinha afirmado que a arte infantil existe a partir do momento em que as crianças exteriorizam os seus sentimentos através das expressões.

Constatámos com grande agrado que as crianças revelaram já bastante facilidade na dobragem e montagem da planificação do prédio. A dobragem e montagem da planificação foi semelhante à dobragem e montagem feita na experiência-chave 2, a “moldura” dos animais. As crianças surpreenderam-nos imenso com a rapidez e facilidade com que realizaram tudo aquilo que estava previsto.



**Figura 19** - Decoração das planificações dos prédios



**Figura 20** - Dobragem das planificações dos prédios

Na criação de elementos decorativos em goma EVA as crianças também não revelaram dificuldades. Algumas crianças revelaram uma grande autonomia na realização das atividades.

No final, esses elementos decorativos foram colocados na cidade e as crianças puderam explorá-la livremente.

O empenho, dedicação e motivação foram uma constante não só nesta atividade como nas demais realizadas ao longo da semana.



**Figura 21** - Maquete da cidade

De realçar ainda que uma das crianças pediu para criar uns pequenos animais em goma EVA para colocar na cidade.

## **2 Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico**

### **2.1 Enquadramento físico e social**

Foi já no primeiro semestre do segundo ano que decorreu a Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico. A Prática decorreu na Escola Básica Faria de Vasconcelos, em Castelo Branco, com uma turma do 3º ano de escolaridade.

De seguida, tal como foi apresentado anteriormente para a Prática Supervisionada em Educação Pré-escolar, estarão elementos das caracterizações elaboradas no decorrer da Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico. Essas caracterizações encontram-se no dossiê da Prática Supervisionada.

#### **2.1.1 Caracterização do meio**

A caracterização do meio envolvente à Instituição assume um papel fundamental e com elevado interesse pedagógico, comercial e social. Um conhecimento abrangente do meio no qual se insere a Instituição pode contribuir para um forte enriquecimento das aprendizagens através dos recursos que podem ser explorados no meio.

Tal como foi já referido no ponto anterior, a Escola Básica Faria de Vasconcelos situa-se na cidade de Castelo Branco, capital de distrito.

A Instituição está inserida num dos dois Mega Agrupamentos da Cidade. Insere-se no Agrupamento de Escolas Nuno Álvares, sendo que o outro agrupamento é denominado de Agrupamento de Escolas Amato Lusitano.

Apesar de ser uma cidade do interior, Castelo Branco apresenta ainda uma grande diversidade setorial, resultado da criação de acessibilidades que facilitaram o desenvolvimento industrial.

A escola encontra-se relativamente próxima da sede de Agrupamento.

A zona envolvente à escola encontra-se em plena expansão, tanto a nível de comércio como a nível habitacional. Apesar da expansão da zona envolvente nos últimos anos, esta ainda apresenta lacunas no que diz respeito à presença de espaços culturais.

O Bairro da Carapalha, bairro no qual se insere a Instituição, apresenta vários edifícios de comércio tradicional (cafés, pastelarias, etc.), uma associação de cariz desportivo e cultural (Associação Cultural e Desportiva da Carapalha), o Call Center da Segurança Social, O Instituto de Mobilidade dos Transportes Terrestres (IMTT), o Centro Social da Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM), o “Pimpão” (Centro de Educação para a Infância).

A escola insere-se num meio constituído por zonas habitacionais, maioritariamente prédios e algumas vivendas, pequenos espaços de comércio e também espaços verdes e de lazer. Podemos ainda observar algumas zonas agrícolas onde se pode observar diversos tipos de cultivo.

Toda a zona circundante possui infraestruturas de qualidade, água canalizada, saneamento básico, luz elétrica, ruas alcatroadas em bom estado e passeios ao longo das mesmas.

### **2.1.2 Caracterização da escola**

Fundada em 1987, a escola foi inicialmente denominada de Escola nº3 de Castelo Branco.

Pertencendo ao Agrupamento de Escolas Nuno Álvares, a escola engloba na sua estrutura organizativa diversos Departamentos, Conselhos de Grupo Disciplinar, Conselhos de Turma e Conselhos de Diretores de Turma.

Tanto o recinto escolar como o meio envolvente encontram-se equipados com várias rampas de acesso que facilitam a movimentação de pessoa com mobilidade reduzida.

A portaria situada na entrada da escola encontra-se equipada com um dispositivo eletrónico capaz de detetar a passagem de cartões.

No interior da instituição existem extintores, alarmes de incêndio, tomadas com proteção e o quadro elétrico. Todos estes elementos se encontram devidamente assinalados. A escola dispõe ainda de aquecimento em todas as salas e corredores.

O espaço físico da escola é composto por 4 blocos (A, B, C e D), com um total de 33 salas de aula. No recinto da escola temos ainda um pavilhão polidesportivo.

No bloco A encontra-se a secretaria da escola, a papelaria, uma sala destinada ao atendimento dos pais, uma sala dos professores, um centro de recursos, uma sala de reuniões, uma arrecadação, a biblioteca escolar, 3 salas de aulas e instalações sanitárias.

O bloco B é constituído por 11 salas de aula, um auditório e instalações sanitárias.

Por sua vez, o bloco C é composta por 13 salas de aula, duas salas de informática, 4 laboratórios (2 de ciências e 2 de química) e instalações sanitárias.

Por último o bloco D contempla 3 salas de aulas, uma sala para os alunos com deficiência, um bar para os alunos e professores, um refeitório, instalações sanitárias e instalações sanitárias para deficientes.

### **2.1.3 Caracterização da sala**

A Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico decorreu na sala 25 do 1º andar do bloco C da Escola Básica Faria de Vasconcelos.

A sala tem 4 janelas que permitem a entrada de luz natural durante a maior parte do dia em que a mesma está a ser utilizada.

Existe bastante espaço de arrumação na sala para os materiais da professora e alunos, uma vez que a sala tem 3 grandes armários de arrumação.

Em termos tecnológicos, a sala dispõe de um quadro interativo que funciona de forma conjunta com um projetor. O projetor encontra-se diretamente ligado ao computador da sala.

Para além do quadro interativo, existe ainda um quadro magnético à disposição da professora.

A sala está equipada com 16 mesas, das quais 14 estão ocupadas pelos alunos. As duas mesas restantes servem de apoio para os materiais didáticos trazidos para o interior da sala. Os alunos encontram-se sentados a pares. A professora tem a sua secretária oposta à porta da sala.

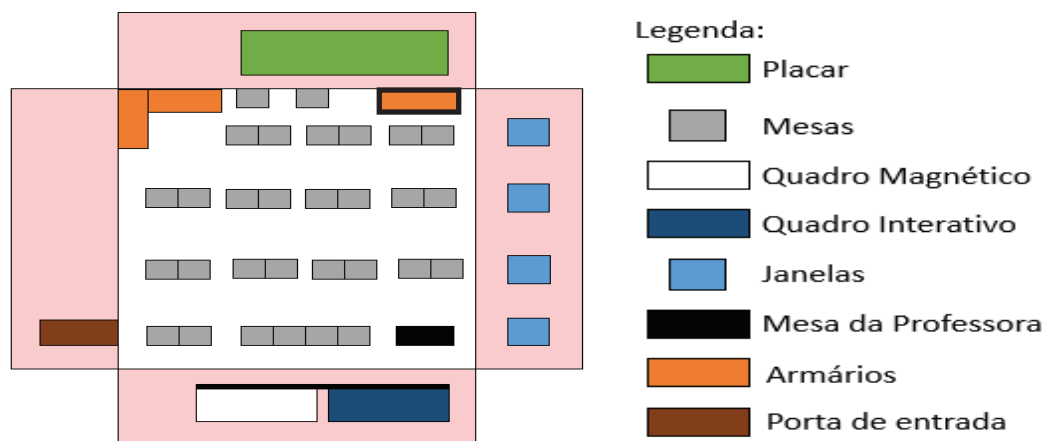


Figura 22 - Planta da sala 23 com respetiva legenda

### 2.1.4 Caracterização da turma

A turma do 3º ano é constituída por 23 alunos, dos quais 12 são raparigas e 11 são rapazes. Todos os alunos integram a turma desde o 1º ano de escolaridade. Consideramos importante referir que dos 23 alunos da turma apenas 1 não frequentou o Pré-escolar. O referido aluno apesar de manifestar gosto por aprender revela por vezes comportamentos desadequados.

Depois de analisarmos com atenção o plano de ação, constatámos que de uma forma geral a turma revela vontade em aprender e participar de forma empenhada e ativa nas diversas tarefas que lhe são propostas. De igual modo, é fulcral referir que alguns alunos apresentam algumas dificuldades de concentração e alguma desorganização do material. De uma forma geral, a turma apresenta bons resultados em todas as áreas curriculares.

O facto de todos os alunos serem de nacionalidade portuguesa leva a que a comunicação entre professor-aluno e aluno-aluno se torne mais simples. A maior parte dos alunos da turma almoça na escola, o que significa que os alunos passam a maior parte do dia dentro do recinto da Instituição.

Os pais são bastante ativos e participativos na vida escolar dos filhos, quer participando em reuniões, quer no apoio dado na realização dos trabalhos de casa ou participando em projetos escolares que englobam a família. A título de exemplo podemos destacar a participação dos pais no projeto do ano letivo 2014/15 “Ler a dois” que consistia em fazer com que um adulto lesse com a criança. Posteriormente existia um momento de reflexão sobre o conteúdo da leitura realizada.

Os alunos encontram-se no seio de estruturas familiares estável, tendo apenas o caso de três crianças cujo pai faleceu e duas crianças que os pais se encontram separados. As famílias têm um nível económico médio não se verificando grandes carências económicas.

De realçar ainda que o grupo de aluno se motiva facilmente quando são propostas atividades que envolvam a expressão plástica. Ao nível do português e da matemática os resultados são equiparáveis, encontrando-se a turma no nível bom.

Socialmente podemos dizer que as crianças são muito amigas entre os pares e são recetivas quer aos elementos da comunidade educativa quer fora dela. Destacamos ainda que todas as elas interagem entre si denotando-se uma adequada integração, não se verificando quaisquer casos de exclusão.

Nesta turma nota-se um grande gosto pelo desafio e pela vontade de mostrar o seu trabalho. Os alunos revelam um enorme gosto por ler e ouvir ler, existem vários projetos que têm em vista estimular o gosto pela leitura.

É ainda indispensável referir que um dos alunos desta turma está a ser acompanhado para despiste de dislexia e uma outra criança está a ser acompanhado por uma terapeuta da fala.

### **2.1.5 Experiências-chave de desenvolvimento da Prática Supervisionada em Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico**

Tal como a Prática Supervisionada em Educação Pré-escolar, a Prática Supervisionada em Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico foi repartida em catorze semanas. Esta Prática obedeceu ao mesmo esquema da Prática anterior, com duas semanas de observação, duas semanas de implementação com o par pedagógico e as restantes dez semanas de implementação individual.

As duas primeiras semanas de Prática Supervisionada em Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, semanas de observação, revelaram ser uma mais-valia para a nossa plena integração na Instituição, na sala e na forma como criamos laços de amizade com os alunos e com o pessoal docente e não-docente. Este tempo serviu para nos ajudar a perceber o nível de desenvolvimento em que se encontrava cada criança. Deste modo, pensamos com antecedência em estratégias e em relações teórico-práticas que poderiam ser aplicadas no seio da turma. De igual modo, foi benéfico para nós observar as práticas de ensino e aprendizagem aplicadas dentro da sala de aula. O cronograma das semanas de observação é o seguinte:

**Tabela 13** - Cronograma das semanas de observação da Prática Supervisionada em Ensino no 1º Ciclo do Ensino Básico

1ª Semana	29 e 30 de setembro e 1 de outubro de 2015
2ª Semana	6, 7 e 8 de outubro de 2015

Durante este tempo elaboramos também as caracterizações já apresentadas anteriormente e ainda as primeiras semanas, tanto de implementação em par pedagógico como individual.

Para sermos bons profissionais de ensino temos de ser exigentes connosco próprios, não baixar os braços nas contrariedades e sobretudo trabalhar todos os dias para crescer como profissionais e cidadãos. As semanas de implementação individual e em par pedagógico ajudaram-nos a crescer como profissionais do ensino. A confiança nas nossas capacidades descreveu uma curva ascende ao longo de toda a prática. A relação com os alunos foi fortalecendo de semana para semana, tornando-se uma forte relação de amizade dentro e fora da sala.

Foram criadas diversas expectativas em relação à turma. Deste modo, houve uma clara perceção de que estávamos perante uma turma calma, aplicada, trabalhadora e que apesar de uma ou outra dificuldade pontual tinha um grande potencial. Toda esta perceção só foi possível graças à relação criada com a professora cooperante e ao bom clima de trabalho criado entre a professora e o par pedagógico. Assim conseguimos desenvolver esforços para que a nossa prática fosse personalizada consoante a necessidade de cada aluno.

Enquanto futuros profissionais do ensino, entendemos ser fulcral desenvolver a autonomia, destreza, descoberta e experimentar nossas aprendizagens. Assim sendo, todas as aprendizagens propostas foram elaboradas com o intuito de serem originais, promover atitudes desafiadoras e de descoberta.

O cronograma das semanas de implementação em par pedagógico é o seguinte:

**Tabela 14** - Cronograma das semanas de implementação em par pedagógico da Prática Supervisionada em Ensino no 1º Ciclo do Ensino Básico

3ª Semana	13, 14 e 15 de outubro de 2015
12ª Semana	15, 16 e 17 de dezembro de 2015

Por sua vez, o cronograma das semanas de implementação individual é o seguinte:

**Tabela 15** - Cronograma das semanas de implementação individual da Prática Supervisionada em Ensino no 1º Ciclo do Ensino Básico

4ª Semana	20, 21 e 22 de outubro de 2015
6ª Semana	3, 4 e 5 de novembro de 2015
8ª Semana	17, 18 e 19 de novembro de 2015
10ª Semana	1, 2 e 4 de dezembro de 2015
13ª Semana	5, 6 e 7 de janeiro de 2016

As semanas de implementação, individual e em par pedagógico, foram pensadas e executadas de acordo com a matriz do 1º Ciclo do Ensino Básico anteriormente apresentada. A professora cooperante acompanhou sempre de perto todas as implementações, aprovando as mesmas.

Tal como foi feito anteriormente, passaremos de seguida a apresentar três experiências-chave que se encontram inseridas em unidades didáticas desenhadas especificamente para turma do 3ºano da Escola Básica Faria de Vasconcelos. Pais, A. (2015) defendeu que cada unidade faz parte de uma realidade impar, devidamente fundamentada num contexto e nos fins didáticos a que se destina. As unidades didáticas não são um mero acumular de atividades, são uma forma de integração curricular de conteúdos que nos propomos a ensinar.

Seguidamente apresentaremos o esquema geral de cada unidade e posteriormente apresentaremos as experiências-chave que mais distinguimos da Prática Supervisionada.

### **1ª Experiência-chave: “Sistema Excretor – Dissecção de um rim”**

A experiência-chave “Sistema Excretor – Dissecção de um rim” pertence à unidade didática “7 Cartas, 1 Sistema” (Anexo H) que decorreu entre os dias 3 e 5 de novembro. A atividade decorreu no primeiro dia da segunda semana de implementação individual, mais propriamente no dia 3 de novembro e tinha como objetivo primordial ajudar os alunos a perceber como funciona o sistema excretor e como se interliga com os demais sistemas.

Tabela 16 - Unidade didática “7 Cartas, 1 Sistema”

<b>7 Cartas, 1 Sistema</b> <b>(3, 4 e 5 de novembro de 2015)</b>	
<b>1º Dia</b>	<b>2º Dia</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação do elemento integrador e das aprendizagens a adquirir no final da unidade;</li> <li>- A dezena de milhar;</li> <li>- Produção escrita de uma carta;</li> <li>- O Sistema Excretor – Dissecção de um rim;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Momento de avaliação formativa;</li> <li>- Sequências e regularidades</li> <li>- Tabuada da multiplicação do 7;</li> </ul>
<b>3º Dia</b>	<b>Elemento integrador:</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tabuada da multiplicação do 7;</li> <li>- Produção de um texto narrativo “Se eu fosse um carteiro”;</li> <li>- O sistema Excretor</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O carteiro 7</li> </ul>

A unidade está ilustrada pelo respetivo registo fotográfico que poderão ser facilmente consultados no Anexo I.

Do ponto de vista didático a atividade tem por base a área do estudo do meio, abordando o conteúdo dos sistemas do corpo humano, especificamente o sistema excretor.

A unidade tinha como elemento integrador o “Carteiro 7”. O nome do elemento integrador foi influenciado pelos outros conteúdos a trabalhar durante a semana, a tabuada da multiplicação do 7 e a produção escrita de um texto funcional – a carta. Deste modo, coube ao elemento integrador possibilitar uma correta integração entre todos os conteúdos.

De seguida passaremos a explicar a atividade de forma mais pormenorizada.

Tabela 17 - Desenvolvimento da Experiência-chave 1 no 1º Ciclo do Ensino Básico

<b>O Sistema Excretor - Dissecção de um rim;</b>		
	<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos</b>
<b>A Descoberta de si mesmo</b>	O seu corpo: - A Constituição dos sistemas do Corpo Humano: Sistema excretor	- Identificar fenómenos relacionados com algumas funções vitais: • Excreção;  - Conhecer alguns órgãos dos aparelhos correspondentes; Localizar esses órgãos em representações no corpo humano.
<b>Vocabulário específico a trabalhar:</b> sistema excretor, rins, ureteres, uretra, bexiga, pele		
<b>Material:</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Rim;</li> <li>• Bisturi;</li> <li>• Tigela;</li> </ul>		
Atividade de abordagem em contexto didático que tem como finalidade levar os alunos a identificar e localizar os órgãos do sistema urinário bem como conhecer as funções desses órgãos.		
<b>Procedimento:</b>		
<b>Antes da leitura</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. A atividade é iniciada com um breve resumo sobre os diversos sistemas do corpo humano abordados até então.</li> <li>2. De seguida, é pedido aos alunos para realizarem o desafio presente no guião do aluno.</li> <li>3. Seleciona aleatoriamente um aluno para corrigir o desafio no quadro.</li> <li>4. Posteriormente, coloca a seguinte questão: “Ainda se lembram da função dos rins no nosso organismo?”</li> <li>5. Com base nas respostas dadas pelos alunos iniciará a explicação do que é o sistema urinário.</li> </ol>		
<b>Durante a leitura</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>6. Pede aos alunos para lerem silenciosamente a página 27 do manual de Estudo do Meio.</li> <li>7. Pede, de forma aleatória, a um aluno para ler em voz alta a parte referente ao “Como é constituído o sistema urinário?”</li> <li>8. Questiona a turma sobre as informações que conseguiram retirar dessa parte do texto.</li> <li>9. Seguidamente, pede a um aluno, novamente de forma aleatória, para ler, na mesma página, a parte referente ao “Qual é a função da pele?”</li> <li>10. Questiona a turma sobre as informações que conseguiram retirar dessa parte do texto.</li> <li>11. Mostra aos alunos um rim real. Desta forma os alunos terão uma melhor noção de como é realmente o órgão.</li> <li>12. Corta o rim ao meio para mostrar o seu interior aos alunos.</li> </ol>		
<b>Depois da leitura</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>13. Pede aos alunos para realizarem a atividade 1 presente na página 27 do manual de Estudo do meio.</li> <li>14. Corrige oralmente a atividade.</li> </ol>		

### **Reflexão**

Analisando toda a semana consideramos que houve uma clara melhoria na prática pedagógica.

O guião do aluno foi outro dos aspetos que influenciaram, na nossa opinião, significativamente, o sucesso da nossa prestação pedagógica quer a nível gráfico quer a nível de conteúdo.

Houve também maior cuidado na seleção e produção de materiais para desenvolver e concretizar os conteúdos propostos pela professora cooperante.

Assim, sentimos necessidade de optar por materiais diferentes de forma a conseguir motivar mais os alunos. A seleção de materiais deve ser feita em função do grupo-alvo, dos objetivos traçados e das tarefas tal como afirma Neuner et al. (2000).

De todo o material utilizado, ao longo da semana, aquele que merece maior destaque por ter tido maior interesse pedagógico foi, sem sombra de dúvida, a utilização de um órgão (um rim) de porco. Consideramos ser importante para as crianças que nesta idade tenham contacto com este tipo de situações, para que assim possam criar uma imagem mais aproximada da realidade do corpo humano. Foi notória a motivação dos alunos ao serem confrontados com um órgão real, não sendo simplesmente as representações em papel a que os alunos estão habituados.



Figura 23 - Rim de porco dissecado

### **2ª Experiência-chave: “Dramatização – Cuidados com o Sol”**

A segunda experiência-chave “Dramatização – Cuidados a ter com o Sol” decorreu na terceira semana de implementação individual, pertencendo à unidade didática “Aprende com o Mocho da Sabedoria” (Anexo J) que decorreu entre os dias 17 e 19 de novembro.

Esta atividade tinha como objetivo primordial levar os alunos a reconhecer a importância do sol para o ser humano e ao mesmo tempo saber que cuidados devem ser tomados quando estamos expostos ao sol.

**Tabela 18** - Unidade didática “Aprende com o Mocho da Sabedoria”

<b>Aprende com o Mocho da Sabedoria (17, 18 e 19 de novembro de 2015)</b>	
<p style="text-align: center;"><b>1º Dia</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação do elemento integrador e das aprendizagens a adquirir no final da unidade;</li> <li>- Arredondamento de números naturais;</li> <li>- Leitura de uma notícia “Tempo vai aquecer. Há cuidados a ter com o Sol”;</li> <li>- A saúde do meu corpo;</li> </ul>	<p style="text-align: center;"><b>2º Dia</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Características do texto informativo;</li> <li>- Arredondamento ao milhar mais próximo;</li> <li>- Dramatização “Cuidados com o Sol”</li> </ul>
<p style="text-align: center;"><b>3º Dia</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Estimativas;</li> <li>- Produção de um texto narrativo “Fui à praia”</li> <li>- Palestra com o Coordenador Distrital da Associação de Futebol de Castelo Branco “Quais os comportamentos que prejudicam a minha saúde?”</li> </ul>	<p style="text-align: center;"><b>Elemento integrador:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O Mocho da Sabedoria</li> </ul>

A unidade está ilustrada pelo respetivo registo fotográfico que poderão ser facilmente consultados no Anexo K.

Do ponto de vista didático a atividade tem por base a área do Estudo do Meio, abordando o conteúdo sobre a saúde do nosso corpo e a área da Expressão e Educação Dramática, abordando o conteúdo da linguagem verbal.

A unidade tinha como elemento integrador o “Mocho da Sabedoria”. Uma vez que ao longo da semana foram abordados conteúdos tão variados, e para evitar que o elemento integrador forçasse a interligação entre as áreas, escolhemos este elemento uma vez que o mesmo está diretamente ligado ao saber e ao conhecimento.

De seguida, passaremos a explicar a atividade de forma mais pormenorizada.

Tabela 19 - Desenvolvimento da Experiência-chave 2 no 1º Ciclo do Ensino Básico

Dramatização “Cuidados a ter com o Sol”		
	Conteúdos	Objetivos
À Descoberta de si mesmo	A saúde do seu corpo	Reconhecer a importância do ar puro e do sol para a saúde;
Jogos Dramáticos	Linguagem verbal	Improvisar um diálogo de uma história,
<b>Vocabulário específico a trabalhar:</b> cuidados de saúde		
<b>Material:</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Computador;</li> <li>• Projetor;</li> </ul>		
Atividade de sistematização em contexto didático que tem como finalidade levar os alunos a realizarem uma pequena dramatização, improvisada, sobre os cuidados a ter quando estamos expostos ao Sol.		
<b>Procedimento:</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. A atividade será iniciada com o recordar de tudo aquilo que foi falado no dia anterior sobre os cuidados que devemos ter quando estamos expostos ao Sol;</li> <li>2. A turma será dividida em 4 grupos (3 grupos de 6 elementos e 1 grupo de 5 elementos);</li> <li>3. Cada grupo irá realizar uma pequena dramatização sobre os cuidados que devemos ter quando estamos expostos ao Sol. Desta forma, iremos trabalhar a socialização e os conteúdos abordados na aula anterior;</li> </ol>		

### **Reflexão**

O trabalho desenvolvido nesta semana ajudou a clarificar algumas ideias que tínhamos sobre o mundo da educação.

Em primeiro lugar, temos de destacar a relação de empatia criada com todos os elementos da turma. Deste modo, a relação de amizade entre aluno-professor tem sido um fator chave no bom decorrer das aulas, fazendo com que os objetivos sejam cumpridos semana após semana. Na nossa opinião, essa relação aluno-professor deve ser o ponto de partida para o sucesso educativo. A nossa forma de pensar partilha da opinião de Fernández (1991) quando afirma que a aprendizagem está repleta de afetividade. Na aprendizagem escolar, a relação aluno-professor não é simplesmente aquela que ocorre dentro da sala, é aquela que se estende para além do perímetro da escola.

A dramatização feita pelos alunos ajudou, de uma forma mais lúdica, a perceber até que ponto os conceitos tinham sido assimilados no dia anterior. Tendo sido feita com base no improviso, superou largamente as expectativas, uma vez que para além dos alunos demonstrarem que os conhecimentos tinham sido claramente assimilados, os alunos mais tímidos conseguiram expressar-se livremente, denotando-se um grande à vontade de se exporem em frente à turma.



**Figura 24** - Dramatização “Cuidados com o Sol”

Na nossa opinião, é essencial que os alunos tenham o máximo contacto possível com as diversas expressões, pois nenhuma área é mais importante que outra, nem nenhuma expressão deve ser descuidada. Considerando Santana (2003) que afirma aquele que educa deve permitir às crianças o contacto com as diversas expressões uma vez que “o ensino é a criação de um conjunto de condições pedagógicas facilitadoras da construção social de aprendizagens.”

É também importante referir a enorme colaboração tanto dos alunos como do par pedagógico no decorrer da Prática Pedagógica.

Em suma, consideramos que a semana foi bastante produtiva e positiva, tanto para nós como para os alunos, tendo atingido todos os objetivos previamente definidos.

### ***3ª Experiência-chave: “Vamos Cantar as Janeiras”***

A terceira experiência-chave “Vamos Cantar as Janeiras” decorreu na última semana de implementação individual, pertencendo à unidade didática “As Janeiras” (Anexo L) que decorreu entre os dias 5 e 7 de janeiro de 2016.

O objetivo primordial desta atividade era levar os alunos a conhecer as tradições que estão inerentes a esta época em específico. Para além disso, era ainda pretendido que os alunos não ficassem confinados ao espaço sala de aula, permitindo assim que os alunos explorassem o exterior da sala para partilhar um pouco do seu saber.

Tabela 20 - Unidade didática “As janeiras”

<b>As Janeiras</b> <b>(5, 6 e 7 de janeiro de 2016)</b>	
<b>1º Dia</b>	<b>2º Dia</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação do elemento integrador e das aprendizagens a adquirir no final da unidade;</li> <li>- Um Milhão;</li> <li>- Leitura, interpretação e análise do texto “Os Três Reis Magos”;</li> <li>- Lenda da Cidade de Castelo Branco;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pronomes Pessoais;</li> <li>- Algoritmo da Multiplicação;</li> <li>- Audição da música “Natal dos Simples” de Zeca Afonso;</li> </ul>
<b>3º Dia</b>	<b>Elemento integrador:</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- O Milhão e o algoritmo da multiplicação;</li> <li>- Reescrita da Lenda da Sr<sup>a</sup> de Mércoles;</li> <li>- Vamos cantar as Janeiras;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- “Os três Reis Magos”</li> </ul>

A unidade está ilustrada pelo respetivo registo fotográfico que poderão ser facilmente consultados no Anexo M.

Do ponto de vista didático a atividade tem por base a área do Estudo do Meio, levando os alunos a conhecer algumas das tradições do meio onde vivem. Tinha ainda por base a Expressão e Educação Musical, com o conteúdo da voz.

A unidade tinha como elemento integrador a “Os Três Reis Magos”. Escolhemos este elemento pois os Três Reis Magos eram as personagens principais do texto escolhido para ser trabalhado na aula. Este elemento teve como função fazer uma ligação sólida entre todas as áreas pelas suas características, estimulando o conhecimento e a aprendizagem apelando à auto motivação. Todos os desafios ao longo da semana tinham por base os 3 Reis Magos.

De seguida passaremos a explicar a atividade de forma mais pormenorizada.

**Tabela 21** - Desenvolvimento da Experiência-chave 3 no 1º Ciclo do Ensino Básico

<b>Vamos Cantar as Janeiras</b>		
	<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos</b>
<b>Leitura e Escrita</b>	O Passado do Meio Local	- Conhecer vestígios do passado local: • Costumes e tradições locais;
<b>Jogos de Exploração</b>	Voz	- Cantar Canções;
<b>Vocabulário específico a trabalhar:</b> Janeiras, Reis Magos, tradição,		
<b>Material:</b> • Computador; • Projetor;		
Atividade de sistematização contexto didático que tem como finalidade levar os alunos a cantar as janeiras junto de toda a comunidade educativa		
<b>Procedimento:</b> 1. Antes de os alunos irem ao intervalo será ensaiada a música a ser cantada para a comunidade educativa; 2. Depois do intervalo será explicado aos alunos como decorrerá toda a atividade e quais as regras a cumprir; 3. Os alunos serão encaminhados para o exterior da sala e dirigir-se-ão até à secretaria da escola; 4. Um dos alunos convidará todas as pessoas presentes a escutarem a canção das janeiras previamente ensaiada. 5. Depois de agradecerem, as crianças irão até à biblioteca; 6. Na biblioteca, convidarão todos os presentes a escutarem a canção das janeiras ensaiada na sala de aula; 7. No final, os alunos agradecem e ordeiramente irão de novo até à sala de aula.		

### **Reflexão**

Analisando toda a semana consideramos que ao longo da mesma conseguimos desenvolver com as crianças um bom trabalho, atingindo assim todos os objetivos propostos.

Para que tudo pudesse correr conforme planeado foi necessária uma enorme entrega por parte dos alunos. Sentimos que da parte dos mesmos o grau de motivação é bastante elevado para trabalhar connosco. Para além disso a metodologia aplicada durante as aulas é motivadora e desafiante o necessário para envolver os alunos em todos os momentos da aula de forma a atingir o melhor rendimento dos mesmos.

Terminámos a semana a cantar as janeiras para a comunidade escolar. Entendemos que esta atividade foi bastante benéfica para os alunos, pois para além de manter uma tradição é importante abrir a sala de aula a toda a comunidade educativa.

Neste ponto importa referir que a música cantada não foi aquela previamente selecionada, pois durante os ensaios entendemos que era uma música que requeria bastante tempo até ser bem assimilada pelos alunos. Deste modo, optámos por cantar com os alunos uma música que os mesmos já conheciam “Os três Reis Magos”.

Fazendo o resumo geral de todas as nossas implementações, entendemos que o resultado final é bastante positivo para ambos os lados. É importante que o professor guie os alunos até ao conhecimento e ao mesmo tempo aprenda ele próprio durante o percurso. Encaramos esta profissão como sendo das mais extenuantes mas ao mesmo tempo das mais gratificantes.

## **Capítulo III: Desenvolvimento do estudo**

“Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas”

(Rubem Alves<sup>7</sup>)

---

<sup>7</sup> [http://pensador.uol.com.br/professor\\_rubem\\_alves/](http://pensador.uol.com.br/professor_rubem_alves/)

# 1. Descrição do Processo de investigação

## 1.1. Tipologia de Investigação (investigação-ação)

Com vista a encontrar respostas às questões e objetivos da investigação, adotamos a metodologia de estudo de caso, na qual o caso de estudo é a turma onde se desenrolou a nossa Prática Supervisionada em Ensino no 1º Ciclo do Ensino Básico.

Encaramos o estudo de caso como uma abordagem metodológica de investigação. Esta abordagem é recomendada para procurar compreender, explorar ou descrever alguns acontecimentos e contextos complexos.

Yin (1994) defende que a metodologia de estudo de caso se adapta à investigação em educação, no momento em que o investigador é confrontado com situações complexas, vendo assim dificultada a tarefa de identificar as variáveis consideradas importantes, no momento em que o investigador procura responder ao “como?” e ao “porquê?”. O mesmo define estudo de caso com base em características do fenómeno estudado e com base num conjunto de características associadas ao processo de recolha de dados e as estratégias de análise dos mesmos.

Já Ponte (2006, p.2) olhava para o estudo de caso como sendo:

*“Uma investigação que se assume como particularística, isto é, que se debruça deliberadamente sobre uma situação específica que se supõe ser única ou especial, pelo menos em certos aspetos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico e, desse modo, contribuir para a compreensão global de um certo fenómeno de interesse”*

O nosso estudo de caso tem um carácter qualitativo, sendo a metodologia mais adequada a investigação-ação. Esta metodologia permite que o investigador interaja diretamente com o grupo, tendo assim uma mais-valia na compreensão daquilo que é essencial. O investigador deve ter como principal objetivo construir conhecimento e não dar opiniões sobre determinado contexto. Este é um tipo de estudo muito frequente em educação e tem por base quatro características fundamentais: a particularidade (focaliza um fenómeno de forma particular, permitindo investigar problemas práticos), descrição (pois a investigação é detalhada de forma literal), heurística (aclara a compreensão do leitor sobre o que se investiga) e indução (baseia-se na lógica indutiva).

Neste ponto importa salientar que a investigação-ação é umas das metodologias que mais respostas poderá dar ao mundo da educação para a melhoria das suas práticas.

## **1.2. Momentos de investigação**

Tratando-se o TALE de um instrumento com alguma extensividade entendemos recolher os dados de uma forma faseada. Desta forma evitamos que o desgaste dos alunos tivesse repercussões no resultado final. Assim, entendemos que os dados retratam de uma forma mais verídica tudo aquilo a que nos propusemos responder.

Numa primeira etapa foram recolhidos os dados relativos à leitura de letras maiúsculas e minúsculas, leitura de sílabas e palavras, leitura de texto e cópia. Posteriormente recolhemos os dados que dizem respeito à produção escrita. Por último, os dados relativos ao ditado e à interpretação de texto.

## **1.3. Local de Implementação**

O estudo por nós desenvolvido ocorreu na Escola Básica Faria de Vasconcelos, em Castelo Branco. Esta foi também a instituição onde decorreu a nossa Prática Supervisionada em Ensino no 1º Ciclo do Ensino Básico. Importa salientar que este estudo ocorreu sempre em ambiente formal, ou seja, na sala de aula.

## **1.4. Participantes da Investigação**

Deste estudo fizeram parte vinte e três alunos, com idades compreendidas entre os 8 e os 9 anos, do 3º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico. Deste grupo não constava nenhum aluno com necessidades educativas especiais.

Importa referir que foi importante contar com o constante apoio e disponibilidade da professora cooperante que nos facilitou tanto a recolha de dados como o acesso a informação necessária para a análise do contexto e características do grupo. Salientamos ainda que a professora cooperante não impôs qualquer entrave nem à forma como os dados foram recolhidos nem aos momentos escolhidos para essa recolha.

## **2. Técnicas e Instrumentos de Recolha de Dados**

Hoje em dia temos ao nosso dispor um vasto leque de instrumentos técnicos e instrumentos de recolha de dados.

Quivy (1998) olha para a recolha de dados como uma ação que consiste em reunir informações de um aspeto em concreto junto de um grupo de pessoas.

A escolha de um método e de um instrumento deve ter em conta os objetivos metodológicos da investigação, pois determinam o tipo de informação que será recolhida e a forma como poderemos utilizar essa recolha na análise dos dados.

Quivy (1998) defende que a importância do método de recolha de dados e do método de análise são complementares devendo ser escolhidos em conjunto.

## 2.1. Observação Participante

Podemos afirmar que a observação direta foi o ponto de partida tanto para a Prática Supervisionada em Educação Pré-escolar como para a Prática Supervisionada em Ensino no 1º Ciclo do Ensino Básico. Ambas as Práticas Supervisionadas contemplavam um período de observação para recolha de informação e análise dos diversos aspetos dos grupos e do quotidiano de cada uma das instituições.

Esta técnica é fundamental para qualquer professor, pois é consoante as observações realizadas pelo mesmo que poderá melhorar a prática do seu trabalho.

Bogdan e Taylor (1975) definem observação participante como sendo uma investigação propícia a constantes interações entre o investigador e o grupo. A observação ocorre no local onde o grupo de sente à vontade, sendo que os dados são recolhidos sistematicamente.

É importante que seja estabelecida uma forte interação social entre o investigador e o grupo. No nosso caso isso foi possível, pois ao mesmo tempo que íamos observando as crianças participávamos ativamente em todas as suas atividades do quotidiano. A forma como começámos por interagir com o grupo partilha do pensamento de Bogdan e Biklen (1994) quando afirmam que os investigadores devem interagir com os sujeitos de forma natural e não intrusiva. Lakatos e Marconi (1990) chegam mesmo a afirmar que o investigador se deve confundir no meio do grupo, participando em todas as atividades do mesmo.

A observação participante não se limitou às duas primeiras semanas de Prática Supervisionada, foi algo que esteve sempre presente. Tal como referimos anteriormente, a observação ajuda o professor a melhorar a sua prática, partindo deste princípio procuramos melhorar de dia para dia com base nos aspetos que fomos observando e considerando essenciais.

A observação participante foi bastante importante na recolha de dados, não sendo um ser estranho dentro da sala, conseguimos obter um conjunto de dados fiáveis.

Contudo temos de ter em atenção que a observação participante acarreta algumas dificuldades, nomeadamente em manter a objetividade, a influência que o grupo pode ter sobre o investigador e a relação que se cria entre ambos.

Referimos ainda que se o investigador fizer parte do grupo observado estamos perante uma observação natural. Por outro lado, se o observador se integra no grupo para recolher evidências estamos perante uma observação artificial.

## 2.2. Pesquisas e notas de campo

As notas de campo, também elas bastante importantes na metodologia qualitativa, aplicam-se em casos nos quais o docente pretende estudar as suas práticas educativas no contexto sociocultural. As notas de campo são caracterizadas pela sua flexibilidade e abertura ao imprevisto.

Para além disso envolvem ainda reflexões, interpretações, sentimentos, questões ou impressões. O investigador recorre às notas de campo para entender na perfeição tudo aquilo que está à sua volta.

Bogdan e Biklen (1994) referiram que as notas recolhidas expressam aquilo que o investigador vê, ouve, experimenta e pensa durante a recolha de dados.

Já Lakatos e Marconi (1990) entendem as notas de campo como sendo o registo detalhado das observações de fenómenos espontâneos.

É fulcral referir que as notas de campo não são recolhidas de dados, uma vez que não apresentam um controlo adequado nem definem claramente aquilo que se quer pesquisar.

## 2.3. TALE

O TALE (Teste de Análise de Leitura e Escrita) foi criado por Josep Toro (1990), professor da Psicologia Médica da Universidade de Barcelona, e Montserrat Cervera, professora da Escola Profissional de Psicologia Clínica.

O principal objetivo do teste é determinar os níveis gerais e as características específicas da leitura e da escrita de crianças num determinado momento do processo de aprendizagem.

Toro e Cervera (1990) construíram o TALE com base em três pilares: assistência, ensino e investigação. A assistência diz respeito ao facto de se verificar um aumento da procura de consultas de psiquiatria infantil e psicologia escolar, isto devido ao baixo rendimento escolar verificado em alguns alunos. Por sua vez, para o ensino os autores entendem que este teste é um instrumento com grande utilidade para dar resposta a problemas dos alunos ao nível da leitura e da escrita. Por último, a investigação pode dar-nos resposta a pequenos fatores que nos passam despercebidos no dia-a-dia e que podem ser fundamentais para o estudo em causa.

Para Toro e Cervera (1990) a parte escrita do teste permite distinguir aspetos fundamentais tais como: a ortografia, o grafismo e o conteúdo expressivo. No teste da escrita temos a cópia, o ditado e a escrita espontânea. Por sua vez, na parte destinada à leitura avaliamos a leitura de letras, sílabas, palavras e textos.

Tivemos em conta que o TALE seria aplicado sensivelmente a meio do primeiro período, assim optamos por adaptar tanto o teste a nível escrito como a nível da leitura à turma de 3º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico. Tivemos ainda o cuidado de selecionar um conjunto de sílabas de modo a apresentar o máximo de variantes possíveis. Ao nível da produção escrita verificamos que as crianças apresentam algumas limitações neste aspeto, uma vez que estão ainda a aprender todas as regras da produção escrita e as diversas tipologias textuais.

### **3. Tratamento e Análise de Dados**

Neste ponto iremos apresentar e analisar os dados recolhidos no decorrer da investigação. Todos os dados foram obtidos no decorrer da Prática Supervisionada em Ensino no 1º Ciclo do Ensino Básico, dentro da sala de atividades.

Relembramos que os dois objetivos gerais deste estudo eram:

- Utilizar o TALE como instrumento de avaliação da leitura e da escrita;
- Caracterizar o desempenho na leitura e escrita como processo global.

Deste modo, após termos utilizado o TALE para recolher indícios para a nossa investigação, procedemos à análise dos resultados. De seguida iremos caracterizar o desempenho dos alunos ao nível da leitura e da escrita.

A tabela que se segue mostra os dados relativos à leitura de letras maiúsculas.

Tabela 22 - Leitura de letras maiúsculas

Leitura de letras maiúsculas				
Tempo médio de leitura: 22,2 s				
Total de alunos: 23				
	Nº leituras corretas	% leituras corretas	Nº leituras erradas	% leituras erradas
J	22	95,7%	1	4,3%
S	23	100%	0	0%
W	11	47,8%	12	52,2%
B	21	91,3%	2	8,7%
N	23	100%	0	0%
Y	16	69,6%	7	30,4%
X	22	95,7%	1	4,3%
F	20	86,9%	3	13,1%
G	23	100%	0	0%
L	23	100%	0	0%
M	23	100%	0	0%
C	22	95,7%	1	4,3%
E	23	100%	0	0%
R	22	95,7%	1	4,3%
D	23	100%	0	0%
O	23	100%	0	0%
H	22	95,7%	1	4,3%
V	21	91,3%	2	8,7%
A	23	100%	0	0%
U	23	100%	0	0%
T	23	100%	0	0%
K	17	73,9%	6	26,1%
I	23	100%	0	0%
P	23	100%	0	0%
Q	23	100%	0	0%
Z	23	100%	0	0%

Após recolhermos todos os dados relativos à leitura de letras maiúsculas, constatámos que tendencialmente os alunos não identificaram corretamente as letras **W**, **Y** e **K**. Uma das razões que nos pode ajudar a interpretar esta tendência é o facto de no momento em que os alunos entraram para o 1º Ciclo do Ensino Básico, Portugal se encontrar em pleno período de transição entre duas ortografias. O Artigo 2º da Resolução da Assembleia da República nº35/2008, publicada no Diário da República,

1.<sup>a</sup> série, n.º 145, de 29 de julho de 2008, pp. 4802-4803, previa um período de transição de 6 anos, entre 2009 e 2015. Por outras palavras, as letras **W**, **Y** e **K** só entraram no alfabeto português numa fase posterior à entrada dos alunos no sistema educativo.

Para além disso, observámos erros pontuais na troca da letra **F** pela **G** e da letra **B** pela **V**. Algo que pode ajudar a explicar estas trocas pontuais é o facto de em termos fonéticos as letras **F** e **G** e as letras **B** e **V** terem uma fonologia semelhante.

De seguida é apresentada a tabela relativa à leitura de letras minúsculas.

Tabela 23 - Leitura de letras minúsculas

Leitura de letras minúsculas				
Tempo médio de leitura: 22,3 s				
Total de alunos: 23				
	Nº leituras corretas	% leituras corretas	Nº leituras erradas	% leituras erradas
j	22	95,7%	1	4,3%
s	23	100%	0	0%
w	15	65,2%	8	34,8%
b	21	91,3%	2	8,7%
n	23	100%	0	0%
y	15	65,2%	8	34,8%
x	21	91,3%	2	8,7%
f	22	95,7%	1	4,3%
g	23	100%	0	0%
l	16	69,6%	7	30,4%
m	23	100%	0	0%
c	23	100%	0	0%
e	23	100%	0	0%
r	23	100%	0	0%
d	21	91,3%	2	8,7%
o	23	100%	0	0%
h	22	95,7%	1	4,3%
v	23	100%	0	0%
a	23	100%	0	0%
u	23	100%	0	0%
t	23	100%	0	0%
k	19	82,6%	4	17,4%
i	22	95,7%	1	4,3%
p	23	100%	0	0%
q	23	100%	0	0%
z	21	91,3%	2	8,7%

Tal com já tínhamos verificado na leitura de letras maiúsculas, na leitura de letras minúsculas verificamos que continua a existir uma tendência para que os alunos sintam dificuldade na leitura das letras **w**, **y** e **k**. Tal como já tínhamos referido na análise da tabela anterior, os alunos quando entraram para o 1º Ciclo do Ensino Básico Portugal encontrava-se em pleno período de transição entre duas ortografias.

Conseguimos ainda verificar a substituição da letra **b** pela letra **d**, do **l** pelo **i** e do **z** pelo **s**. Este facto parece estar relacionado com a semelhança entre a letra **b** e a letra **d**, sendo que se aplicarmos uma rotação à letra **b** ficamos com a letra **d**. Por seu lado, a substituição da letra **l** pela letra **i** pode ser explicada pela semelhança que existe entre as mesmas quando escrita com letra de imprensa. A mesma explicação pode ser dada para explicar a substituição da letra **z** pela letra **s**, a semelhança que existe entre ambas quando escrita em letra de imprensa.

Na seguinte tabela, tabela 24, podemos analisar os dados relativos à leitura de sílabas.

Tabela 24 - Leitura de sílabas

<b>Leitura de sílabas</b>				
<b>Tempo médio de leitura: 24,1 s</b>				
<b>Total de alunos: 23</b>				
	<b>Nº leituras corretas</b>	<b>% leituras corretas</b>	<b>Nº leituras erradas</b>	<b>% leituras erradas</b>
<b>Pla</b>	16	69,6%	7	30,4%
<b>Glu</b>	23	100%	0	0%
<b>Bra</b>	19	82,6%	4	17,4%
<b>Sel</b>	22	95,7%	1	4,3%
<b>Mel</b>	23	100%	0	0%
<b>Tra</b>	21	91,3%	2	8,7%
<b>Gro</b>	21	91,3%	2	8,7%
<b>Cli</b>	18	78,3%	5	21,7%
<b>Var</b>	21	91,3%	2	8,7%
<b>At</b>	23	100%	0	0%
<b>Bri</b>	22	95,7%	1	4,3%
<b>Tru</b>	21	91,3%	2	8,7%
<b>Fru</b>	23	100%	0	0%
<b>Mu</b>	23	100%	0	0%
<b>Tir</b>	13	56,5%	10	43,5%
<b>Car</b>	23	100%	0	0%
<b>Ed</b>	21	91,3%	2	8,7%
<b>Os</b>	22	95,7%	1	4,3%
<b>Es</b>	23	100%	0	0%
<b>Vil</b>	22	95,7%	1	4,3%
<b>Nho</b>	19	82,6%	4	17,4%
<b>Tor</b>	20	87%	3	13%
<b>As</b>	22	95,7%	1	4,3%
<b>Cal</b>	23	100%	0	0%
<b>Va</b>	21	91,3%	2	8,7%
<b>Ba</b>	23	100%	0	0%

Após recolhermos e analisarmos todos os dados relativos à leitura de sílabas, constatamos que para além da troca de sílabas, houve em alguns casos uma inadequada acentuação.

Como principal acentuação errada de sílabas indicamos:

- **[plá];**
- **[brá];**
- **[trá];**
- **[às];**

Observámos também algumas falhas como a troca de sílabas, tais como:

- **[nho]** por **[lho]** ou **[no]**;
- **[gro]** por **[glo]**;
- **[tir]** por **trio** ou **[tri]**;
- **[cli]** por **[sli]** ou **[cri]**;
- **[tor]** por **[tro]**;
- **[var]** por **[far]**;
- **[va]** por **[fa]**;
- **[tru]** por **[tu]**;
- **[vil]** por **[fil]**;
- **[var]** por **[vra]**;
- **[pla]** por **p(a)la**;

Observando os exemplos que tendencialmente revelaram mais dificuldades por parte dos alunos, constatámos que um número significativo dos mesmos trocou algumas letras, porventura devido à semelhança de sonoridade com outra letra, tais como o **v/f**. Para além disso um assinalável número de alunos inverteu a ordem das letras na palavra (**var/vra; tor/tro**).

Destacamos ainda um dos casos no qual a sílaba **[ed]** foi dividida em **é d**.

Segue-se a tabela com os dados relativos à leitura de palavras.

Tabela 25 - Leitura de palavras

<b>Leitura de palavras</b>				
<b>Tempo médio de leitura: 32,3 s</b>				
<b>Total de alunos: 23</b>				
	<b>Nº leituras corretas</b>	<b>% leituras corretas</b>	<b>Nº leituras erradas</b>	<b>% leituras erradas</b>
<b>Medalhas</b>	19	82,6%	4	17,4%
<b>Guarda</b>	20	87%	3	13%
<b>Girafa</b>	22	95,7%	1	4,3%
<b>Relógio</b>	23	100%	0	0%
<b>Mocho</b>	23	100%	0	0%
<b>Escola</b>	23	100%	0	0%
<b>Cidade</b>	23	100%	0	0%
<b>Horta</b>	20	87%	3	13%
<b>Unidade</b>	21	91,3%	2	8,7%
<b>Rosa</b>	22	95,7%	1	4,3%
<b>Barriga</b>	22	95,7%	1	4,3%
<b>Leite</b>	23	100%	0	0%
<b>Casa</b>	23	100%	0	0%
<b>Gato</b>	23	100%	0	0%
<b>Pedreiro</b>	13	56,5%	10	43,5%
<b>Batata</b>	23	100%	0	0%
<b>Nariz</b>	22	95,7%	1	4,3%
<b>Mamã</b>	22	95,7%	1	4,3%
<b>Chocolate</b>	23	100%	0	0%
<b>Flor</b>	23	100%	0	0%
<b>Cão</b>	23	100%	0	0%
<b>Jogo</b>	22	95,7%	1	4,3%
<b>Amanhã</b>	22	95,7%	1	4,3%
<b>Outono</b>	23	100%	0	0%
<b>Mocho</b>	21	91,3%	2	8,7%
<b>Tabuada</b>	19	82,6%	4	17,4%
<b>Estimativa</b>	23	100%	0	0%
<b>Começar</b>	20	87%	3	13%
<b>Saúde</b>	20	87%	3	13%
<b>Sol</b>	23	100%	0	0%

Na leitura de palavras verificamos a existência de pequenas falhas:

- **Pedreiro** – substituída pela palavra **perdeiro** ou **pêdreiro**;
- **Começar** – substituído pela palavra **conhecer**;
- **Horta** – substituída pela palavra **hora**;
- **Saúde** – substituída pela para **saudade** ou por **sáude**;
- **Guarda** – substituída por **garda** ou **guardada**;
- **Medalha** – substituída por **madalha** ou **medanha**;
- **Tabuada** – substituída por **tubuadas** ou pela palavra **tábua**;

Depois de analisarmos todos os dados relativos à leitura de palavras, verificámos que um número significativo de casos nos quais os alunos trocaram uma palavra por outra, fizeram-no por palavras cujas primeiras letras eram exatamente iguais às letras da palavra que era para ter sido lida.

De igual modo, constatámos que um número significativo de aluno alterou a posição de letras na palavra. O melhor exemplo para esta situação é palavra **pedreiro** que em muitos casos foi lida como “**perdeiro**”. Nesta palavra foi ainda omitida a letra **r**.

Destacamos ainda um caso de substituição da palavra **mamã** pela palavra **manhã**.

A tabela que se segue apresenta os resultados relativos à leitura de texto.

Tabela 26 - Leitura de Texto

Leitura de Texto		
Tempo médio de leitura: 64,5 s		
Total de alunos: 23		
	Nº de alunos	% de alunos
Leitura correta	7	30,4%
Vacilação e repetição	0	0%
Retificação	0	0%
Substituição	5	21,7%
Adição	2	8,7%
Omissão	8	34,8%
Inversão	0	0%
Leitura silabada, ritmo, pontuação	1	4,4%
Erros graves	0	0%
Não leitura	0	0%
<b>Total</b>	<b>23</b>	<b>100%</b>

Ao nível da leitura, observámos que os alunos entoam e pontuam de uma forma correta, apresentando uma leitura atenta e fluente.

Durante a leitura verificámos algumas vacilações por parte dos alunos, substituindo algumas palavras. São exemplos disso:

- Substituição de **brincos** por **brinquedos**;
- Substituição de **Adriana** por **Andreia**;
- Substituição de **Cristiana** por **Cristina**;
- Substituição de **José** por **Zé**
- Substituição de **intervalo** por **inverno**;

Verificámos ainda algumas omissões, sobretudo de determinantes artigos (**o, a, um, uma**). Para além disso reparamos que a letra **r** foi várias vezes omitida das palavras. Temos como melhor exemplo a palavra **surpresa** que foi lida como “**supresa**”. O [-lhe] foi também várias vezes omitido.

Por último destacamos um caso de uma leitura realizada com um ritmo bastante elevado. Neste caso as vírgulas e pontos finais não foram respeitados.

Encontra-se de seguida a tabela relativa à compreensão leitora.

Tabela 27 - Compreensão leitora

Compreensão leitora				
Tempo médio de leitura: 897 s				
Total de alunos: 23				
	Nº respostas corretas	% respostas corretas	Nº respostas erradas	% respostas erradas
Questão 1	13	56,5 %	10	43,5 %
Questão 2	11	47,8 %	12	52,2 %
Questão 3	19	82,6 %	4	17,4 %
Questão 4	20	87 %	3	13 %
Questão 5	14	60,9 %	9	39,1 %
Questão 6	18	78,3 %	5	21,7 %

Depois de analisarmos todos os dados referentes à compreensão leitora, constatamos que tendencialmente um número significativo de alunos revelou bastantes dificuldades em identificar a tipologia a que pertencia o texto. Contudo, temos de ter em atenção que no momento em que o TALE foi aplicado os alunos ainda estavam a assimilar todas as características referentes a um texto narrativo.

Verificámos também uma grande dificuldade por parte dos alunos em identificar a estação do ano na qual decorre a ação do texto. Este facto parece estar relacionado com a dificuldade para realizar inferências, de acordo com o estipulado nos PMCP EB (2015). Alguns alunos não associaram que se o inverno ainda não tinha chegado era porque estávamos no outono.

Por último, destacamos ainda que um número significativo de alunos revelou algumas dificuldades na identificação daquilo que acontecia depois de chover. Nesta questão os alunos revelaram alguma dificuldade em retirar a informação do texto, dando em alguns casos respostas incoerentes.

De seguida temos a tabela relativa à cópia.

Tabela 28 - Cópia

Cópia	
Tempo médio de leitura: 241 s	
Total de alunos: 23	
	Total
Cópia Correta	13
Grafismo Irregular	5
Adição	12
Sobreposição	0
Omissão	6
Substituição	8
Rotação	0

Depois de nos debruçarmos sobre os dados relativos à cópia, constatamos que uma pequena maioria dos alunos não revelou grandes dificuldades na mesma. Isto pode ser explicado com o trabalho que a Professora Titular da turma tem feito com os seus alunos desde início do ano letivo e até mesmo em anos anteriores.

Chamou-nos à atenção o assinalável número de adição que observamos ao analisar os dados. A maioria das adições, praticamente a sua totalidade, prendeu-se com a adição da letra **s** nas diversas palavras a serem copiadas. No caso, a adição da referida letra não alterou o sentido da palavra, contudo alterou o seu número, passando do singular para o plural.

Destacamos também a substituição da letra **f** pela letra **l**. Esta substituição pode ser explicada pelo facto de a letra **f** minúscula, de forma manuscrita, começar a ser desenhada da mesma forma da letra **l**. Ressalvamos ainda a substituição da palavra **inúmeras** pela palavra **várias**. Neste caso, embora a frase tenha mantido o mesmo significado, não foi copiada segundo os parâmetros do teste. O aluno em questão poderá ter substituído a palavra por uma que fosse do seu léxico, com a qual se depare todos os dias.

É importante destacar o número significativo de alunos que omitiu várias vogais em algumas palavras. Neste caso, a omissão das vogais não apresenta um padrão

específico. A omissão das letras fez com que deixássemos de ter uma palavra com significado.

Na tabela 29 é possível observar os dados relativos ao ditado.

Tabela 29 - Ditado

Ditado	
Tempo médio de leitura: 1235 s	
Total de alunos: 23	
	Total
Correto	0
Grafismo Irregular	0
Fragmentação das palavras	3
Adição, omissão, substituição	182
Uso inadequado de estruturas gramaticais	52
Erros ortográficos leves	80
Erros ortográficos graves	30

Depois de analisarmos os dados relativos ao ditado, constatamos que existe uma tendência para a não acentuação de algumas palavras. Verificamos que existe um número significativo de alunos que não acentuou as palavras: **até**, **juízo**, **última** e **amanhã**. Esta não acentuação das palavras pode ser indício de que os alunos apresentam algumas dificuldades relativamente à identificação da sílaba tónica das palavras bem como das regras de acentuação de palavras. Contudo, temos de ter em atenção que o TALE foi utilizado poucas semanas após os alunos terem ficado a conhecer as regras de identificação da sílaba tónica e de acentuação das palavras. Por este facto, é perceptível que alguns alunos ainda revelem algumas dificuldades neste ponto.

A totalidade dos alunos trocou **vê-lo** por **velo**. Contudo este é um erro aceitável, uma vez que é um **verbo reflexo**, e nesta altura os alunos têm apenas uma noção de que existe um tempo **passado**, um tempo **presente** e um tempo **futuro**.

Tivemos três casos de fragmentação de palavras. No caso, apenas houve a fragmentação de uma única palavra, a palavra “**amanhã**” em “**a manhã**”. A fragmentação pode dever-se à forma como os alunos em causa dizem a palavras **amanhã**.

Verificámos que um número significativo de alunos substituiu a letra **o** pela letra **u**. São exemplos dessa substituição: “**durmiu**” em vez de **dormiu**; “**recosou-se**” em vez de **recusou-se**. Tivemos também um número significativo de alunos que substituiu a letra **c** pela letra **s**. Essa substituição ocorreu sobretudo nas palavras “**serta**” em vez de **certa**, “**sima**” em vez de **cima** e “**adormeseu**” em vez de **adormeceu**. Neste caso a substituição parece esta relacionada com o facto da letra **c** se poder ler da mesma forma que a letra **s**. A letra **s** foi também substituída num número considerável de casos pela letra **z**. Essa substituição ocorreu sobretudo na palavra **sorriso** que foi substituída por “**sorrizo**”. Aqui, tal como no exemplo anterior a substituição parece esta relacionada com o facto da letra **s** em alguns casos se poder ler da mesma forma que a letra **z**.

Destacamos ainda a adição da letra **i** na palavra **vejam**, tendo sido escrita como “**veijam**”. Esta adição parece estar relacionada com a forma como as crianças pronunciam algumas palavras, dando a sensação que certas palavras são compostas por outras letras que não a constituem.

Tivemos ainda um número significativo de alunos que omitiu a letra **h** de algumas palavras. São exemplos disso: “**oje**” em vez de **hoje**, “**ora**” em vez de **hora** e “**avia**” em vez de **havia**. Aqui a principal dificuldade dos alunos parece estar relacionada com o facto de **h** ser uma consoante muda, ou seja, por si só não representa qualquer som, embora faça parte dos dígrafos [**ch**], [**nh**] e [**lh**].

Seguem-se os resultados relativos à escrita espontânea.

Tabela 30 - Escrita Espontânea

<b>Escrita Espontânea</b>	
<b>Tempo médio de leitura: 1812 s</b>	
<b>Total de alunos: 23</b>	
	<b>Total</b>
<b>Correto</b>	0
<b>Grafismo Irregular</b>	0
<b>Acréscimo, omissão ou substituição</b>	34
<b>Uso inadequado de estruturas gramaticais</b>	0
<b>Estilo Telegráfico sem nexos</b>	0
<b>Incoerência, desorganização, falta de coesão</b>	19
<b>Erros ortográficos leves</b>	185
<b>Erros ortográficos graves</b>	4
<b>Número reduzido de orações</b>	1

Comparando os dados da escrita espontânea com os dados do ditado, constatamos que o número de adições, omissões e substituições baixou significativamente, contrastando com a grande subida no número de erros leves. Este aspeto pode ser explicado com o facto de na escrita espontânea os alunos utilizarem um vocabulário com o qual estão mais familiarizados.

Um número significativo de alunos não iniciou as frases com letra maiúsculas sempre que a frase terminava a meio da linha. Neste caso, a causa parece estar relacionada com o facto de alguns alunos parecerem ter a noção de que não se começa a escrever com letra maiúscula no início de cada frase, quer comece ou não a meio de uma linha.

Um número significativo de alunos começa a escrever no início da linha, mesmo quando inicia um texto ou inicia um novo parágrafo. Contudo, temos de ter plena

consciência de que os alunos se encontram em plena aquisição das diversas regras de produção textual.

Um número assinalável de alunos não conseguiu acentuar corretamente algumas palavras. Podemos destacar: Tunísia, ginástica, sítio, também, diálogo. Contudo, neste caso temos de ter em consideração de que os alunos só tiveram conhecimento das regras de acentuação das palavras nas poucas semanas que antecederam a aplicação do TALE.

Parece existir uma tendência por parte dos alunos para a não colocação de pontos finais e vírgulas, sendo que a não colocação de vírgulas ocorreu em maior número. Este episódio parece estar relacionado com a dificuldade de alguns alunos em identificar todos os constituintes de uma frase, bem como quando podemos ou não colocar vírgulas entre esses mesmos constituintes.

Tal como já tínhamos verificado com o ditado, um número significativo de alunos omitiu letra **h** de algumas palavras. São exemplo disso “**avia**” em vez de **havia** e “**á**” em vez de **há**. Tal como já tínhamos indicado na análise dos dados referentes ao ditado, a principal dificuldade dos alunos parece estar relacionada com o facto de **h** ser uma consoante muda.

Destacamos ainda a substituição da letra **g** pela letra **j**, nomeadamente na palavra **gente**, em vez disso foi escrito “**jente**”. Neste caso a substituição parece estar relacionada com o facto da letra **g** apresentar a mesma sonoridade da letra **j** em casos específicos. O **g** antes das vogais **e** e **i** lê-se **j**. A mesma explicação pode ser dada para a substituição da letra **c** pela letra **s**. Verificamos essa substituição sobretudo na palavra “**serta**” em vez de **certa**. A letra **c** antes das vogais **e** e **i** lê-se **s**. Para além disso, verificamos um elevado número de substituições da letra **e** pela letra **i** na palavra **teatro**, tendo sido escrita “**tiatro**”. Neste caso, a substituição da letra parece estar intimamente relacionada com a forma como os alunos pronunciam algumas palavras.

Um notável número de alunos revelou alguma dificuldade em utilizar o hífen. Essa dificuldade foi mais notória nas palavras **deu-lhe** e **foi-nos**, em vez disso foi escrito “**deu le**” e “**foinos**” respetivamente. Neste ponto, os alunos parecem ainda não ter uma clara noção de que o hífen une duas palavras distintas numa só.

De todas as tipologias textuais adotadas pelos alunos, aquela que revelou mais dificuldades por parte dos mesmos foi o texto dialogal. Os alunos, os que optaram por escrever um texto em forma de diálogo, revelaram algum desconhecimento em relação às expressões dialogais. Após colocarem uma questão os alunos utilizavam apenas a expressão “**perguntou**”, não utilizando outras tais como “questionou”, “interrogou”, entre outras.

Ainda neste tipo de texto, a principal incoerência verificada, prende-se com o facto de terem sido colocadas questões às quais não foram dadas respostas, ou então era dada uma resposta que não se relacionava com o conteúdo da questão. Para além disso, eram colocadas algumas questões sem que fosse possível identificar quem

questionava. As dificuldades reveladas pelos alunos relativamente ao texto dialogal parecem estar relacionadas com o facto de os alunos ainda não estarem familiarizados com esta tipologia, uma vez que o primeiro contacto com a mesma ocorreu semanas antes à implementação do TALE.

Por último destacamos um caso de um aluno que apresentou um texto com um reduzido número de orações. Contudo, o texto estava bastante coerente e com ideias interessantes.

### **3.1 Reflexão sobre o Processo de Investigação**

Tal como afirmamos na Introdução deste Relatório de Estágio, atualmente vivemos num mundo que necessita de constantes trocas de informação, num mundo em constante evolução. Cabe a quem se insere no mundo da educação, e não só, procurar acompanhar a evolução tecnológica, científica e social. Assim, os professores não podem permitir que o seu conhecimento fique estanque, devem procurar aprofundar cada vez mais o seu conhecimento didático e sobretudo a sua cultura geral. Deste modo, um professor deixa de ter como objetivo fulcral ensinar os alunos a ler e a escrever, passando o principal objetivo a ser levar os mesmos a pensar por si próprios, questionarem, colocarem em causa, procurarem eles próprios as conclusões.

Hoje em dia, de modo a formar futuros elementos do mercado de trabalhos o mais completos possíveis, a formação dos alunos ocorre em todas as áreas do saber, contudo é dada primazia à leitura e à escrita. Não podemos descuidar que a leitura e a escrita são a base da comunicação entre pessoas e civilizações, logo podem ser encaradas como um elemento fulcral da evolução. Os alunos no 1º Ciclo do Ensino Básico têm atualmente a possibilidade de conhecer as diversas tipologias textuais. Ao longo do seu percurso escolar aprendem o Ciclo da Leitura e o Ciclo da Escrita de modo a poderem treinar e melhorar as suas diversas produções escritas e a sua leitura nos diversos géneros textuais.

A investigação analisada e apresentada decorreu a par com a Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico.

Entendemos que a proposta de investigação por nós apresentada está de acordo com os processos de educação atuais. Propusemos no início da investigação verificar os níveis de desenvolvimento da turma ao nível da leitura e da escrita. Deste modo, tentámos ligar a questão problema e os seus objetivos às características da turma, permitindo assim criar um ambiente de investigação harmonioso com uma relação saudável entre investigador e os elementos da sala. O processo de investigação foi inserido em sequências didáticas para que os dados não fossem recolhidos de forma forçada, mas sim de uma forma natural. Deste modo, todas as sequências didáticas por nós construídas e aplicadas foram previamente verificadas pela professora titular

da turma. As características específicas da turma foram respeitadas na construção das sequências didáticas.

Tendo em conta toda a informação recolhida e analisada, entendemos que os objetivos a que nos propusemos inicialmente foram atingidos.

Debruçando-nos sobre os dados recolhidos, ao nível da identificação de letras maiúsculas e minúsculas (tabela 22 e 23 respetivamente) denota-se que os alunos já apresentam um claro domínio sobre o princípio alfabético, constatando-se que a capacidade de decifração está já bem vincada.

Por sua vez, a leitura de sílabas, palavras e texto (tabela 24, 25 e 26) revelou que é necessário que os alunos trabalhem a sua prática oral, treinando aspetos fónicos da nossa língua com o intuito de corrigir alguns erros dados. Neste ponto temos de ter em atenção que a oralidade nem sempre transcreve fielmente aquilo que está escrito. Existem vários fatores que influenciam de forma significativa. Temos como principal exemplo a relação existente entre o som e o grafema, um determinado som pode ser representado por mais do que um grafema e um grafema pode não representar apenas um som. Conclui-se assim que o ensino da ortografia deve ser sistematizado de forma a ser explícito e claro para os alunos. Cabe ao professor orientar o ensino de modo a que os seus alunos entendam esta relação som/grafema.

Relativamente à compreensão do texto (tabela 27), um número significativo de alunos revelou uma grande precisão no momento de recolher a informação essencial para dar resposta às questões. Deste modo, entendemos que os alunos já conseguem ler de forma autónoma e automática, revelando assim elevados níveis de atenção e capacidade de recuperar a informação e significado daquilo que leem. Tal como já tinha sido referido na análise dos dados relativos à compressão do texto, os alunos revelam alguma dificuldade em realizar inferências, algo bastante natural neste faixa etária e que está de acordo com o estipulado nos PMCP EB (2015).

Ao nível da cópia (tabela 28) os alunos revelaram ser também bastante assertivos, fruto do trabalho desenvolvido com a professora, tal como já tínhamos referido. Neste ponto importa destacar que os alunos que foram mais assertivos tendencialmente utilizaram a técnica a que damos o nome de autoditado. Por outras palavras, um número significativo de alunos dizia primeiro aquilo que ia escrever, memorizando assim a informação necessária para uma cópia correta.

Relativamente ao nível do ditado (tabela 29), verificámos um número significativo de erros ortográficos, sobretudo omissões, adições e substituições. Isto acontece devido ao facto de algumas palavras não serem do conhecimento dos alunos nem serem frequentemente lidas pelos mesmos, ou seja, não fazem parte do seu léxico visual ortográfico responsável pelo reconhecimento automático das palavras. Destacamos que a relação fonema/grafema foi responsável por um número assinalável de erros. Verificámos que esta complexa relação implica saber na perfeição quais as letras que correspondem à representação de determinado som de uma palavra.

Em relação à escrita espontânea (tabela 30) concluímos que existe um enorme cuidado por parte dos alunos quer na relação da tipologia textual quer em relação às palavras que querem escrever. Deste modo, os alunos escrevem com mais à vontade, sobre algo que já dominam minimamente. É de extrema importância que o professor consiga ativar nos alunos as competências essenciais para a correta elaboração de um texto escrito. Por outras palavras, devem ser ativados nos alunos a competência compositiva, a competência gráfica e a competência ortográfica.

É importante destacar a forma séria como os alunos encararam as diversas recolhas de dados, entendendo desde o início que era algo benéfico para a sua evolução e desenvolvimento.

O facto de não recolhermos os dados de forma forçada, ou seja, de termos recolhido dos dados em contexto de sala de aula relacionado diretamente com outras atividades de aprendizagem, revelou ser uma mais-valia permitindo aos alunos ter uma ideia mais clara sobre as suas reais dificuldades. Desta forma, os alunos podem refletir sobre a importância de uma correta leitura e escrita para o seu desenvolvimento.

Esta investigação ajudou-nos a ter uma ideia mais clara sobre as principais dificuldades sentidas pelos alunos em contexto de sala de aula, permitindo-nos assim refletir sobre novos métodos para colmatar as falhas dos alunos.

## **4 Conclusões e Recomendações**

### **4.1 Reflexão/Considerações Finais**

Depois de recolhermos e analisarmos todos os dados indispensáveis para a nossa investigação, chegámos a um conjunto de recomendações sobre os quais enquanto professores do 1º Ciclo do Ensino Básico devemos ponderar. Embora seja extremamente complicado para um professor sozinho realizar um estudo como aquele que é apresentado neste relatório de estágio, é fulcral que todos os professores reflitam sobre os níveis de sucesso das aprendizagens da leitura e da escrita, evitando assim que estas duas competências sejam um fator de limitação para qualquer aluno.

Contudo, temos de ter em conta que o sucesso das aprendizagens ao nível da leitura e da escrita depende de um enorme conjunto de fatores, muitos dos quais alheios ao professor.

Enquanto profissionais do ensino acreditamos que o esforço, a dedicação de cada um de nós e a capacidade de manter o espírito aberto para novas aprendizagens são fatores que podem contribuir de forma significativa para a obtenção de novas

ferramentas para inculcar nos nossos alunos o gosto por aprender. Não podemos estagnar na nossa formação. O nosso processo de formação como docentes é algo que ocorre todos os dias, pela busca de novos métodos, estratégias, por novas formas de estimular os alunos proporcionando-lhes vivências significativas na escola.

Assim sendo, apresentamos de seguida um conjunto de sugestões que na nossa opinião poderão ser úteis para o desenvolvimento das competências de leitura e escrita:

- Possibilitar às crianças momentos de partilha de experiências, emoções, sensações ou até livros que por elas foram lidos. Deste modo, estamos a promover na criança o desenvolvimento da linguagem oral;
- Promover o contacto com diversos materiais de leitura e escrita, tais como livros, revistas, computadores ou jornais. Assim, demonstramos aos alunos que a leitura e a escrita não se realizam apenas nas tradicionais folhas de papel, podem ser feitas em variados suportes;
- Desenvolver a consciência fonológica através de atividades que levem os alunos a entender os diferentes sons de cada palavra. Podemos, por exemplo, utilizar jogos nos quais os alunos tenham de juntar sílabas ou descobrir que sílaba falta em determinada palavra;
- Inculcar nos alunos o gosto pela leitura. Podemos, por exemplo, criar um grupo de leitura dentro da própria turma, permitindo aos alunos partilhar livros entre si. Deste modo estamos a trabalhar outro aspeto fundamental para o desenvolvimento dos alunos, a capacidade de concentração. O gosto pela leitura autónoma pode também ser um aspeto importante no desenvolvimento da criatividade dos alunos;
- Desenvolver materiais capazes de avaliar de uma forma contínua os progressos das crianças ao nível da leitura. Temos como melhor exemplo a utilização de grelhas de avaliação da leitura;
- Conhecer na íntegra o processo de desenvolvimento das aprendizagens ao nível da leitura e da escrita;
- Promover o contacto das crianças com diversas tipologias textuais. Algumas dessas tipologias podem ser utilizadas para a partilha de experiências e sensações referidas no primeiro ponto. Temos como um bom exemplo os textos poéticos;
- Ter sempre em conta que cada caso é um caso, logo cada criança responderá de maneira específica às diferentes estratégias utilizadas pelo professor/educador;

- Utilizar materiais variados, evitando deste modo tornar uma aula monótona pela constante utilização dos mesmos materiais. As crianças têm de se sentir motivadas, sendo que a melhor forma de as motivar é levando para a sala objetos capazes de estimular a sua atenção e despertando o seu espírito crítico;
- Adotar uma postura crítica mas motivadora perante as falhas apresentadas pelos alunos. Por outras palavras, os alunos devem ter noção das suas dificuldades, mas ao mesmo tempo devem sentir que o professor/educador acredita que eles conseguem superar as mesmas;
- Organizar atividades de escrita. Por exemplo, pode ser organizada uma atividade de criação de um livro da sala, ficando cada criança responsável por escrever parte do livro;
- Dar sentido àquilo que se escreve. Os alunos devem sentir que estão a escrever para alguma finalidade específica, para alguém, não devem sentir que estão apenas a escrever algo sem nexos. A escrita deve ir mais além do que o simples ato de escrever apenas por escrever;
- Utilizar estratégias motivacionais para que as crianças escrevam de forma autónoma. O autoditado pode ser uma dessas estratégias, pois as crianças terão o texto num lado da folha e escreverão no outro lado. As crianças poderão sentir-se desafiadas para escrever corretamente, uma vez que numa primeira instância deverão ler, memorizar e só posteriormente escrever;

Tal como afirmámos no início deste relatório, a sociedade na qual vivemos encontra-se em constante alteração, em rápida evolução. Deste modo, torna-se essencial que a nossa prática letiva seja alvo de constante reflexão.

Temos a perfeita de noção de que uma educação perfeita na qual todos os alunos se encontram no patamar mais alto das suas potencialidades é um sonho utópico, contudo temos também de ter noção que há muito aspetos que podemos melhorar nas nossas escolas e nas nossas abordagens em contexto sala de aula.

Constatámos, ao longo desta investigação, que os alunos apresentaram várias falhas ao nível do plano fonológico, responsável por inúmeras falhas verificadas ao nível da leitura mas também responsável por vários erros assinalados na escrita. É fulcral adaptar as nossas práticas letivas para amparar os alunos na compreensão da singular relação grafema/fonema.

Para adaptarmos corretamente a nossa prática, deveremos ter sempre em conta o PNEP que nos ajuda a refletir sobre as metodologias aplicadas na prática na qual em muitos casos podemos não estar a adotar as melhores estratégias metodológicas.

Alarcão (1996) definia o homem atual como sendo inquieto e questionador, um homem ansioso por ser capaz de dirigir o seu destino e o do mundo, reconquistando

assim a sua liberdade. Cabe a cada um de nós saber se devemos ou não refletir, ou saber como devemos refletir. Cabe a cada um de nós saber até que ponto estamos dispostos a ir para reconquistar a liberdade e tomar conta do nosso destino.

## **4.2 Reflexão/Investigação no contexto da prática**

Olhando em retrospectiva para esta etapa acadêmica, podemos afirmar que todo este percurso só foi possível graças a inúmeras aprendizagens enriquecedoras. Foi uma longa etapa na qual cada vivência com cada uma das crianças deixará um vínculo que perdurará por vários anos e que, de certo modo, mudou a nossa forma de estar neste belo mundo da educação.

Consideramos que tivemos uma evolução bastante positiva como pessoas e como futuros profissionais, tendo em conta que aprendemos diversos aspetos que são indispensáveis para o nosso futuro. Tanto a Prática Supervisionada em Educação Pré-escolar como a Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico foram propícias em momentos bons e momentos menos bons. É o somatório de todos esses momentos, e das reflexões de cada um deles, que nos ajudam a encontrar as respostas para as nossas dúvidas, a encontrar novos caminhos para atingir os nossos objetivos e a derrubar todas as barreiras. Contudo, não podemos deixar de referir que os momentos mais gratificantes para um profissional do ensino são aqueles onde podemos observar as crianças a exteriorizar toda a sua alegria e motivação na realização das tarefas propostas. São esses os melhores frutos que podemos recolher do nosso trabalho.

De seguida, para dar resposta a todos os objetivos deste Relatório de Estágio, iremos apresentar uma breve reflexão sobre a importância da Prática Supervisionada em Educação Pré-escolar e da Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico.

Relativamente à Prática Supervisionada em Educação Pré-escolar, podemos afirmar que foi uma experiência inesquecível e bastante relevante para a aquisição de diversas competências indispensáveis para o nosso futuro. O grupo de crianças com as quais tivemos a sorte de poder trabalhar proporcionou-nos um conjunto de experiências e aprendizagens significativas que tornaram possível o desenvolvimento das nossas competências profissionais. É também, é importante salientar que a educadora cooperante foi uma peça fundamental para uma plena integração da nossa parte na instituição e na forma como se desenrolou toda a prática. O seu profissionalismo, empenho e amizade demonstrada foram sem dúvida fatores que contribuíram positivamente para a obtenção dos resultados pretendidos.

A Prática Supervisionada em Educação Pré-escolar ajudou-nos a perceber até que ponto devemos evitar a excessiva escolarização do Pré-escolar. Entendemos que a escolarização verificada nesta faixa etária não tem em conta o ritmo de aprendizagem de cada criança. Aprendemos com a educadora cooperante que para desenvolver um

trabalho mais direcionado para as crianças devemos ter em conta o seu bem-estar e a sua felicidade.

Semana após semana trabalhámos afincadamente para melhorar o nosso trabalho com as crianças e solidificar os laços criados com as mesmas. Tivemos sempre um cuidado especial na preparação das diversas atividades com vista a proporcionar às crianças aprendizagens ricas em conhecimentos. Semana após semana inovámos no material utilizado para assim promover os níveis de motivação. O grupo revelou sempre bastante vontade de trabalhar, revelando serem crianças bastante curiosas, o que proporcionou sempre um bom clima de trabalho.

É ainda importante referir que demonstramos sempre disponibilidade na colaboração com toda a comunidade da instituição, dentro e fora de portas.

Tudo aquilo que é realizado dentro e fora da instituição cria laços de afeto. Por vezes o mais difícil para um educador é lidar com os sentimentos. Na nossa opinião, um educador competente não é necessariamente aquele que ensina o seu grupo de crianças a escrever o seu nome na perfeição, um educador competente é aquele que procura o sorriso de cada criança, estimula, ampara e sobretudo ensina o valor do “não”.

Por sua vez, a Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico revelou também seu uma mais-valia para a nossa completa formação profissional através das diversas aprendizagens significativas que a mesma nos proporcionou. Para sermos bons profissionais temos de acreditar firmemente nas nossas capacidades, saber e conseguir transmitir de uma forma correta o conhecimento e estabelecer laços de amizade com os nossos alunos. Se conseguirmos respeitar estes três aspetos tornamos a arte de ensinar numa experiência ímpar e compensadora.

A professora cooperante, à imagem do que já tinha acontecido na Prática Supervisionada em Educação Pré-escolar com a educadora cooperante, foi uma peça fundamental para o nosso desenvolvimento profissional e pessoal. Ajudou-nos a descobrir a beleza desta profissão. As suas críticas construtivas fizeram com que a nossa dedicação se encontrasse sempre em nível elevados para melhorarmos dia após dia.

As reflexões semanais ajudaram-nos a superar algumas dificuldades iniciais, a inovar ao longo da Prática quer a nível de materiais quer nas atividades realizadas na sala.

A turma na qual se desenrolou toda a prática, e também a investigação presente neste relatório, revelou ser bastante aplicada, trabalhadora e cumpridora de regras, o que fez com que obtivéssemos os resultados pretendidos. A turma não estranhou a nossa presença na sala de aula, respeitando-nos e trabalhando da mesma forma como faziam com a professora titular.

Cada aluno da turma deixou uma marca que perdurará para a nossa vida, cada aluno, à sua maneira, fez-nos perceber que o nosso trabalho era reconhecido, que

cada uma daquelas crianças gostava de trabalhar connosco. Fizeram-nos evoluir como profissionais mas sobretudo como pessoas, foram as crianças que retiraram o que de melhor existe em nós.

Relativamente à investigação, a mesma ocorreu em contexto sala de aula, num ambiente natural para os alunos. Deste modo, os resultados obtidos são credíveis e não foram influenciados por fenómenos exteriores à investigação. Os alunos revelaram em todos os momentos um grande respeito pelo nosso trabalho e seriedade nos momentos da recolha de dados, demonstrando estarem sempre disponíveis e determinados em colaborar em todos os momentos.

Trabalhamos afincadamente na obtenção dos melhores resultados possíveis, dando sempre o máximo de nós para não desiludirmos os nossos alunos.

Ser professor não é uma mera profissão, é uma vocação, é orientar as gerações futuras. Combater a exclusão, tratar todos por igual, não olhando a etnias, nacionalidades ou diferenças.

Um professor sente a dificuldade da profissão, mas colhe a beleza dos seus frutos.

*"Eduquem as crianças e não será necessário castigar os homens".*

(Pitágoras<sup>8</sup>)

---

<sup>8</sup> <http://quemdisse.com.br/frase.asp?f=eduquem-as-criancas-e-nao-sera-necessario-castigar-os-homens&a=pitagoras&frase=96741>

## Bibliografia

- Alarcão, I. (1996). *Formação reflexiva de professores - Estratégias de supervisão*. Porto: Porto Editora.
- Alphandéry, G. (1987). *O Papel da leitura na formação da criança e do adolescente, O Poder de Ler*. Porto: Livraria Civilização.
- Alves Martins, M., & Niza, I. (1998). *Psicologia da aprendizagem da linguagem escrita*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Alves-Martins, M. (1996). *Pré-história da aprendizagem da leitura*. Lisboa: ISPA.
- Andre, T. (1987). Processes in Reading Comprehension and the Teaching of Comprehension. In J. A. Glover & J. R. Ronninen (eds.). *Historical Foundations of Educational Psychology*. Nova York: Plenum Press.
- Barbeiro, L. (2003). *Escrita: Construir a Aprendizagem*. Braga: Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho.
- Barbeiro, L. F. & Pereira, L. Á. (2007). *Ensino da escrita: A dimensão textual*. Lisboa: Direção geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Bogdan, R. Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação*, Coleção Ciências da Educação. Porto: Porto Editora.
- Bogdan, R.; Taylor, S (1975). *Introduction to qualitative research methods: a phenomenological approach to the social sciences*. New York: J. Wiley.
- Borges, T. M. (1998). *Ensinando a ler sem silabar*. Campinas: Papyrus Editora.
- Botas, L. (2012). *Perspetiva dos docentes de 1.º CEB/Educação Especial face à Inclusão dos alunos com Perturbações de Leitura e Escrita/Dislexia nas aulas de 117*.
- Língua Portuguesa e ao recurso à Literatura Infantil no seu processo de ensino/aprendizagem*. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus.
- Bruner, J. S. (1983). *Le développement de l'enfant: Savoir faire, savoir dire*. Paris: Presses Universitaires de France.
- Cardoso, J. (2013). *O professor do futuro*. Lisboa: Guerra & Paz.
- Cassany, D. (1993). *La Cocina de la Escritura*. Barcelona: Editorial Anagrama.
- Dias, M. (2006). *Como abordar a escrita expressiva e lúdica. Técnicas e propostas didáticas*. Porto: Areal Editores.
- Drummond, M., (2003). *Assessing children's learning*. London: Fulton Publishers.
- Ehri, L. C., & Wilce, L. S. (1985). Movement into reading: Is the first stage of printed word learning visual or phonetic. In *Reading Research Quarterly*, Vol. 20, pp.163-179.
- Fernandez, A. (1991). *A inteligência aprisionada*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Flower, L.; Hayes, J. (1981). *A cognitive process theory of writing*. National Council of Teachers of English.

- Frith, U. (1985). Beneath the surface of developmental dyslexia. In K. Patterson, J. Marshall, & M. Coltheart (Eds.), *Surface Dyslexia, Neuropsychological and Cognitive Studies of Phonological Reading*. (pp 301-330). London: Erlbaum.
- Giasson, J. (1993). *A compreensão na leitura*. Porto: Edições Asa.
- Harris, M. & Coltheart M. (1986). *Language processing in children and adults*. London Routledge & Kegan Paul.
- King, M. L. (1978). Research in Composition: A Need for Theory. In *Research in the Teaching of English*.
- Lakatos, E. M. & Marconi, M. (1990). *Fundamentos de Metodologia Científica (2ª Edição)*. São Paulo. Editora Atlas.
- Lunetta, V. (1991). *Atividades práticas no ensino das ciências*. Revista de Educação do Departamento de Educação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. pp.81-90.
- Marsh, G., Friedman, M., Welch, V., & Desberg, P. (1981). A cognitive-developmental theory of reading acquisition. In G. E. Mackinnon & T. G. Waller (Eds.), *Reading research: Advances in theory and practice*. Vol. 3, pp. 199-221. New York: Academic Press.
- Martins, M. A. (1996). *Pré-história da aprendizagem da leitura*. Lisboa. ISPA.
- Martins, M., Niza, I. (1998). *Psicologia da Aprendizagem da Linguagem Escrita*. Lisboa. Universidade Aberta.
- Mata, L. (2008). *A Descoberta da Escrita, Textos de apoio para educadores de Infância*. Lisboa: Ministério da educação, Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.
- Mialaret, G. (1997). *A Aprendizagem da Leitura*. Lisboa. Editorial Estampa.
- Morais, J. (1997). *A arte de ler: Psicologia cognitiva da leitura*. Lisboa. Edições Cosmos.
- Neuner, G.; Kruger, M. Grewer, U. (2000). *Übungstypologie zum Kommunikativen Deutschunterricht*. Berlin und Munchen: Langenscheidt.
- Oliveira-Formosinho, J. (2009). *Aprender em companhia: uma pedagogia participativa*. Lisboa. Ministério da Educação.
- Pais, A. (2010). Fundamentos didatológicos e técnico-didáticos de desenho de unidades didáticas para a área de língua Portuguesa. In *Encontros de didáctica*. Covilhã: Universidade da Beira Interior, 23 de Novembro.
- Pais, A. (2010). *Emergência, aprendizagem e ensino da escrita. Castelo Branco*. Não publicado. Unidade 2 de apoio à unidade curricular Língua Portuguesa e Linguística II. Escola Superior de Educação.
- Pais, A. P. (2012). *Fundamentos didatológicos e técnico-didáticos de desenho de unidades didáticas para a área de Língua Portuguesa*. Lisboa: Universidade de Lisboa.
- Pais, A. P. (2015). *Educação e Formação Elementos de Integração Didática e Ensino da Gramática*. Coimbra: EXEDRA.
- Ponte, J. P. (2006). *Estudos de caso em educação matemática*. Bolema
- Quivy, R. (1998). *Manual de investigação em ciências sociais*. (2ª edição). Lisboa: Gradiva.
- Read, H. (1943). *Educação Pela Arte*. Lisboa: Edições 70.

- Rebelo, J. A. S. (1993). *Dificuldades da leitura e da escrita em alunos do ensino básico*. Rio Tinto: Edições Asa.
- Rei, J. E. (1994). *Escrita: Seu Aperfeiçoamento na Universidade*. Porto: Universidade Fernando Pessoa.
- Rohman, D. G. e Wleck, A. O. (1964). Pre-writing, the Construction and Application of Models for Concept Formation in Writing, In *College Composition and Comuunication*, Vol.16, pp. 106-112.
- RumelhAart, D. E. (1977). Toward an interactive model of reading. In *S. Dornic (Ed.), Attention and performance*. Vol. 6, pp. 573-603. NJ: Erlbaum. Hillsdale.
- Sánchez, J. N. G. (1998). Historia y concepto de las dificultades de aprendizaje. In *V. S. Bermejo & J. B. Llera (Orgs.). Dificultades de aprendizaje* (pp. 17-46). Espana. Sintesis.
- Santana, I. (2003). *A construção social de aprendizagens na escrita*. Lisboa. Escola Moderna.
- Santos, E. M. (2000). *Hábitos de leitura em crianças e adolescentes*. Coimbra. Quarteto Editora.
- Santos, M., Navas, A.(2002). Terapia da linguagem escrita. In *Distúrbios de leitura e escrita: teoria e prática*. Barueri: Manole. cap. 6, pp. 191-223.
- Sientop, D. (1998). Las estratégias generales de enseñanza. In *Aprender a enseñar la educación física*. Barcelona: INDE.
- Silva, A. C. (2003). *Até à descoberta do princípio alfabético*. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Sim-sim, I. (1997). *A avaliação da linguagem oral: Um contributo para o conhecimento do desenvolvimento linguístico das crianças portuguesas*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Sim-sim, I. (1998). *Desenvolvimento da Linguagem*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Sim-sim, I. (2009). *O Ensino da Leitura: A decifração*. Lisboa: Ministério da Educação. DGIDC.
- Sim-Sim, Silva & Nunes (2008). *Linguagem e Comunicação no Jardim de Infância*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Simão, A. M. V. (2002). *Aprendizagem estratégica: uma aposta na autoregulação*. Lisboa. Ministério da Educação.
- Sousa, A. (2003) *Educação Pela Arte e Artes na Educação – 3º Volume: Música e Artes Plásticas*, Lisboa, Instituto Piaget
- Stanovich, K. E. (1980) Toward and interactive compensatory model of individual differences in the development of Reading fluency. In *Reading Research Quarterly*. Vol. 16, pp.32-71.
- Toro, J.; Cervera, C. (1990). *TALE: test de análisis de lectoescritura*. Madrid: Ed. Aprendizaje. Visor Distribuciones, SA.
- Viana, F. L. (2002). *Da linguagem oral à leitura: Construção e validação do Teste de Identificação de Competências Linguísticas*. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Viana, F. L. & Teixeira, M. M. (2002). *Aprender a ler: Da aprendizagem informal à aprendizagem formal*. Porto. Edições Asa.
- Yin, R. (1994). *Case Study Research: Design and Methods*. 2ª Edição. Thousand Oaks, CA: SAGE Publications.

## Web grafia

Garcez, L. (2004). O processamento da escrita: modelos e reflexões. Acedido a 10 de fevereiro de 2016 através de: [http://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/0912656\\_2011\\_cap\\_3.pdf](http://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/0912656_2011_cap_3.pdf)

Therrien, J., Loiola, F. (2001). Experiência e Competência no ensino: pistas de reflexões sobre a natureza do saber-ensinar na perspectiva da ergonomia do trabalho docente. Vol.22, nº7, pp.143-160. Acedido a 17 de fevereiro de 2016 através de: <http://www.scielo.br/pdf/es/v22n74/a09v2274.pdf>

## Legislação

Artigo 2º da Resolução da Assembleia da República nº35/2008, publicado no Diário da República, 1ªSérie, nº145 de 29 de julho de 2008, pp. 4802-4803

Decreto-Lei nº3/2008

Diário da República, 1.ª série — N.º 145 — 29 de Julho de 2008

Ministério da Educação. (1997). Lei-Quadro nº5/97. Diário da República

# Anexos



**Anexo A**  
***Planificação da Unidade Didática – “A Água”***

## Plano Semanal (de 4 a 7 de abril de 2015)

**Discentes:** Bruno Alves

**Local:** Jardim de Infância Obra de Santa Zita

**Cooperante:** Educadora Inês Santos

**Faixa Etária:** 5 anos

**Professora Supervisora:** Professora Maria José Infante

**Números de Crianças:** 21

### Tema: A Água

Áreas	Conteúdos	Objetivos
Área de Formação Pessoal e Social	-Educação para a Cidadania: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Colaboração nas propostas comuns;</li> <li>• Sentido de responsabilidade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Implementar os valores humanos e sociais;</li> <li>- Desenvolver a sua autonomia nas diferentes rotinas diárias;</li> <li>- Desenvolver a capacidade criativa própria, com expressão de si próprio</li> <li>- Promover atitudes e valores que lhes permitam tornarem-se cidadãos conscientes</li> <li>- Desenvolver a iniciativa e a tomada de decisões em atividades usuais</li> <li>- Desenvolver atitudes de respeito, colaboração, ajuda e cooperação.</li> <li>- Desenvolver a capacidade de socialização;</li> </ul>

<p>Área de Expressão e Comunicação: Domínio da Expressão Plástica</p>	<p>- Desenho</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Materiais de desenho</li> <li>• Desenvolvimento da criatividade</li> </ul> <p>- Pintura</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A cor e os materiais</li> </ul>	<p>- Desenvolver a criatividade;</p> <p>-Desenvolver hábito de limpeza, cuidados e ordem do material.</p> <p>- Expressar-se utilizando as mais variadas técnicas de pintura</p>
<p>Área de Expressão e Comunicação</p> <p>- Domínio da linguagem oral</p>	<p>Compreensão e Expressão Oral:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreensão de mensagens orais</li> <li>• Enriquecimento de vocabulário</li> </ul>	<p>- Fomentar o diálogo</p> <p>- Aprender a tomar atenção e escutar;</p> <p>- Articular palavras de forma clara;</p> <p>- Adequar a sua comunicação a situações diversas;</p> <p>- Alargar o vocabulário.</p>
<p>Área de Expressão e Comunicação: Abordagem à escrita</p>	<p>Grafomotricidade</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Controlo motor</li> </ul>	<p>- Valorizar e incentivar as tentativas de escrita;</p> <p>- Adquirir um adestramento – controle motor global – de braços, mãos e dedos que permita a produção de mensagens gráficas</p>
<p>Área de Expressão e Comunicação: Expressão Dramática</p>	<p>- Expressão Corporal:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Codificações não verbais;</li> </ul> <p>Situações encenáveis.</p>	<p>- Dramatizar histórias conhecidas ou inventadas;</p> <p>- Reproduzir gestos codificados para transmitir mensagens diversas</p> <p>- Utilizar os recursos expressivos do corpo para evocar situações, ações, desejos e sentimentos</p>
<p>Área de Expressão e Comunicação: Expressão Musical</p>	<p>- Educação Auditiva</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Audição de uma melodia</li> </ul> <p>- Educação da Voz</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sons vocais de diferente intensidade</li> </ul>	<p>- Perceber e interiorizar o ritmo de determinados fenómenos sonoros, naturais e artificiais.</p> <p>- Escutar com gosto e interesse música gravada desfrutando dela</p> <p>- Ajustar ao ritmo de canções e melodias, tanto individualmente como em grupo</p> <p>- Adaptar os movimentos corporais a ritmos pré-estabelecidos</p>

<p>Área de expressão e comunicação: Matemática</p>	<p>- Conjuntos</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificação das propriedades dos objetos;</li> <li>• Formação e representação de conjuntos;</li> <li>• Relação entre os elementos de um conjunto;</li> </ul> <p>- Iniciação à geometria</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Noções espaciais básicas</li> <li>• Introdução à noção de área</li> </ul>	<p>- Reconhecer e explorar o espaço</p> <p>- Descobrir as diversas maneiras de preencher um espaço limitado recorrendo aos mais variados materiais educativos;</p> <p>- Explorar a área de um determinado espaço;</p>
<p>Área de Expressão e Comunicação: Expressão Motora</p>	<p>- Esquema Corporal</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Controlo motor dinâmico</li> </ul> <p>- Organização Espacial</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Noções espaciais básicas (em cima/em baixo, esquerda/direita, adiante/atrás)</li> </ul>	<p>- Descobrir as possibilidades motoras das diferentes partes do corpo</p> <p>- Desenvolver o amadurecimento e controle de tensão, do equilíbrio e do controle da postura</p> <p>- Controlar as diferentes formas de deslocamentos, coordenando os diversos movimentos implicados</p>
<p>Área do Conhecimento do Mundo: Meio Físico</p>	<p>- Terra, Ar, Água e Energia</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecimento da Água</li> </ul>	<p>- Observar e explorar os elementos naturais, suas mudanças e alterações</p> <p>- Conhecer os diferentes fenómenos atmosféricos e os efeitos que provocam no meio</p> <p>- Valorizar a importância da água para o Homem.</p>

## Plano Diário (4 de maio de 2015)

**Discente:** Bruno Alves

**Local:** Jardim de Infância Obra de Santa Zita

**Cooperante:** Educadora Inês Santos

**Faixa Etária:** 5 anos

**Professora Supervisora:** Professora Maria José Infante

**Números de Crianças:** 21

### Tema: A Água

Áreas	Conteúdos	Atividades/Materiais
Área de Formação Pessoal e Social	-Educação para a Cidadania: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Colaboração nas propostas comuns;</li> <li>• Sentido de responsabilidade.</li> </ul>	-Acolhimento; -Rotina de higiene; -Almoço;
Área de Expressão e Comunicação: Domínio da linguagem oral	- Compreensão e expressão Oral: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreensão de mensagens orais</li> <li>• Enriquecimento de vocabulário</li> </ul>	- Diálogo com as crianças a fim de apresentar o tema “A Água”. - Apresentação da história “Viagem de uma Gota”. <u>Material:</u> - Imagens de uma gota, uma nuvem, um rio, um sol, o mar e neve.

Área de Expressão e Comunicação: Expressão Dramática	- Expressão Corporal: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Codificações não verbais;</li> <li>• Situações encenáveis.</li> </ul>	- Encenação da história “Viagem de uma Gota”
Área do Conhecimento do Mundo: Meio Físico	- Terra, Ar, Água e Energia <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecimento da Água</li> </ul>	- Reconhecimento da importância da água no nosso dia-a-dia; - Reconhecimento das etapas do ciclo da água. <u>Material:</u> - Imagens de uma gota, uma nuvem, um rio, um sol, o mar e neve.
Área de Expressão e Comunicação: Expressão Musical	- Educação da Voz <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sons vocais de diferentes intensidades</li> </ul> - Audição Musical <ul style="list-style-type: none"> <li>• Elementos da Linguagem Musical</li> </ul>	- Ida à capela
Área do desenvolvimento Pessoal e Social	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Socialização</li> <li>• Comunicação e integração grupal</li> <li>• Assimilação de normas e valores sociais (respeito, cooperação e solidariedade)</li> </ul>	

## Estratégias

- Acolhimento das crianças;
- Marcação das presenças;
- Brincadeiras livres nos diversos cantinhos da sala e com os diversos materiais didáticos disponíveis.
- Formação de um comboio para ida à capela dar os bons dias aos amigos e a Jesus.
- Cânticos na capela.
- Quando as crianças regressarem da capela será pedido às mesmas que se sentem na mantinha.
- Será estabelecido com as crianças um breve diálogo, em grande grupo, que servirá de introdução ao tema que será abordado.
- As crianças serão divididas em pequenos grupos (máximo 6 elementos).
- No pátio exterior será contada a história “Viagem de uma Gota” ao mesmo tempo que as crianças dramatizarão a mesma com elementos figurativos.
- A atividade só terá o seu término quando todos os grupos tiverem realizado a mesma.
- As crianças terão oportunidade de poder brincar livremente no recreio.
- Quando voltarem do recreio irão proceder aos hábitos de higiene;
- Almoço

## Plano Diário (5 de maio)

**Discentes:** Bruno Alves

**Local:** Jardim de Infância Obra de Santa Zita

**Cooperante:** Educadora Inês Santos

**Faixa Etária:** 5 anos

**Professora Supervisora:** Professora Maria José Infante

**Números de Crianças:** 21

### Tema: A Água

Áreas	Conteúdos	Atividades/Materiais
Área de Formação Pessoal e Social	-Educação para a Cidadania: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Colaboração nas propostas comuns;</li> <li>• Sentido de responsabilidade.</li> </ul>	-Acolhimento; -Rotina de higiene; -Almoço;
Área de Expressão e Comunicação: Domínio da linguagem oral	Compreensão e expressão Oral: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreensão de mensagens orais</li> <li>• Enriquecimento de vocabulário</li> </ul>	- Breve diálogo com as crianças a fim de recordar tudo o que foi realizado no dia anterior e explicação do objetivo da atividade preparada para o dia.
Área de Expressão e Comunicação: Matemática	- Iniciação à geometria <ul style="list-style-type: none"> <li>• Noções espaciais básicas</li> <li>• Introdução à área</li> </ul>	- Utilização das Barras <i>Cuisenaire</i> para o preenchimento de uma forma de um lago. <u>Material:</u> forma de animal, Barras <i>Cuisenaire</i>

<p>Área do desenvolvimento Pessoal e Social</p>	<p>Socialização</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunicação e integração grupal</li> <li>• Assimilação de normas e valores sociais (respeito, cooperação e solidariedade)</li> </ul> <p>Senilização aos sons:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprender a dar atenção e a escutar;</li> </ul>	
<p>Área de Expressão e Comunicação: Expressão Musical</p>	<p>- Educação da Voz</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sons vocais de diferentes intensidades</li> </ul> <p>- Audição Musical</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Elementos da Linguagem Musical</li> </ul>	<p>- Ida à capela</p>
<p>Área do Conhecimento do Mundo: Meio Físico</p>	<p>- Terra, Ar, Água e Energia</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecimento da Água</li> </ul>	<p>- Reconhecimento da importância da água no nosso dia-a-dia;</p>

## Estratégias

- Acolhimento das crianças;
- Marcação das presenças;
- Brincadeiras livres nos diversos cantinhos da sala e com os diversos materiais didáticos disponíveis;
- Formação de um comboio para ida à capela dar os bons dias aos amigos e a Jesus;
- Cânticos na capela.
- Quando regressarem da capela as crianças serão sentadas numa manta.
- Será explicado às crianças o funcionamento e a aplicação das Barras *Cuisenaire*.
- Serão criados pequenos grupos para preservar o bom ambiente e um melhor clima de trabalho.
- Cada grupo terá à sua disposição uma caixa com barras *Cuisenaire*.
- Para cada criança existirá uma folha onde estará o contorno de um lago.
- É pedido às crianças para preencherem todo o espaço d lago recorrendo aos vários tamanhos das peças.
- As crianças terão oportunidade de poder brincar livremente no recreio.
- Quando voltarem do recreio irão proceder aos hábitos de higiene;
- Almoço

## Plano Diário (6 de maio)

**Discentes:** Bruno Alves

**Local:** Jardim de Infância Obra de Santa Zita

**Cooperante:** Educadora Inês Santos

**Faixa Etária:** 5 anos

**Professora Supervisora:** Professora Maria José Infante

**Números de Crianças:** 21

### Tema: A Água

Áreas	Conteúdos	Atividades/Materiais
Área de Formação Pessoal e Social	-Educação para a Cidadania: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Colaboração nas propostas comuns;</li> <li>• Sentido de responsabilidade.</li> </ul>	-Acolhimento; -Rotina de higiene; -Almoço;
Área de Expressão e Comunicação: Domínio da linguagem oral	Compreensão e expressão Oral: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreensão de mensagens orais</li> <li>• Enriquecimento de vocabulário</li> </ul>	- Breve diálogo com as crianças a fim de recordar tudo o que foi realizado no dia anterior e explicação do objetivo da atividade preparada para o dia.
Área de Expressão e Comunicação: Matemática	- Iniciação à medida <ul style="list-style-type: none"> <li>• Comparação de volumes</li> </ul>	- Atividade experimental para comprovar se a salinidade da água influencia a evaporação da mesma. <u>Material:</u> Água da torneira, sal, placas de aquecimento, protocolo experimental

<p>Área do Conhecimento do Mundo: Meio Físico</p>	<p>- Terra, Ar, Água e Energia</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecimento da Água</li> </ul>	<p>- Reconhecimento da importância da água no nosso dia-a-dia;  - Introdução à água doce e salgada;  - Atividade experimental para comprovar se a salinidade da água influencia a evaporação da mesma.  <u>Material:</u>  Água da torneira, sal, placas de aquecimento, protocolo experimental</p>
<p>Área de Expressão e Comunicação: Expressão Musical</p>	<p>- Educação da Voz</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sons vocais de diferentes intensidades</li> </ul> <p>- Audição Musical</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Elementos da Linguagem Musical</li> </ul>	<p>- Ida à capela</p>
<p>Área do desenvolvimento Pessoal e Social</p>	<p>Socialização</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunicação e integração grupal</li> <li>• Assimilação de normas e valores sociais (respeito, cooperação e solidariedade)</li> </ul>	

## Estratégias

- Acolhimento das crianças;
- Marcação das presenças;
- Brincadeiras livres nos diversos cantinhos da sala e com os diversos materiais didáticos disponíveis;
- Formação de um comboio para ida à capela dar os bons dias aos amigos e a Jesus;
- Cânticos na capela.
- Quando regressarem da capela as crianças serão sentadas numa manta.
- Será iniciado com as crianças um breve diálogo do que as mesmas entendem por água doce e água salgada.
- Serão criados pequenos grupos para preservar o bom ambiente e um melhor clima de trabalho (máximo 6 elementos).
- Cada grupo deslocar-se-á até uma mesa no exterior que estará equipada com um protocolo experimental e todo o material fundamental para a correta realização da experiência.
- No final da experiência todas as crianças poderão comparar as suas previsões com os resultados obtidos.
- As crianças terão oportunidade de poder brincar livremente no recreio.
- Quando voltarem do recreio irão proceder aos hábitos de higiene;
- Almoço

## Plano Diário (7 de maio)

**Discentes:** Bruno Alves

**Local:** Jardim de Infância Obra de Santa Zita

**Cooperante:** Educadora Inês Santos

**Faixa Etária:** 5 anos

**Professora Supervisora:** Professora Maria José Infante

**Números de Crianças:** 21

### Tema: A Água

Áreas	Conteúdos	Atividades/Materiais
Área de Formação Pessoal e Social	-Educação para a Cidadania: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Colaboração nas propostas comuns;</li> <li>• Sentido de responsabilidade.</li> </ul>	-Acolhimento; -Rotina de higiene; -Almoço;
Área de Expressão e Comunicação: Domínio da linguagem oral	Compreensão e expressão Oral: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreensão de mensagens orais</li> <li>• Enriquecimento de vocabulário</li> </ul>	
Área de Expressão e Comunicação: Abordagem à escrita	Grafomotricidade <ul style="list-style-type: none"> <li>• Controlo motor</li> </ul>	- Escrita da palavra “Água” <u>Material:</u> elementos figurativos, lápis de carvão

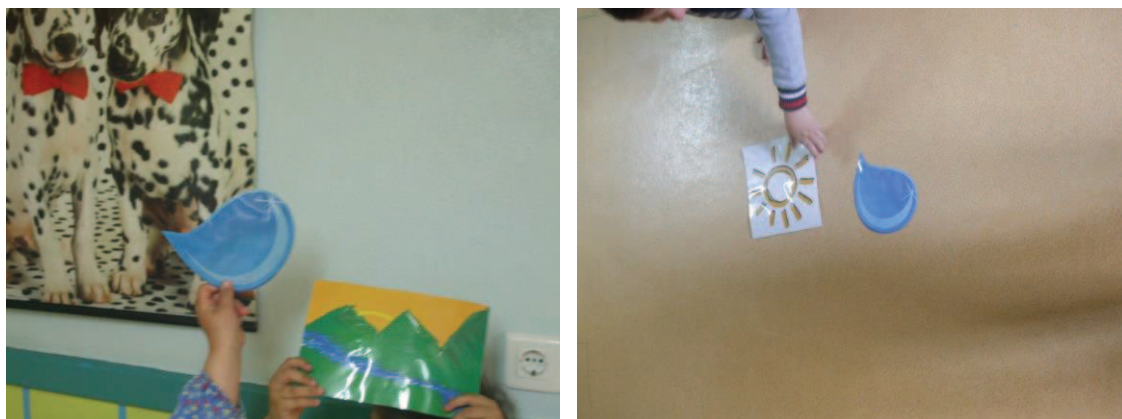
<p>Área de Expressão e Comunicação: Expressão Plástica</p>	<p>- Pintura</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Pintura</li> <li>• Desenvolvimento da criatividade</li> </ul> <p>- Construções</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Recorte de elementos figurativos</li> </ul>	<p>- Imitação de sons e movimentos de animais</p>
<p>Área do Conhecimento do Mundo: Meio Físico</p>	<p>- Terra, Ar, Água e Energia</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecimento da Água</li> </ul>	<p>- Reconhecimento da importância da água no nosso dia-a-dia;</p>
<p>Área de Expressão e Comunicação: Expressão Musical</p>	<p>- Educação da Voz</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sons vocais de diferentes intensidades</li> </ul> <p>- Audição Musical</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Elementos da Linguagem Musical</li> </ul>	<p>- Ida à capela</p>
<p>Área do desenvolvimento Pessoal e Social</p>	<p>- Socialização</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunicação e integração grupal</li> <li>• Assimilação de normas e valores sociais (respeito, cooperação e solidariedade)</li> </ul>	

## Estratégias

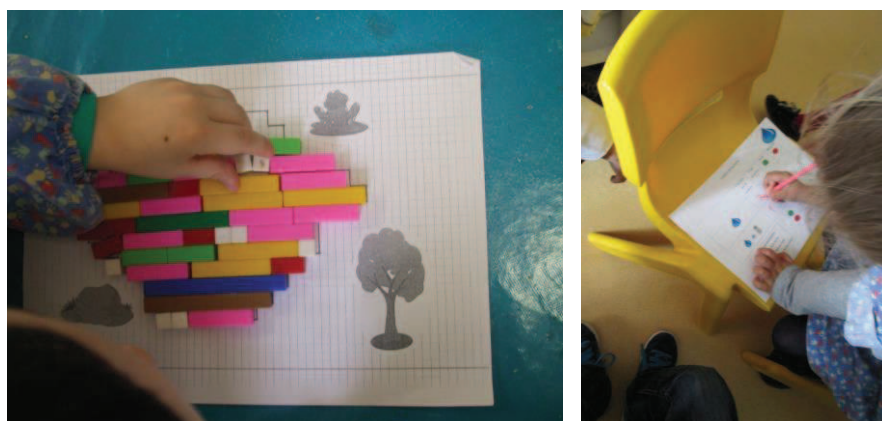
- Acolhimento das crianças;
- Marcação das presenças;
- Brincadeiras livres nos diversos cantinhos da sala e com os diversos materiais didáticos disponíveis;
- Formação de um comboio para ida à capela dar os bons dias aos amigos e a Jesus;
- Cânticos na capela.
- Quando regressarem da capela as crianças serão sentadas numa manta.
- Será estabelecido um breve diálogo com as crianças a fim de recordar tudo aquilo que tem sido feito ao longo da semana.
- As crianças serão divididas em pequenos grupos.
- Cada criança pintará e recortará uma gota de água. Numa das faces cada criança escreverá a palavra “Água”. A gota será pintada em ambas as faces.
- Quando todas as crianças tiverem recortado, pintado e escrito a palavra “Água” em todas as gotas, as mesmas servirão para decorar a sala.
- Posteriormente as crianças terão oportunidade de brincar livremente no recreio;
- Quando voltarem do recreio irão proceder aos hábitos de higiene;
- Almoço







**Fotografia 1 e 2** - Dramatização da história “Viagem de uma Gotinha” e reconto da história através da correta sequenciação das imagens respetivamente.



**Fotografia 3 e 4** - Utilização das Barras Cuisenaire para o preenchimento de uma forma de um lago e preenchimento da tabela de previsões e resultados da atividade experimental



**Fotografia 5 e 6** - Atividade experimental para comprovar se a salinidade da água influencia a evaporação da mesma e decoração de uma gota de água em papel.







**Fotografia 7** - Sala decorada com as gotas recortadas e pintadas pelas crianças

**Anexo C**  
***Tabela de Previsões e Resultados***





### TABELA DE REGISTO

	O que acho que vai acontecer	O que aconteceu	Acertei 	Não acertei 
				
				

Forma de preenchimento:

- 1 – Evapora mais rápido
- 2 – Evapora mais devagar
- = – Evaporam ao mesmo tempo



Acertei



Não acertei



**Anexo D**  
***Planificação da Unidade Didática – “Os Animais”***



## Plano Semanal (de 18 a 21 de maio de 2015)

**Discentes:** Bruno Alves

**Local:** Jardim de Infância Obra de Santa Zita

**Cooperante:** Educadora Inês Santos

**Faixa Etária:** 5 anos

**Professora Supervisora:** Professora Maria José Infante

**Números de Crianças:** 21

Tema: Os Animais		
Áreas	Conteúdos	Objetivos
Área de Formação Pessoal e Social	-Educação para a Cidadania: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Colaboração nas propostas comuns;</li> <li>• Sentido de responsabilidade.</li> </ul> - Socialização <ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunicação e integração grupal</li> <li>• Assimilação de normas e valores sociais (respeito, cooperação e solidariedade)</li> </ul> - Senilização aos sons: Aprender a dar atenção e a escutar;	- Implementar os valores humanos e sociais; - Desenvolver a sua autonomia nas diferentes rotinas diárias; - Desenvolver a capacidade criativa própria, com expressão de si próprio - Promover atitudes e valores que lhes permitam tornarem-se cidadãos conscientes - Desenvolver a iniciativa e a tomada de decisões em atividades usuais - Desenvolver atitudes de respeito, colaboração, ajuda e cooperação. - Desenvolver a capacidade de socialização; - Fazer com que o grupo se sinta feliz e confiante na sala de aula; -

<p>Área de Expressão e Comunicação: Expressão Musical</p>	<p>- Educação Auditiva</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Audição de uma melodia</li> </ul> <p>- Educação da Voz</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sons vocais de diferentes intensidades</li> </ul> <p>- Audição Musical</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Elementos da Linguagem Musical</li> </ul>	<p>- Perceber e interiorizar o ritmo de determinados fenómenos sonoros, naturais e artificiais.</p> <p>- Escutar com gosto e interesse música gravada desfrutando dela</p> <p>- Adaptar os movimentos corporais a ritmos pré-estabelecidos</p> <p>- Cuidar a entoação e progredir no canto, tanto de modo individual como em grupo</p>
<p>Área de Expressão e Comunicação: TIC</p>	<p>- Formas de visionamento de imagens</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Projeção de imagens com recurso às novas tecnologias</li> </ul> <p>- Formas de audição de melodias</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Audição de melodias com recurso às novas tecnologias</li> </ul>	<p>- Conhecer novas formas de projeção de imagens;</p> <p>- Conhecer novas formas de audição de melodias.</p>
<p>Área de Expressão e Comunicação</p> <p>- Domínio da linguagem oral</p>	<p>Compreensão e Expressão Oral:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreensão de mensagens orais</li> <li>• Enriquecimento de vocabulário</li> </ul>	<p>- Fomentar o diálogo</p> <p>- Aprender a tomar atenção e escutar;</p> <p>- Articular palavras de forma clara;</p> <p>- Adequar a sua comunicação a situações diversas;</p> <p>- Alargar o vocabulário.</p>
<p>Área de expressão e comunicação: Matemática</p>	<p>- Conjuntos</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificação das propriedades dos objetos;</li> <li>• Formação e representação de conjuntos;</li> <li>• Relação entre os elementos de um conjunto;</li> <li>• Correspondência</li> </ul>	<p>- Identificar e nomear propriedades físicas de animais</p> <p>- Reconhecer, formar e representar conjuntos</p> <p>- Estabelecer relações entre os elementos de um conjunto: classificação, seriação e ordem</p> <p>- Reconhecer e explorar o espaço</p> <p>- Identificar alguns dos sólidos geométricos básicos</p>

	<p>- Iniciação à geometria</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sólidos Geométricos</li> </ul>	
<p>Área de Expressão e Comunicação: Expressão Motora</p>	<p>Expressão Psicomotora</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Controlo motor dinâmico</li> <li>• Controlo motor fino</li> </ul>	<p>- Descobrir as possibilidades motoras das diferentes partes do corpo</p> <p>- Desenvolver o amadurecimento e controle de tensão, do equilíbrio e do controle da postura</p> <p>- Desenvolver a organização espacial, a partir da interiorização das noções espaciais básicas</p> <p>- Controlar as diferentes formas de deslocamentos, coordenando os diversos movimentos implicados</p> <p>- Desenvolver a orientação espacial e a direção do movimento, respeitante a um ou a vários pontos de referência</p>
<p>Área de Expressão e Comunicação: Domínio da Expressão Plástica</p>	<p>- Modelagem</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Destrezas manipulativas básicas;</li> <li>• Conhecimento dos materiais;</li> </ul> <p>- Construções</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Experimentação do espaço tridimensional;</li> <li>• Construção e composição</li> </ul> <p>- Pintura e Estampagem</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Pintura e estampagem</li> </ul>	<p>- Desenvolver a criatividade;</p> <p>- Desenvolver hábito de limpeza, cuidados e ordem do material.</p> <p>- Estruturar o espaço gráfico e exprimir-se plasticamente por meio da cor.</p> <p>- Exprimir-se plasticamente, aplicando as diferentes técnicas pictóricas e progredir no manejo dos utensílios, materiais e suportes;</p> <p>- Desenvolver a ordenação harmoniosa e a composição no espaço tridimensional</p>
<p>Área de Expressão e Comunicação: Iniciação à Escrita</p>	<p>- Discriminação visual organização espaço temporal</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Perceção Visual;</li> <li>• Perceção figura-fundo;</li> <li>• Organização espacial</li> </ul>	<p>- Desenvolver a discriminação visual de formas, tamanhos e cores</p> <p>- Desenvolver a constância percetivo-visual, a perceção figura-fundo, a orientação espacial, a organização temporal e a sensibilidade estética</p> <p>- Valorizar e incentivar as tentativas de escrita</p>

Área do Conhecimento do Mundo: Meio Físico	- Os animais <ul style="list-style-type: none"><li>• Características e classificação</li></ul>	- Conhecer características específicas dos animais - Valorizar a importância dos animais para o homem
--	--	--

## Plano Diário (18 de maio de 2015)

**Discente:** Bruno Alves

**Local:** Jardim de Infância Obra de Santa Zita

**Cooperante:** Educadora Inês Santos

**Faixa Etária:** 5 anos

**Professora Supervisora:** Professora Maria José Infante

**Números de Crianças:** 21

### Tema: Os Animais

Áreas	Conteúdos	Atividades/Materiais
Área de Formação Pessoal e Social	-Educação para a Cidadania: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Colaboração nas propostas comuns;</li> <li>• Sentido de responsabilidade.</li> <li>• Socialização</li> <li>• Comunicação e integração grupal</li> <li>• Assimilação de normas e valores sociais (respeito, cooperação e solidariedade)</li> </ul>	-Acolhimento; -Rotina de higiene; -Almoço;
Área de Expressão e Comunicação: Domínio da linguagem oral	- Compreensão e expressão Oral: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreensão de mensagens orais</li> <li>• Enriquecimento de vocabulário</li> </ul>	- Diálogo com as crianças a fim de apresentar o tema “Os Animais”.

Área de Expressão e Comunicação: TIC	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Formas de visionamento de imagens <ul style="list-style-type: none"> <li>• Projeção de imagens com recurso às novas tecnologias</li> </ul> </li> <li>- Formas de audição de melodias <ul style="list-style-type: none"> <li>• Audição de melodias com recurso às novas tecnologias</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Audição e visionamento de um excerto da composição musical “Carnaval dos Animais” de Camille Saint-Saens</li> </ul> <p><u>Material:</u> computador, projetor, colunas, excerto da composição musical “Carnaval dos Animais” de Camille Saint-Saens</p>
Área de Expressão e Comunicação: Matemática	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conjuntos <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificação das propriedades dos objetos;</li> <li>• Formação e representação de conjuntos;</li> <li>• Relação entre os elementos de um conjunto;</li> <li>• Correspondência</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Jogo da memória onde a criança tem de encontrar os pares de animais</li> </ul> <p><u>Material:</u> imagens de animais</p>
Área de Expressão e Comunicação: Expressão Musical	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Educação da Voz <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sons vocais de diferentes intensidades</li> </ul> </li> <li>- Audição Musical <ul style="list-style-type: none"> <li>• Elementos da Linguagem Musical</li> </ul> </li> <li>- Educação Auditiva <ul style="list-style-type: none"> <li>• Audição de uma melodia</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ida à capela</li> <li>- Audição de um excerto da composição musical “Carnaval dos Animais” de Camille Saint-Saens</li> </ul> <p><u>Material:</u> computador, projetor, colunas, excerto da composição musical “Carnaval dos Animais” de Camille Saint-Saens</p>
Área do Conhecimento do Mundo: Meio Físico	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Os animais <ul style="list-style-type: none"> <li>• Características e classificação</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificação de animais e suas características</li> </ul> <p><u>Material:</u> imagens variadas de animais</p>

## Estratégias

- Acolhimento das crianças;
- Marcação das presenças;
- Brincadeiras livres nos diversos cantinhos da sala e com os diversos materiais didáticos disponíveis.
- Formação de um comboio para ida à capela dar os bons dias aos amigos e a Jesus.
- Quando as crianças regressarem da capela será pedido às mesmas que se sentem na mantinha.
- Será estabelecido com as crianças um breve diálogo que servirá de introdução ao tema “Os animais”.
- Serão formados pequenos grupos para que seja mais fácil orientar as crianças na atividade proposta.
- Os estagiários, Bruno e Nuno, levaram 12 crianças até à sala da televisão onde terão oportunidade de escutar um excerto da composição musical “Carnaval dos Animais” de Camille Saint-Saens.
- Após a audição e visionamento as crianças serão divididas em grupos de 6 elementos. Cada estagiário ficará responsável por um dos grupos.
- Seguidamente serão confrontadas com várias imagens de animais. Com essas imagens as crianças jogarão ao jogo da memória onde o objetivo é encontrar o par correspondente do animal da carta que a criança virou em primeiro lugar.
- A atividade só estará terminada quando todos os grupos tiverem participado na mesma.
- As crianças terão oportunidade de poder brincar livremente no recreio.
- Quando voltarem do recreio irão proceder aos hábitos de higiene;
- Almoço

## Plano Diário (19 de maio)

**Discentes:** Bruno Alves

**Local:** Jardim de Infância Obra de Santa Zita

**Cooperante:** Educadora Inês Santos

**Faixa Etária:** 5 anos

**Professora Supervisora:** Professora Maria José Infante

**Números de Crianças:** 21

Tema: Os Animais		
Áreas	Conteúdos	Atividades/Materiais
Área de Formação Pessoal e Social	-Educação para a Cidadania: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Colaboração nas propostas comuns;</li> <li>• Sentido de responsabilidade.</li> </ul> - Socialização <ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunicação e integração grupal</li> <li>• Assimilação de normas e valores sociais (respeito, cooperação e solidariedade)</li> </ul> Senilização aos sons: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprender a dar atenção e a escutar;</li> </ul>	-Acolhimento; -Rotina de higiene; -Almoço;
Área de Expressão e Comunicação: Expressão Musical	- Educação da Voz <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sons vocais de diferentes intensidades</li> </ul> - Audição Musical	- Ida à capela

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elementos da Linguagem Musical</li> </ul>	
Área da Expressão e Comunicação: Expressão Motora	<p>Expressão Psicomotora</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Controlo motor dinâmico</li> <li>• Controlo motor fino</li> </ul>	<p>- Ginástica - Jogo “Estafeta dos animais” Material: imagens variadas de animais, arcos</p>
Área de Expressão e Comunicação: Domínio da linguagem oral	<p>Compreensão e expressão Oral:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreensão de mensagens orais</li> <li>• Enriquecimento de vocabulário</li> </ul>	<p>- Breve diálogo com as crianças a fim de recordar tudo o que foi realizado no dia anterior e explicação do objetivo da atividade preparada para o dia.</p>
Área do Conhecimento do Mundo: Meio Físico	<p>- Os animais</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Características e classificação</li> </ul>	

### **Estratégias**

- Acolhimento das crianças;
- Marcação das presenças;
- Brincadeiras livres nos diversos cantinhos da sala e com os diversos materiais didáticos disponíveis.
- Formação de um comboio para ida à capela dar os bons dias aos amigos e a Jesus.
- Será pedido às crianças que se sentem na manta para que assim possa ser estabelecido um breve diálogo a fim de recordar todas as atividades do dia anterior.
- Ainda com as crianças sentadas será explicado o objetivo da atividade proposta para este dia.
- As crianças serão divididas em pequenos grupos.
- Os estagiários encaminharão os grupos até ao pátio exterior onde se desenrolará a atividade.
- Serão formadas duas filas em frente à porta de saída da sala. Cada fila representará uma equipa.
- Junto à cabana do Índio serão colocadas várias imagens de animais. Um dos estagiários dirá um animal ao acaso e de cada grupo sairá uma criança com o intuito de chegar primeiro ao animal e recolher o mesmo para a sua equipa. O ponto só será válido se a criança colocar no arco correspondente o animal correto.
- A atividade só termina quando todas as crianças participarem na atividade.
- Antes do almoço as crianças procederão aos habituais hábitos de higiene;
- Almoço

## Plano Diário (20 de maio)

**Discentes:** Bruno Alves

**Local:** Jardim de Infância Obra de Santa Zita

**Cooperante:** Educadora Inês Santos

**Faixa Etária:** 5 anos

**Professora Supervisora:** Professora Maria José Infante

**Números de Crianças:** 21

Tema: Os Animais		
Áreas	Conteúdos	Atividades/Materiais
Área de Formação Pessoal e Social	-Educação para a Cidadania: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Colaboração nas propostas comuns;</li> <li>• Sentido de responsabilidade.</li> <li>• Socialização</li> <li>• Comunicação e integração grupal</li> <li>• Assimilação de normas e valores sociais (respeito, cooperação e solidariedade)</li> </ul>	-Acolhimento; -Rotina de higiene; -Almoço;
Área de Expressão e Comunicação: Expressão Musical	- Educação da Voz <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sons vocais de diferentes intensidades</li> </ul> - Audição Musical <ul style="list-style-type: none"> <li>• Elementos da Linguagem Musical</li> </ul>	- Ida à capela

Área de Expressão e Comunicação: Domínio da linguagem oral	Compreensão e expressão Oral: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreensão de mensagens orais</li> <li>• Enriquecimento de vocabulário</li> </ul>	- Breve diálogo com as crianças a fim de recordar tudo o que foi realizado no dia anterior e explicação do objetivo da atividade preparada para o dia.
Área de Expressão e Comunicação: Expressão Plástica	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Modelagem <ul style="list-style-type: none"> <li>• Destrezas manipulativas básicas;</li> <li>• Conhecimento dos materiais;</li> </ul> </li> <li>- Construções <ul style="list-style-type: none"> <li>• Experimentação do espaço tridimensional;</li> <li>• Construção e composição</li> </ul> </li> <li>- Pintura e Estampagem <ul style="list-style-type: none"> <li>• Pintura e estampagem</li> </ul> </li> </ul>	- Construção de uma “moldura” para animais <u>Material:</u> Pasta DAS, cartolina, goma EVA, tesoura, cola, tintas, pinceis, moldes de animais.
Área da Expressão e Comunicação: Matemática	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Iniciação à geometria <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sólidos geométricos</li> </ul> </li> </ul>	- Construção de uma “moldura” para animais <u>Material:</u> planificação de um paralelepípedo.
Área do Conhecimento do Mundo: Meio Físico	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Os animais <ul style="list-style-type: none"> <li>• Características e classificação</li> </ul> </li> </ul>	- Identificação de animais e suas características <u>Material:</u> imagens variadas de animais

## Estratégias

- Acolhimento das crianças;
- Marcação das presenças;
- Brincadeiras livres nos diversos cantinhos da sala e com os diversos materiais didáticos disponíveis;
- Formação de um comboio para ida à capela dar os bons dias aos amigos e a Jesus;
- Quando regressarem da capela as crianças serão sentadas numa manta.
- Será estabelecido um breve diálogo com as crianças a fim de recordar tudo o que tem sido realizado ao longo da semana.
- Serão criados pequenos grupos para preservar o bom ambiente e um melhor clima de trabalho.
- Um dos grupos começará por montar a planificação do paralelepípedo e dos demais constituintes da “moldura” dos animais.
- Outro grupo ficará responsável por moldar, com recurso a moldes, animais que serão colocados na “moldura”.
- Caso a pasta seque a tempo poderemos dar início à pintura dos animais.
- Cada estagiário ficará responsável por um grupo. Sensivelmente a meio da atividades os estagiários trocarão de lugar para que assim ambos tenham uma noção global de tudo o que será realizado.
- As crianças terão oportunidade de poder brincar livremente no recreio.
- Quando voltarem do recreio irão proceder aos hábitos de higiene;
- Almoço

## Plano Diário (21 de maio)

**Discentes:** Bruno Alves

**Local:** Jardim de Infância Obra de Santa Zita

**Cooperante:** Educadora Inês Santos

**Faixa Etária:** 5 anos

**Professora Supervisora:** Professora Maria José Infante

**Números de Crianças:** 21

### Tema: Os Animais

Áreas	Conteúdos	Atividades/Materiais
Área de Formação Pessoal e Social	-Educação para a Cidadania: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Colaboração nas propostas comuns;</li> <li>• Sentido de responsabilidade.</li> </ul> - Socialização <ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunicação e integração grupal</li> <li>• Assimilação de normas e valores sociais (respeito, cooperação e solidariedade)</li> </ul>	-Acolhimento; -Rotina de higiene; -Almoço;
Área de Expressão e Comunicação: Expressão Musical	- Educação da Voz <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sons vocais de diferentes intensidades</li> </ul> - Audição Musical <ul style="list-style-type: none"> <li>• Elementos da Linguagem Musical</li> </ul>	- Ida à capela

Área de Expressão e Comunicação: Domínio da linguagem oral	Compreensão e expressão Oral: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreensão de mensagens orais</li> <li>• Enriquecimento de vocabulário</li> </ul>	- Breve diálogo com as crianças a fim de recordar tudo o que foi realizado no dia anterior e explicação do objetivo da atividade preparada para o dia.
Área de Expressão e Comunicação: Expressão Plástica	- Modelagem <ul style="list-style-type: none"> <li>• Destrezas manipulativas básicas;</li> <li>• Conhecimento dos materiais;</li> </ul> - Construções <ul style="list-style-type: none"> <li>• Experimentação do espaço tridimensional;</li> <li>• Construção e composição</li> </ul> - Pintura e Estampagem <ul style="list-style-type: none"> <li>• Pintura e estampagem</li> </ul>	- Construção de uma “moldura” para animais <u>Material:</u> Pasta DAS, cartolina, goma EVA, tesoura, cola, tintas, pinças, moldes de animais.
Área da Expressão e Comunicação: Matemática	- Iniciação à geometria <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sólidos geométricos</li> </ul>	- Construção de uma “moldura” para animais <u>Material:</u> planificação de um paralelepípedo.
Área de Expressão e Comunicação: Expressão Motora	- Expressão Psicomotora <ul style="list-style-type: none"> <li>• Controlo motor-dinâmico</li> <li>• Controlo motor-fino</li> </ul>	- Caça às letras da palavra “ANIMAL” <u>Material:</u> letras “A”; “N”; “I”; “M”; “A”; “L”
Área de Expressão e Comunicação: Iniciação à Escrita	- Discriminação visual organização espaço temporal <ul style="list-style-type: none"> <li>• Perceção Visual;</li> <li>• Perceção figura-fundo;</li> <li>• Organização espacial</li> </ul>	- Organização de várias letras a fim de criar a palavra “ANIMAL” <u>Material:</u> letras “A”; “N”; “I”; “M”; “A”; “L”

Área do Conhecimento do Mundo: Meio Físico	- Os animais <ul style="list-style-type: none"> <li>• Características e classificação</li> </ul>	- Identificação de animais e suas características <u>Material:</u> imagens variadas de animais
<b>Estratégias</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Acolhimento das crianças;</li> <li>- Marcação das presenças;</li> <li>- Brincadeiras livres nos diversos cantinhos da sala e com os diversos materiais didáticos disponíveis;</li> <li>- Formação de um comboio para ida à capela dar os bons dias aos amigos e a Jesus;</li> <li>- Quando regressarem da capela as crianças serão sentadas numa manta.</li> <li>- Será estabelecido um breve diálogo com as crianças a fim de recordar tudo aquilo que tem sido feito ao longo da semana.</li> <li>- As crianças serão divididas em pequenos grupos. Algumas crianças irão com um dos estagiários continuar a tarefa iniciada no dia anterior, a criação da “moldura” dos animais. Outro grupo de crianças irá com o outro estagiário para o exterior para a caça às letras da palavra “ANIMAL”.</li> <li>- É pretendido que ambos os estagiários possam ter contacto com ambas as atividades, pelo que os estagiários trocarão de lugar quando acharem indicado.</li> <li>- Na atividade da caça às letras cada é pretendido que cada criança encontre pelo menos uma letra e a coloque no local certo para que o grupo escreva corretamente a palavra “ANIMAL”.</li> <li>- Posteriormente as crianças terão oportunidade de brincar livremente no recreio;</li> <li>- Quando voltarem do recreio irão proceder aos hábitos de higiene;</li> <li>- Almoço</li> </ul>		

**Anexo E**  
***Registo Fotográfico da Unidade Didática – “Os Animais”***





**Fotografia 1 e 2** - Audição de um excerto da composição musical “Carnaval dos Animais” de Camille Saint-Saen e jogo da memória respetivamente



**Fotografia 3 e 4** - Jogo “Estafetas dos animais” e dobragem do paralelepípedo para a “moldura” dos animais respetivamente



**Fotografia 5 e 6** - Moldagem da pasta DAS e recorte de elementos decorativos para a “moldura” dos animais respetivamente



*Fotografia 7* - “Molduras” dos animais produzidas pelas crianças

**Anexo F**  
***Planificação da Unidade Didática – “A Cidade”***



## Plano Semanal (de 15 a 18 de junho de 2015)

**Discentes:** Bruno Alves

**Local:** Jardim de Infância Obra de Santa Zita

**Cooperante:** Educadora Inês Santos

**Faixa Etária:** 5 anos

**Professora Supervisora:** Professora Maria José Infante

**Números de Crianças:** 21

### Tema: A Cidade

Áreas	Conteúdos	Objetivos
Área de Formação Pessoal e Social	-Educação para a Cidadania: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Colaboração nas propostas comuns;</li> <li>• Sentido de responsabilidade.</li> </ul> - Socialização <ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunicação e integração grupal</li> <li>• Assimilação de normas e valores sociais (respeito, cooperação e solidariedade)</li> </ul> - Senilização aos sons: Aprender a dar atenção e a escutar;	- Implementar os valores humanos e sociais; - Desenvolver a sua autonomia nas diferentes rotinas diárias; - Desenvolver a capacidade criativa própria, com expressão de si próprio - Promover atitudes e valores que lhes permitam tornarem-se cidadãos conscientes - Desenvolver a iniciativa e a tomada de decisões em atividades usuais - Desenvolver atitudes de respeito, colaboração, ajuda e cooperação. - Desenvolver a capacidade de socialização; - Fazer com que o grupo se sinta feliz e confiante na sala de aula;

<p>Área de Expressão e Comunicação: Expressão Musical</p>	<p>- Educação Auditiva</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Audição de uma melodia</li> </ul> <p>- Educação da Voz</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sons vocais de diferentes intensidades</li> </ul> <p>- Audição Musical</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Elementos da Linguagem Musical</li> </ul>	<p>- Perceber e interiorizar o ritmo de determinados fenómenos sonoros, naturais e artificiais.</p> <p>- Escutar com gosto e interesse música gravada desfrutando dela</p> <p>- Adaptar os movimentos corporais a ritmos pré-estabelecidos</p> <p>- Cuidar a entoação e progredir no canto, tanto de modo individual como em grupo</p> <p>- Familiarizar-se com diversos sons</p>
<p>Área de Expressão e Comunicação: TIC</p>	<p>- Formas de visionamento de imagens</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Projeção de imagens com recurso às novas tecnologias</li> </ul> <p>- Formas de audição de melodias</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Audição de melodias com recurso às novas tecnologias</li> </ul>	<p>- Conhecer novas formas de projeção de imagens;</p> <p>- Conhecer novas formas de audição de sons.</p>
<p>Área de Expressão e Comunicação</p> <p>- Domínio da linguagem oral</p>	<p>Compreensão e Expressão Oral:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreensão de mensagens orais</li> <li>• Enriquecimento de vocabulário</li> </ul>	<p>- Fomentar o diálogo</p> <p>- Aprender a tomar atenção e escutar;</p> <p>- Articular palavras de forma clara;</p> <p>- Adequar a sua comunicação a situações diversas;</p> <p>- Alargar o vocabulário.</p>
<p>Área de expressão e comunicação: Expressão Dramática</p>	<p>Expressão corporal</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Gestos codificados</li> </ul>	<p>- Expressar sentimentos, desejos e ideias por meio do corpo;</p> <p>- Reproduzir, dramaticamente, situações quotidianas;</p> <p>- Usar os recursos expressivos do corpo para participar em jogos cénicos</p> <p>- Reproduzir gestos codificados para transmitir mensagens diversas</p> <p>- Utilizar os recursos expressivos do corpo para evocar situações, ações, desejos e sentimentos</p>

<p>Área de expressão e comunicação: Matemática</p>	<p>- Conjuntos</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Correspondência</li> </ul> <p>- Iniciação à geometria</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sólidos Geométricos</li> </ul>	<p>- Estabelecer relações entre os elementos de um conjunto</p> <p>- Reconhecer e explorar o espaço</p> <p>- Identificar alguns dos sólidos geométricos básicos</p>
<p>Área de Expressão e Comunicação: Expressão Motora</p>	<p>Expressão Psicomotora</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Controlo motor dinâmico</li> <li>• Controlo motor fino</li> </ul>	<p>- Descobrir as possibilidades motoras das diferentes partes do corpo</p> <p>- Desenvolver o amadurecimento e controle de tensão, do equilíbrio e do controle da postura</p> <p>- Desenvolver a organização espacial, a partir da interiorização das noções espaciais básicas</p> <p>- Controlar as diferentes formas de deslocamentos, coordenando os diversos movimentos implicados</p> <p>- Desenvolver a orientação espacial e a direção do movimento, respeitante a um ou a vários pontos de referência</p>
<p>Área de Expressão e Comunicação: Domínio da Expressão Plástica</p>	<p>- Construções</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Experimentação do espaço tridimensional;</li> <li>• Construção e composição</li> </ul> <p>- Pintura e Estampagem</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Pintura e estampagem</li> <li>• Desenvolvimento da criatividade</li> </ul> <p>- Colagem</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Técnicas de colagem</li> </ul> <p>- Construções</p>	<p>- Desenvolver a criatividade;</p> <p>-Desenvolver hábito de limpeza, cuidados e ordem do material.</p> <p>- Estruturar o espaço gráfico e exprimir-se plasticamente por meio da cor.</p> <p>- Expressar-se plasticamente, aplicando as diferentes técnicas pictóricas e progredir no manejo dos utensílios, materiais e suportes;</p> <p>- Desenvolver a ordenação harmoniosa e a composição no espaço tridimensional</p>

	<ul style="list-style-type: none"><li>• Experimentação no espaço tridimensional</li></ul>	
Área do Conhecimento do Mundo: Meio Social	<ul style="list-style-type: none"><li>- Aglomeramentos populacionais<ul style="list-style-type: none"><li>• As cidades</li></ul></li><li>- Meios de transporte e comunicação<ul style="list-style-type: none"><li>• Terrestres aéreos e marinhos</li></ul></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Estabelecer relações com o meio/suas características</li><li>- Conhecer e valorizar os diversos tipos de trabalho e serviços numa comunidade organizada</li><li>- Conhecer os diversos tipos de transporte, suas funções, utilização e medidas de segurança</li></ul>

## Plano Diário (15 de junho de 2015)

**Discente:** Bruno Alves

**Local:** Jardim de Infância Obra de Santa Zita

**Cooperante:** Educadora Inês Santos

**Faixa Etária:** 5 anos

**Professora Supervisora:** Professora Maria José Infante

**Números de Crianças:** 21

Tema: A Cidade		
Áreas	Conteúdos	Atividades/Materiais
Área de Formação Pessoal e Social	-Educação para a Cidadania: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Colaboração nas propostas comuns;</li> <li>• Sentido de responsabilidade.</li> <li>• Socialização</li> <li>• Comunicação e integração grupal</li> <li>• Assimilação de normas e valores sociais (respeito, cooperação e solidariedade)</li> </ul>	-Acolhimento; -Rotina de higiene; -Almoço;
Área de Expressão e Comunicação: Domínio da linguagem oral	- Compreensão e expressão Oral: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreensão de mensagens orais</li> <li>• Enriquecimento de vocabulário</li> </ul>	- Diálogo com as crianças a fim de apresentar o tema “A cidade”. - Apresentação da história “Rato do Campo e Rato da Cidade” com recurso a uma apresentação em PowerPoint. <u>Material:</u> Computador, projetor, história “Rato do Campo e Rato da Cidade” em formato digital, colunas

Área de Expressão e Comunicação: TIC	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Formas de visionamento de imagens <ul style="list-style-type: none"> <li>• Projeção de imagens com recurso às novas tecnologias</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Visionamento da história “Rato do Campo e Rato da Cidade” com recurso a uma apresentação em PowerPoint. <u>Material:</u> Computador, projetor, história “Rato do Campo e Rato da Cidade” em formato digital, colunas</li> </ul>
Área de Expressão e Comunicação: Matemática	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conjuntos <ul style="list-style-type: none"> <li>• Relação entre os elementos de um conjunto;</li> <li>• Correspondência</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Audição de vários sons referentes a meios de transporte das cidades <u>Material:</u> computador, colunas, sons dos meios de transporte da cidade</li> </ul>
Área de Expressão e Comunicação: Expressão Musical	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Educação Auditiva <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sons naturais e artificiais</li> </ul> </li> <li>- Educação da Voz <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sons vocais de diferentes intensidades</li> </ul> </li> <li>- Audição Musical <ul style="list-style-type: none"> <li>• Elementos da Linguagem Musical</li> </ul> </li> <li>- Educação Auditiva <ul style="list-style-type: none"> <li>• Audição de uma melodia</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ida à capela</li> <li>- Audição de vários sons referentes a meios de transporte das cidades</li> <li>- Jogo “Lotto dos sons dos transportes da cidade”; <u>Material:</u> computador, colunas, sons dos meios de transporte da cidade, 30 peças do jogo de damas</li> </ul>
Área do Conhecimento do Mundo: Meio Social	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aglomeramentos populacionais <ul style="list-style-type: none"> <li>• As cidades</li> </ul> </li> <li>- Meios de transporte e comunicação <ul style="list-style-type: none"> <li>• Terrestres aéreos e marinhos</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificação das características das cidades e do campo</li> <li>- Identificação dos meios de transporte das cidades <u>Material:</u> Computador, projetor, história “Rato do Campo e Rato da Cidade” em formato digital, colunas</li> </ul>

## Estratégias

- Acolhimento das crianças;
- Marcação das presenças;
- Brincadeiras livres nos diversos cantinhos da sala e com os diversos materiais didáticos disponíveis.
- Formação de um comboio para ida à capela dar os bons dias aos amigos e a Jesus.
- Quando as crianças regressarem da capela será pedido às mesmas que se sentem na mantinha.
- Será estabelecido com as crianças um breve diálogo que servirá de introdução ao tema “A Cidade”.
- Serão formados pequenos grupos para que seja mais fácil orientar as crianças na atividade proposta.
- Os estagiários, Bruno e Nuno, levaram um pequeno grupo de crianças até à sala de acolhimento. Aí já estará montado um computador, colunas e um projetor.
- As crianças serão sentadas numa manta para que não fiquem diretamente sentadas no chão.
- Depois de um pequeno diálogo com as crianças, ser-lhes-á apresentada a história “Rato do Campo e Rato da Cidade”.
- A história será projetada numa das paredes para que assim todas as crianças consigam ver as imagens da mesma.
- Depois da apresentação da história será entregue a cada criança um cartão do “Lotto dos sons dos transportes da cidade” com um conjunto de 4 pequenas peças de damas.
- Serão apresentados um conjunto de sons referentes a transportes da cidade. Sempre que a criança escute um som de um transporte que esteja representado no seu cartão, a criança colocará uma peça de damas sobre esse transporte.
- Vence a criança que completar o cartão primeiro.
- Ambos os estagiários terão a oportunidade de contar a história e fazer o jogo do Lotto. Assim os dois passamos por novas experiências tendo a oportunidade de adquirir novos conhecimentos.
- A atividade só estará terminada quando todos os grupos tiverem participado na mesma.
- As crianças terão oportunidade de poder brincar livremente no recreio.
- Quando voltarem do recreio irão proceder aos hábitos de higiene;
- Almoço

## Plano Diário (16 de junho)

**Discentes:** Bruno Alves

**Local:** Jardim de Infância Obra de Santa Zita

**Cooperante:** Educadora Inês Santos

**Faixa Etária:** 5 anos

**Professora Supervisora:** Professora Maria José Infante

**Números de Crianças:** 21

### Tema: A cidade

Áreas	Conteúdos	Atividades/Materiais
Área de Formação Pessoal e Social	-Educação para a Cidadania: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Colaboração nas propostas comuns;</li> <li>• Sentido de responsabilidade.</li> </ul> - Socialização <ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunicação e integração grupal</li> <li>• Assimilação de normas e valores sociais (respeito, cooperação e solidariedade)</li> </ul> Socialização aos sons: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprender a dar atenção e a escutar;</li> </ul>	-Acolhimento; -Rotina de higiene; -Almoço;
Área de Expressão e Comunicação: Expressão Musical	- Educação da Voz <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sons vocais de diferentes intensidades</li> </ul> - Audição Musical	- Ida à capela

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elementos da Linguagem Musical</li> </ul>	
Área da Expressão e Comunicação: Expressão Motora	<p>Expressão Psicomotora</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Controlo motor dinâmico</li> <li>• Controlo motor fino</li> </ul>	- Ginástica
Área de Expressão e Comunicação: Domínio da linguagem oral	<p>Compreensão e expressão Oral:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreensão de mensagens orais</li> <li>• Enriquecimento de vocabulário</li> </ul>	- Breve diálogo com as crianças a fim de recordar tudo o que foi realizado no dia anterior e explicação do objetivo da atividade preparada para o dia.
Área da Expressão e Comunicação: Expressão Dramática	<p>Expressão corporal</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Gestos codificados</li> </ul>	- “Mimica das Profissões da Cidade” <u>Material:</u> cartões com as profissões
Área do Conhecimento do Mundo: Meio Social	<p>- Aglomeramentos populacionais</p> <p>As cidades - O trabalho e os serviços</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalho (tipos, funções e utilidade)</li> <li>• Serviços (consumo, segurança e saúde)</li> </ul>	- “Mimica das Profissões da Cidade” <u>Material:</u> cartões com as profissões

### **Estratégias**

- Acolhimento das crianças;
- Marcação das presenças;
- Brincadeiras livres nos diversos cantinhos da sala e com os diversos materiais didáticos disponíveis.
- Formação de um comboio para ida à capela dar os bons dias aos amigos e a Jesus.
- Depois da capela encaminharemos as crianças até ao ginásio da instituição Centro Social Padres Redentoristas para a aula de ginástica.
- No final da ginástica encaminharemos as crianças até à nossa instituição. Aí ser-lhes-á pedido par se sentarem na manta para ser estabelecido um breve diálogo.
- Ainda com as crianças sentadas será explicado o objetivo da atividade proposta para este dia.
- As crianças serão divididas em pequenos grupos.
- Os estagiários encaminharão cada grupo até à sala de acolhimento, local onde se desenrolará a atividade programada.
- Será escolhida ao acaso uma das crianças. As restantes colocar-se-ão junto à parede.
- A criança escolhida retirará do saco um cartão que representará uma profissão.
- A criança terá mimar a profissão. As restantes crianças terão de tentar adivinhar qual é a profissão.
- A atividade só termina quando todas as crianças participarem na atividade.
- Antes do almoço as crianças procederão aos habituais hábitos de higiene;
- Almoço

## Plano Diário (17 de junho)

**Discentes:** Bruno Alves

**Local:** Jardim de Infância Obra de Santa Zita

**Cooperante:** Educadora Inês Santos

**Faixa Etária:** 5 anos

**Professora Supervisora:** Professora Maria José Infante

**Números de Crianças:** 21

Tema: A Cidade		
Áreas	Conteúdos	Atividades/Materiais
Área de Formação Pessoal e Social	-Educação para a Cidadania: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Colaboração nas propostas comuns;</li> <li>• Sentido de responsabilidade.</li> <li>• Socialização</li> <li>• Comunicação e integração grupal</li> <li>• Assimilação de normas e valores sociais (respeito, cooperação e solidariedade)</li> </ul>	-Acolhimento; -Rotina de higiene; -Almoço;
Área de Expressão e Comunicação: Expressão Musical	- Educação da Voz <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sons vocais de diferentes intensidades</li> </ul> - Audição Musical <ul style="list-style-type: none"> <li>• Elementos da Linguagem Musical</li> </ul>	- Ida à capela

Área de Expressão e Comunicação: Domínio da linguagem oral	<p>Compreensão e expressão Oral:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreensão de mensagens orais</li> <li>• Enriquecimento de vocabulário</li> </ul>	- Breve diálogo com as crianças a fim de recordar tudo o que foi realizado no dia anterior e explicação do objetivo da atividade preparada para o dia.
Área de Expressão e Comunicação: Expressão Plástica	<p>- Construções</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Experimentação do espaço tridimensional;</li> <li>• Construção e composição</li> </ul> <p>- Pintura e Estampagem</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Pintura e estampagem</li> <li>• Desenvolvimento da criatividade</li> </ul>	- Montagem da planificação do paralelepípedo que simbolizará os prédios da cidade <u>Material:</u> planificação de um paralelepípedo, cola, lápis de cor.
Área da Expressão e Comunicação: Matemática	<p>- Iniciação à geometria</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sólidos geométricos</li> </ul>	- Montagem da planificação do paralelepípedo que simbolizará os prédios da cidade Material: planificação de um paralelepípedo, cola.
Área do Conhecimento do Mundo: Meio Social	<p>- Aglomeramentos populacionais</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• As cidades</li> </ul>	- Montagem da planificação do paralelepípedo que simbolizará os prédios da cidade Material: planificação de um paralelepípedo, cola.

## Estratégias

- Acolhimento das crianças;
- Marcação das presenças;
- Brincadeiras livres nos diversos cantinhos da sala e com os diversos materiais didáticos disponíveis;
- Formação de um comboio para ida à capela dar os bons dias aos amigos e a Jesus;
- Quando regressarem da capela as crianças serão sentadas numa manta.
- Será estabelecido um breve diálogo com as crianças a fim de recordar tudo o que tem sido realizado ao longo da semana.
- Serão criados pequenos grupos para preservar o bom ambiente e um melhor clima de trabalho.
- Um dos grupos ficará ao encargo do adulto Nuno Santos. Outro grupo ficará ao encargo do adulto Bruno Alves.
- Os grupos serão sentados nas respetivas mesas. Ser-lhes-á pedido para decorarem da forma que mais lhes convier a planificação do paralelepípedo que se encontrará à sua frente.
- Depois de decorado, a criança fará as dobragens necessárias para que o paralelepípedo fique montado.
- As crianças terão oportunidade de poder brincar livremente no recreio depois de todas terem decorado e montado o seu paralelepípedo.
- Quando voltarem do recreio irão proceder aos hábitos de higiene;
- Almoço

## Plano Diário (18 de junho)

**Discentes:** Bruno Alves

**Local:** Jardim de Infância Obra de Santa Zita

**Cooperante:** Educadora Inês Santos

**Faixa Etária:** 5 anos

**Professora Supervisora:** Professora Maria José Infante

**Números de Crianças:** 21

### Tema: A Cidade

Áreas	Conteúdos	Atividades/Materiais
Área de Formação Pessoal e Social	-Educação para a Cidadania: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Colaboração nas propostas comuns;</li> <li>• Sentido de responsabilidade.</li> <li>• Socialização</li> <li>• Comunicação e integração grupal</li> <li>• Assimilação de normas e valores sociais (respeito, cooperação e solidariedade)</li> </ul>	-Acolhimento; -Rotina de higiene; -Almoço;
Área de Expressão e Comunicação: Expressão Musical	- Educação da Voz <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sons vocais de diferentes intensidades</li> </ul> - Audição Musical <ul style="list-style-type: none"> <li>• Elementos da Linguagem Musical</li> </ul>	- Ida à capela

Área de Expressão e Comunicação: Domínio da linguagem oral	<p>Compreensão e expressão Oral:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreensão de mensagens orais</li> <li>• Enriquecimento de vocabulário</li> </ul>	- Breve diálogo com as crianças a fim de recordar tudo o que foi realizado no dia anterior e explicação do objetivo da atividade preparada para o dia.
Área de Expressão e Comunicação: Expressão Plástica	<p>- Construções</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Experimentação do espaço tridimensional;</li> <li>• Construção e composição</li> </ul> <p>- Pintura e Estampagem</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Pintura e estampagem</li> <li>• Desenvolvimento da criatividade</li> </ul> <p>- Colagem</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Técnicas de colagem</li> </ul> <p>- Construções</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Experimentação no espaço tridimensional</li> <li>• Construção e composição</li> </ul>	<p>- Montagem da planificação do paralelepípedo que simbolizará os prédios da cidade</p> <p>- Construção da maquete de uma cidade em cartolina</p> <p><u>Material:</u> planificação de um paralelepípedo, cola, cartolina, lápis de cor</p>
Área da Expressão e Comunicação: Matemática	<p>- Iniciação à geometria</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sólidos geométricos</li> </ul>	<p>- Montagem da planificação do paralelepípedo que simbolizará os prédios da cidade</p> <p>Material: planificação de um paralelepípedo, cola.</p>
Área do Conhecimento do Mundo: Meio Social	<p>- Aglomeramentos populacionais</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• As cidades</li> </ul>	<p>- Montagem da planificação do paralelepípedo que simbolizará os prédios da cidade</p> <p>Material: planificação de um paralelepípedo, cola.</p>

### **Estratégias**

- Acolhimento das crianças;
- Marcação das presenças;
- Brincadeiras livres nos diversos cantinhos da sala e com os diversos materiais didáticos disponíveis;
- Formação de um comboio para ida à capela dar os bons dias aos amigos e a Jesus;
- Quando regressarem da capela as crianças serão sentadas numa manta.
- Será estabelecido um breve diálogo com as crianças a fim de recordar tudo o que tem sido realizado ao longo da semana, dando especial destaque à atividade realizada no dia anterior.
- Serão criados pequenos grupos para preservar o bom ambiente e um melhor clima de trabalho.
- Caso algumas das crianças não tenha terminado a atividade do dia anterior, um dos estagiários ajudará a mesma a terminar.
- Cada criança terá a oportunidade de colar a sua planificação na maquete da cidade.
- Todas as crianças poderão escolher o local que mais gostarem para colar a sua planificação.
- Depois de todas as crianças terem colado as suas planificações poderão decorar a cidade ao seu gosto.
- No final as crianças poderão explorar a sua construção.
- As crianças terão oportunidade de poder brincar livremente no recreio.
- Quando voltarem do recreio irão proceder aos hábitos de higiene;
- Almoço

**Anexo G**  
***Registo Fotográfico da Unidade Didática – “A Cidade”***

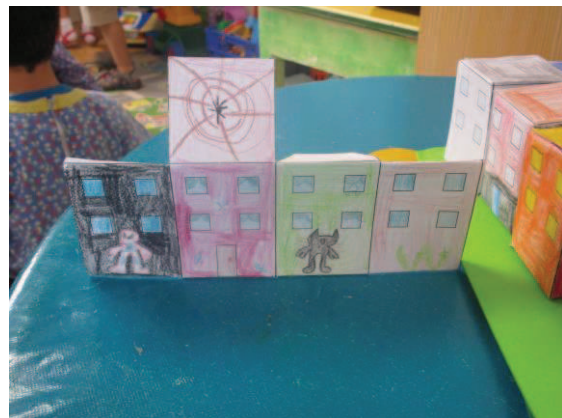
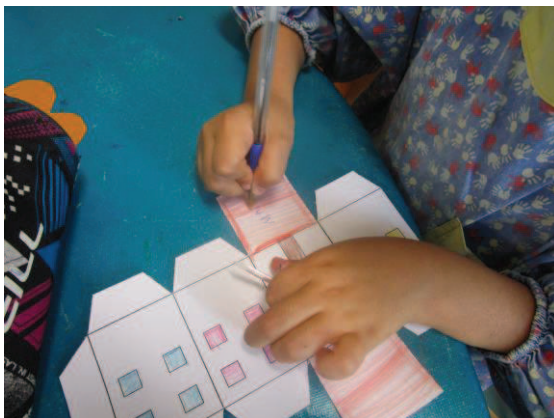




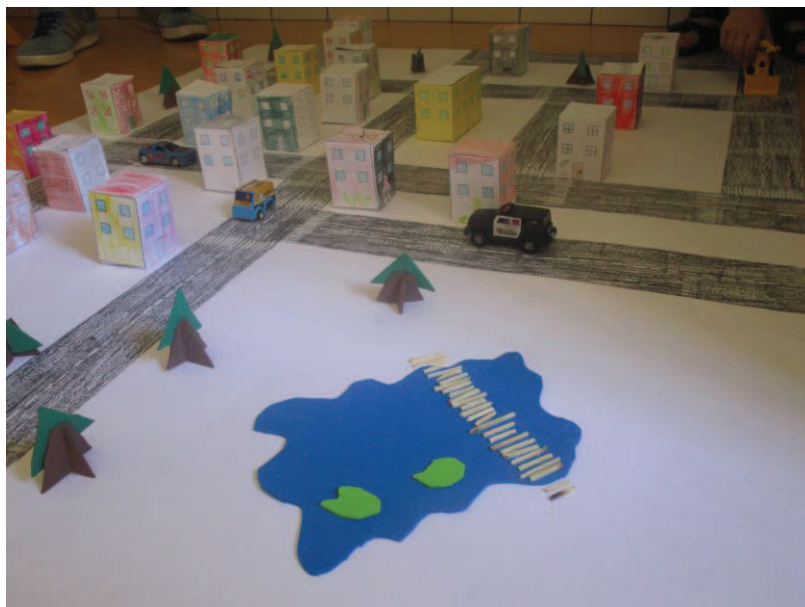
**Fotografia 1 e 2** - Audição da história “Rato do Campo e Rato da Cidade” e jogo do Lotto respetivamente



**Fotografia 3 e 4** - Escolha de um cartão para o jogo da mímica das profissões e base da maquete da cidade respetivamente



**Fotografia 5 e 6** - Decoração dos prédios para a decoração da cidade e prédio decorado por uma das crianças respetivamente



*Fotografia 7* - Maquete da cidade construída pelas crianças

**Anexo H**  
***Planificação da Unidade Didática – “7 Cartas, 1 Sistema”***



## PLANIFICAÇÃO DIDÁTICA GUIÃO DE ATIVIDADES

**Orientadora Cooperante:** Maria da Conceição Amaro

**Estudante de Prática Supervisionada:** Bruno Alves

**Professor Supervisor:** Doutor António Pereira Pais

**Turma:** 3º Ano

**Unidade temática:** “7 cartas, 1 Sistema”

**Semana** de 3, 4 e 5 de novembro

**Número de horas previstas:** (4 horas e 30 minutos – Português; 4 horas e 30 minutos – Matemática; 2 horas – Estudo do Meio; 30 minutos – Expressões; 1 hora – Apoio ao estudo).

## Seleção do conteúdo programático

### Sequenciação do conteúdo programáticos por áreas curriculares

#### Estudo do Meio

<i>Blocos</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Objetivos específicos</i>	<i>Descritores desempenho</i>	<i>Atitudes, valores e normas</i>	<i>Avaliação</i>
<b>Bloco 1 – A Descoberta de si mesmo</b>	O seu corpo: - A Constituição dos sistemas do Corpo Humano: Sistema excretor	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar fenómenos relacionados com algumas funções vitais:               <ul style="list-style-type: none"> <li>• Excreção;</li> </ul> </li> <li>- Conhecer alguns órgãos dos aparelhos correspondentes;               <ul style="list-style-type: none"> <li>Localizar esses órgãos em representações no corpo humano.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identifica e localiza os diversos órgãos do sistema excretor;</li> <li>- Distingue as várias funções dos órgãos do sistema excretor.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Manifestar o espírito pela descoberta;</li> <li>- Participar ativamente ao longo das atividades;</li> <li>- Cooperar com todos os elementos do grupo de trabalho;</li> <li>- Rigor nos procedimentos e recolha de dados</li> </ul>	<p><b>Tipologia de avaliação:</b> Avaliação formativa.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Localiza no corpo humano os órgãos relativos ao sistema excretor;</li> <li>- Identifica as várias funções dos diversos órgãos do sistema excretor.</li> </ul> <p><b>Instrumentos de avaliação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Manual de Estudo do Meio;</li> <li>- Guião do aluno;</li> <li>- Observação direta.</li> </ul>

Português					
Domínios /Subdomínios	Conteúdos	Metas Curriculares		Atitudes, valores e normas	Avaliação
		Objetivos	Descritores de desempenho		
<p><b>Oralidade</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Escutar para aprender e construir conhecimentos.</li> <li>- Produzir um discurso oral com correção</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Descobrir pelo contexto o significado de palavras desconhecidas;</li> <li>- Identificar informação essencial</li> <li>- Usar a palavra com um tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apropria-se de novas palavras, depois de ouvir uma exposição sobre um tema novo.</li> <li>- Refere o essencial de textos ouvidos.</li> <li>-Articula corretamente palavras.</li> <li>-Usa vocabulário adequado ao tema e à situação e progressivamente mais variado.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Respeitar as sugestões dos colegas;</li> <li>- Esperar pelo turno de fala;</li> <li>- Demonstrar empenho nas atividades;</li> </ul>	<p><b>Tipologia de avaliação:</b> Avaliação diagnóstica e formativa através das respostas orais dadas pelos alunos.</p> <p><b>Instrumentos de avaliação:</b> - Observação Direta;</p>
<p><b>Leitura e Escrita</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ler em voz alta palavras e textos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ler todas as palavras monossilábicas, dissilábicas e trissilábicas regulares e, salvo raras exceções, todas as palavras irregulares encontradas nos textos utilizados na escola.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Lê pequenos textos como é o caso do texto narrativo.</li> </ul>		

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ler textos diversos</li>   <li>- Apropriar-se de novos vocábulos</li>   <li>- Monitorizar a compreensão</li>   <li>- Planificar a escrita de textos. (revisão)</li>   <li>- Redigir corretamente.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ler pequenos textos narrativos, informativos e descritivos; notícias, cartas, convites e banda desenhada.</li>   <li>- Reconhecer o significado de novas palavras, relativas a temas do quotidiano, áreas do interesse dos alunos e conhecimento do mundo (por exemplo: corpo humano).</li>   <li>- Sublinhar as palavras desconhecidas, inferir o significado a partir de dados contextuais e confirmá-lo no dicionário.</li>   <li>- Registrar ideias relacionadas com o tema, organizando-as.</li>   <li>- Utilizar uma caligrafia legível.</li> <li>- Respeitar as regras de ortografia.</li> <li>- Usar vocabulário adequado.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Lê e retira informação essencial dos diversos tipos de textos.</li>   <li>- Descobre o significado de novas palavras relativas a temas do quotidiano e do interesse dos alunos (por exemplo: corpo humano).</li>   <li>- Descobre significado de uma palavra desconhecida pelo contexto do texto.</li>   <li>- Sequência as ideias de um determinado tema.</li>   <li>- Utiliza uma caligrafia legível respeitando as regras de ortografia.</li> </ul>		<p><b>Tipologia de avaliação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Avaliação diagnóstica e formativa pela correta entoação e articulação na leitura e através das respostas escritas dadas pelos alunos,</li> </ul> <p><b>Instrumentos de avaliação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Observação Direta;</li> </ul> <p><b>Tipologia de Avaliação:</b></p> <p>Avaliação diagnóstica pela correta produção de um texto narrativo.</p> <p>Avaliação diagnóstica pela correta produção de um texto narrativo</p> <p><b>Instrumentos de avaliação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Guião do aluno;</li> <li>- Grelha planificação e autoavaliação da produção escrita.</li> </ul>
--	---	--	---	--	--

<p><b>Educação Literária</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Escrever textos narrativos. (revisão)</li> <li>- Escrever textos diversos.</li> <li>- Ler e ouvir ler textos literários</li> <li>- Compreender o essencial dos textos escutados e lidos</li> <li>- Explicitar aspetos fundamentais da fonologia do português.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Escrever pequenos textos, incluindo os elementos constituintes <i>quem, quando, onde, o quê, como.</i></li> <li>- Escrever cartas e convites.</li> <li>- Praticar a leitura silenciosa</li> <li>- Responder, oralmente e por escrito, de forma completa, a questões sobre os textos</li> <li>- Classificar palavras quanto ao número de sílabas.</li> <li>- Distinguir sílaba tónica da átona.</li> <li>- Classificar palavras quanto à posição da sílaba tónica.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Escreve pequenos textos narrativos respeitando as suas diversas características.</li> <li>- Escreve uma carta respeitando as diversas etapas da mesma.</li> <li>- Lê em silêncio e de forma autónoma;</li> <li>- Responde assertivamente a questões colocadas sobre textos.</li> <li>- Classifica palavras consoante o seu número de sílabas e distingue a sua sílaba tónica.</li> </ul>		<p><b>Tipologia de avaliação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Avaliação formativa.</li> </ul> <p><b>Instrumentos de avaliação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ficha de avaliação Formativa;</li> <li>- Guião do aluno.</li> </ul>
<p><b>Gramática</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer as propriedades das palavras.</li> <li>- Explicitar aspetos fundamentais da fonologia do português.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar nomes próprios e comuns.</li> <li>- Acentuação gráfica das palavras (acento circunflexo, acento agudo e acento grave)</li> <li>• Identificar e</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identifica e distingue a acentuação gráfica das palavras utilizando a mesma corretamente.</li> </ul>		

		<p>distinguir a acentuação gráfica nas palavras.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Reconhecer a importância da acentuação gráfica nas palavras.</li> </ul>			
<b>Matemática</b>					
<i>Domínios / Subdomínios</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Metas Curriculares</i>		<i>Atitudes, valores e normas</i>	<i>Avaliação</i>
		<i>Objetivos</i>	<i>Descritores de desempenho</i>		
<b>Números e operações</b>	<p>- Números naturais (revisão)</p> <p>- Decodificar o sistema de numeração decimal;</p>	<p>- Contar até 10000:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Estender as regras de construção dos numerais cardinais até um milhão.</li> <li>Efetuar contagens progressivas e regressivas, com saltos fixos, que possam tirar partido das regras de construção dos numerais cardinais até 10000</li> </ul> <p>- Representar qualquer número natural até 10000, identificando o valor posicional dos algarismos que o compõem e efetuar a</p>	<p>- Realiza contagens progressivas e regressivas representando os números envolvidos (até 10000).</p> <p>- Lê e representa qualquer número natural até 10000, identificando o valor posicional dos algarismos que o compõem.</p>	<p>- Rigor no tratamento de dados;</p> <p>- Espírito crítico para com os resultados apresentados;</p> <p>- Empenhar-se nas tarefas propostas;</p> <p>- Ser assertivo no trabalho desenvolvido.</p>	<p><b>Tipologia de Avaliação:</b> Avaliação diagnóstica verificada através respostas orais dos alunos e através das respostas escritas na folha do dia e no guião de aprendizagem.</p> <p><b>Materiais:</b> - Guião do aluno, - Quadro</p>

	<p>- Adição e Subtração (revisão)</p> <p>- Multiplicação</p>	<p>leitura por classes e por ordens.</p> <p>- Comparar números naturais até 10000 utilizando os símbolos “&lt;” e “&gt;”.</p> <p>- Adicionar e subtrair números naturais</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Adicionar dois números naturais cuja soma seja inferior a, utilizando o algoritmo da adição.</li> <li>• Subtrair dois números naturais até, utilizando o algoritmo da subtração.</li> </ul> <p>- Multiplicar números naturais</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Saber de memória a tabuada 7.</li> <li>• Utilizar corretamente a expressão “múltiplo de”</li> </ul>	<p>- Realizar adições e subtrações usando o algoritmo.</p> <p>- Sabe de memória a tabuada do 7 e aplica corretamente a expressão “múltiplo de”</p>		<p><b>Tipologia de Avaliação:</b>  Avaliação diagnóstica verificada através respostas orais dos alunos, através das respostas escritas na folha do dia, no guião de aprendizagem e na produção em cartolina representando a tabuada da multiplicação do 7</p> <p><b>Materiais:</b>  - Guião do aluno,  - Quadro  - Produção em cartolina representando a tabuada da</p>
--	--	--	--	--	---

<b>Expressão e Educação Plástica</b>					
<b>Blocos</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Descritores de desempenho</b>	<b>Atitudes, valores e normas</b>	<b>Avaliação</b>
<b>Bloco 3 - Exploração de técnicas diversas de expressão</b>	- Recorte, colagem e dobragem	- Fazer composições colando: - Diferentes materiais recortados  - Fazer dobragens;	- Faz composições recorrendo a material recortado.  - Faz dobragens.	- Empenhar-se no trabalho individual e coletivo. - Demonstrar empenho no trabalho de grupo. Participar ativamente nas tarefas pedidas.	Avaliação diagnóstica e formativa verificada através da produção em cartolina representando a tabuada da multiplicação do 7

Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem Guião de aula	
Terça-Feira 3/11/2015	<b>Responsável pela execução: Bruno Alves</b>
<p><b>Tema integrador:</b> “7 Cartas, 1 sistema”</p> <p><b>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:</b> Dezena de milhar; carta, planificação, textualização, revisão, sistema excretor, rins, ureteres, uretra, bexiga, pele</p>	<p><b>Recursos:</b></p> <p><b>“A Dezena de Milhar”</b></p>
<p><b>Elemento integrador:</b></p> <p>O “Carteiro 7” será o elemento integrador desta unidade. O seu nome “Carteiro 7” remeterá ao mesmo tempo para a profissão de carteiro, para a carta, e também para a noção de 7, tabuada do 7. O elemento integrador será motivador e ao mesmo tempo irá apelar aos conceitos científicos abordados a longo da unidade. Para além disso estará ligado de forma direta a todos os desafios propostos aos alunos, interligando desta maneira todos os conteúdos. Na minha opinião este elemento integrador é desafiante, estando de acordo com o que se espera da turma uma vez que o grupo revela constante disposição para a aquisição de novos conhecimentos.</p>	<p><b>Recursos de ensino e aprendizagem:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>☞ Elemento integrador;</li> <li>☞ Guião do aluno;</li> <li>☞ Computador;</li> <li>☞ Projetor;</li> <li>☞ Quadro;</li> <li>☞ Manual de matemática;</li> <li>☞ Documento digital criado especificamente para a aula;</li> <li>☞ Ábaco.</li> </ul>

**Recursos de ensino**

- ☞ Planificação da Unidade Didática para o dia 3 de novembro

**“A Carta”**

**Recursos de ensino e aprendizagem:**

- ☞ Elemento integrador;
- ☞ Guião do aluno;
- ☞ Computador;
- ☞ Projetor;
- ☞ Quadro;
- ☞ Manual de português;
- ☞ Documento digital criado especificamente para a aula que conterá todos os aspetos relativos às características de uma carta;

**Recursos de ensino**

- ☞ Planificação da Unidade Didática para o dia 3 de novembro

**“O sistema Excretor”****Recursos de ensino e aprendizagem:**

- ☞ Elemento integrador;
- ☞ Guião do aluno;
- ☞ Computador;
- ☞ Projetor;
- ☞ Quadro;
- ☞ Manual de Estudo do Meio;
- ☞ Documento digital criado especificamente para a aula;
- ☞ Rim;
- ☞ Tigela;
- ☞ Bisturi;

**Recursos de ensino**

- ☞ Planificação da Unidade Didática para o dia 3 de novembro

**SUMÁRIO**

**Matemática:** Números e Operações: Números naturais até 10000 (dezena de milhar).

**Português:** Texto funcional – A carta.

**Estudo do Meio:** O sistema Excretor

**Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:****Atividade 1 – A Dezena de Milhar**

Atividade sistematização com a finalidade didática reconhecer a dezena de milhar como ordem que precede imediatamente a seguir à unidade de milhar, desenvolver a capacidades nos alunos de comunicação, atenção e interpretação.

A metodologia base desta atividade é mista. Numa primeira fase será realizada em grande grupo, onde serão indicados quais os objetivos não só da atividade como da própria unidade. A realização do desafio será feita individualmente, sendo que a sua correção será realizada no quadro.

Numa segunda fase, a realização das atividades

- 1.1. Explicita, primeiramente, as aprendizagens que os alunos terão que adquirir no final da unidade: Conhecer a constituição do sistema urinário; Conhecer as funções dos seus órgãos; Saber utilizar os diversos sinais de pontuação; Conhecer e aplicar as regras de um texto narrativo; Conhecer e utilizar as regras de um texto funcional – A carta; Realizar e descobrir regularidades; Compor e decompor números até à dezena de milhar (10000) e posteriormente especifica as aprendizagens específicas da atividades (Compor e decompor números até à dezena de milhar (10000); descobrir a tabuada da multiplicação por 7.
- 1.2. Seguidamente apresenta o elemento integrador, o “Carteiro 7”
- 1.3. Projeção de um documento em suporte digital criado especificamente para a aula.
- 1.4. Pede ao chefe do dia para distribuir o guião do aluno por todos os elementos presentes na sala.
- 1.5. Coloca o seguinte desafio: O Carteiro 7 recebeu nos correios a seguinte carta: Sou maior que 1000; menor que 10000; o número das unidades é o dobro do número das centenas; no ábaco coloco duas peças nas unidades; tenho o algarismo 9; o algarismo dos milhares é três vezes maior que o algarismo das dezenas. Quem sou eu?”

propostas serão realizadas também no quadro em grande grupo.

Atitudes normas e valores: atenção, interpretação, comunicação.

Terá uma duração prevista de 1 hora e 30 minutos.

### Atividade 2 – A Carta

Atividade de abordagem em contexto didático que tem como finalidade levar os alunos a conhecer e a aplicar as regras da produção escrita de um texto funcional – a carta.

Numa primeira fase a atividade será realizada em grande grupo onde serão abordadas as principais características de uma carta. Posteriormente será individual no momento da produção textual. A técnica didática utilizada é a produção de uma carta que contempla as seguintes fases: planificação,

Resposta: 9132

- 1.6. Os alunos irão completar o desafio de forma individual.
- 1.7. De seguida, de forma aleatória, um aluno é chamado ao quadro para corrigir o desafio.
- 1.8. Posteriormente, os alunos serão chamados ao quadro, também de forma aleatória, para resolver a atividade proposta presente no documento em suporte digital. Depois de descobrir o resultado, o aluno terá de indicar o mesmo no Ábaco.
- 1.9. Todos os exercícios serão realizados sobre a supervisão do professor.

- 2.1. Coloca o seguinte desafio aos alunos: “O Carteiro 7 estava a distribuir as suas cartas quando reparou num papel caído no chão. O papel continha uma mensagem muito estranha. Ajuda o



Carteiro 7 a desvendar a mensagem”

Resposta: Carteiro 7’

- 2.2. Seleciona aleatoriamente um aluno para ir ao quadro corrigir o desafio.

### Antes da escrita

- 2.3. Projeto no quadro um documento digital criado propositadamente para a aula que conterà a

textualização e revisão. O texto será criado individualmente, enquadra-se numa metodologia interacionista. As normas atitudes e valores subjacentes a esta atividade são: desenvolvimento da criatividade, respeito pelas normas, respeito pela opinião dos outros.

Terá uma duração prevista de 1 hora e 30 minutos.

### **Atividade 3 – O Sistema Excretor**

Atividade de abordagem em contexto didático com a finalidade de identificar e localizar os órgãos do sistema urinário bem como conhecer as funções desses órgãos. Ler para adquirir conhecimento.

Metodologia da atividade será mista (numa primeira fase a resolução do desafio será de forma

estrutura geral de uma carta.

#### **Durante a escrita**

2.4. Explicita cada uma das fases da produção da carta com base na informação presente nas páginas 34 e 35 do manual de português.

- Planificação;
- Textualização;
- Revisão.

#### **Depois da escrita**

2.5. Explicitação e leitura dos conteúdos presentes numa grelha de revisão, onde os alunos terão que identificar algumas das incorreções e efetuar os ajustes que considere necessários. Deste modo, será pedido ao aluno que leia a sua produção textual e caso necessário, corrija, apague ou reformule o seu texto;

2.6. A correção das diversas produções textuais será feita ao mesmo tempo que os alunos vão escrevendo a carta.

#### **Antes da leitura**

3.1. Quando os alunos regressarem à sala será feito um breve resumo sobre os diversos sistemas do corpo humano abordados até então.

3.2. De seguida, pede aos alunos para realizarem o desafio presente no guião do aluno.

3.3. Seleciona aleatoriamente um aluno para corrigir o desafio no quadro.

3.4. Posteriormente coloca a seguinte questão: “Ainda se lembram da função dos rins no nosso organismo?”

individual, posteriormente a leitura e resolução do esquema será realizada em grande grupo). Enquadra-se numa metodologia expositiva e por descoberta.

Atitudes, valores e normas: respeito pelo turno de fala, desenvolver o espírito crítico, desenvolver o gosto por aprender. Duração prevista: 60 minutos.

3.5. Com base nas respostas dadas pelos alunos iniciará a explicação do que é o sistema urinário.

#### **Durante a leitura**

3.6. Pede aos alunos para lerem silenciosamente a página 27 do manual de Estudo do Meio.

3.7. Pede, de forma aleatória, a um aluno para ler em voz alta a parte referente ao “Como é constituído o sistema urinário?”

3.8. Questiona a turma sobre as informações que conseguiram retirar dessa parte do texto.

3.9. Posteriormente pede a um aluno, novamente de forma aleatória, para ler, na mesma página, a parte referente ao “Qual é a função da pele”.

3.10. Questiona a turma sobre as informações que conseguiram retirar dessa parte do texto.

3.11. Mostra aos alunos um rim real. Desta forma os alunos terão uma melhor noção de como é realmente o órgão.

3.12. Corta o rim ao meio para mostrar o seu interior aos alunos.

#### **Depois da leitura**

3.12. Pede aos alunos para realizarem a atividade 1 presente na página 27 do manual de Estudo do meio.

3.13. Corrige oralmente a atividade.

Quarta-feira-Feira 4/11/2015	<b>Responsável pela execução: Bruno Alves</b>	
<p><b>Tema integrador:</b> “7 Cartas, 1 sistema”</p> <p><b>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:</b></p> <p>Sequência, regularidade, tabuada da multiplicação, conjuntos, sete</p>	<p><b>Recursos:</b></p> <p>“Ficha de Avaliação Formativa”</p> <p><b>Recursos de ensino e aprendizagem:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>☞ Ficha de Avaliação Formativa</li> </ul>	
<p><b>Elemento integrador:</b></p> <p>O “Carteiro 7” será o elemento integrador desta unidade. O seu nome “Carteiro 7” remeterá ao mesmo tempo para a profissão de carteiro, para a carta, e também para a noção de 7, tabuada do 7. O elemento integrador será motivador e ao mesmo tempo irá apelar aos conceitos científicos abordados a longo da unidade. Para além disso estará ligado de forma direta a todos os desafios propostos aos alunos, interligando desta maneira todos os conteúdos.</p> <p>Na minha opinião este elemento integrador é desafiante, estando de acordo com o que se espera da turma uma vez que o grupo revela constante disposição para a aquisição de novos conhecimentos.</p>	<p><b>Recursos de ensino</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>☞ Planificação da Unidade Didática para o dia 4 de novembro</li> </ul> <p><b>“Sequências, regularidades e a tabuada da multiplicação por 7”</b></p> <p><b>Recursos de ensino e aprendizagem:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>☞ Elemento integrador;</li> <li>☞ Guião do aluno;</li> <li>☞ Computador;</li> <li>☞ Projetor;</li> <li>☞ Quadro;</li> </ul>	

- 📖 Manual de matemática;
- 📖 Cartolina;
- 📖 Papel de lustro autocolante;
- 📖 Tesoura;

**Recursos de ensino**

- 📖 Planificação da Unidade Didática para o dia 4 de novembro

**SUMÁRIO**

**Matemática:** Números e Operações: Sequências e regularidades.

A tabuada da multiplicação do 7.

**Português:** Ficha de avaliação formativa.

**Expressão e Educação Plástica:** Recorte, colagem e dobragem (A tabuada da multiplicação do 7).

## Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:

### Atividade 1 – Avaliação Formativa

Atividade de avaliação formativa que tem como finalidade avaliar os conhecimentos adquiridos pelos alunos relativo a vários aspetos gramaticais.

A será realizada individualmente.

Atitudes normas e valores: atenção, interpretação, assimilação.

Terá uma duração prevista de 1 hora e 30 minutos.

### Atividade 2 – “Sequências, regularidades e a tabuada da multiplicação por 7”

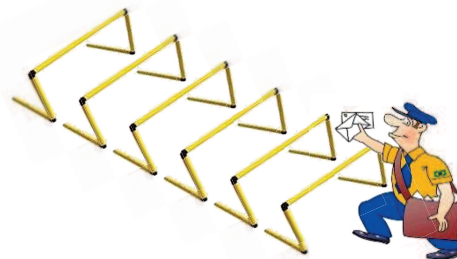
Numa primeira instância será uma atividade de sistematização com vista a recordar os conceitos de sequência e regularidade. Posteriormente será uma atividade de abordagem em contexto didático com vista à assimilação da regra da tabuada de multiplicação por 7.

- 1.1. Distribui a cada aluno uma ficha de avaliação formativa.
  - 1.2. Pede a cada um que a resolva de forma individual de forma a perceber até que ponto os conhecimentos foram adquiridos por parte dos alunos.
  - 1.3. Recolhe as fichas para posterior correção.
- 
- 2.1. Quando os alunos regressarem do intervalo encontrarão a sala com uma disposição diferente do habitual.
  - 2.2. As mesas da sala estarão dispostas a formar 4 grandes grupos.
  - 2.3. Pede aos alunos para se sentarem nas mesas.
  - 2.5. Solicita a realização do seguinte desafio presente no guião do aluno.  
 “O carteiro 7 tem cartas para entregar. Mas para o conseguir tem de saltar 6 barreiras. Sabendo que o Carteiro 7 só consegue saltar um máximo de 3 barreiras de cada vez indica quantas possibilidades tem o carteiro para saltar todas as barreiras.

A metodologia base desta atividade será mista. Numa primeira fase a realização do desafio e a explicação de conceitos será em grande grupo. Posteriormente a atividade de recorte e colagem será realizada em pequenos grupos.

Atitudes normas e valores: trabalho de equipa, respeito pelas opiniões dos outros, atenção.

Terá uma duração prevista de 2 horas.



Respostas: de 1 em 1; de 2 em 2 de 3 em 3.

2.4. Relembra os conceitos de sequência e regularidade com exercícios práticos no quadro.

Esses exercícios estarão no documento digital criado para a aula.

2.5. Pede aleatoriamente a um aluno para resolver os referidos exercícios.

2.6. Depois da realização dos exercícios expõe os objetivos da atividade seguinte.

2.7. Pede ao chefe do dia para distribuir todo o material essencial pelas mesas (tesouras, papel de lustro autocolante, cartolina).

2.8. Solicita a cada grupo que recorte um número pré-determinado de sólidos geométricos.

2.9. Depois de recortados todos os sólidos, cada grupo elege um representante para iniciar a colagem dos referidos sólidos nas cartolinas. Todos os alunos terão oportunidade colar na cartolina.

2.10. Os sólidos serão colados de modo a criar vários grupos de 7, remetendo diretamente para a tabuada da multiplicação do 7.

<p>Quinta-Feira 5/11/2015</p>	<p><b>Responsável pela execução: Bruno Alves</b></p>	
<p><b>Tema integrador:</b> “7 Cartas, 1 sistema”</p> <p><b>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:</b></p> <p>Dezena de milhar; texto narrativo, planificação, textualização, revisão, sistema excretor, rins, ureteres, uretra, bexiga, pele</p>		<p><b>Recursos</b></p> <p>“A tabuada da multiplicação do 7”</p> <p><b>Recursos de ensino e aprendizagem:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>☞ Elemento integrador;</li> <li>☞ Guião do aluno;</li> <li>☞ Computador;</li> <li>☞ Projetor;</li> <li>☞ Quadro;</li> <li>☞ Manual de matemática;</li> <li>☞ Cartolina;</li> <li>☞ Papel de lustro autocolante;</li> <li>☞ Tesoura;</li> </ul> <p><b>Recursos de ensino</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>☞ Planificação da Unidade Didática para o dia 5 de novembro</li> </ul>
<p><b>Elemento integrador:</b></p> <p>O “Carteiro 7” será o elemento integrador desta unidade. O seu nome “Carteiro 7” remeterá ao mesmo tempo para a profissão de carteiro, para a carta, e também para a noção de 7, tabuada do 7. O elemento integrador será motivador e ao mesmo tempo irá apelar aos conceitos científicos abordados a longo da unidade. Para além disso estará ligado de forma direta a todos os desafios propostos aos alunos, interligando desta maneira todos os conteúdos.</p> <p>Na minha opinião este elemento integrador é desafiante, estando de acordo com o que se espera da turma uma vez que o grupo revela constante disposição para a aquisição de novos conhecimentos.</p>		

**“Se eu fosse carteiro...”**

**Recursos de ensino e aprendizagem:**

- ☞ Elemento integrador;
- ☞ Guião do aluno;
- ☞ Computador;
- ☞ Projetor;
- ☞ Quadro;
- ☞ Documento digital contruído para explicar o ciclo da escrita e as diferentes fases do texto narrativo;
- ☞ Lápis de cor.

**Recursos de ensino**

- ☞ Planificação da Unidade Didática para o dia 5 de novembro

### **“Sistema Excretor” (sistematização)**

#### **Recursos de ensino e aprendizagem:**

- ☞ Elemento integrador;
- ☞ Guião do aluno;
- ☞ Computador;
- ☞ Projetor;
- ☞ Quadro;
- ☞ Documento digital contruído para a aula;
- ☞ Manual de Estudo do Meio;
- ☞ Cartolina;
- ☞ Imagem do sistema excretor impressa em A3;
- ☞ Cartões com os nomes dos diversos órgãos do sistema excretor;

#### **Recursos de ensino**

- ☞ Planificação da Unidade Didática para o dia 5 de novembro

### ***SUMÁRIO***

**Matemática:** Números e operações – Tabuada da Multiplicação do 7

**Português:** Produção de um texto narrativo “Se eu fosse Carteiro”.

**Estudo do Meio:** O sistema excretor

### Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:

#### Atividade 1 – A Tabuada da multiplicação do 7

Atividade de sistematização em contexto didático com a finalidade de solidificar os conhecimentos adquiridos nos dias anteriores (sequências e regularidades e tabuada da multiplicação do 7). A metodologia será mista. Numa primeira fase será individual, onde cada aluno resolverá o desafio inicial, posteriormente será em grande grupo no momento da realização das diversas atividades propostas. A atividade enquadra-se numa metodologia interativa. Atitudes, normas e valores: empenho nas atividades, demonstrar vontade de aprender, demonstrar espírito crítico para com os resultados obtidos. Terá uma duração prevista de 1 hora e 30 minutos.

- 1.1. Se necessário termina a atividade iniciada no dia anterior.
- 1.2. Pede aos alunos para resolverem o desafio presente no guião do aluno. O desafio é o seguinte: “O chefe do Carteiro 7 mandou-o distribuir várias caixas cheias de cartas.
  - Na primeira semana distribuiu uma caixa de cartas;
  - Na segunda semana distribuiu duas caixas de cartas;
  - Na terceira semana distribuiu quatro caixas de cartas;
  - Na quarta semana distribuiu oito caixas de cartas;

Resposta: 64 caixas
- 1.3. Pede, de forma aleatória, a um aluno que vá ao quadro para realizar os seguintes exercícios de consolidação:
 

$7 \rightarrow 14 \rightarrow 21 \rightarrow \_ \rightarrow \_ \rightarrow \_ \rightarrow \_ \rightarrow \_$

$7 \times 8 =$

$7 \times 3 =$

$7 + 7 + 7 + 7 + 7 + 7 =$
- 1.4. Pede aos alunos para realizarem a atividade 1 da página 53 do manual.
- 1.5. Seleciona de forma aleatória a um aluno para corrigir a atividade no quadro.
- 1.6. Solicita aos alunos para preencherem a grelha presente no guião do aluno referente à tabuada da multiplicação do 7.
- 1.7. Corrige oralmente a atividade.

**Atividade 2 - Produção de um texto narrativo “Se eu fosse carteiro...”**

Atividade de sistematização que consiste na produção de um texto narrativo. Numa primeira fase será em grande grupo, onde serão relembradas as principais fases e características de um texto narrativo, posteriormente será em individual no momento da produção do texto. A técnica didática utilizada é a criação de um texto narrativo, que contempla as etapas constituintes do mesmo: Planificação, textualização e revisão. O texto será criado individualmente, enquadrando-se esta atividade numa metodologia interacionista. As normas, atitudes e valores subjacentes a esta atividade são: respeito pelo outro, o desenvolvimento da criatividade e o respeito por regras e normas. Duração prevista: 1 hora e 30 minutos.

- 2.1. Pede aos alunos para realizarem o desafio presente no guião do aluno.
- 2.2. Aleatoriamente, escolhe um aluno para ir ao quadro resolver o desafio.
- 2.3. De seguida, projeta um documento em suporte digital criado especificamente para a aula.
- 2.4. Explica quais os principais objetivos da atividade bem com a mesma se irá desenrolar.

**Durante a escrita:****Planificação:**

- Distribuição de um guião de planificação do texto (anexo) que os alunos irão desenvolver.

**- Título.**

- **Introdução**, nesta fase deverão abordar os seguintes tópicos:

- Onde aconteceu a história (Onde?);
- As personagens que fazem parte da história e quais as suas características (Quem?);
- Quando se passou a história? (Quando?);
- O que aconteceu na história (O quê?).

- **Desenvolvimento**, os alunos deverão explicar:

- O enredo da história, ou seja, de que forma aconteceu (Como?);

- **Conclusão**, nesta fase final, os alunos deverão apresentar:

- O desenlace, isto é, o final da história.

2.5. Explicação da atividade que irão desenvolver no guião de produção textual (anexo), explicando aos alunos que terão de organizar o conteúdo produzido no guião de planificação do texto relatando o que fariam se fossem carteiros, o que mais gostavam de fazer e a quem gostariam de entregar as cartas.

	<p>2.6. Pede ao chefe do dia para distribuir o guião de produção de texto.</p> <p><b>Textualização:</b></p> <p>2.7. Explicitação da atividade que irão desenvolver no guião de produção textual (anexo), explicando aos alunos que terão de organizar o conteúdo produzido no guião de planificação do texto, num texto com coerência e lógica.</p> <p>2.8. Previamente informa os alunos que quando acabarem de escrever o texto terão de o reler. Quando estiverem a reler o texto terão de sublinhar todas as palavras acentuadas com um lápis de cor vermelha e todos os inícios de parágrafo terão de ser assinalados com um lápis de cor verde.</p> <p>2.9. Produção de um texto narrativo, no guião do aluno para posterior entrega;</p> <p><b>Depois da escrita:</b></p> <p><b>Revisão</b></p> <p>2.10. Explicitação e leitura dos conteúdos presentes numa grelha de revisão (anexo), onde os alunos terão que identificar algumas das incorreções e efetuar os ajustes que considere necessários. Deste modo, será pedido ao aluno que leia a sua produção textual e caso necessário, corrija, apague ou reformule o seu texto. Esta etapa será auxiliada pelo par pedagógico.</p> <p>2.11. Distribuição de uma grelha de revisão de produção de um texto narrativo;</p> <p>2.12. Recolha das produções textuais e das grelhas de revisão para posterior correção.</p>
--	--

**Atividade 3 – O Sistema Excretor (sistematização)**

Atividade de abordagem em contexto didático com a finalidade de identificar e localizar os órgãos do sistema circulatório bem como conhecer as suas funções. Ler para adquirir conhecimento.

Metodologia da atividade será mista (numa primeira fase a resolução do desafio será de forma individual, posteriormente a leitura e resolução do esquema será realizada em grande grupo). Enquadra-se numa metodologia expositiva e por descoberta. Atitudes, valores e normas: respeito pelo turno de fala, desenvolver o espírito crítico, desenvolver o gosto por aprender.

Duração prevista: 60 minutos.

3.1. Faz um breve resumo sobre tudo o que foi abordado no dia 3 de novembro.

3.2. Pede aos alunos para realizarem o desafio presente no guião do aluno.

3.3. Corrige oralmente o desafio.

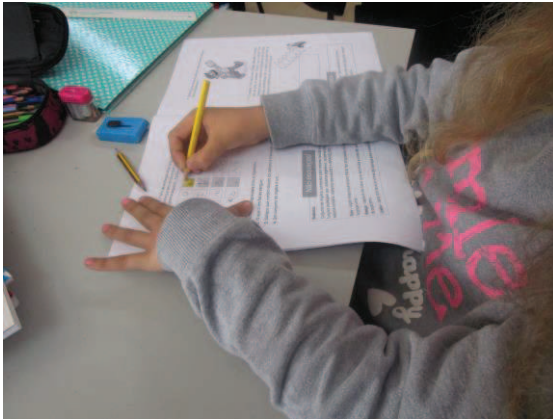
3.4. Pede a alunos, de forma aleatória, que coloquem na cartolina nos locais corretos os nomes dos órgãos do sistema excretor.

3.4. Solicita que os alunos realizem as atividades 10 e 11 da página 6 do caderno de atividades de estudo do meio.

3.5. Elabora um mapa conceptual com os alunos de forma a solidificar os conhecimentos.



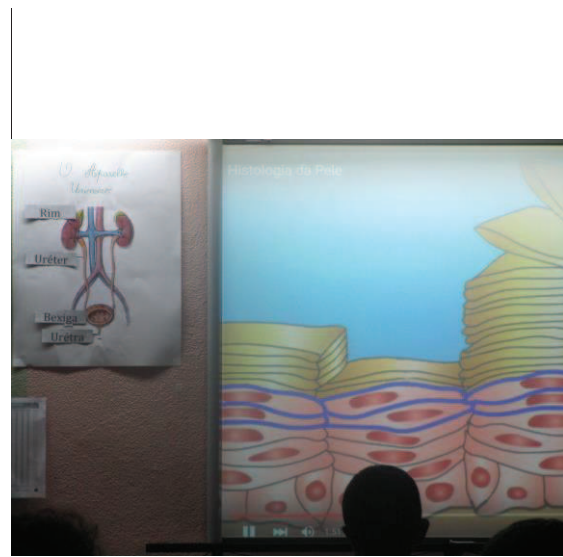




**Fotografia 1 e 2** - Utilização do Guião do aluno como Recurso de Ensino e Aprendizagem e introdução ao tema relativo ao Sistema Excretor respetivamente



**Fotografia 3 e 4** - Rim de porco mostrado aos alunos antes de ser dissecado e construção da tabuada da multiplicação do 7 respetivamente



**Fotografia 5 e 6** - Cartaz construído pelos alunos com a constituição do Sistema Excretor e visionamento de um vídeo sobre a pele do corpo humano respetivamente







## PLANIFICAÇÃO DIDÁTICA GUIÃO DE ATIVIDADES

**Orientadora Cooperante:** Maria da Conceição Amaro

**Estudante de Prática Supervisionada:** Bruno Alves

**Professor Supervisor:** Doutor António Pereira Pais

**Turma:** 3º Ano

**Unidade temática:** “Aprende com o Mocho da Sabedoria”









**Semana** de 17, 18 e 19 de novembro











**Número de horas previstas:** (4 horas e 30 minutos – Português; 4 horas e 30 minutos – Matemática; 2 horas – Estudo do Meio; 30 minutos – Expressões; 1 hora – Apoio ao estudo).




## Seleção do conteúdo programático








### Sequenciação do conteúdo programáticos por áreas curriculares

#### Estudo do Meio

















<i>Blocos</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Objetivos específicos</i>	<i>Descritores desempenho</i>	<i>Atitudes, valores e normas</i>	<i>Avaliação</i>
<b>Bloco 1 - À descoberta de si mesmo</b>	A saúde do seu corpo	 Reconhecer a importância do ar puro e do sol para a saúde;  Identificar perigos do consumo de álcool, tabaco e outras drogas;	 Reconhece a importância do ar puro e do sol para a saúde;  Identifica perigos do consumo de álcool, tabaco e outras drogas;	 Manifestar o espírito pela descoberta;  Participar ativamente ao longo das atividades;  Cooperar com todos os elementos do grupo de trabalho;  Rigor nos procedimentos e recolha de dados	<b>Tipologia de avaliação:</b> Avaliação formativa. - Reconhece e importância do ar puro e do sol para a saúde do nosso corpo; - Identifica perigos do consumo de álcool, tabaco e outras drogas. <b>Instrumentos de avaliação:</b> - Manual de Estudo do Meio; - Guião do aluno; - Observação direta.

Português					
Domínios /Subdomínios	Conteúdos	Metas Curriculares		Atitudes, valores e normas	Avaliação
		Objetivos	Descritores de desempenho		
Oralidade	Escutar para aprender e construir conhecimento	 Descobrir pelo contexto o significado de palavras desconhecidas.  Identificar informação essencial.	 - Apropria-se de novas palavras, depois de ouvir uma exposição sobre um tema novo.  - Refere o essencial de textos ouvidos.	 Respeitar as sugestões dos colegas;  Esperar pelo turno de fala; Demonstrar empenho nas atividades;	<b>Tipologia de avaliação:</b> Avaliação diagnóstica e formativa através das respostas orais dadas pelos alunos. <b>Instrumentos de avaliação:</b> - Observação Direta;
	Produzir um discurso oral com correção.	 Usar a palavra com um tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.  Mobilizar vocabulário cada vez mais variado e estruturas frásicas cada vez mais complexas.	 Articula corretamente palavras.  Usa vocabulário adequado ao tema e à situação e progressivamente mais variado.		

<b>Leitura e Escrita</b>	Ler em voz alta palavras e textos.	 Ler todas as palavras monossilábicas, dissilábicas e trissilábicas regulares e, salvo raras exceções, todas as palavras irregulares encontradas nos textos utilizados na escola.	 Lê pequenos textos como é o caso do texto narrativo e do texto informativo	<p><b>Tipologia de avaliação:</b> - Avaliação diagnóstica e formativa pela correta entoação e articulação na leitura e através das respostas escritas dadas pelos alunos,</p> <p><b>Instrumentos de avaliação:</b> - Observação Direta;</p>
	Ler textos diversos	 Ler pequenos textos narrativos, informativos e descritivos; notícias, cartas, convites e banda desenhada.	 Lê e retira informação essencial dos diversos tipos de textos.	
	Apropriar-se de novos vocábulos	 Reconhecer o significado de novas palavras, relativas a temas do quotidiano, áreas do interesse dos alunos e conhecimento do mundo (por exemplo, relações de parentesco,	 Descobre o significado de novas palavras relativas a temas do quotidiano e do interesse dos alunos (por exemplo: saúde do corpo humano).	

	<p>Monitorizar a compreensão</p> <p>Planificar a escrita de textos. (revisão)</p> <p>Redigir corretamente.</p>	<p>naturalidade e nacionalidade, costumes e tradições, desportos, serviços, livraria, biblioteca, saúde e corpo humano).</p> <p> Sublinhar as palavras desconhecidas, inferir o significado a partir de dados contextuais e confirmá-lo no dicionário.</p> <p> Registrar ideias relacionadas com o tema, organizando-as.</p> <p> Utilizar uma caligrafia legível.</p> <p> Respeitar as regras de ortografia.</p> <p> Usar vocabulário adequado.</p>	<p> Descobre significado de uma palavra desconhecida pelo contexto do texto.</p> <p> Sequência as ideias de um determinado tema.</p> <p> Utiliza uma caligrafia legível respeitando as regras de ortografia.</p>		<p><b>Tipologia de Avaliação:</b>  Avaliação diagnóstica pela correta produção de um texto narrativo.  Avaliação diagnóstica pela correta produção de um texto narrativo</p> <p><b>Instrumentos de avaliação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Guião do aluno;</li> <li>- Grelha de planificação de um texto narrativo.</li> </ul>
--	--	--	---	--	--





	<p>Escrever textos narrativos. (revisão)</p> <p>Escrever textos expositivos/ Informativos</p> <p>Rever textos escritos</p> <p>Ler e ouvir ler textos literários</p>	<p> Escrever pequenos textos, incluindo os elementos constituintes <i>quem, quando, onde, o quê, como.</i></p> <p> Escrever pequenos textos, a partir de ajudas que identifiquem a introdução ao tópico, o desenvolvimento do tópico com factos e pormenores, e a conclusão.</p> <p> Verificar se o texto contém as ideias previamente definidas;</p> <p> Identificar e corrigir erro de ortografia que o texto contenha</p> <p> Praticar a leitura silenciosa;</p> <p> Ler coro ou em pequenos grupos;</p>	<p> Escreve pequenos textos narrativos respeitando as suas diversas características.</p> <p> Escreve pequenos textos, a partir de ajudas que identifiquem a introdução ao tópico, o desenvolvimento do tópico com factos e pormenores, e a conclusão.</p> <p> Relê o texto verificando se o mesmo obedece às ideias previamente estabelecidas;</p> <p> Identifica e corrige possíveis erros de ortografia e/ou incoerência.</p> <p> Lê silenciosamente ou em voz alta de forma autónoma em coro ou pequenos</p>		<p><b>Tipologia de Avaliação:</b> Avaliação diagnóstica pela correta produção de um texto informativo. Avaliação diagnóstica pela correta produção de um texto informativo.</p> <p><b>Instrumentos de avaliação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Guião do aluno;</li> <li>- Grelha de planificação de um texto informativo.</li> </ul>
--	---	--	--	--	---









<p><b>Educação Literária</b></p>	<p>Compreender o essencial dos textos escutados e lidos</p>	<p> Responder, oralmente e por escrito, de forma completa, a questões sobre os textos</p>	<p>grupos</p> <p> Responde assertivamente a questões colocadas sobre textos.</p>		
<p><b>Gramática</b></p>	<p>Explicitar aspetos fundamentais da fonologia do português.</p> <p>Conhecer propriedades das palavras</p>	<p> Classificar palavras quanto ao número de sílabas.</p> <p> Distinguir sílaba tónica de sílaba átona</p> <p> Classificar as palavras quanto à posição da sílaba tónica.</p> <p> Identificar nomes próprios e nomes comuns</p> <p> Reconhecer masculinos e femininos de radical diferente.</p> <p> Formar o plural dos nomes e adjetivos terminados em <i>-ão</i>.</p> <p> Formar o feminino de nomes e</p>	<p> Classificar palavras quanto ao número de sílabas.</p> <p> Distinguir sílaba tónica da átona.</p> <p> Classificar palavras quanto à posição da sílaba tónica.</p> <p> Identifica nomes próprios e nomes comuns</p> <p> Reconhece masculinos e femininos de radical diferente.</p> <p> Forma o plural dos nomes e adjetivos terminados em <i>-ão</i>.</p> <p> Forma o feminino de</p>		<p><b>Tipologia de Avaliação:</b>                  Avaliação diagnóstica pela correta identificação de nomes próprios e comuns e correta construção de palavras no feminino e no plural.  <b>Instrumentos de avaliação:</b>                  - Guião do aluno;</p>

		<p>adjetivos terminados em <i>-ão</i>.</p> <p>🐼 Flexionar pronomes pessoais (número, género e pessoa).</p>	<p>nomes e adjetivos terminados em <i>-ão</i>.</p> <p>🐼 Flexiona pronomes pessoais (número, género e pessoa).</p>		
<b>Matemática</b>					
<i>Domínios / Subdomínios</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Metas Curriculares</i>		<i>Atitudes, valores e normas</i>	<i>Avaliação</i>
		<i>Objetivos</i>	<i>Descritores de desempenho</i>		
<b>Números e Operações</b>	Números naturais	<p>- Contar até 50000:</p> <p>🐼 Estender as regras de construção dos numerais cardinais até 50000.</p> <p>🐼 Efetuar contagens progressivas e regressivas, com saltos fixos, que possam tirar partido das regras de construção dos numerais cardinais até 50000</p>	<p>- Conta até 50000:</p> <p>🐼 Realiza contagens progressivas e regressivas representando os números envolvidos (até 50000).</p> <p>🐼 Lê e representa qualquer número natural até 50000, identificando o valor posicional dos algarismos que o compõem.</p>	<p>🐼 Rigor no tratamento de dados;</p> <p>🐼 Espírito crítico para com os resultados apresentados;</p> <p>🐼 Empenhar-se nas tarefas propostas;</p> <p>🐼 Ser assertivo no trabalho desenvolvido.</p>	<p><b>Tipologia de Avaliação:</b> Avaliação diagnóstica verificada através respostas orais dos alunos e através das respostas escritas na folha do dia e no guião de aprendizagem. <b>Materiais:</b> - Guião do aluno, - Quadro</p>
	Descodificar o sistema de numeração decimal	<p>🐼 Representar qualquer número natural até 50000, identificando o</p>			



	Sistema de numeração decimal	<p>expressão “múltiplo de”</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Resolver Problemas 🐜 Resolver problemas de até três passos envolvendo números racionais representados de diversas formas e as operações de adição e subtração</li> <li>- Descodificar o sistema de numeração decimal 🐜 Arredondar um número natural à dezena, à centena, ao milhar, à dezena de milhar ou à centena de milhar mais próxima, utilizando o valor posicional dos algarismos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Resolve Problemas 🐜 Resolve problemas de até três passos envolvendo números racionais representados de diversas formas e as operações de adição e subtração</li> <li>🐜 Arredonda número natural à dezena, à centena, ao milhar, à dezena de milhar ou à centena de milhar mais próxima, utilizando o valor posicional dos algarismos.</li> </ul>		<p><b>Tipologia de Avaliação:</b> Avaliação diagnóstica verificada através respostas orais dos alunos e através das respostas escritas na folha do dia e no guião de aprendizagem.</p> <p><b>Materiais:</b> - Guião do aluno, - Quadro</p>
--	------------------------------	--	---	--	--








<b>Expressão e Educação Dramática</b>					
<i>Blocos</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Objetivos específicos</i>	<i>Descritores de desempenho</i>	<i>Atitudes, valores e normas</i>	<i>Avaliação</i>
<b>Bloco 2 - Jogos Dramáticos</b>	Linguagem Verbal	- Improvisar um diálogo de uma história:  Em pequeno grupo a partir de um tema	Improvisa um pequeno diálogo de uma história a partir de um tema previamente definido.	 Cooperar com todos os elementos do grupo de trabalho;  Respeitar tema e normas previamente estabelecidas;  Respeitar turno de fala	<b>Tipologia de avaliação:</b> Avaliação diagnóstica através da improvisação de uma pequena história com um tema previamente definido.

Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem Guião de aula	
Terça-Feira 17/11/2015	<i>Responsável pela execução: Bruno Alves</i>
<p><b>Tema integrador:</b> “Aprende com o Mocho da Sabedoria”</p> <p><b>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:</b> Masculino, feminino, singular, plural, arredondamento, cuidados de saúde</p>	<p><b>Recursos:</b></p> <p><b>“Arredondamento de números naturais”</b></p> <p><b>Recursos de ensino e aprendizagem:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li> Elemento integrador;</li> <li> Guião do aluno;</li> <li> Computador;</li> <li> Projetor;</li> <li> Quadro;</li> <li> Manual de matemática;</li> <li> Documento digital criado especificamente para a aula;</li> </ul> <p><b>Recursos de ensino</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li> Planificação da Unidade Didática para o dia 17 de novembro</li> </ul>
<p><b>Elemento integrador:</b></p> <p>O “Mocho da Sabedoria” será o elemento integrador desta unidade. O seu nome “Mocho da Sabedoria” remeterá para a simbologia que o mocho tem ao ser associado ao conhecimento e sabedoria. O elemento integrador será motivador e ao mesmo tempo irá apelar aos conceitos científicos abordados a longo da unidade. Para além disso estará ligado de forma direta a todos os desafios propostos aos alunos, interligando desta maneira todos os conteúdos.</p> <p>Na minha opinião este elemento integrador é desafiante, está de acordo com o que se espera da turma uma vez que o grupo revela constante disposição para</p>	

a aquisição de novos conhecimentos. É importante referir que o nome do elemento integrador foi escolhido de forma a fazer ligação direta com a turma, uma vez que os alunos estão sempre prontos para adquirir novos conhecimentos.

### **Notícia “Tempo vai aquecer. Há cuidados a ter com o sol”**

#### **Recursos de ensino e aprendizagem:**








-  Elemento integrador;
-  Guião do aluno;
-  Computador;
-  Projetor;
-  Quadro;
-  Notícia:  
[http://rr.sapo.pt/informacao\\_detalle.aspx?did=186668](http://rr.sapo.pt/informacao_detalle.aspx?did=186668)
-  Documento digital criado especificamente para a aula que conterá a notícia e as regras de formação do feminino e do plural.

#### **Recursos de ensino**

-  Planificação da Unidade Didática para o dia 17 de novembro

## “A saúde do meu corpo”

### Recursos de ensino e aprendizagem:

-  Elemento integrador;
-  Guião do aluno;
-  Computador;
-  Projetor;
-  Quadro;
-  Manual de estudo do meio;
-  Documento digital criado especificamente para a aula;

### Recursos de ensino

-  Planificação da Unidade Didática para o dia 17 de novembro

### **SUMÁRIO**

**Matemática:** Números e operações – Numeração Decimal: Arredondamento de Números

**Português:** Leitura, interpretação e análise da notícia “Tempo vai aquecer. Há cuidados a ter com o sol”.

Gramática: os nomes (género e número)

**Estudo do Meio:** À Descoberta de si mesmo: A saúde do meu corpo.

**Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:**

**Atividade 1 - Arredondamento de números naturais**

Atividade de abordagem didática que tem como finalidade conhecer as regras de arredondamento de números.

A metodologia base desta atividade é mista. Numa primeira fase será realizada em grande grupo, onde serão indicados quais os objetivos não só da atividade como da própria unidade. A realização do desafio será feita individualmente, sendo que a sua correção será realizada no quadro.

Numa segunda fase, a realização das atividades propostas serão realizadas também no quadro em grande grupo.

Atitudes normas e valores: atenção, interpretação, comunicação.

Terá uma duração prevista de 1 hora e 30 minutos.

1.1 – Numa primeira instância explica aos alunos as aprendizagens que terão que adquirir no final da unidade: saber qual a importância do ar puro e do sol para o nosso corpo; saber quais os perigos do consumo do álcool, tabaco e drogas; conhecer e aplicar as regras de um texto informativo; identificar nomes comuns, próprios e coletivos; identificar regras da variação em género; identificar as regras da variação em número; realizar arredondamentos às dezenas, centenas e aos milhares; realizar estimativas e resolver desafios.

1.2 – Seguidamente apresenta o elemento integrador: O Mocho do Conhecimento.

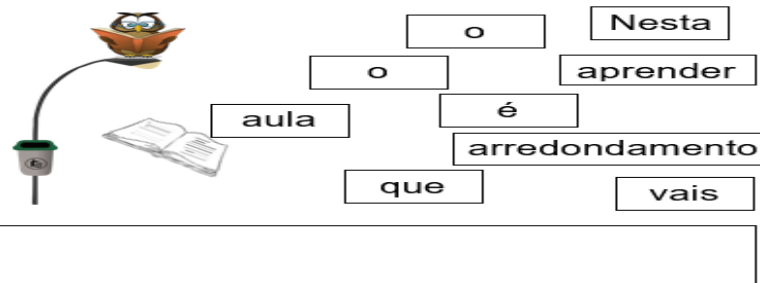
1.3 – Projeção de um documento em suporte digital criado especificamente para aula.

1.4 – Pede ao chefe do dia para distribuir os guiões do aluno.

1.5 – Solicita a realização do desafio 1.

**Desafio 1**

O Mocho da Sabedoria estava a ler um livro muito descansado em cima de um poste de iluminação. O Mocho deixou cair o livro. Quando o livro bateu no chão, as suas palavras saltaram. Organiza as palavras seguintes para saberes o que o Mocho da Sabedoria estava a ler.



Resposta: Nesta aula vais o que é o arredondamento

### Atividade 2 – Notícia “Tempo vai aquecer. Há cuidados a ter com o sol”

Atividade de sistematização em contexto didático que tem como finalidade ler para aprender e ler para adquirir conhecimento.

A metodologia base desta atividade é mista. Numa primeira fase o professor irá ler o texto em voz alta, posteriormente será pedido para as aluno lerem a pares.

Numa segunda fase, a realização das atividades propostas serão realizadas também no quadro em grande grupo.

Atitudes normas e valores: atenção, interpretação, comunicação.

Terá uma duração prevista de 1 hora e 30 minutos.

- 1.6 – Os alunos irão resolver o desafio de forma individual.
- 1.7 – Escolhe um aluno, de forma aleatória, para ir ao quadro realizar a correção do desafio.
- 1.8 – Introduce o conceito de arredondamento de números.
- 1.9 – Pede aos alunos para realizarem a atividade de consolidação presente na página 42 do manual de matemática. Corrige o mesmo no quadro.
- 1.10 – Pede aos alunos para realizarem os exercícios presentes na página 15 do caderno de exercícios de matemática.

- 2.1 – Pede aos alunos para realizarem do desafio 2 presente no guião do aluno.
- 2.2 - Os alunos irão resolver o desafio de forma individual.

#### Desafio 2

O Mocho da Sabedoria vai a uma festa de aniversário. Para chegar à festa tem de apanhar um comboio. O comboio era composto por 3 carruagens, cada carruagem levava 257 passageiros. Quantos passageiros levava o comboio?



Resposta:  $257 \times 3 = 771$

<p><b>Atividade 3 – A saúde do meu corpo</b></p> <p>Atividade de abordagem didática que tem como finalidade saber qual a importância do ar e do sol para nossa saúde.</p> <p>A metodologia base desta atividade é mista. Numa primeira fase os alunos irão ler a informação relativa</p>	<p>2.3 - Escolhe um aluno, de forma aleatória, para ir ao quadro realizar a correção do desafio.</p> <p><b>Antes da leitura</b></p> <p>2.4 – Questiona os alunos sobre o que eles pensam que é uma notícia.</p> <p>2.5 – Projeta no quadro interativo a notícia selecionada que estará presente no documento digital criado especificamente para a aula.</p> <p>2.6 – Pede ao chefe do dia para distribuir uma folha com o texto a cada aluno.</p> <p><b>Durante a leitura</b></p> <p>2.7 – Faz uma primeira leitura em voz alto para que os alunos tenham uma referência.</p> <p>2.8 – De seguida pede para os alunos lerem a pares uma pequena parte do texto.</p> <p>2.9 – Pede aos alunos para sublinharem o vocabulário desconhecido.</p> <p><b>Depois da leitura</b></p> <p>2.10 – Coloca questões de interpretação para averiguar até que ponto os alunos assimilaram a informação presente no texto.</p> <p>2.11 – Com palavras do texto introduz o conteúdo relativo à formação do feminino e da formação do plural.</p> <p><b>Antes da leitura</b></p> <p>3.1 – Solicita a realização do desafio 3 por parte dos alunos.</p> <p>3.2 – Seleciona, de forma aleatória, um aluno para corrigir o desafio no quadro.</p>
--	--

à qualidade do ar presente na página 40 do manual de estudo do meio. Posteriormente, em grande grupo, será promovido um debate sobre algumas formas de melhorar a qualidade do ar que nos rodeia.

De seguida os alunos irão ler a informação relativa à importância do sol presente na página 40 do manual de estudo do meio.

Atitudes normas e valores: atenção, interpretação, comunicação, respeito pela opinião dos outros.

Terá uma duração prevista de 1 hora.

### Desafio 3

O Mocho da Sabedoria vai oferecer uma bicicleta a cada um dos seus amigos. Ajuda o Mocho da Sabedoria para saber que bicicleta deve dar a cada amigo ligando cada bicicleta a um mocho.

<b>Berta</b> - O número da minha bicicleta é metade do número da Sara.	<b>António</b> - Bem, já sabes que é a minha bicicleta...	<b>José</b> - O número da minha bicicleta é o dobro do número da Sara.	<b>Sara</b> - O número da minha bicicleta é igual ao número de dedos dos pés e das mãos.
---	--	---	---

Resposta:

Berta – 10

António – 5

José – 40

Sara – 20

3.3 – Posteriormente lança a seguinte questão: “Qual a importância da qualidade do ar para a nossa saúde?”

#### **Durante a leitura**








3.4 – Lê em voz alta a parte “Como é que a qualidade do ar influencia a minha saúde?”. Pretende-se que os alunos sigam a leitura no lugar.

3.5 – Promove um pequeno debate sobre as informações presentes no texto.

#### **Depois da leitura**

3.6 – Com base nas principais ideias do debate, faz um levantamento das principais ideias









	<p>indicadas pelos alunos e regista as mesmas no quadro.</p> <p>3.7 – Solicita que os alunos preencham o quadro “O que podemos fazer para melhorar a qualidade do ar” presente no guião do aluno. Esse quadro será preenchido com base nas principais ideias escritas no quadro pelo professor.</p> <p><b>Antes da leitura</b></p> <p>3.8 – Questiona os alunos sobre qual a importância do sol para a nossa vida.</p> <p><b>Durante a leitura</b></p> <p>3.9 - Lê em voz alta a parte “qual a importância do sol para a minha saúde?”. Pretende-se que os alunos sigam a leitura no lugar.</p> <p>3.10 – Promove um pequeno debate sobre as informações presentes no texto.</p> <p><b>Depois da leitura</b></p> <p>3.11 – Discute com os alunos alguns dos cuidados que devemos ter com a exposição do nosso corpo ao sol.</p>
--	---

Quarta-feira-Feira18/11/2015	<b>Responsável pela execução: Bruno Alves</b>	
<p><b>Tema integrador:</b> “Aprende com o Mocho da Sabedoria”</p> <p><b>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:</b>            Texto informativo, arredondamento, estimativa, cuidados de saúde, dramatização</p>	<p><b>Recursos:</b></p> <p><b>“O texto informativo”</b></p> <p><b>Recursos de ensino e aprendizagem:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li> Elemento integrador;</li> <li> Guião do aluno;</li> <li> Computador;</li> <li> Projetor;</li> <li> Quadro;</li> <li> Documento digital criado especificamente para a aula;</li> </ul>	
<p><b>Elemento integrador:</b></p> <p>O “Mocho da Sabedoria” será o elemento integrador desta unidade. O seu nome “Mocho da Sabedoria” remeterá para a simbologia que o mocho tem ao ser associado ao conhecimento e sabedoria. O elemento integrador será motivador e ao mesmo tempo irá apelar aos conceitos científicos abordados a longo da unidade. Para além disso estará ligado de forma direta a todos os desafios propostos aos alunos, interligando desta maneira todos os conteúdos.</p> <p>Na minha opinião este elemento integrador é desafiante, estando de acordo com o que se espera da turma uma vez que o grupo revela constante disposição para a aquisição de novos conhecimentos. É importante referir que o nome do elemento integrador foi escolhido de</p>	<p><b>Recursos de ensino</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li> Planificação da Unidade Didática para o dia 18 de novembro</li> </ul>	

forma a fazer ligação direta com a turma, uma vez que os alunos estão sempre prontos para adquirir novos conhecimentos.

### **“Arredondamento e estimativas”**

#### **Recursos de ensino e aprendizagem:**





-  Elemento integrador;
-  Guião do aluno;
-  Computador;
-  Projetor;
-  Quadro;
-  Manual de matemática;
-  Caderno de fichas de matemática;
-  Documento digital criado especificamente para a aula;

#### **Recursos de ensino**

-  Planificação da Unidade Didática para o dia 18 de novembro

### **Dramatização “Cuidado com o Sol”**

#### **Recursos de ensino e aprendizagem:**

-  Elemento integrador;
-  Guião do aluno;
-  Computador;
-  Projetor;

#### **Recursos de ensino**

-  Planificação da Unidade Didática para o dia 18 de novembro

### ***SUMÁRIO***

**Português:** O texto informativo

**Matemática:** Números e Operações: Arredondamentos e operações.

**Expressão e Educação Dramática:** Jogos Dramáticos: Dramatização “Cuidados com o Sol”

## Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:

### Atividade 1 – O texto informativo

Atividade de abordagem em contexto didático que tem como finalidade levar os alunos a conhecer e a aplicar as regras da produção escrita de um texto informativo.

Numa primeira fase a atividade será realizada em grande grupo onde serão abordadas as principais características de um texto informativo.

Posteriormente será individual no momento da produção textual.

O texto será criado individualmente, enquadra-se numa metodologia interacionista. As normas atitudes e valores subjacentes a esta atividade são: desenvolvimento da criatividade, respeito pelas normas, respeito pela opinião dos outros.

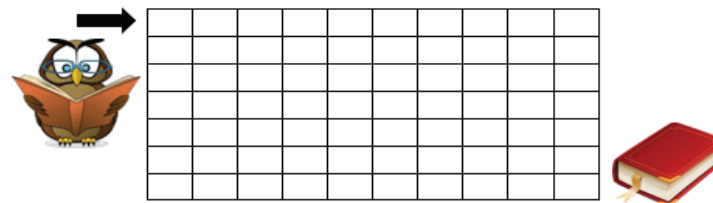
Terá uma duração prevista de 1 hora e 30 minutos.

1.1 - Solicita aos alunos para resolverem o desafio 4 presente no guião do aluno.

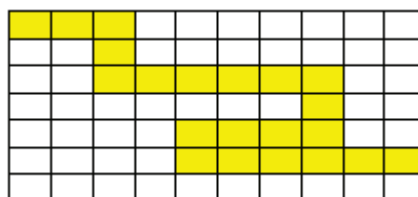
### Desafio 4

O mocho da Sabedoria esqueceu-se do seu livro no meio da floresta, segue as seguintes indicações para o ajudares a chegar ao livro. A seta assinala a casa de partida.

- 1 – Tens de andar 3 casas para a frente;
- 2 – Anda duas casas para baixo;
- 3 – A soma do três com o dois representa o número de casa que deves andar em frente;
- 4 – Deves andar duas casas para baixo;
- 5 – Agora anda três casas para trás;
- 6 – Desce uma casa;
- 7 – Avança 5 casas.



Resposta:



### Atividade 2 – Arredondamentos ao milhar mais próximo

Atividade de abordagem em contexto didático que tem como finalidade levar os alunos a conhecer a estratégia de arredondamento e da estimativa.

A metodologia base desta atividade é mista. A realização do desafio será feita individualmente, sendo que a sua correção será realizada no quadro.

Numa segunda fase, a realização das atividades propostas serão realizadas também no quadro em grande grupo.

Atitudes normas e valores: atenção, interpretação, comunicação.

1.2 - Seleciona de forma aleatória um aluno para fazer a correção do desafio.

#### Antes da Escrita

1.3 – Projeta no quadro um documento digital criado propositadamente para a aula que conterà as principais características.

#### Durante a escrita

1.4 – Orienta os alunos na produção.

#### Depois da escrita

1.5 – Será pedido aos alunos que leiam a sua produção textual e caso necessário, corrijam, apaguem ou reformulem o seu texto;

1.6 – A correção das diversas produções textuais será feita ao mesmo tempo que os alunos vão escrevendo o texto informativo.

2.1 – Projeção de um documento em suporte digital criado especificamente para aula.

2.2 - Solicita a realização do desafio 5 do guião do aluno.

#### Desafio 5








O Mocho da Sabedoria estava a beber uma limonada quando deixou cair uns pingos de sumo no trabalho que tinha acabado de fazer. Ajuda o Mocho da Sabedoria indicando os algarismos que foram apagados.



$$\begin{array}{r}
 61 \\
 14 \\
 + 54 \\
 \hline
 458
 \end{array}$$

Resposta:  $61 + 143 + 254 = 458$








<p>Terá uma duração prevista de 1 hora e 30 minutos.</p> <p><b>Atividade 3 - Dramatização “Cuidados com o Sol”</b></p> <p>Atividade de sistematização em contexto didático que tem como finalidade levar os alunos a realizarem uma pequena dramatização, improvisada, sobre os cuidados a ter quando estamos expostos ao Sol.</p> <p>A atividade será realizada em pequenos grupos de 6 elementos.</p> <p>Atitudes normas e valores: improvisação, socialização, trabalho em equipa</p> <p>Terá uma duração prevista de 30 minutos.</p>	<p>2.3 – Os alunos irão resolver o desafio de forma individual.</p> <p>2.4 – Escolhe um aluno, de forma aleatória, para ir ao quadro realizar a correção do desafio.</p> <p>2.5 – Introduce o conceito de arredondamento de números ao milhar mais próximo.</p> <p>2.6 – Pede aos alunos para realizarem os exercícios 2 e 3 presentes na página 16 do caderno de exercícios de matemática.</p> <p>3.1 – Quando regressarem do almoço, divide a turma em 3 grupos de 6 crianças e um grupo constituído por 5 elementos. Explicas aos grupos o que pretende que eles façam durante a aula.</p> <p>3.2 – Um aluno de cada equipa irá realizar uma pequena dramatização sobre os cuidados que devemos ter com a exposição solar. Desta forma pretende-se trabalhar a socialização, improvisação e respeito pelo outro. Assim é também feito uma ligação direta ao conteúdo aprendido na aula anterior.</p> <p>3.3 – Todos os grupos irão fazer uma pequena dramatização.</p>
--	---

<p>Quinta-Feira 19/11/2015</p>	<p><b>Responsável pela execução: Bruno Alves</b></p>	
<p><b>Tema integrador:</b> “Aprende com o Mocho da Sabedoria”</p> <p><b>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:</b>        Texto narrativo, planificação, textualização, revisão, arredondamento, estimativa, cuidados de saúde, drogas, álcool, tabaco</p>	<p><b>Recursos:</b>  <b>“Desafios matemáticos”</b></p> <p><b>Recursos de ensino e aprendizagem:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li> Elemento integrador;</li> <li> Guião do aluno;</li> <li> Computador;</li> <li> Projetor;</li> <li> Quadro;</li> <li> Documento digital criado especificamente para a aula;</li> </ul>	
<p><b>Elemento integrador:</b></p> <p>O “Mocho da Sabedoria” será o elemento integrador desta unidade. O seu nome “Mocho da Sabedoria” remeterá para a simbologia que o mocho tem ao ser associado ao conhecimento e sabedoria. O elemento integrador será motivador e ao mesmo tempo irá apelar aos conceitos científicos abordados a longo da unidade. Para além disso estará ligado de forma direta a todos os desafios propostos aos alunos, interligando desta maneira todos os conteúdos.</p> <p>Na minha opinião este elemento integrador é desafiante, estando de acordo com o que se espera da turma uma vez que o grupo revela constante disposição para a aquisição de novos conhecimentos. É importante referir que o nome do elemento integrador foi escolhido de forma a fazer ligação</p>	<p><b>Recursos de ensino</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li> Planificação da Unidade Didática para o dia 19 de novembro</li> </ul>	

direta com a turma, uma vez que os alunos estão sempre prontos para adquirir novos conhecimentos.

### **Produção de um texto narrativo “Fui à praia”**

#### **Recursos de ensino e aprendizagem:**







-  Elemento integrador;
-  Guião do aluno;
-  Computador;
-  Projetor;
-  Quadro;
-  Documento digital contendo as principais fases da produção de um texto narrativo;
-  Grelha de produção de um texto narrativo.

#### **Recursos de ensino**

-  Planificação da Unidade Didática para o dia 19 de novembro

**“Quais os comportamentos que prejudicam a minha saúde?”**

**Recursos de ensino e aprendizagem:**

-  Elemento integrador;
-  Guião do aluno;
-  Computador;
-  Projetor;
-  Quadro;
-  Manual de Estudo do Meio.

**Recursos de ensino**

-  Planificação da Unidade Didática para o dia 19 de novembro

**SUMÁRIO**

**Matemática:** Operações com números naturais: situações problemáticas.

**Português:** Produção de um texto narrativo “Fui à praia”.

**Estudo do meio:** Estudo do Meio: À Descoberta de si mesmo: A saúde do meu corpo.

### Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:

#### Atividade 1 – Estimativa

Atividade de sistematização em contexto didático que tem como finalidade solidificar os conhecimentos adquiridos pelos alunos relativamente ao arredondamento e à estimativa. Pretende-se também que os alunos treinem o seu cálculo mental para superar os mais variados desafios.

A metodologia base desta atividade é mista. A realização do desafio será feita individualmente, sendo que a sua correção será realizada no quadro.

Numa segunda fase, a realização das atividades propostas serão realizadas também no quadro em grande grupo.

Atitudes normas e valores: atenção, interpretação, comunicação.

Terá uma duração prevista de 1 hora e 30 minutos

1.1 – Solicita que os alunos realizem o desafio presente no guião do aluno.

1.2 – Os alunos irão resolver o desafio de forma individual.

#### Desafio 6

O Mocho do Conhecimento e o Mocho Sebastião começaram a ler o mesmo livro no mesmo dia. Ao fim de três semanas o Mocho do Conhecimento acabou de ler o livro, lendo 36 páginas por semana. O Mocho Sebastião, que não gosta muito de ler, só leu 28 páginas por semana. Ao fim de três semanas quantas páginas ainda tem de ler o Mocho Sebastião para acabar o livro?



Resposta:  $36 \times 3 = 108$  /  $28 \times 3 = 84$  /  $108 - 84 = 24$  páginas que faltam ler

1.3 – Escolhe um aluno, de forma aleatória, para ir ao quadro realizar a correção do desafio.

1.4 – Projeta no quadro interativo um documento em suporte digital criado especificamente para a aula.

### Atividade 2 - Produção de um texto narrativo “Fui à praia”

Atividade de sistematização que consiste na produção de um texto narrativo. Numa primeira fase será em grande grupo, onde serão lembradas as principais fases e características de um texto narrativo, posteriormente será em individual no momento da produção do texto. A técnica didática utilizada é a criação de um texto narrativo, que contempla as etapas constituintes do mesmo: Planificação, textualização e revisão. O texto será criado individualmente, enquadrando-se esta atividade numa metodologia interacionista. As normas, atitudes e valores subjacentes a esta atividade são: respeito pelo outro, o desenvolvimento da criatividade e o respeito por regras e normas. Duração prevista: 1 hora e 30 minutos.

1.5 – Introduz o conceito de estimativa.

1.6 – Pede aos alunos para realizarem os exercícios 1e 2 da página 15 do caderno de atividade de matemática.

1.7 – Seleciona, de forma aleatória, alunos para corrigirem os exercícios no quadro.

### Antes da Escrita

2.1 – Pede aos alunos para realizarem o desafio presente no guião do aluno.

#### Desafio 7

Numa corrida da cidade, o Mocho da Sabedoria, o Mocho Sebastião, o Mocho Tico e o Mocho Zé ficaram nos quatro primeiros lugares. Descobre em que lugar ficou cada um deles com base nas seguintes pistas.

1 – O Mocho Sebastião chegou à meta muito antes do Mocho da Sabedoria;

2 – Quando o Mocho Zé cortou a meta já o Mocho Tico tinha chegado;

3 – O Mocho Tico não ficou em primeiro lugar;

4 – Nem o Mocho Sebastião nem o Mocho Zé ficaram em quarto lugar.



Resposta: 1º - Mocho Sebastião; 2º - Mocho Tico; 3º - Mocho Zé; 4º - Mocho da Sabedoria

	<p>2.2 – Aleatoriamente, escolhe um aluno para ir ao quadro resolver o desafio.</p> <p>2.3 – De seguida, projeta um documento em suporte digital criado especificamente para a aula.</p> <p>2.4 – Explica quais os principais objetivos da atividade bem com a mesma se irá desenrolar.</p> <p><b>Durante a escrita:</b></p> <p><b>Planificação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Distribuição de um guião de planificação do texto (anexo) que os alunos irão desenvolver.</li> </ul> <p><b>- Título.</b></p> <p><b>- Introdução,</b> nesta fase deverão abordar os seguintes tópicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Onde aconteceu a história (Onde?);</li> <li>- As personagens que fazem parte da história e quais as suas características (Quem?);</li> <li>- Quando se passou a história? (Quando?);</li> <li>- O que aconteceu na história (O quê?).</li> </ul> <p><b>- Desenvolvimento,</b> os alunos deverão explicar:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O enredo da história, ou seja, de que forma aconteceu (Como?);</li> </ul> <p><b>- Conclusão,</b> nesta fase final, os alunos deverão apresentar:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O desenlace, isto é, o final da história.</li> </ul> <p>2.5 – Explicação da atividade que irão desenvolver no guião de produção textual (anexo), explicando aos alunos que terão de organizar o conteúdo produzido no guião de planificação do texto relatando o que fariam se fossem carteiros, o que mais gostavam de fazer e a quem gostariam de entregar as cartas.</p> <p>2.6 – Pede ao chefe do dia para distribuir o guião de produção de texto.</p> <p><b>Textualização:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>2.7 – Explicação da atividade que irão desenvolver no guião de produção textual</li> </ul>
--	--

<p><b>Atividade 3 – Quais os comportamentos que prejudicam a minha saúde?</b></p> <p>Atividade de abordagem em contexto didático cm a finalidade de identificar quais os comportamentos que podem ser prejudiciais para a nossa saúde. Ler para adquirir conhecimento.</p> <p>Metodologia da atividade será mista (numa primeira</p>	<p>(anexo), explicando aos alunos que terão de organizar o conteúdo produzido no guião de planificação do texto, num texto com coerência e lógica.</p> <p>2.8 – Previamente informa os alunos que quando acabarem de escrever o texto terão de o reler. Quando estiverem a reler o texto terão de sublinhar todas as palavras acentuadas com um lápis de cor vermelha e todos os inícios de parágrafo terão de ser assinalados com um lápis de cor verde.</p> <p>2.9 – Produção de um texto narrativo, no guião do aluno para posterior entrega;</p> <p><b>Depois da escrita:</b></p> <p><b>Revisão</b></p> <p>2.10 – Explicitação e leitura dos conteúdos presentes numa grelha de revisão (anexo), onde os alunos terão que identificar algumas das incorreções e efetuar os ajustes que considere necessários. Deste modo, será pedido ao aluno que leia a sua produção textual e caso necessário, corrija, apague ou reformule o seu texto. Esta etapa será auxiliada pelo par pedagógico.</p> <p>2.11 – Distribuição de uma grelha de revisão de produção de um texto narrativo;</p> <p>2.12 – Recolha das produções textuais e das grelhas de revisão para posterior correção.</p> <p>*caso seja possível serão recolhidos dados para o estudo a ser elabora durante o estágio</p> <p>3.1 – Pede para que os alunos resolvam o desafio presente no guião de aluno.</p> <p>3.2 – De forma aleatória, pede a um aluno para vir corrigir o referido desafio.</p> <p>3.3 – Apresenta a pessoa convidada para aula. Trata-se de um Professor de Educação Física que foi convidado para explicar aos alunos os riscos do consumo de álcool, droga e tabaco de uma outra perspetiva.</p> <p>3.4 – O enfermeiro irá expor quais são os principais riscos do consumo de álcool, tabaco e drogas.</p>
--	---

fase a resolução do desafio será de forma individual, posteriormente a leitura e resolução do esquema será realizada em grande grupo). Enquadra-se numa metodologia expositiva e por descoberta. Atitudes, valores e normas: respeito pelo turno de fala, desenvolver o espírito crítico, desenvolver o gosto por aprender. Duração prevista: 60 minutos.

3.5 – Construirá uma tabela com o que devemos fazer em prol da nossa saúde e o que devemos evitar. A tabela será construída com a ajuda dos alunos.

3.6 – Promoverá um pequeno debate com as crianças sobre o tema.

### **Caso o Professor de Educação Física convidado não possa comparecer**

#### **Antes da leitura**

3.1 – Pede para que os alunos resolvam o desafio presente no guião de aluno.

3.2 – De forma aleatória, pede a um aluno para vir corrigir o referido desafio.

#### **Durante a leitura**

3.3 – Pede aos alunos para lerem a informação presente na página 41 do manual de estudo do meio referente aos perigos do consumo de álcool, tabaco e drogas.

3.4 – Promove um pequeno debate sobre o tema.

#### **Depois da leitura**

3.5 - Construirá uma tabela com o que devemos fazer em prol da nossa saúde e o que devemos evitar. A tabela será construída com a ajuda dos alunos.

3.6 – Solicita aos alunos que realizem os exercícios de consolidação presentes 46 do mesmo manual.

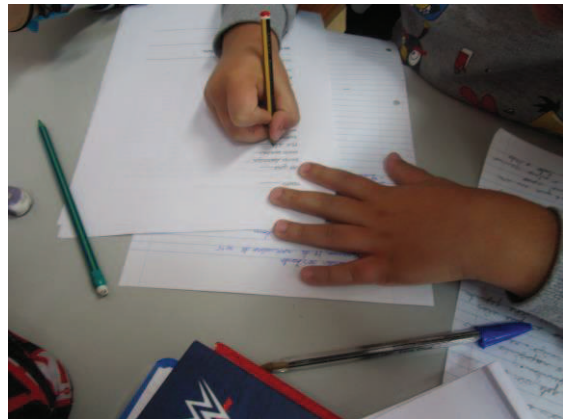
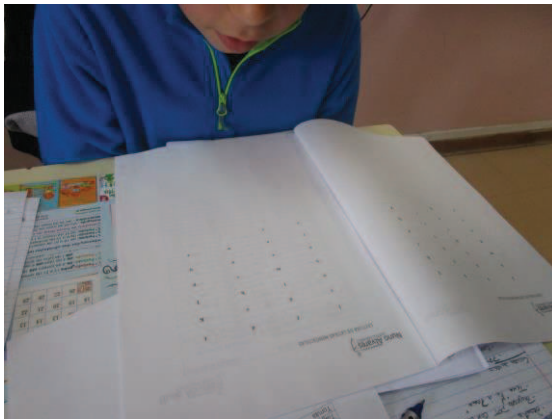


**Anexo J**  
***Registo Fotográfico da Unidade Didática***  
***“Aprende com o Mocho da Sabedoria”***





**Fotografia 1 e 2** - Explicação do conceito de arredondamento e dramatização realizada pelos alunos da peça “Cuidados a ter com o Sol” respetivamente



**Fotografia 3 e 4** - Recolha de evidências para o estudo com a aplicação do TALE, através da leitura de letras minúsculas e da cópia respetivamente



**Fotografia 5** - Palestra “Quais os comportamentos que prejudicam a minha saúde?” proferida pelo Coordenador do Futebol e Futsal da Associação de Futebol de Castelo Branco







## PLANIFICAÇÃO DIDÁTICA GUIÃO DE ATIVIDADES

**Orientadora Cooperante:** Maria da Conceição Amaro

**Estudante de Prática Supervisionada:** Bruno Alves

**Professor Supervisor:** Doutor António Pereira Pais

**Turma:** 3º Ano

**Unidade temática:** “A Família do Simão”

**Semana** 1, 2 e 3 de dezembro

**Número de horas previstas:** (4 horas e 30 minutos – Português; 4 horas e 30 minutos – Matemática; 2 horas – Estudo do Meio; 30 minutos – Expressões; 1 hora – Apoio ao estudo).

## Seleção do conteúdo programático

### Sequenciação do conteúdo programáticos por áreas curriculares

#### Estudo do Meio

<i>Blocos</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Objetivos específicos</i>	<i>Descritores desempenho</i>	<i>Atitudes, valores e normas</i>	<i>Avaliação</i>
<b>Bloco 2 - À descoberta dos outros e das instituições</b>	Os membros da sua família	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estabelecer relações de parentesco (tios, primos, sobrinhos...)</li> <li>✓ Construir uma árvore genealógica simples (até à 3<sup>a</sup> geração – avós)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estabelecer relações de parentesco entre pessoas da mesma família</li> <li>✓ Constrói uma árvore genealógica simples (até à 3<sup>a</sup> geração – avós)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Manifestar o espírito pela descoberta;</li> <li>✓ Participar ativamente ao longo das atividades;</li> <li>✓ Cooperar com todos os elementos do grupo de trabalho;</li> <li>✓ Rigor nos procedimentos e recolha de dados</li> </ul>	<p><b>Tipologia de avaliação:</b> Avaliação formativa.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhece relações de parentesco entre pessoas da mesma família;</li> <li>- Constrói corretamente uma árvore genealógica até à 3<sup>a</sup> geração</li> </ul> <p><b>Instrumentos de avaliação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Manual de Estudo do Meio;</li> <li>- Guião do aluno;</li> <li>- Observação direta.</li> </ul>

Português					
Domínios /Subdomínios	Conteúdos	Metas Curriculares		Atitudes, valores e normas	Avaliação
		Objetivos	Descritores de desempenho		
<b>Oralidade</b>	<p>Escutar para aprender e construir conhecimento</p> <p>Produzir um discurso oral com correção.</p>	<p>- Descobrir pelo contexto o significado de palavras desconhecidas.</p> <p>- Identificar informação essencial.</p> <p>- Usar a palavra com um tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.</p> <p>- Mobilizar vocabulário cada vez mais variado e estruturas frásicas cada vez mais complexas.</p>	<p>- Apropria-se de novas palavras, depois de ouvir uma exposição sobre um tema novo.</p> <p>- Refere o essencial de textos ouvidos.</p> <p>- Articula corretamente palavras.</p> <p>- Usa vocabulário adequado ao tema e à situação e progressivamente mais variado.</p>	<p>✓ Respeitar as sugestões dos colegas;</p> <p>✓ Esperar pelo turno de fala;</p> <p>✓ Demonstrar empenho nas atividades;</p>	<p><b>Tipologia de avaliação:</b> Avaliação diagnóstica e formativa através das respostas orais dadas pelos alunos.</p> <p><b>Instrumentos de avaliação:</b> - Observação Direta;</p>

<b>Leitura e Escrita</b>	Ler em voz alta palavras e textos.	- Ler todas as palavras monossilábicas, dissilábicas e trissilábicas regulares e, salvo raras exceções, todas as palavras irregulares encontradas nos textos utilizados na escola.	- Lê pequenos textos como é o caso do texto narrativo e do texto informativo		
	Ler textos diversos	- Ler pequenos textos narrativos, informativos e descritivos; notícias, cartas, convites e banda desenhada.	- Lê e retira informação essencial dos diversos tipos de textos.		
	Apropriar-se de novos vocábulos	- Reconhecer o significado de novas palavras, relativas a temas do quotidiano, áreas do interesse dos alunos e conhecimento do mundo (por exemplo, relações de parentesco,	- Descobre o significado de novas palavras relativas a temas do quotidiano e do interesse dos alunos (por exemplo: relações de parentesco).		

	<p>Monitorizar a compreensão</p> <p>Mobilizar o conhecimento da representação gráfica e da pontuação</p> <p>Planificar a escrita de textos. (revisão)</p>	<p>naturalidade e nacionalidade, costumes e tradições, desportos, serviços, livraria, biblioteca, saúde e corpo humano).</p> <p>- Sublinhar as palavras desconhecidas, inferir o significado a partir de dados contextuais e confirmá-lo no dicionário.</p> <p>- Identificar e utilizar o hífen; - Identificar e utilizar sinais de pontuação - Utilizar adequadamente o travessão</p> <p>- Registrar ideias relacionadas com o tema, organizando-as.</p>	<p>- Descobre significado de uma palavra desconhecida pelo contexto do texto.</p> <p>- Identificar e utilizar o hífen; - Identificar e utilizar sinais de pontuação - Utilizar adequadamente o travessão</p> <p>- Sequência as ideias de um determinado tema.</p>		
--	---	---	---	--	--

<b>Educação Literária</b>	Redigir corretamente.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Utilizar uma caligrafia legível.</li> <li>- Respeitar as regras de ortografia.</li> <li>- Usar vocabulário adequado.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Utiliza uma caligrafia legível respeitando as regras de ortografia.</li> </ul>		<p><b>Tipologia de Avaliação:</b> Avaliação diagnóstica pela correta produção de um convite.</p> <p>Avaliação diagnóstica pela correta produção de um convite em suporte digital.</p> <p><b>Instrumentos de avaliação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Guião do aluno;</li> <li>- Caderno diário</li> <li>- Convite escrito em suporte digital;</li> </ul>
	Escrever textos diversos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Escrever cartas e convites</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Escreve corretamente um convite</li> </ul>		
	Rever textos escritos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Verificar se o texto contém as ideias previamente definidas;</li> <li>- Identificar e corrigir erro de ortografia que o texto contenha</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relê o texto verificando se o mesmo obedece às ideias previamente estabelecidas;</li> <li>- Identifica e corrige possíveis erros de ortografia e/ou incoerência.</li> </ul>		
	Ler e ouvir ler textos literários	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Praticar a leitura silenciosa;</li> <li>- Ler coro ou em pequenos grupos;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Lê silenciosamente ou em voz alta de forma autónoma em coro ou pequenos grupos</li> </ul>		

<p><b>Gramática</b></p>	<p>Compreender o essencial dos textos escutados e lidos          Explicitar aspetos fundamentais da fonologia do português.</p> <p>Analisar e estruturar unidade sintáticas</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Responder, oralmente e por escrito, de forma completa, a questões sobre os textos</li> <li>- Classificar palavras quanto ao número de sílabas.</li> <li>- Distinguir sílaba tónica de sílaba átona</li> <li>- Classificar as palavras quanto à posição da sílaba tónica</li> <li>- Identificar marcas do discurso direto no modo escrito.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Responde assertivamente a questões colocadas sobre textos.</li> <li>- Classificar palavras quanto ao número de sílabas.</li> <li>- Distinguir sílaba tónica da átona.</li> <li>- Classificar palavras quanto à posição da sílaba tónica.</li> <li>- Identifica e aplica corretamente marcas do discurso direto no modo escrito.</li> </ul>		
-------------------------	---	---	---	--	--



	<p>Multiplicação</p>	<p>por ordens.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Comparar números naturais até 10000 utilizando os símbolos “&lt;” e “&gt;”.</li> <li>- Multiplicar números naturais</li> <li>✓ Saber de memória a tabuada 9.</li> <li>✓ Utilizar corretamente a expressão “múltiplo de”</li> <li>- Reconhecer que o produto de um número por 10, 100 e 100 se obtém acrescentando à representação decimal desse número o correspondente número de zeros.</li> <li>- Reconhecer os múltiplos de 2, 5 e 10</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sabe de memória a tabuada do 9 e aplica corretamente a expressão “múltiplo de”</li> <li>- Reconhece que o produto de um número por 10, 100 e 100 se obtém acrescentando à representação decimal desse número o correspondente número de zeros.</li> <li>- Reconhecer os múltiplos de 2, 5 e 10</li> </ul>		
--	----------------------	---	--	--	--

	<p>Sistema de numeração decimal</p>	<p>- Resolver Problemas          ✓ Resolver problemas de até três passos envolvendo números racionais representados de diversas formas e as operações de adição e subtração</p>	<p>- Resolve Problemas          ✓ Resolve problemas de até três passos envolvendo números racionais representados de diversas formas e as operações de adição e subtração</p>		<p><b>Tipologia de Avaliação:</b>          Avaliação diagnóstica verificada através respostas orais dos alunos e através das respostas escritas na folha do dia e no guião de aprendizagem.  <b>Materiais:</b>          - Guião do aluno,          - Quadro</p>
--	-------------------------------------	---	---	--	---

<b>Expressão e Educação Plástica</b>					
<i>Blocos</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Objetivos específicos</i>	<i>Descritores de desempenho</i>	<i>Atitudes, valores e normas</i>	<i>Avaliação</i>
<b>Bloco 2 - Descoberta e organização progressiva de superfícies</b>	Descoberta e organização progressiva de superfícies	- Desenho ✓ Desenho de expressão livre	- Desenha ✓ Desenha de forma livre	✓ Respeitar tema e normas previamente estabelecidas; ✓ Colaborar para um clima de trabalho agradável	<b>Tipologia de avaliação:</b> Avaliação diagnóstica através da correta construção da árvore genealógica da família do Simão. <b>Materiais:</b> Guião do aluno.

Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem Guião de aula	
Terça-Feira 1/12/2015	<b>Responsável pela execução: Bruno Alves</b>
<p><b>Tema integrador:</b> “A Família do Simão”</p> <p><b>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:</b> Tabuada da multiplicação do 9, múltiplos; sinais auxiliares de escrita; sinal diacrítico; hífen, aspas, travessão, família, gerações, pai, mãe, irmão, avô, avó, tio, tia, primos</p>	<p><b>Recursos:</b></p> <p><b>“A Tabuada da multiplicação do 9”</b></p> <p><b>Recursos de ensino e aprendizagem:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Elemento integrador;</li> <li>✓ Guião do aluno;</li> <li>✓ Computador;</li> <li>✓ Projetor;</li> <li>✓ Quadro;</li> <li>✓ Manual de matemática;</li> <li>✓ Documento digital criado especificamente para a aula;</li> <li>✓ Quadro com as tabuadas</li> </ul>
<p><b>Elemento integrador:</b></p> <p>A “Árvore Genealogia da Família do Simão” será o elemento integrador desta unidade. O seu nome “Mocho da Sabedoria” remeterá para a simbologia que o mocho tem ao ser associado ao conhecimento e sabedoria. O elemento integrador será motivador e ao mesmo tempo irá apelar aos conceitos científicos abordados a longo da unidade. Para além disso estará ligado de forma direta a todos os desafios propostos aos alunos, interligando desta maneira todos os conteúdos.</p> <p>Na minha opinião este elemento integrador é desafiante, estando de acordo</p>	

com o que se espera da turma uma vez que o grupo revela constante disposição para a aquisição de novos conhecimentos. É importante referir que o nome do elemento integrador foi escolhido de forma a fazer ligação direta com a turma, uma vez que os alunos estão sempre prontos para adquirir novos conhecimentos.

**Recursos de ensino**

- ✓ Planificação da Unidade Didática para o dia 1 de dezembro

**“A minha família”****Recursos de ensino e aprendizagem:**

- ✓ Elemento integrador;
- ✓ Guião do aluno;
- ✓ Computador;
- ✓ Projetor;
- ✓ Quadro;
- ✓ Manual de português;
- ✓ Documento digital criado especificamente para a aula;
- ✓ Texto “A minha família”

**Recursos de ensino**

- ✓ Planificação da Unidade Didática para o dia 1 de dezembro

	<p><b>“As gerações”</b></p> <p><b>Recursos de ensino e aprendizagem:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>✓ Elemento integrador;</li><li>✓ Guião do aluno;</li><li>✓ Computador;</li><li>✓ Projetor;</li><li>✓ Quadro;</li><li>✓ Manual de estudo do meio;</li><li>✓ Documento digital criado especificamente para a aula;</li></ul> <p><b>Recursos de ensino</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>✓ Planificação da Unidade Didática para o dia 1 de dezembro</li></ul>
<p><b>SUMÁRIO</b></p> <p><b>Matemática:</b> Números e operações – A Tabuada da multiplicação do 9</p> <p><b>Português:</b> Leitura, interpretação e análise do texto “A Minha Família”</p> <p>Gramática: sinal diacrítico e sinais auxiliares de escrita</p> <p><b>Estudo do Meio:</b> As diversas gerações familiares</p>	

### Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:

#### Atividade 1 – A Tabuada da multiplicação do 9

Atividade de abordagem didática com a finalidade de levar os alunos a conhecerem a tabuada da multiplicação do 9. A metodologia será mista. Numa primeira fase será individual, onde cada aluno resolverá o desafio inicial, posteriormente será em grande grupo no momento da realização das diversas atividades propostas. A atividade enquadra-se numa metodologia interativa. Atitudes, normas e valores: empenho nas atividades, demonstrar vontade de aprender, demonstrar espírito crítico para com os resultados obtidos. Terá uma duração prevista de 1 hora e 30 minutos

1.1 – Numa primeira instância explica aos alunos as aprendizagens que terão que adquirir no final da unidade: estabelecer relações de parentesco; conhecer vários tipos de convites que existem; reescrever o convite utilizando o computador; identificar e utilizar os sinais auxiliares de escrita e o sinal diacrítico; identificar os múltiplos de 9; identificar os múltiplos de 2, 5 e 10; aplicar a multiplicação de um  $n^{\circ}$  inteiro por 10, 100, e 1000.

1.2 – Seguidamente apresenta o elemento integrador: A árvore genealógica da família do Simão

1.3 – Projeção de um documento em suporte digital criado especificamente para aula.

1.4 – Pede ao chefe do dia para distribuir os guiões do aluno.

1.5 – Solicita a realização do desafio 1.

1.6 – Os alunos irão resolver o desafio de forma individual.

1.7 – Escolhe um aluno, de forma aleatória, para ir ao quadro realizar a correção do desafio. **(resposta ao desafio: 58 401)**

1.8 – Introduz o conteúdo relativo à tabuada do 9.

1.9 – Solicita que os alunos resolvam o exercício presente na página 59 do manual de matemática.

1.10 – Preenche com os alunos a grelha das tabuadas presente na sala.

1.11 – Pede aos alunos para copiarem o quadro resumo da página 59 do manual de matemática para o caderno diário.

**Atividade 2 – A Minha Família**

Atividade de sistematização em contexto didático que tem como finalidade ler para aprender a ler e ler para se divertir.

A metodologia base desta atividade é mista. Numa primeira fase o professor irá ler o texto em voz alta, posteriormente será pedido para as aluno lerem a pares.

Numa segunda fase, a realização das atividades propostas serão realizadas também no quadro em grande grupo.

Atitudes normas e valores: atenção, interpretação, comunicação.

Terá uma duração prevista de 1 hora e 30 minutos.

2.1 – Pede aos alunos para realizarem do desafio 2 presente no guião do aluno.

2.2 - Os alunos irão resolver o desafio de forma individual.

2.3 - Escolhe um aluno, de forma aleatória, para ir ao quadro realizar a correção do desafio.

**(resposta ao desafio: Conhece agora um pouco da minha família lendo o texto “A minha família”)**

**Antes da leitura**

2.4 – Antecipa com os alunos o conteúdo do texto com base no título.

2.5 – Projeta no quadro interativo o texto selecionado que estará presente no documento digital criado especificamente para a aula.

2.6 – Pede ao chefe do dia para distribuir uma folha com o texto a cada aluno.

**Durante a leitura**

2.7 – Faz uma primeira leitura em voz alto para que os alunos tenham uma referência.

2.8 – De seguida pede para os alunos lerem uma pequena parte do texto.

2.9 – Pede aos alunos para sublinharem o vocabulário desconhecido.

**Depois da leitura**

2.10 – Coloca questões de interpretação para averiguar até que ponto os alunos assimilaram a informação presente no texto.

2.11 – Com palavras do texto introduz o conteúdo relativo à utilização de sinais auxiliares de escrita e o sinal diacrítico

2.12 – Pedes aos alunos para copiarem o quadro resumo presente na página 56 do manual de português.

**Atividade 3 – As gerações**

Atividade de abordagem didática que tem como finalidade levar os alunos a conhecer as diversas gerações familiares.

A metodologia base desta atividade é mista. Numa primeira fase será individual na resolução do desafio 3. Posteriormente será em grande grupo na construção da árvore genealógica da família do Simão.

Atitudes normas e valores: atenção, interpretação, comunicação, respeito pela opinião dos outros.

Terá uma duração prevista de 1 hora.

3.1 – Solicita a realização do desafio 3 por parte dos alunos.

3.2 – Seleciona, de forma aleatória, um aluno para corrigir o desafio no quadro.

**(resposta ao desafio: “A Família do Simão”)**

3.3 – Introduz o conteúdo relativo às gerações familiares.

3.4 – Pede a um dos alunos para ler a informação presente na página 50 do manual de estudo do meio.

3.5 – Requer aos alunos que construam a árvore genealógica da família do Simão. A base da árvore estará no guião do aluno.

Quarta-feira-Feira 2/12/2015	<b>Responsável pela execução: Bruno Alves</b>	
<p><b>Tema integrador:</b> “A Família do Simão”</p> <p><b>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:</b> Múltiplos de 2, 5 e 10; convite; números pares, números ímpares; ditado</p>	<p><b>“Convite”</b></p> <p><b>Recursos de ensino e aprendizagem:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Elemento integrador;</li> <li>✓ Guião do aluno;</li> <li>✓ Computador;</li> <li>✓ Projetor;</li> <li>✓ Quadro;</li> <li>✓ Documento digital criado especificamente para a aula;</li> <li>✓ Grelha de revisão de produção textual</li> </ul> <p><b>Recursos de ensino</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Planificação da Unidade Didática para o dia 2 de dezembro</li> </ul>	
<p><b>Elemento integrador:</b></p> <p>A “ Árvore Genealogia da Família do Simão” será o elemento integrador desta unidade. O seu nome “Mocho da Sabedoria” remeterá para a simbologia que o mocho tem ao ser associado ao conhecimento e sabedoria. O elemento integrador será motivador e ao mesmo tempo irá apelar aos conceitos científicos abordados a longo da unidade. Para além disso estará ligado de forma direta a todos os desafios propostos aos alunos, interligando desta maneira todos os conteúdos.</p> <p>Na minha opinião este elemento integrador é desafiante, estando de acordo com o que se espera da turma uma vez que o grupo revela</p>		

constante disposição para a aquisição de novos conhecimentos. É importante referir que o nome do elemento integrador foi escolhido de forma a fazer ligação direta com a turma, uma vez que os alunos estão sempre prontos para adquirir novos conhecimentos.

### **“Os múltiplos de 2, 5 e 10”**

#### **Recursos de ensino e aprendizagem:**

- ✓ Elemento integrador;
- ✓ Guião do aluno;
- ✓ Computador;
- ✓ Projetor;
- ✓ Quadro;
- ✓ Manual de matemática;
- ✓ Documento digital criado especificamente para a aula;

#### **Recursos de ensino**

- ✓ Planificação da Unidade Didática para o dia 2 de dezembro

	<p><b>“Ditado”</b></p> <p><b>Recursos de ensino e aprendizagem:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>✓ Manual Aplicativo do T.A.L.E.</li></ul> <p><b>Recursos de ensino</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>✓ Planificação da Unidade Didática para o dia 2 de dezembro</li></ul>
<p><b><i>SUMÁRIO</i></b></p> <p><b>Matemática:</b> Números e operações – Múltiplos de 2, 5 e 10</p> <p><b>Português:</b> Tipologia textual – O convite</p> <p>Ditado</p>	

### Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:

#### Atividade 1 – O Convite

Atividade de abordagem em contexto didático que tem como finalidade levar os alunos a conhecer e a aplicar as regras da produção escrita de um convite.

Numa primeira fase a atividade será realizada em grande grupo onde serão abordadas as principais características de um convite.

Posteriormente será individual no momento da produção textual.

Enquadra-se numa metodologia interacionista. As normas atitudes e valores subjacentes a esta atividade são: desenvolvimento da criatividade, respeito pelas normas, respeito pela opinião dos outros.

Terá uma duração prevista de 1 hora e 30 minutos.

1.1 - Solicita aos alunos para resolverem o desafio 4 presente no guião do aluno.

1.2 – Seleciona de forma aleatória um aluno para fazer a correção do desafio no quadro.

**(resposta ao desafio: 1 – genealógica; 2 – tio; 3 – neto; 4 – avô; 5 – prima; 6 – tia; 7 – mãe)**

#### Antes da Escrita

1.3 – Projeta no quadro um documento digital criado propositadamente para a aula que conterá as principais características de um convite.

#### Durante a escrita

1.4 – Orienta os alunos na produção.

#### Depois da escrita

1.5 – Será pedido aos alunos que leiam a sua produção textual e caso necessário, corrijam, apaguem ou reformulem o seu texto;

1.6 – A correção das diversas produções textuais será feita ao mesmo tempo que os alunos vão escrevendo o convite.

<p><b>Atividade 2 – Os múltiplos de 2, 5 e 10</b></p> <p>Atividade de abordagem em contexto didático que tem como finalidade levar os alunos a conhecer os múltiplos de 2, 5 e 10.</p> <p>A metodologia base desta atividade é mista. A realização do desafio será feita individualmente, sendo que a sua correção será realizada no quadro.</p> <p>Numa segunda fase, a realização das atividades propostas serão realizadas também no quadro em grande grupo.</p> <p>Atitudes normas e valores: atenção, interpretação, comunicação.</p> <p>Terá uma duração prevista de 1 hora e 30 minutos.</p> <p><b>Atividade 3 – Ditado</b></p> <p>Atividade de abordagem em contexto didático.</p> <p>A metodologia base desta atividade é o trabalho individual.</p> <p>Atitudes normas e valores: atenção, assimilação.</p> <p>Terá uma duração prevista de 1 hora. (recolha de dados para a tese)</p>	<p>2.1 – Projeção de um documento em suporte digital criado especificamente para aula.</p> <p>2.2 - Solicita a realização do desafio 5 do guião do aluno.</p> <p><b>(resposta ao desafio: 32)</b></p> <p>2.3 – Os alunos irão resolver o desafio de forma individual.</p> <p>2.4 – Escolhe um aluno, de forma aleatória, para ir ao quadro realizar a correção do desafio.</p> <p>2.5 – Introduce o conceito de múltiplos de 2, 5 e 10.</p> <p>2.6 – Pede aos alunos para realizarem os exercícios da página 60 do manual de matemática como forma de solidificar as aprendizagens.</p> <p>3.1 – Distribui a cada aluno uma folha pautada.</p> <p>3.2 – Explica os objetivos da atividade que é recolher dados para a tese.</p> <p>3.3 – Lê um texto previamente selecionado. Desse texto os alunos escreverão o ditado.</p> <p>3.4 – Quando estiver terminado, recolherá os textos para posterior correção e análise dos resultados.</p>
--	---

Quinta-Feira 4/12/2015	<b>Responsável pela execução: Bruno Alves</b>
<p><b>Tema integrador:</b> “A Família do Simão”</p> <p><b>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:</b>          Multiplicação por 10, 100 e 1000; suporte digital, família, gerações</p>	<p><b>“A multiplicação de números inteiros por 10, 100 e 1000”</b></p> <p><b>Recursos de ensino e aprendizagem:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Elemento integrador;</li> <li>✓ Guião do aluno;</li> <li>✓ Computador;</li> <li>✓ Projetor;</li> <li>✓ Quadro;</li> <li>✓ Documento digital criado especificamente para a aula;</li> <li>✓ Manual de matemática</li> </ul> <p><b>Recursos de ensino</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Planificação da Unidade Didática para o dia 4 de dezembro</li> </ul>
<p><b>Elemento integrador:</b></p> <p>A “ Árvore Genealogia da Família do Simão” será o elemento integrador desta unidade. O seu nome “Mocho da Sabedoria” remeterá para a simbologia que o mocho tem ao ser associado ao conhecimento e sabedoria. O elemento integrador será motivador e ao mesmo tempo irá apelar aos conceitos científicos abordados a longo da unidade. Para além disso estará ligado de forma direta a todos os desafios propostos aos alunos, interligando desta maneira todos os conteúdos.</p> <p>Na minha opinião este elemento integrador é desafiante, estando de acordo com o que se espera da turma uma vez que o grupo revela constante</p>	

disposição para a aquisição de novos conhecimentos. É importante referir que o nome do elemento integrador foi escolhido de forma a fazer ligação direta com a turma, uma vez que os alunos estão sempre prontos para adquirir novos conhecimentos.

### **“Convite (suporte digital) ”**

#### **Recursos de ensino e aprendizagem:**

- ✓ Elemento integrador;
- ✓ Guião do aluno;
- ✓ Computador;
- ✓ Projetor;
- ✓ Quadro;
- ✓ Documento digital criado especificamente para a aula;
- ✓ Grelha de revisão de produção textual
- ✓ Convites escritos no dia anterior.

#### **Recursos de ensino**

- ✓ Planificação da Unidade Didática para o dia 4 de dezembro

**“A minha família ”****Recursos de ensino e aprendizagem:**

- ✓ Elemento integrador;
- ✓ Guião do aluno;
- ✓ Computador;
- ✓ Projetor;
- ✓ Quadro;
- ✓ Documento digital criado especificamente para a aula;
- ✓ Manual de estudo do meio

**Recursos de ensino**

- ✓ Planificação da Unidade Didática para o dia 4 de dezembro

**SUMÁRIO****Matemática:** Números e operações – Multiplicação de números inteiros por 10, 100 e 1000**Português:** Tipologia textual – O convite**Estudo do Meio:** As diversas gerações familiares**Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:****Atividade 1 – Multiplicação de números inteiros por 10, 100 e 1000**

Atividade de abordagem em contexto didático que tem como finalidade levar os alunos a conhecer a regra da multiplicação de números inteiros por 10, 100 e 1000.

A metodologia base desta atividade é mista. A realização do desafio será feita individualmente, sendo que a sua correção será realizada no quadro.

Numa segunda fase, a realização das atividades propostas serão realizadas também no quadro em grande grupo.

Atitudes normas e valores: atenção, interpretação, comunicação.

Terá uma duração prevista de 1 hora e 30 minutos.

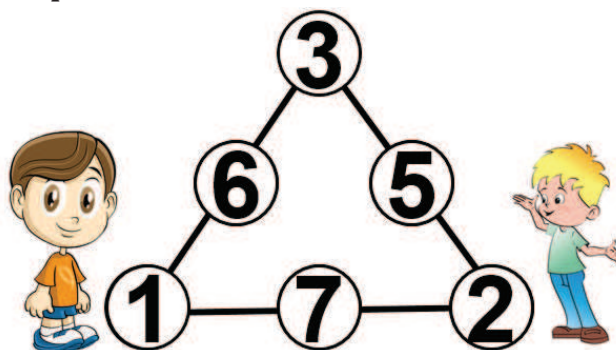
1.1 – Projeção de um documento em suporte digital criado especificamente para aula.

1.2 - Solicita a realização do desafio 6 do guião do aluno.

1.3 – Os alunos irão resolver o desafio de forma individual.

1.4 – Escolhe um aluno, de forma aleatória, para ir ao quadro realizar a correção do desafio.

**Resposta:**



1.5 – Introduz a regra da multiplicação de números inteiros por 10, 100 e 1000.

1.6 – Projeta no quadro um documento em suporte digital criado especificamente para a aula que conterá diversos exercícios de consolidação.

**Atividade 2 – O Convite (suporte digital)**

Atividade de abordagem em contexto didático que tem como finalidade levar os alunos a conhecer e a aplicar as regras da produção escrita de um convite em suporte digital.

Numa primeira fase a atividade será realizada individualmente na resolução do desafio, posteriormente será realizada a pares..

Enquadra-se numa metodologia interacionista. As normas atitudes e valores subjacentes a esta atividade são: desenvolvimento da criatividade, respeito pelas normas, respeito pela opinião dos outros.

Terá uma duração prevista de 1 hora e 30 minutos.

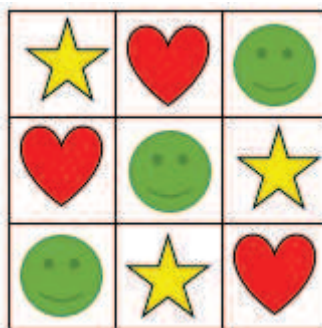
**Antes da Escrita**

2.1 – Solicita a realização do desafio 7 do guião do aluno.

2.2 – Os alunos irão resolver o desafio de forma individual.

2.3 – Escolhe um aluno, de forma aleatória, para ir ao quadro realizar a correção do desafio.

2.4 – Encaminha os alunos até à sala de informática.

**Resposta:**

2.5 – Criará vários grupos de 2 elementos para trabalharem.

2.6 – Distribui vários convites escritos pelos alunos no dia anterior.

**Durante a escrita**

2.7 – Pede aos alunos para escreverem o mesmo convite no computador.

2.8 – Ambos os elementos do par terão de escrever uma pequena parte do convite.

2.9 – Orienta os alunos na produção.

**Depois da escrita**

2.10 – Será pedido aos alunos que leiam a sua produção textual e caso necessário, corrijam, apaguem ou reformulem o seu texto;

2.11 – A correção das diversas produções textuais será feita ao mesmo tempo que os alunos vão escrevendo o convite em suporte digital.

<p><b>Atividade 3 – A minha família</b></p> <p>Atividade de abordagem em contexto didático cm a finalidade de escutar uma pessoa convidada para estar presente na sala para partilhar algumas das suas vivências e tradições familiares.</p> <p>A atividade realizar-se-á em grande grupo.</p> <p>Enquadra-se numa metodologia expositiva e por descoberta. Atitudes, valores e normas: respeito pelo turno de fala, desenvolver o espírito crítico, desenvolver o gosto por aprender. Duração prevista: 60 minutos.</p>	<p>* caso seja possível serão recolhidos dados para a tese</p> <p>3.1 – Apresenta a pessoa convidada para aula para partilhar algumas das suas vivências e tradições familiares.</p> <p>3.2 – A pessoa convidada falará livremente sore a sua família.</p> <p>3.3 – Será promovido um pequeno espaço de debate com os alunos onde também eles poderão partilhar algumas das suas vivências e tradições.</p> <p>3.4 – Solicita que os alunos preencham a grelha de autoavaliação presente no guião do aluno.</p> <p><b>Caso a possa convidada não possa comparecer</b></p> <p>3.1 – Introduce um pequeno diálogo com os alunos onde partilhará diversos aspetos da sua família.</p> <p>3.2 – Partilha tradições familiares.</p> <p>3.3 – Será promovido um pequeno espaço de debate com os alunos onde também eles poderão partilhar algumas das suas vivências e tradições.</p> <p>3.4 – Solicita que os alunos preencham a grelha de autoavaliação presente no guião do aluno.</p>
--	---

**Anexo M**  
***Registo Fotográfico da Unidade Didática “A Família do Simão”***





**Fotografia 1 e 2** - Introdução ao conceito de múltiplos de 10, 100 e 1000 e preenchimento de uma árvore genealógica com os graus de parentesco por um aluno respetivamente



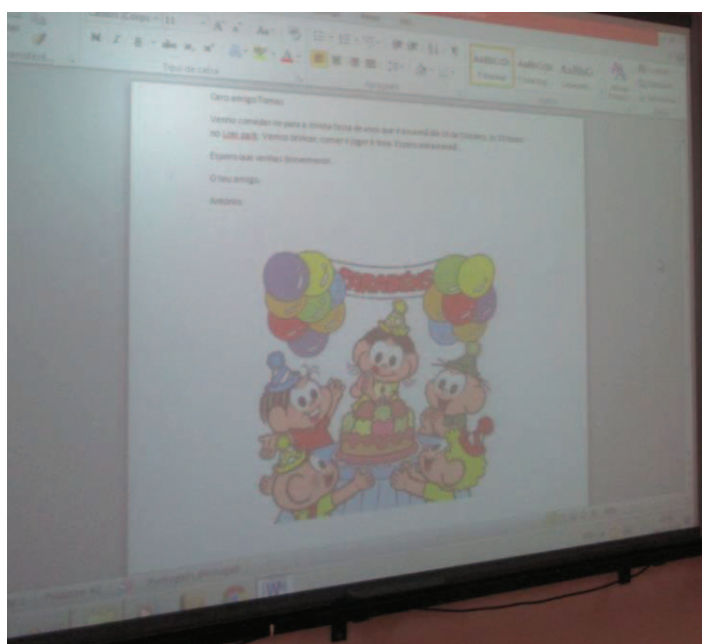
**Fotografia 3 e 4** - Exemplo de convite (convite para batizado) mostrado aos alunos e preenchimento de um cartaz com diversas tabuadas da multiplicação respetivamente



**Fotografia 5 e 6** - Duas convidadas falam perante os alunos sobre algumas das suas tradições familiares e preenchimento de duas Árvores Genealógicas em cartazes respetivamente



**Fotografia 7** - Alunos escrevem o seu convite em suporte digital



**Fotografia 8** - Exemplo de um convite produzido pelos alunos





**T**ESTE

**A**NÁLISE

**L**EITURA

**E**SCRITA

<b>TALE</b> <b>FICHA TÉCNICA</b>	
Nome original	Teste de Análise de Leitura e Escrita – <b>TALE</b>
Autores	Josep Toro e Montserrat Cervera
Tradução	Maria Teresa Ugarte
Adaptação à realizada brasileira, aplicação e interpretação	Francisco Rosa Neto, Salete Santos Anderle R. Santos, Maria Cristina S. Veit
Adaptação à realizada portuguesa, aplicação e interpretação	Maria Raquel Nunes do Carmo e Maria Margarida Ramos Santos
Administração	Individual
Duração	Variável, entre 45 minutos a 1 hora
População	Alunos matriculados no 3º ano do primeiro ciclo do Ensino Básico
Indicação	Crianças que frequentam o 3º ano do primeiro Ciclo do Ensino Básico
Áreas	Leitura, escrita e compreensão de textos, motricidade fina, perceção visual, organização espacial, temporalidade e lateralidade
Profissionais	Profissionais do Ensino
Material	Manual do teste, folhas de registo das respostas, lápis, borracha e cronómetro

MANUAL APLICATIVO

T.A.L.E. – TESTE DE ANÁLISE DE LEITURA E ESCRITA

REGISTO/FOLHAS DE RESPOSTAS

Ano de Escolaridade:

Idade na avaliação:

Data do teste:

Aplicador do Teste:

LEITURA DE LETRAS  
MAIÚSCULAS

<b>J</b>	<b>F</b>	<b>D</b>	<b>T</b>
<b>S</b>	<b>G</b>	<b>O</b>	<b>K</b>
<b>W</b>	<b>L</b>	<b>H</b>	<b>I</b>
<b>B</b>	<b>M</b>	<b>V</b>	<b>P</b>
<b>N</b>	<b>C</b>	<b>A</b>	<b>Q</b>
<b>Y</b>	<b>E</b>	<b>U</b>	<b>Z</b>
<b>X</b>	<b>R</b>		

## LEITURA DE LETRAS MINÚSCULAS

**j**

**f**

**d**

**t**

**s**

**g**

**o**

**K**

**w**

**l**

**h**

**I**

**b**

**m**

**v**

**p**

**n**

**c**

**a**

**q**

**y**

**e**

**u**

**z**

**x**

**r**

## LEITURA DE SÍLABAS

pla

bri

nho

glu

tru

tor

bra

fru

as

sel

mu

cal

mel

tir

va

tra

car

ba

gro

ed

cli

os

var

es

at

vil

**LEITURA DE LETRAS E SÍLABAS**

Tempo de leitura de letras maiúsculas: \_\_\_\_\_ Tempo de leitura de  
letras minúsculas: \_\_\_\_\_ Tempo de leitura de sílabas: \_\_\_\_\_

Letra	Leitura	Erro	Letra	Leitura	Erro	Sílaba	Leitura	Erro
J			j			pla		
S			s			glu		
W			w			bra		
B			b			sel		
N			n			mel		
Y			y			tra		
X			x			gro		
F			f			cli		
G			g			var		
L			l			at		
M			m			bri		
C			c			tru		
E			e			fru		
R			r			mu		
D			d			tir		
O			o			car		
H			h			ed		
V			v			os		
A			a			es		
U			u			vil		
T			t			nho		
K			k			tor		
I			i			as		
P			p			cal		
Q			q			va		
Z			z			ba		

## LEITURA DE PALAVRAS

MEDALHA

BARRIGA

CÃO

GUARDA

LEITE

JOGO

GIRAFÁ

CASA

AMANHÃ

RELÓGIO

GATO

OUTONO

MOCHO

PEDREIRO

MOCHO

ESCOLA

BATATA

TABUADA

CIDADE

NARIZ

ESTIMATIVA

HORTA

MAMÃ

COMEÇAR

UNIDADE

CHOCOLATE

SAÚDE

ROSA

FLOR

SOL

<b>LEITURA DE PALAVRAS</b>		
<b>Tempo:</b> _____		
<b>PALAVRAS</b>	<b>LEITURA</b>	<b>ERRO</b>
Medalha		
Guarda		
Girafa		
Relógio		
Mocho		
Escola		
Cidade		
Horta		
Unidade		
Rosa		
Barriga		
Leite		
Casa		
Gato		
Pedreiro		
Batata		
Nariz		
Mamã		
Chocolate		
Flor		
Cão		
Jogo		
Amanhã		
Outono		
Sistema		
Tabuada		
Estimativa		
Começar		
Saúde		
Sol		

## LEITURA DE TEXTO

A Adriana vai fazer sete anos.

Os seus colegas resolveram fazer-lhe uma festa surpresa. A professora Patrícia preparou tudo para a hora do intervalo.

A Adriana recebeu vários presentes dos colegas e da professora.

O Pedro deu-lhe um livro ilustrado, a Bruna deu um brinquedo, o José deu uma moldura, a Cristiana ofereceu um par de brincos em forma de estrelinha e a professora ofereceu uma boneca.

A Adriana ficou muito alegre com a festa surpresa. Depois de soprar as sete velinhas, agradeceu a todos com abraços e beijinhos.

## COMPREENSÃO DA LEITURA

### Está a chegar o Inverno

Já se nota bem que está a chegar o inverno. O vento sopra com força, empurrando na sua frente nuvens negras e a chuva cai, cada vez com mais força. A água corre nas ruas como um ribeiro. As gotas batem nos vidros das janelas e sobre os telhados -Tim! Tim! Tim ...

Alguém cumprimenta os meninos da escola e diz-lhes para não estarem tristes por não poderem brincar na rua. A chuva é necessária para regar os campos, as árvores, a relva e para as hortas! O campo ficava tão bonito depois de chover, ganhava uma cor diferente. As crianças concordaram.

A chuva, durante o Inverno, é por vezes desagradável. Mas é muito precisa. Sem ela, as plantas não poderiam crescer e os animais não teriam que comer. No Verão, não haveria água nos poços. Plantas e animais acabariam por morrer a sede.

#### Questões:

1. Existem várias tipologias de textos. A que tipologia textual pertence o texto que acabaste de ler?
2. Segundo o texto o inverno está a chegar. Se o inverno está a chegar em que estação do ano nos encontramos?
3. Qual a razão de as crianças não poderem brincar na rua?
4. Por que razão era tão importante a chuva?
5. O que acontecia depois de chover?
6. O que aconteceria se não chovesse?

### LEITURA DE TEXTO

Tempo: \_\_\_\_\_

Observações:

---

---

---

---

---

---

---

---

---

### COMPREENSÃO DE LEITURA

Tempo: \_\_\_\_\_

QUESTÃO	PONTOS
1.	
2.	
3.	
4.	
5.	
6.	
TOTAL	

DITADO

## **No circo...**

No circo Chinfrim havia um palhaço que se chamava Atchim.

Era um palhaço alegre que tinha um sorriso muito bonito, um sorriso lindo que sorria e fazia com que todos sorrissem ao vê-lo. Ora certa noite, foi o palhaço para a cama e disse ao sorriso:

- Agora juízo. Toca a dormir!

Mas, vejam lá, o sorriso não parou de sorrir e recusou-se a dormir! E fez mais... o malandro do sorriso: saltou para cima da almofada do palhaço e deixou-se ficar ali, todo contente a sorrir.

- Se não dormes hoje, amanhã não tenho sorriso. E um dia sem sorriso não presta para nada! – disse o palhaço.

Coitado do Atchim estava tão triste que até o sorriso, que nunca o tinha visto assim, teve pena dele e respondeu-lhe:

- De acordo. Toca a dormir. Amanhã é um novo dia para sorrir. E depois de sorrir uma última vez, adormeceu...

DITADO

CÓPIA

TEMPO: \_\_\_\_\_

GRE \_\_\_\_\_

Barriga \_\_\_\_\_

ananás \_\_\_\_\_

PLA \_\_\_\_\_

Rasteiro \_\_\_\_\_

estranho \_\_\_\_\_

globo \_\_\_\_\_

planeta \_\_\_\_\_

DRI \_\_\_\_\_

**LÍRIO** \_\_\_\_\_

Ópera \_\_\_\_\_

Chaminé \_\_\_\_\_

ze \_\_\_\_\_

**Asa** \_\_\_\_\_

Assa \_\_\_\_\_

NA ESCOLA EXISTEM INÚMERAS SALAS.

---

**No bairro do António existe um chafariz.**

---

*Amanhã vai chover torrencialmente.*

---

## ESCRITA ESPONTÂNEA

## LEITURA: CATEGORIAS PARA ANÁLISE

Os dados a seguir apresentam a definição dos erros e as características da leitura nas diversas categorias em análise.

**1. Leitura correta:** lê de forma fluente, rápida com boa pronuncia e entoação.

**2. Vacilação e repetição:** demora mais tempo que o habitual em determinada letra ou palavra. Na repetição lê o que já tinha sido lido, quer seja apenas uma sílaba de uma palavra ou até mesmo uma palavra completa. Caso leia mais que uma palavra repetida é contabilizado apenas um erro.

**3. Retificação:** o aluno apercebe-se de determinado erro procedendo de imediato à sua correção.

**4. Substituição:** substitui uma letra ou palavra por outra. Caso essa substituição leve a uma omissão de outra palavra é contabilizado apenas um erro.

**5. Adição:** acrescenta um som correspondente a uma letra, sílaba ou palavra.

**6. Omissão:** omissão de uma letra durante a leitura, de uma sílaba ou de uma palavra completa.

**7. Inversão:** lê como se invertesse a ordem das letras numa palavra. Ex. gol/glo.

**8. Leitura de silabada, ritmo, pontuação:** não respeita as pausas nem as modificações na emissão de voz que deveriam ficar controladas pelos diferentes sinais de pontuação. Leitura silabada ou fonetizada, com decomposição das palavras em sílabas. Leitura intermitente, pronuncia fonemas de forma incorreta.

**9. Erros graves:** ausência total de entendimento, manifestado por meio da ausência de respostas.

**10. Não leitura:** não existe emissão de nenhuma resposta verbal.

## LEITURA: CATEGORIAS PARA ANÁLISE

Pergunta 1: 1 ponto: Texto narrativo.

Pergunta 2: 1 ponto: Outono.

Pergunta 3: 1 ponto: Porque estava a chover.

Pergunta 4: 1 ponto: Era importante para regar os campos, as árvores, a relva e as hortas.

Pergunta 5: 1 ponto: Os campos ficam mais bonitos. Ganham uma nova cor.

Pergunta 6: 1 ponto: No verão não haveria água nos poços, as plantas e os animais acabariam por morrer.

## LEITURA: CATEGORIAS PARA ANÁLISE

	Situação	Percentagem de respostas certas
1	Muito Bom	90 a 100%
2	Bom	70 a 89%
3	Suficiente	50 a 69%
4	Insuficiente	< 50% ou não leitura

	Situação	Respostas certas
1	Muito Bom	Leitura correta e fluente
2	Bom	Leitura silabada com pequenos erros, repetições ou hesitações
3	Suficiente	Leitura silabada com alguns erros, substituições, adição de palavras ou saltos de linhas
4	Insuficiente	Não realiza leitura

	Situação	Percentagem de respostas certas
1	Muito Bom	90 a 100%
2	Bom	70 a 89%
3	Suficiente	50 a 69%
4	Insuficiente	< 50% - não leitura

## ESCRITA: CATEGORIAS PARA ANÁLISE

**Grafismo** – todos os dados referentes ao grafismo serão recolhido e analisados nos subtestes do ditado, da cópia e da escrita espontânea.

### **Cópia:**

1. Cópia correta.
2. Grafismo irregular – escrita muito tremida ou de forma irregular, desordem no sentido esquerda/direita, distribuição inadequada entre linhas, curvas e ângulos muito acentuados.
3. Adições – acréscimo de letras ou palavras.
4. Sobreposições – letras sobrepostas umas às outras
5. Omissões – omissão de letras ou palavras
6. Substituições – substituição de letras ou palavras.
7. Rotações – b/d; q/d

### **Ditado:**

1. Escrita correta.
2. Grafismo irregular
3. Conjunção intervocabular ou fragmentação de palavras nas frases.
4. Adição, omissão, substituição de letras ou palavras.
5. Uso inadequado de estruturas gramaticais: género, número, conjugação verbal, acentuação, pontuação.
6. Erros ortográficos leves.
7. Erros ortográficos graves.

### **Escrita espontânea:**

1. Escrita correta.
2. Grafismo irregular.
3. Acréscimo, omissão ou substituição inadequada de palavras ou letras.
4. Uso inadequado de estruturas gramaticais: género, número, conjugação verbal, acentuação, pontuação, falta de elementos de ligação.
5. Incoerência na formulação do texto.
6. Escrita com erros ortográficos leves.
7. Escrita com erros ortográficos graves.
8. Número reduzido de orações.

ESCRITA: RESULTADO DA ANÁLISE QUALITATIVA

Tabela 1 – Cópia		
	Situação	Respostas certas
1	Muito Bom	Cópia correta
2	Bom	Grafismo irregular
3	Suficiente	Substitui, omite ou acrescenta letras ou palavras
4	Insuficiente	Cópia não legível ou não cópia

Tabela 2 - Ditado		
	Situação	Respostas certas
1	Muito Bom	Escrita correta
2	Bom	Grafismo irregular, erros ortográficos leves
3	Suficiente	Erros ortográficos graves, substituição, sobreposição, omissão e uso inadequado de estruturas gramaticais
4	Insuficiente	Não realiza escrita

Tabela 3 – Escrita espontânea		
	Situação	Respostas certas
1	Muito Bom	Cópia correta
2	Bom	Erros ortográficos leves, texto com coerência, organizado e coeso.
3	Suficiente	Erros ortográficos graves, substituição, sobreposição, omissão e uso inadequado de estruturas gramaticais, incoerência na formulação de ideias, desorganização de ideias, número reduzido de orações, grafismo irregular.
4	Insuficiente	Não realiza escrita

**Anexo O**  
*Tabelas de dados*



Tabela 1 - Leitura de letras minúsculas

3º Ano de escolaridade - Leitura de letras minúsculas																								
Tempo	Feminino												Masculino											Média
	13,7	16,8	18	20,2	21,1	21,2	25,3	28,6	28,9	29,5	33,7	15,8	15,9	16,2	16,8	17,9	21,6	22,2	22,4	26	31,1	33,9	22,3	
j	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	22	
s	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	23	
w	1	1	1	0	1	1	1	1	0	0	1	1	1	1	0	1	0	0	1	0	0	1	15	
b	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	21	
n	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	23	
y	1	0	1	1	1	0	0	0	1	1	1	1	1	1	0	1	0	0	0	1	1	1	15	
x	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	21	
f	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	22	
g	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	23	
l	1	1	1	1	0	1	1	0	1	1	1	1	1	0	1	0	1	1	0	0	0	0	16	
m	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	23	
c	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	23	
e	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	23	
r	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	23	
d	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	21	
o	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	23	
h	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	22	
v	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	23	
a	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	23	
u	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	23	
t	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	23	
k	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	0	1	0	1	1	1	1	1	1	0	19	
i	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	22	
p	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	23	
q	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	23	
z	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	0	1	1	1	21	

**Tabela 2** - Leitura de letras maiúsculas

3º Ano de escolaridade - Leitura de letras maiúsculas																							Média 22,2
Tempo	Feminino												Masculino										
	13,5	17,5	17,6	18,1	19	19,8	20,4	22,9	27,8	3	3,2	34,6	14,8	15,1	15,8	16,9	17,6	2	24,4	25,2	25,9	26,3	30,7
J	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	22
S	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	23
W	1	0	1	1	1	0	1	0	1	0	0	1	1	1	1	0	1	1	0	0	0	0	11
B	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	1	1	21
N	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	23
Y	1	1	0	0	1	1	0	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	1	1	1	16
X	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	22
F	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	0	1	1	1	0	1	1	20
G	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	23
L	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	23
M	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	23
C	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	22
E	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	23
R	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	22
D	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	23
O	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	23
H	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	22
V	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	21
A	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	23
U	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	23
T	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	23
K	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	0	1	0	0	0	1	1	17
I	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	23
P	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	23
Q	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	23
Z	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	23

**Tabela 3 - Leitura de sílabas**

3º Ano de Escolaridade - Leitura de sílabas																									
	Feminino													Masculino											Média
Tempo	15,4	19,2	19,3	20	20,4	21,3	23,6	23,8	28,1	33,8	36,5	38,1	18,1	19,7	19,8	21,4	22,8	23	23,7	23,9	25,5	27	28,9	24,1	
Pla	1	1	1	1	1	1	1	0	1	0	0	0	1	1	1	0	1	0	1	1	1	1	1	0	16
Glu	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	23
Bra	1	1	0	1	1	1	1	1	1	0	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	19
Sel	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	22
Mel	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	23
Tra	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	21
Gro	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	21
Cli	1	1	1	1	1	1	0	0	1	1	1	0	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	0	1	18
Var	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	21
At	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	23
Bri	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	22
Tru	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	21
Fru	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	23
Mu	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	23
Tir	1	1	1	1	1	0	1	0	0	1	0	0	1	1	0	0	0	0	1	1	1	1	0	1	13
Car	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	23
Ed	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	21
Os	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	22
Es	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	23
Vil	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	22
Nho	1	1	1	0	1	1	1	0	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	19
Tor	1	1	1	1	1	1	0	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	20
As	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	22
Cal	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	23
Va	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	21
Ba	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	23

Tabela 4 - Leitura de palavras

3º Ano de Escolaridade - Leitura de palavras																								
	Feminino												Masculino											
Tempo	22,8	23,2	25,9	27,8	31,5	33,3	33,6	33,7	35,9	41,2	44,5	44,6	13,8	19,8	23,3	27,2	30,3	31,8	32,7	33,8	38,9	46,8	47,6	Média
Medalhas	1	1	1	1	0	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	0	1	1	1	19
Guarda	1	1	1	1	1	0	1	0	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	20
Girafa	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	22
Relógio	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	23
Mocho	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	23
Escola	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	23
Cidade	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	23
Horta	1	1	1	1	1	0	1	0	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	20
Unidade	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	0	21
Rosa	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	22
Barriga	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	22
Leite	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	23
Casa	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	23
Gato	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	23
Pedreiro	0	1	1	1	0	1	0	1	0	1	0	0	1	1	1	1	1	0	0	0	1	1	0	13
Batata	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	23
Nariz	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	22
Mamã	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	22
Chocolate	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	23
Flor	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	23
Cão	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	23
Jogo	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	22
Amanhã	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	22
Outono	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	23
Mocho	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	21
Tabuada	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	0	1	0	1	1	1	0	1	19
Estimativa	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	23
Começar	1	1	0	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	20
Saúde	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	0	1	0	1	1	1	1	1	1	1	20
Sol	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	23

Tabela 5 - Leitura de texto

3º Ano de Escolaridade - Leitura de texto																								
	Feminino												Masculino											
Tempo	40,1	42,3	49,9	53,4	55,1	65,2	66,7	74,2	75,6	76,2	83,9	84,3	42,4	53,9	56,7	57,1	57,6	58,7	61	65,9	82,3	82,4	97,4	Média 64,5
Leitura correta	1	1	0	1	1	1	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	7
Vacilação e repetição	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Retificação	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Substituição	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	1	0	5
Adição	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Omissão	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	1	1	0	0	1	1	1	0	0	1	8
Inversão	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Leitura silabada, ritmo, pontuação	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
Erros graves	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Não leitura	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

**Tabela 6 - Compreensão leitora**

3º Ano de Escolaridade - Compreensão leitora																								
	Feminino												Masculino											
Tempo	451	480	544	644	675	676	678	740	812	897	951	990	417	460	469	585	589	631	666	679	730	739	1822	Média 897
Questão 1	1	0	1	1	1	1	1	1	0	0	1	0	0	0	0	1	1	0	1	1	1	0	0	13
Questão 2	1	0	0	0	1	1	1	1	0	0	1	0	0	1	0	0	1	0	1	0	1	1	0	11
Questão 3	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	0	1	0	1	1	1	1	1	1	19
Questão 4	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	0	0	1	1	1	1	1	1	20
Questão 5	1	0	0	1	0	0	1	1	0	1	1	1	1	0	1	0	0	1	1	0	1	1	1	14
Questão 6	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	0	1	0	1	1	1	0	18

**Tabela 7 - Cópia**

3º Ano de Escolaridade - Cópia																								
	Feminino												Masculino											
Tempo	136	146	150	153	175	177	201	230	231	255	276	432	133	155	160	162	178	191	202	223	229	256	259	Média 241
Cópia correta	0	1	1	1	1	0	1	0	1	0	1	0	1	1	0	1	1	0	0	1	1	0	0	13
Grafismo irregular	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	5
Adição	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	11	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	12
Sobreposição	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Omissão	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	2	1	0	0	0	1	6
Substituição	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	1	8
Rotação	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Tabela 8 - Ditado

3º Ano de Escolaridade - Ditado																									
	Feminino												Masculino												
Tempo	10 82	10 82	10 82	10 82	10 82	10 82	10 82	10 82	10 82	10 82	10 82	12 75	10 82	10 82	10 82	10 82	10 82	10 82	12 75	12 75	12 75	12 75	12 75	Média 1235	
Correto	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Grafismo irregular	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Fragmentação de palavras	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	3	
Adição, omissão, substituição	5	6	12	4	6	5	11	8	12	6	5	6	0	24	8	6	4	9	10	9	15	8	3	182	
Uso inadequado de estruturas gramaticais	1	1	3	2	2	1	4	2	2	2	1	1	1	1	1	1	1	3	1	12	4	1	4	52	
Erros ortográficos leves	2	2	2	4	3	0	2	1	3	5	3	6	1	9	1	3	3	6		4	2	3	15	80	
Erros ortográficos graves	0	2	1	0	1	1	1	2	1	2	1	2	0	3	2	0	2	1	1	1	1	1	4	30	

**Tabela 9** - Escrita Espontânea

3º Ano de Escolaridade - Escrita espontânea																									
	Feminino												Masculino												
Tempo	91 1	95 3	97 7	10 19	10 44	11 83	11 93	12 33	14 58	17 52	22 29	23 58	81 7	93 7	10 42	11 43	12 10	12 75	14 39	15 78	16 27	21 43	22 95	Média 1812,5	
Correta	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Grafismo irregular	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Acréscimo, omissão, substituição	0	2	1	1	1	1	0	0	0	8	5	4	5	0	0	1	0	0	0	3	0	2	0	0	34
Uso inadequado de estruturas gramaticais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Estilo telegráfico sem nexos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Incoerência, desorganização, falta de coesão	0	1	0	0	0	0	1	2	0	2	3	2	0	1	0	0	0	2	0	0	0	0	0	5	19
Erros ortográficos leves	5	5	6	2	1	6	6	6	7	12	3	3	12	10	4	22	2	3	8	19	4	6	33	185	
Erros ortográficos graves	0	1	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	4	
Número reduzido de orações	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	